



PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO
EM DESIGN
EBA | UFRJ



UFRJ
faz **100**
ANOS
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

JESSICA SERBETO BALDEZ DE SOUZA

SOPHIA JOBIM E O LICEU IMPÉRIO: Análise comparativa do ensino de modelagem plana
(blusa e de saia), no Liceu Império (1936) e na Escola de Belas Artes – EBA/UFRJ (2022)

Rio de Janeiro

2022

CIP - Catalogação na Publicação

S729s Souza, Jessica Serbeto Baldez de
Sophia Jobim e o Liceu Império: análise comparativa do ensino de modelagem plana (blusa e de saia), no Liceu Império (1936) e na Escola de Belas Artes – EBA/UFRJ (2022) / Jessica Serbeto Baldez de Souza. -- Rio de Janeiro, 2022.
196 f.

Orientador: Madson Luís Gomes de Oliveira.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Belas Artes, Programa de Pós-Graduação em Design, 2022.

1. Ensino de modelagem/corte e costura. 2. Sophia Jobim. 3. Liceu Império. 4. Design de moda. 5. Design de figurino. I. Oliveira, Madson Luís Gomes de, orient. II. Título.

Jessica Serbeto Baldez de Souza

SOPHIA JOBIM E O LICEU IMPÉRIO: Análise comparativa do ensino de modelagem plana (blusa e de saia), no Liceu Império (1936) e na Escola de Belas Artes – EBA/UFRJ (2022)

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Design, Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Design.

Orientador:

Prof. Dr. Madson Luís Gomes de Oliveira

Orientador | PPGD | UFRJ

Rio de Janeiro

2022

Jessica Serbeto Baldez de Souza

SOPHIA JOBIM E O LICEU IMPÉRIO: Análise comparativa do ensino de modelagem plana (blusa e de saia), no Liceu Império (1936) e na Escola de Belas Artes – EBA/UFRJ (2022)

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Design, Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Design

Aprovada em 16 de dezembro de 2022.



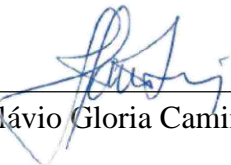
Prof. Dr. Madson Luís Gomes de Oliveira

Orientador | PPGD | UFRJ



Prof.^a Dra. Madalena Ribeiro Grimaldi

| PPGD | UFRJ



Prof. Dr. Flávio Gloria Caminada Sabrá

| IFRJ

Dedico esta dissertação às minhas avós, bisas e tataravós que dedicaram suas vidas costurando figurinos nas coxias do teatro.

Dedico também aos meus familiares que me apoiaram nesta jornada.

E por fim, dedico à memória de Sophia Jobim e de Alda de Paula Albanese que perpetuaram seus estudos, permitindo que pudesse fazer esta dissertação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a trajetória traçada até aqui primeiramente ao meu orientador, Madson Oliveira que me permitiu entrar no mundo de Sophia Jobim e não mediu esforços para me apoiar nos desafios para além da dissertação.

Aos professores do PPGD e as disciplinas cursadas que serviram de aporte para a escrita.

À equipe do arquivo do Museu Histórico Nacional, à Lícia Albanese e Matheus que nos permitiram estar em contato com os documentos e sempre estiveram dispostos a nos orientar.

À Nina Sargaço que ainda na pandemia se dispôs em abrir seu acervo para que pudesse fazer consultas em seu material tão vasto e rico.

Aos professores da banca que desde à qualificação nos trouxeram pontuações que auxiliaram no aperfeiçoamento deste trabalho.

Aos meus guias espirituais e àqueles que me trouxeram ao mundo físico, meus pais, Maristela pelos auxílios na escrita e incentivo durante todo o meu percurso acadêmico; a meu pai pelo apoio e ter compreendido minhas ausências em eventos familiares; à minha irmã, cunhado e afilhados pelos momentos de descontração. Ao meu namorado, Lucas, que tinha sempre uma palavra de motivação para eu continuar.

A todos os amigos e familiares que sempre tiveram uma palavra de incentivo.

À Sophia Jobim e Alda Albanese por todos os documentos e registros perpetuados.

A curiosidade – esse divino privilégio do espírito humano – que nos arrasta como ao conquistador na grande aventura de desvendar o desconhecido, esse privilégio divino que é a curiosidade humana e que sustenta na hora árdua da luta, os estudiosos como nós. Só novos acontecimentos podem aliviar temporariamente nossa alma cheia de ansiedades múltiplas. Acalma-se a imaginação no primeiro instante enquanto se pondera a nova sabedoria adquirida através de um estudo paciente e sistemático. Muito breve, no entanto, da nossa sensibilidade mais apurada pelo estudo, outros desejos vão brotando e brotarão sempre, de maneira a projetar-nos mais para a frente. E é nessa ânsia de conquistar renovada a cada pequenina vitória que reside o segredo e a força dos grandes pioneiros. Modestamente, pertencço à falange daqueles soldados anônimos de cujas façanhas a história não falará..., mas não importa a glória. Terei vivido a minha vida de sonho e de luto, de sacrifício e de nobreza, como os próprios heróis!

Sophia Jobim (poema: Ambição)

RESUMO

SOUZA, Jessica Serbeto Baldez de. **SOPHIA JOBIM E O LICEU IMPÉRIO**: Análise comparativa do ensino de modelagem plana (blusa e de saia), no Liceu Império (1936) e na Escola de Belas Artes – EBA/UFRJ (2022). Dissertação (Mestrado em Design) - Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2022.

O projeto de pesquisa desta dissertação se estabelece mediante a análise do caderno de aulas do curso por correspondência para ensino em modelagem/corte e costura, datado de 1936, que pertenceu à uma aluna da escola profissionalizante feminina Liceu Império, dirigido por Sophia Jobim entre 1932 e 1954. Propõe a comparação junto ao cenário contemporâneo no ensino sistematizado de modelagem do vestuário (design de moda e de figurino), através do acompanhamento das aulas da disciplina Técnicas de Figurino 2 do curso de Arte Cênicas – Indumentária, na Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, onde são formados figurinistas. A pesquisa busca compreender o trabalho de Sophia Jobim como precursora do ensino na área do design de moda, por meio do entendimento de sua atuação profissional, variada e abrangente. Para tanto, o material de apoio bibliográfico utilizado foi a biblioteca de Sophia Jobim; as colunas de moda escritas por ela, disponíveis na Hemeroteca da Biblioteca Nacional; o acervo da colecionadora Nina Sargaço (coleccionadora de ofícios femininos). E para tratar de fatos biográficos de Sophia Jobim, foram consultados os livros *Estudos de Indumentária de Moda no Brasil: tributo a Sophia Jobim* (VOLPI; OLIVEIRA, 2019) e *Almanaque da indumentarista Sophia Jobim: um guia de indumentária, moda, reflexões, imagens e anotações pessoais* (VIANA, 2020). Para análise dos cadernos de aula de modelagem do Liceu Império com os métodos contemporâneos, utilizamos os livros *Modelagem Industrial Brasileira* (DUARTE; SAGGESE, 1998); e o livro *Modelagem Industrial Brasileira: Saias* (DUARTE; SAGGESE, 2011). O presente trabalho também gerou a publicação do caderno do curso por correspondência revisado e está disponível virtualmente, com o objetivo de propagar o material a profissionais e estudantes da área de design de moda e design de figurino, a respeito da metodologia de ensino em modelagem de Sophia Jobim.

Palavras-chave: Ensino de modelagem/corte e costura. Sophia Jobim. Liceu Império. Design de moda e figurino.

ABSTRACT

SOUZA, Jessica Serbeto Baldez de. **SOPHIA JOBIM E O LICEU IMPÉRIO**: Análise comparativa do ensino de modelagem plana (blusa e de saia), no Liceu Império (1936) e na Escola de Belas Artes – EBA/UFRJ (2022). Rio de Janeiro, 2022. Dissertação (Mestrado em Design) - Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2022.

The research project of this dissertation is established through the analysis of a correspondence course notebook for teaching pattern making/cutting and sewing, dating from 1936, which belonged to a student of the female professional school Liceu Império, directed by Sophia Jobim between 1932 and 1954. It proposes a comparison with the contemporary scenario in the systematic teaching of pattern making (fashion and costume design), through the monitoring of the classes Costume Technique's 2, discipline of Performing Arts/Costume Design degree, at School of Fine Arts – EBA, of Federal University of Rio de Janeiro – UFRJ, where costume designers are trained. The research seeks to understand Sophia Jobim's work as a precursor of teaching around fashion design, through the understanding of her professional, varied and comprehensive performance. For that, the bibliographic support material used was Sophia Jobim's library; the fashion columns written by her, available at the National Library's; the collection of Nina Sargaço (collector of women's crafts). And to deal with Sophia Jobim's biographical facts, the books *Estudos de Indumentária de Moda no Brasil: tributo a Sophia Jobim* (VOLPI; OLIVEIRA, 2019) and *Almanaque da indumentarista Sophia Jobim: um guia de indumentária, moda, reflexões, imagens e anotações pessoais* (VIANA, 2020). Analyses the Liceu Império modeling class notebooks with contemporary methods, we used the books *Modelagem Industrial Brasileira* (DUARTE; SAGGESE, 1998); and the book *Modelagem Industrial Brasileira: Saias* (DUARTE; SAGGESE, 2011). The present work also generated a publication of the correspondence course notebook and it is available virtually, with the objective of propagating the material to professionals and students of fashion and costume design, regarding the teaching methodology by Sophia Jobim in pattern making.

Keyword: Pattern making/cutting and sewing. Sophia Jobim. Liceu Imperio. Fashion design and costume design.

LISTA DE FIGURAS

Fig. 1: Catálogo Modas Metropolitanas de Butterick	21
Fig. 2: Moda e Bordado.....	22
Fig. 3: Página do jornal Diário Carioca e recorte da primeira publicação de O Modelo do Dia. .	23
Fig. 4: Coluna Elegância/ Elegâncias: a) 16-10-1932, p. 2; b) 23-10-1932, p. 2.....	25
Fig. 5: Recorte do aviso de Mme. Carvalho às suas leitoras.....	27
Fig. 6: Recorte Elegâncias.....	31
Fig. 7: Recorte Cabeçalho Elegâncias.....	32
Fig. 8: Anúncio Liceu Império “Minha Senhora!”.....	35
Fig. 9: Anúncios Croquis O Modelo do Dia a) ed. 1276, 06/10/1932, p. 4; b) ed. 1288, 20/10/1932, p. 5;.....	36
Fig. 10: Recorte da primeira publicação de Modelos.....	37
Fig. 11: Recorte Modelos.....	38
Fig. 12: Recorte Modelos.....	41
Fig. 13: Coluna Modelos:.....	45
Fig. 14: Coluna Modelos.....	47
Fig. 15: Layout com título Modelos.....	48
Fig. 16: a) Encaixe Molde Base de Blusa Fio Reto; b) Encaixe Molde Base de Blusa Fio Enviesado.....	50
Fig. 17: Coluna Modelos.....	51
Fig. 18: Coluna Modelos.....	57
Fig. 19: Anúncio Liceu Império. Fonte: A NOITE ILUSTRADA, ed. 237, 22/08/1934, p. 18. ..	59
Fig. 20: 1ª. coluna Arte e Technica.....	61
Fig. 21: Coluna Arte e Technica.....	61
Fig. 22: Coluna Arte e Technica, enviada de Londres.....	63
Fig. 23: Coluna Arte e Technica.....	65
Fig. 24: Resumo das características de cada coluna escrita por Sophia até 1936	67
Fig. 25: Anúncio Liceu Império.....	68
Fig. 26: Anúncio do Liceu Império.....	69
Fig. 27: Inauguração Liceu Império.....	69
Fig. 28: Recorte Sumário Jornal A Noite.....	70
Fig. 29: Recorte Sumário Jornal Correio da Manhã.....	71
Fig. 30: Coluna Saber Escolher..., de Mme. Maria Carvalho.....	71
Fig. 31: Coluna de moda e anúncios da Revista da Semana.....	72
Fig. 32: Aviso com alerta às leitoras.....	72
Fig. 33: Informação de firmas individuais.....	73
Fig. 34: Aniversário Liceu Império.....	74
Fig. 35: Chá em comemoração ao aniversário do Liceu Império.....	74
Fig. 36: Anúncio do Liceu Império.....	75
Fig. 37: Entrega de diplomas do Liceu Império.....	75
Fig. 38: Entrega de diplomas do Liceu Império.....	76
Fig. 39: Anúncios do Curso Guy:.....	77
Fig. 40: Aniversário do Liceu Imperio e entrega de diplomas.....	77
Fig. 41: Anúncio de aniversário do Liceu Império.....	78
Fig. 42: Anúncio Mme. Cater.....	78

Fig. 43: Anúncio de moldes sob medida.	79
Fig. 44: Uma festa de Arte e Caridade.	80
Fig. 45: Anúncio Central do Brasil.....	80
Fig. 46: Linha do tempo vida de Sophia Jobim, década 1930.....	81
Fig. 47: Libro de Geometria, Pratica y traça.	82
Fig. 48: Tratado Sobre o Ensino de Corte das vestes de Ambos os Sexos Por Agdá	84
Fig. 49: Methodo Prático de Córte.	85
Fig. 50: a) Método de Corte Centesimal primeiros modelos;	86
Fig. 51: a) Oferta de Natal Loja Mesbla b) Oferta de aniversário loja Mesbla.	87
Fig. 52: Anúncio Escola de Corte e Costura “Paraguassú”.....	88
Fig. 53: a) Capa Método de Corte Paraguassú b) Recorte Logo.	88
Fig. 54: a) Anúncio Lições de corte: O meu modelo b) Capa do livro.	89
Fig. 55: a) Anúncio e b) Livro Método Direto de Corte e Costura.	90
Fig. 56: Anúncio do Método de Corte Systema Rectangular.	90
Fig. 57: Artigo “Surto universitário”.....	91
Fig. 58: Anúncio de curso por correspondência – Academia Modelo de Cortes e Confecções....	92
Fig. 59: Anúncio Academia de Modas.	92
Fig. 60: Curso social de corte e alta costura de Mme. Clausen.	93
Fig. 61: Anúncio Método Toutemode.	94
Fig. 62: Detalhe da 2ª Aula — Datação Caderno.	96
Fig. 63: a) 2ª Aula — Molde Saia Base; b) 5ª Aula — Molde Saia Recortes.	97
Fig. 64: a) 1ª. Aula — Introdução; b) 9ª. Aula.	97
Fig. 65: a) Assinatura como Mme. Carvalho — 3ª. Aula; b) Assinatura Mme. Carvalho — 4ª Aula.	98
Fig. 66: 1ª. Aula — Introdução (Ampliação)	98
Fig. 67: Caligrafia de Alda de Paula - Caderno Escolar. Fonte: Acervo Pessoal de Licia Albanese, 1935.	99
Fig. 68: a) Recorte 3ª. Aula; b) Recorte Modelos.	99
Fig. 69: Recorte Casamento Alda de Paula.	100
Fig. 70: José Goyatá Albanese e Alda de Paula.	101
Fig. 71: Notícias sobre filhos de Jose e Alda. a) Nascimento do primeiro filho; b) Batizado da segunda filha.....	101
Fig. 72: Vestido de noiva confeccionado por Alda de Paula.	102
Fig. 73: a) Teoria da Costura— Passo a Passo; b) Molde Blusa (Corpo simples).	104
Fig. 74: Recorte do diagrama — Pence na blusa (fig. 4).....	105
Fig. 75: Detalhe do diagrama — Saia.	106
Fig. 76: Explicação para construção do molde: a) da base de saia. b) da saia justa com uma pence.	109
Fig. 77: Explicação para construção do molde da base de saia.....	109
Fig. 78: Explicação para construção do molde da saia justa com uma pence.	110
Fig. 79: Lista de materiais.	111
Fig. 80: Explicação para construção do molde da base de saia.....	112
Fig. 81: Exercício de base de saia — Aluna Clara Bakker.....	114
Fig. 82: Exercício de base de saia — Aluna Suellen.....	114
Fig. 83: Exercício de base de saia — Aluna Rayane Damasceno.	115
Fig. 84: a) Transformação de base de saia para base de calça b) 18ª. Aula – Molde Calça Pyjama	116

Fig. 85: Exercício de base de saia — Aluna Clara Bakker.....	116
Fig. 86: Anatomia e linha dos moldes: a) localização dos ossos para linha do ombro; b) demonstração de localização das linhas (ombro e busto).....	117
Fig. 87: Anatomia cifose e linha dos moldes.....	118
Fig. 88: Altura da blusa	118
Fig. 89: Explicação para construção do molde base de saia frente: a) linha auxiliar; b) posição da linha da largura da frente.	119
Fig. 90: Molde base de saia frente.....	120
Fig. 91: Trabalhos final interdisciplinar apresentado em Técnicas de Figurino 2	121
Fig. 92: Molde base da blusa (Digitalizados em Corel Draw)	123
Fig. 93: Molde base da blusa com pence “2ª. Aula: Pence na blusa”	124
Fig. 94: Base da blusa: a) molde e tabela da cava; b) explicação do molde.....	124
Fig. 95: Molde base da saia: a) 1936; b) 2011.....	128
Fig. 96: Páginas do caderno do curso por correspondência atualizado.	131
Fig. 97: Molde base de blusa: caída de ombro.	133
Fig. 98: Decote da base de blusa: a) sem folga; b) molde com folga de 1cm; c) no tecido com folga de 1 cm.	135
Fig. 99: Ajuste no ombro necessário para construção do decote da base de blusa costas.....	136
Fig. 100: Molde base de saia: a) sem o recorte do quadril; b) recorte do quadril; c) Traçado do molde base de saia no tecido.	137
Fig. 101: a) Excesso de tecido no quadril causado pelo molde reto; b) Traçado do recorte com o arredondamento do quadril; c) acomodação da peça no manequim após o recorte da curva do quadril.....	137

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: 1ª. Aula — Linha da Cava.....	105
Tabela 02: Tabela de Pencas na Blusa.....	105
Tabela 03: Medidas retiradas do livro MIB – Modelagem Industrial Brasileira.....	123
Tabela 04: Tabela para determinar a linha da cava (de acordo com a grossura do braço). Determinação da linha da cava – caderno Liceu Império.....	126
Tabela 05: Determinação da linha da cava, MIB.	126
Tabela 06: Medidas retiradas do livro MIB – Modelagem Industrial Brasileira: Saias	127
Tabela 07: Equações utilizadas por Sophia Jobim (Tabela para determinar a linha da cava).....	134

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
1. SOPHIA MAGNO DE CARVALHO: FUNDADORA DO LICEU IMPÉRIO	18
1.1 ESCOLA PROFISSIONALIZANTE E AS COLUNAS DE MODA	19
1.1.1 Diário Carioca	22
1.1.2 A Noite Ilustrada	36
1.1.3 Revista da Semana.....	59
1.2 SOPHIA JOBIM ALÉM DAS COLUNAS DE MODA: NOTÍCIAS E CURIOSIDADES JORNALÍSTICAS 68	
2. CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE A MODELAGEM PLANA: MÉTODOS CONTEMPORÂNEOS AO LICEU IMPÉRIO.....	82
2.1 CURSOS DE CORTE E COSTURA POR CORRESPONDÊNCIA.....	91
2.1.1 Caderno de aulas do curso por correspondência (1936).....	95
2.1.2 Alda de Paula.....	100
2.1.3 Estudo das Aulas de Base (Blusa e Saia).....	102
3. MÉTODO CONTEMPORÂNEO MIB – MODELAGEM INDUSTRIAL BRASILEIRA.....	108
3.1 ANÁLISE COMPARATIVA DOS MÉTODOS: LICEU E MIB (AULA DE BASE DE BLUSA)	121
3.2 ANÁLISE COMPARATIVA DOS MÉTODOS: LICEU E MIB (AULA DE BASE DE SAIA)	127
4. REVISÃO E ATUALIZAÇÃO DO CADERNO DO CURSO POR CORRESPONDÊNCIA	130
CONCLUSÃO.....	139
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	142
5. ANEXOS.....	150
5.1 DIÁRIO CARIOCA.....	150
5.1.1 Correspondências	150
5.1.2 Ilustrações	155
5.2 A NOITE ILUSTRADA	157
5.2.1 Correspondências	157
5.2.2 Ilustrações	170
5.3 REVISTA DA SEMANA.....	179
5.3.1 Correspondências	179
5.3.2 Ilustrações	180
5.4 SUMÁRIO CADERNO CURSO POR CORRESPONDÊNCIA (organizado pela autora).....	182
5.5 TABELAS PARA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS BASES DE BLUSA E DE SAIA: MÉTODO MIB E MÉTODO LICEU IMPÉRIO.	188
5.6 GRÁFICOS E LINHA DO TEMPO.....	189

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa possui caráter histórico, exploratório e qualitativo, pois pretende compreender fatos da trajetória profissional de Maria Sophia Jobim Magno de Carvalho (1904-1968), visando contextualizá-la no ensino de modelagem/corte e costura no Brasil, tendo como base um caderno de aulas por correspondência em modelagem plana (datado de 1936), da escola profissionalizante feminina fundada por Sophia, o Liceu Império.

O Liceu Império foi fundado em 1932 e dirigido por Sophia Jobim¹ até 1954. Era uma escola profissionalizante de corte, costura, modelagem (por correspondência ou presencial), coleiteira e chapelaria, onde a aluna aprendia a teoria da modelagem ao mesmo tempo que confeccionava as peças. O objetivo do Liceu Império era dar a oportunidade para mulheres exercerem uma ocupação profissional dentro de sua residência “afim de não precisar afastar a mulher profissional em sua verdadeira missão de mãe” (VIANA, 2020, p. 83).

Ao longo da pesquisa, tomamos contato com um caderno de aulas por correspondências, ensinando modelagem/corte e costura, que pertenceu à Alda de Paula (1919-2010). Ela foi aluna do Liceu Império, ainda em 1936, e guardou seu caderno de aulas por correspondência para a posteridade. Após conhecer pesquisas que envolviam Sophia Jobim e o Museu Histórico Nacional—MHN (local que abriga grande montante dos itens que fizeram parte da trajetória profissional de Sophia), Licia Albanese, filha de Alda, doou em 2014 o referido caderno de aulas ao museu, que passou a ser objeto de estudo nessa pesquisa.

O material é todo manuscrito e composto por 20 aulas, dentre elas: moldes de blusa com variantes de mangas e golas; saias; vestidos; calças; roupas masculinas; infantis, e tinha a pretensão de incluir a modelagem destinada aos corpos “não proporcionais”, aquilo que Sophia denominou de “anomalias”. Este é um diferencial nas aulas do Liceu Império que, por meio de estudos a respeito das assimetrias corporais, Sophia propunha adaptar o molde da base de blusa, visando a acomodação da roupa em corpos diversos.

Sophia Jobim, durante os anos de 1932 a 1941, além de sua ocupação no Liceu Império, também escrevia colunas de moda em três periódicos cariocas: *Diário Carioca* (*O modelo do dia* e

¹ Utilizamos quase sempre nessa dissertação “Sophia Jobim”, como Sophia é conhecida atualmente. Nascida Maria Sophia Pinheiro Machado Jobim, após seu casamento passou a assinar Maria Sophia Jobim Magno de Carvalho. Contudo, durante sua trajetória profissional, encontramos diversas outras denominações para referenciá-la. Sophia, uma única pessoa, parece ter sido plural, tanto em sua carreira, quanto em seu nome.

coluna *Elegâncias*), *A Noite Ilustrada (Modelos)* e *Revista da Semana (Arte e Technica)*. Nestas ela publicava croquis de modelos de roupa, modelagens, um breve texto e respondia correspondências, nas quais elucidava dúvidas de suas leitoras, enquanto divulgava o Liceu Império. As colunas encontram-se disponíveis na Hemeroteca da Biblioteca Nacional e foram de grande valia para a construção dessa pesquisa e mapeamento das informações das aulas no Liceu Império, e detalhamento de todos os elementos sobre as dinâmicas que envolviam aquela escola.

O objetivo desta pesquisa é investigar e analisar qualitativamente o processo de ensino nas aulas no Liceu Império, através da análise do caderno que se encontra no MHN, à maneira de verificar sua aplicabilidade no Design de moda e figurino, na contemporaneidade. Para tanto, é estabelecida uma comparação por meio do estágio docente, quando acompanhamos as aulas de Técnicas de figurino 2, durante os meses de julho a outubro de 2021, realizadas no curso de Artes Cênicas – Indumentária da EBA/UFRJ, a partir da metodologia ensinada aos alunos daquele curso.

A pesquisa visa, também, demonstrar a importância da modelagem no processo de confecção de roupas (sejam produtos de moda ou figurinos), sendo esta etapa pouco conhecida no processo de confecção do vestuário, mas indispensável para o resultado.

Além disso, nossa intenção é disponibilizar digitalmente nesta dissertação parte do material desenvolvido por Sophia Jobim, originalmente para as alunas do Liceu Império que, por se encontrar no arquivo histórico do MHN, fica distante do grande público.

As questões que direcionam o problema desta pesquisa envolvem a identificação da trajetória profissional de Sophia Jobim, o que pode configurá-la como uma precursora para o campo do Design de moda no Brasil, a partir de um olhar contemporâneo diante dos trabalhos desenvolvidos por ela.

Para tanto, utilizamos a Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS) como técnica organizacional dos títulos e possíveis assuntos que estão contemplados na pesquisa, permitindo maior consistência e validade nos questionamentos da dissertação. Segundo Santos (2018, p. 162) cada tipo de documento permite resultados específicos. Evidências de natureza iconográficas admitem analisar, por exemplo, tendências do vestuário no passado, comportamentos e estilos de vida das classes sociais. Para ele, a pesquisa histórica também considera como artefato documentos e informações do passado e que carregam consigo parâmetros além da história, como por exemplo a catalogação das colunas de moda escritas por Sophia Jobim no recorte do período em que a escola foi dirigida por ela. A partir deste material, disponível na Hemeroteca da Biblioteca Nacional, foi

possível traçar um panorama de como funcionava o Liceu Império e sua relação com as alunas. Além das pesquisas virtuais, as visitas ao acervo de Nina Sargaço, em São Paulo/SP, auxiliaram na filtragem de materiais importantes que abarcavam o contexto do final do século XIX a meados do XX e a história dos métodos de ensino em modelagem/corte e costura no Brasil. Para completar o material bibliográfico, incluímos também a pesquisa em livros contemporâneos de modelagem plana (DUARTE; SAGGESE, 1998 e DUARTE; SAGGESE, 2011) para realizar uma análise sobre o método de ensino no Liceu Império (1936), escopo dessa pesquisa.

Esta dissertação é composta de quatro capítulos, além da Introdução, referências bibliográficas e os anexos.

Intitulado SOPHIA MAGNO DE CARVALHO: FUNDADORA DO LICEU IMPÉRIO, o capítulo 1, aborda resumidamente aspectos importantes na vida de Sophia Jobim, desde seu nascimento ao período em que esteve como diretora do Liceu Império e colunista de moda em periódicos de grande circulação no país. Neste mesmo capítulo, desenvolvemos brevemente como as escolas profissionalizantes de modelagem/corte e costura, assim como aquele Liceu, se estabeleceram no Brasil, mas principalmente no Rio de Janeiro, capital da República, à época. Dissertamos, detalhadamente, sobre a experiência de Sophia como colunista de moda e o papel que as colunas desenvolviam na divulgação e captação de novas estudantes à sua escola de modelagem/corte e costura. Ainda, no capítulo 1, tratamos de curiosidades e notícias que envolviam Sophia Jobim e o Liceu Império, assim como o comportamento de outras modistas que, como Sophia Jobim, usavam codinomes.

No capítulo 2, intitulado CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE A MODELAGEM PLANA: MÉTODOS CONTEMPORÂNEOS AO LICEU IMPÉRIO, apresentamos brevemente como o ensino da modelagem se desenvolveu ao longo da história ocidental até a chegada ao Brasil, por meio de modelistas que assim como Sophia Jobim, também divulgavam seus métodos em modelagem/corte e costura em jornais de grande circulação no país. Após abordarmos os profissionais contemporâneos ao Liceu Império e Sophia Jobim, tratamos do caderno de aula do curso por correspondência do Liceu, datado de 1936, descrevendo tanto as partes físicas, quanto as gráficas que o compõe e exibimos em seguida uma contextualização sobre Alda de Paula, antiga proprietária do material e ex-aluna da escola. Para finalizar, abordamos brevemente como eram expostas as duas primeiras aulas no caderno do curso por correspondência, que comportam as bases de blusa e de saia, etapas de suma importância para o aprendizado em modelagem/corte e costura.

No capítulo 3, intitulado MÉTODO CONTEMPORÂNEO MIB – MODELAGEM INDUSTRIAL BRASILEIRA, apontamos a relação que acompanha a transposição das formas do corpo para uma superfície têxtil. Expomos como um esquema bidimensional (modelagem plana) atua no corpo humano, estrutura tridimensional (roupas confeccionadas), por meio da análise do ensino em modelagem plana utilizado na contemporaneidade. Tomamos como exemplo os livros Modelagem Industrial Brasileira – MIB, adotados no curso de graduação em Artes Cênicas - Indumentária da UFRJ, sistema semelhante ao aplicado em cursos de Design de Moda. Aproveitamos também para avaliar como este material contemporâneo se comporta no ensino à distância, por conta da Pandemia de Covid-19, ao curso de corte e costura, ministrado por correspondência. Ainda nesse capítulo, analisamos as aulas referentes às bases de blusa e de saias, transmitindo uma análise holística, tomando como apoio a metodologia contemporânea utilizada na UFRJ, com os livros MIB para realizar um comparativo entre ao material do curso por correspondência em 1936 e a atualidade.

O capítulo 4, REVISÃO E ATUALIZAÇÃO DO CADERNO DO CURSO POR CORRESPONDÊNCIA, trata da digitalização das aulas do caderno de 1936, com correção ortográfica para a norma atual e a vetorização dos diagramas e moldes por meio do software Corel Draw. Optamos pela inserção do material em meio digital, sendo exibido os links de acesso para que alunos e pesquisadores possam ter acesso ao material na íntegra, de maneira que o caderno não domine a pesquisa, tendo em vista que o material de 1936 possui 200 páginas. Ainda neste capítulo trazemos outra análise que ocorreu por meio da prototipagem e testagem das aulas de base de blusa e de saia, por meio de questionamentos que surgiram no processo.

Por fim, é importante esclarecer a importância de Sophia Jobim neste campo de conhecimento, mesmo sua atuação tenha acontecido anterior ao estabelecimento do ensino do Design no Brasil, conforme defende Rafael Cardoso (2005), especificando atividades desenvolvidas por não-designers, mas com feições semelhantes, antes dos anos 1960. Ademais, Sophia Jobim foi a fundadora do curso de Indumentária na antiga Escola Nacional de Belas Artes – ENBA, ainda no ano de 1949, curso que existe até a atualidade com este nome, mesmo tendo sofrido inúmeras alterações desde a morte de Sophia, a fundação do curso pode ser considerada a semente desse saber junto às Belas Artes.

1. SOPHIA MAGNO DE CARVALHO: FUNDADORA DO LICEU IMPÉRIO

Maria Sophia Pinheiro Machado Jobim nasceu no dia 19 de setembro de 1904, na cidade de Avaré-SP (VIANA, 2020, p. 39). Estudou na escola das freiras Marcelinas (no estado de São Paulo) e depois concluiu o curso de normalista em Itapetininga (também no interior de SP) (CORREIO PAULISTANO, 1922). Ela esteve em formação como professora/normalista (entre os anos de 1919 e 1922) e atuou no ensino primário em 1920. No ano seguinte à sua formação, em 1923, ingressou como pedagoga na cidade de Tatuí/SP, sendo esse seu primeiro cargo como professora secundária (AZEVEDO, 2021, p. 111).

Sophia mudou-se para a cidade do Rio de Janeiro (capital da República) com seus irmãos, após o falecimento de seus pais (no curto intervalo de tempo, entre 1923 e 1924) e, de acordo com a tese de Ana Cristina Audebert Ramos de Oliveira, não conseguiu emprego inicialmente no magistério na cidade (OLIVEIRA, 2018, p. 32). Por isso, em outubro de 1924, ela ingressou na 5ª. divisão da Estrada de Ferro Central do Brasil — E.F.C.B., por meio do concurso para escreventes (O JORNAL, 1924, ed. 1780, 17/10/1927, p. 2), onde posteriormente conheceu seu futuro marido, o engenheiro Waldemar Magno de Carvalho (1894–1967).

Ainda de acordo com a mesma tese, Waldemar Magno de Carvalho era filho de Alfredo Magno de Carvalho (que teve carreira de prestígio também na instituição) e formado em engenharia civil pela Escola Politécnica (1919). Waldemar já possuía uma carreira estruturada na E.F.C.B antes mesmo de Sophia ingressar por concurso, pois foi nomeado como auxiliar técnico em 1923 e no ano seguinte, assumiu a chefia da 1ª. residência na empresa (OLIVEIRA, 2018, pp. 33-35).

Em abril de 1927, Waldemar foi promovido a “engenheiro residente” e deste ano a 1930 chefiou a 5ª. Inspetoria, em Minas Gerais, com sede em Palmyra. Acreditamos que por isso tenha sido concedida à Sophia uma licença de dois meses na E.F.C.B, em 11 de março de 1927 (JORNAL DO BRASIL, 1927, ed. 60, 11/03/1927, p. 8). Eles casaram-se em setembro do mesmo ano no interior de Minas Gerais, quando ela alterou seu nome para Maria Sophia Jobim Magno de Carvalho, ficando conhecida na sociedade como Mme. Carvalho.

O casal permaneceu em Palmyra² por três anos. Sophia Jobim aproveitou sua formação como normalista e ministrou aulas de História, na Escola Normal São José, enquanto Waldemar

² No ano de 1932, Palmyra mudou de nome e passou a se chamar Santos Dumont em homenagem ao criador do avião, nascido naquele município.

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/santos-dumont/historico>

Magno de Carvalho atuou também como professor de desenho e matemática, na mesma instituição, além de ser engenheiro residente, sua principal ocupação naquela cidade.

Em março de 1931, Waldemar e outros engenheiros foram demitidos da E.F.C.B. (CORREIO DA MANHÃ, ed. 11117(1), 17/03/1931, p. 2) devido a questões políticas e, por falta de provas, muitos deles foram readmitidos em fevereiro de 1934, incluindo o marido de Sophia (CORREIO DA MANHÃ, 1934, ed. 12021(1), 04/02/1934, p. 5).

Sophia Jobim fundou, em 1932, no centro do Rio de Janeiro, a escola de corte e costura Liceu Império: uma instituição dedicada à profissionalização de mulheres, no mesmo período em que seu marido estava desempregado (VOLPI, 2020, p. 4). A escola foi dirigida por Sophia Jobim de 1932 a 1954, com cursos teórico-práticos presenciais, por correspondência e cursos de férias em corte e costura; chapéus, coleteira, tailleurs e detalhes para costura; cada modalidade sofrendo modificações, ao longo dos 22 anos em que ela esteve na direção. O objetivo do Liceu Império era possibilitar às alunas uma fonte de renda em seus próprios lares (VIANA, 2020, pp. 82-83).

Naquele mesmo ano, além de professora e diretora do Liceu Império, Sophia Jobim iniciou sua atuação como colunista de moda, divulgando croquis, modelagens, tendências de moda e mantendo contato com suas leitoras através de correspondências, assim como publicizava sua instituição de ensino, nos periódicos de grande circulação. No início de sua colaboração como colunista de moda, Sophia assinava como Mme. Carvalho e, posteriormente, assumiu parte de seu nome civil, Sophia Magno de Carvalho, assunto que comentaremos melhor mais à frente.

Dentre os periódicos que Sophia contribuiu durante sua vida profissional, tomamos como exemplo para o desenvolvimento desta pesquisa os seguintes jornais: Diário Carioca, inicialmente com *O Modelo do Dia* (1932–1933) e, depois, com a coluna de moda *Elegâncias* (1932–1935); A Noite, com a coluna *Modelos* (1932–1936) e Revista da Semana com a coluna *Arte e Técnica* (1936–1941), como demonstramos a seguir.

1.1 ESCOLA PROFISSIONALIZANTE E AS COLUNAS DE MODA

Para falarmos brevemente como discorreram o Liceu Império e as colunas de moda, precisamos retornar em alguns fatos importantes sobre o sistema de ensino e o processo de industrialização brasileiro. No início do século XX, o governo tinha o objetivo de anular escolhas do antigo regime e incorporar novos hábitos sociais e educacionais ao povo. Desse modo, influenciados por

reformas políticas da República e o processo de industrialização, instituíram em 1909 escolas profissionalizantes, que visavam novos costumes, valores e deveres à população.

Nilo Peçanha (1867–1924)³, considerado o criador das chamadas Escolas de Aprendizes, Artífices e Liceus no país, instituiu em 23 de setembro de 1909 o decreto que exigia o acesso ao preparo técnico e intelectual das classes proletárias. O documento visava a especialização de mão-de-obra e, conseqüentemente, inserção no mercado de trabalho. Declarava, também, que em cada uma das capitais deveria constar uma Escola de Aprendizes Artífices, destinada ao ensino profissional primário gratuito, considerando ainda a formação de mestres. Além disso, o decreto previa que a produção gerada nas oficinas pudesse render verba, tanto para a instituição quanto para a premiação de seus alunos. Resumidamente, estas instituições tinham o objetivo de dar a oportunidade a formação profissional de jovens brasileiros, como lemos a seguir.

Considerando: que o augmento constante da população das cidades **exige que se facilite às classes proletarias os meios de vencer as dificuldades sempre crescentes da silhueta pela existencia: que para isso se torna necessario, não só habilitar os filhos dos desfavorecidos da fortuna com o indispensavel preparo technico e intelectual, como faze-los adquirir habitos de trabalho proficuo (...)** Art. 1º. **Em cada uma das capitaes dos Estados da Republica o Governo Federal manterá, por intermedio do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, uma Escola de Aprendizes Artifices, destinada ao ensino profissional primario gratuito. (...)** Art. 2º. **Nas Escolas de Aprendizes Artifices, custeadas pela União, se procurará formar operarios e contra-mestres, ministrando-se o ensino pratico e os conhecimentos technicos necessarios aos menores que pretendem aprender um officio (...)** 7º. A cada requerente será apenas facultada a aprendizagem de um só officio, consultada a respectiva aptidão e inclinação (...) Art. 10. **Constituirá renda da escola o producto dos artefactos que sahirem de suas officinas. § 1º. Esta renda será arrecadada pelo director da escola, que com ella satisfará a compra de materiais necessarios para os trabalhos das officinas (...)** Art. 11. A renda liquida de cada officina será repartida em 15 quotas iguaes, das quaes uma pertencerá ao director, quatro ao respectivo mestre e 10 serão distribuidas por todos os alumnos da officina, em premios, conforme o grão de adeantamento de cada um e respectiva aptidão. Art. 12. **Haverá annualmente uma exposição dos artefactos das officinas da escola, para o julgamento do grão de adeantamento dos alumnos e distribuição dos premios aos mesmos (...)** (BRASIL, 1909, grifo nosso).

Conforme relacionado acima, a partir desse parecer social, foram inseridas nas escolas femininas matrizes curriculares voltadas ao ensino doméstico, para além das disciplinas convencionais. Aulas como bordado, costura, cerzimento e trabalhos manuais eram lecionadas desde a primeira infância a fim de que crianças pudessem ser preparadas para o lar e as mais carentes pudessem ter uma forma de subsistência adicional. Simultaneamente a essas instituições, estabeleceram-

³ Presidente do Estado do Rio de Janeiro em 1903 e assumiu interinamente o país no ano da criação de seu decreto. Fonte: <http://bndigital.bn.gov.br/artigos/memoria-nilo-pecanha-cria-as-eaas-23-de-setembro-de-1909/>

se neste mesmo cenário as escolas normalistas, essas últimas voltadas à elite feminina. Ambas visavam principalmente o contato da mulher ao lar, à profissionalização da costura e ao magistério.

A indústria têxtil, no final do século XIX e início do século XX, foi uma grande absorvedora de mão-de-obra no Brasil e o desenvolvimento profissional da população auxiliava diretamente no processo de industrialização do país. Segundo Lima e Sanson (2008, pp. 108-109), o Brasil havia registrado polos da indústria algodoeira em vários estados, entre os anos de 1885 e 1905.

A cidade do Rio de Janeiro era uma das principais produtoras em algodão e a maior em valor de produção no ano de 1907. A tecelagem e a fiação de algodão empregavam mais de 10 mil funcionários, sendo o sucesso desta indústria vinculado à capacidade de inserção no mercado nacional, de acordo com Filho e Martins (1999, pp. 310-311).

Dentro desse contexto, do final do século XIX à primeira metade do século XX, a cidade do Rio de Janeiro teve grande movimento de costureiras, alfaiates e ateliês, além de cursos especializados em corte e costura (VOLPI, 2018, p. 125). Modistas era a denominação para mulheres profissionais que tinham sobretudo expertise em modelagem/corte e costura. Elas copiavam de catálogos estrangeiros e/ou faziam suas próprias criações; como por exemplo o catálogo americano Modas Metropolitanas de Butterick (Fig. 01); escrito em espanhol, inglês, francês e alemão, trazia mensalmente diversos croquis com a descrição de montagem abaixo de cada ilustração. Segundo Nina Sargaço⁴, estes catálogos eram geralmente vendidos em lojas de tecidos, pois a modista conseguiria, com praticidade e agilidade, suprir todos os materiais exigidos na publicação.

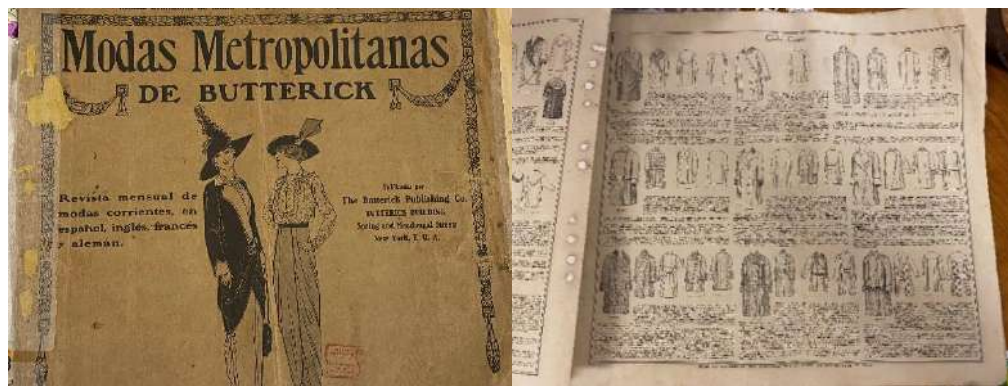


Fig. 1: Catálogo Modas Metropolitanas de Butterick
Fonte: Acervo Nina Sargaço, 191-.

⁴ Informação obtida a partir de depoimento cedido por Nina Sargaço em visita ao seu acervo realizada em setembro de 2021. Na ocasião, exemplificou com materiais físicos e esclareceu oralmente questões sobre os métodos de ensino de modelagem corte e costura entre o final do século XIX e meados do XX. Aproveitamos a nota para agradecer o apoio à pesquisa e pelo material cedido.

Além dos catálogos, colunas de moda e anúncios de escolas de corte e costura em jornais foram grandes impulsionadores destas modistas (Fig. 02). Por meio de cursos especializados, as mulheres poderiam trabalhar tanto por conta própria, quanto para a mão de obra assalariada em ateliês.



Fig. 2: Moda e Bordado.

Fonte: Acervo Nina Sargaço, 06-1933, pp. 18-19.

Diante do contexto da época, Sophia Jobim (que assinava as colunas como Mme. Carvalho), além de criar e dirigir o Liceu Império, escreveu colunas de moda em 3 periódicos cariocas, entre os anos de 1932 e 1941, produzindo materiais que além de possuírem uma íntima ligação com sua instituição, também colaboraram com a disseminação da moda e do ensino de modelagem/corte e costura, que detalhamos a seguir.

Como realizamos uma pesquisa intensa nos periódicos, ilustramos nosso texto com imagens das colunas e trechos dos escritos de Sophia, mas deixamos somente as informações indispensáveis junto ao nosso texto. O restante, pela importância da pesquisa histórica, colocamos nos anexos, devidamente sinalizados.

1.1.1 Diário Carioca

O jornal Diário Carioca foi fundado em julho de 1928 e funcionou até 31 de dezembro de 1965 (LAGE; FARIA; RODRIGUES, 2004). Um de seus proprietários por um curto período foi Danton Pinheiro Jobim, pioneiro no ensino em jornalismo no Brasil e irmão de Sophia Jobim.

Durante os anos de 1932 e 1935, Sophia publicou neste jornal *O Modelo do Dia* (1932–1933), uma espécie de ponto de partida para sua coluna de moda *Elegâncias* (1932–1935), esta última em um espaço maior no jornal; ambas difundidas no suplemento *Vida Mundana*.

Diante da proporção das outras colunas consideramos *O Modelo do Dia* um projeto inicial para as colunas de moda que Sophia escreveu. Ele era composto por um croqui e um breve texto sobre a roupa. Contudo, apesar de ocupar um pequeno espaço em relação à página do jornal, *O Modelo do Dia*, mesmo que brevemente, oferecia às leitoras opções de tecidos, cores e ocasiões nas quais o modelo proposto poderia ser utilizado, como no exemplo da Fig. 03.



Fig. 3: Página do jornal Diário Carioca e recorte da primeira publicação de *O Modelo do Dia*.
Fonte: Diário Carioca, 25-09-1932, p. 2.

A primeira publicação ocorreu em 25 de setembro de 1932. Continha cabeçalho simples, apenas com o nome da coluna, um croqui, o texto sobre as peças e finalizava a edição com uma identificação de quem havia elaborado o conteúdo, nesse caso, Mme. Carvalho, diretora do Liceu Império, conforme: “O modelo que aqui apresentamos é criação e desenho de Mme. Carvalho, diretora do Lyceu Imperio, travessa de São Francisco numero 9” (DIARIO CARIOCA, ed. 1267, 25/09/1932, p. 2).

A segunda edição foi divulgada dois dias após a inicial, dia 27 de setembro. Neste momento o cabeçalho sofreu sua primeira modificação, situando-se da seguinte maneira: *Modelo do Dia* (e logo abaixo em letras menores) “Original de Mme. CARVALHO, Directora do Lyceu Império — Desenho especial para o DIARIO CARIOCA” (DIARIO CARIOCA, ed. 1268, 27/09/1932 p. 2). Ainda nesta postagem foi feita a primeira alusão às correspondências, mesmo o formato de *O*

Modelo do Dia não abrigando tal sessão: “Para maiores detalhes, as nossas leitoras podem escrever a Mme. Carvalho. Lyceu Império — travessa de S. Francisco. 9” (*ibid.*).

Nos dias 28 e 29 de setembro, essa mesma informação foi inserida com pouca modificação e em forma de nota, solicitava aqueles que desejassem qualquer notícia sobre o modelo, se dirigissem à sede do Liceu Império.

A coluna transcorreu da mesma forma até o 11 de outubro, quando Sophia anunciou uma nota de desculpas, pois estaria impossibilitada de publicar *O Modelo do Dia*, conforme: “Por motivo de força maior, deixamos de publicar hoje a colaboração de mme. Carvalho. Esperamos que de amanhã em diante possamos estampar diariamente, com absoluta regularidade, os modelos que a directora do Lyceu Império vem criando para as leitoras do DIARIO CARIOCA” (DIARIO CARIOCA, ed. 1280, 11/10/1932, p. 2).

Após esse incidente, *O Modelo do Dia* seguiu normalmente nas outras publicações do mês de outubro de 1932 e no dia 16 de outubro estreou a coluna de moda intitulada *Elegância/Elegâncias* (o título variava em algumas publicações), situada no mesmo periódico que *O Modelo do Dia*. A coluna *Elegâncias*⁵ ocupava um espaço maior no jornal, o que dava a possibilidade de Sophia Jobim pontuar mais informações sobre os modelos e dar suporte às suas leitoras por meio de correspondências, material essencial para que pudéssemos mapear o funcionamento da escola Liceu Império.

Abaixo do título *Elegância/Elegâncias*, havia um trecho no cabeçalho constatando que os croquis eram feitos especialmente por “Madame Carvalho”, diretora do Liceu Império para o jornal Diário Carioca. Em seu primeiro exemplar, Sophia publicou dois croquis de frente e dois pequenos desenhos de costas. No texto, além da descrição, também foi exposto por Sophia sua opinião sobre a moda da época, que segundo ela, exigia intenso trabalho artístico e técnico, conforme Fig. 04.

⁵ Optamos por deixar o título no plural, pois é de maior ocorrência.



Fig. 4: Coluna Elegância/ Elegâncias: a) 16-10-1932, p. 2; b) 23-10-1932, p. 2.
 Fonte: DIÁRIO CARIOCA.

As publicações posteriores da coluna *Elegâncias* no mês de outubro se mantiveram sem alterações relevantes, assim como em *O Modelo do Dia*, que prosseguiu sem modificações no mês de novembro.

No dia 6 de novembro de 1932, além dos croquis publicados em *Elegâncias* foi divulgado um texto crítico de Sophia, um “protesto consciente”. Esse material era direcionado às outras professoras de modelagem/corte e costura que, segundo Sophia Jobim, desenvolviam métodos empíricos sem considerar a importância da geometria no processo de aprendizagem, para que as peças pudessem ter melhores acabamentos e consequentemente a beleza estética (DIÁRIO CARIOCA, ed. 1303, 06/11/1932, p. 2).

As colunas seguintes em *Elegâncias* transcorreram normalmente. Destacamos apenas a dada em 27 de novembro, na qual Sophia assumiu o papel de consultora de estilo e como uma profissional da área da moda, auxiliou suas clientes a encontrarem seu estilo a partir de peças de roupas alinhadas a cada tipo físico, assim como descreveu no trecho abaixo:

Geralmente, nós, mulheres, a despeito de nossa grande perspicácia, deixamo-nos suggestionar por uma originalidade da moda que nem sempre é o feito adequado a

nossa silhueta. É preciso que ponhamos o nosso senso artistico e o nosso critério, na escolha cuidadosa de modelos que nos façam graciosas, disfarçando-nos as imperfeições. **Assim, as mulheres de opulência physica, devem preferir os feitios verticaes, de linhas simples, evitando as cores vivas, os estampados de grandes desenhos, os tecidos leves, as echarpes, as mangas "bouffants" etc. Enquanto as de silhueta delgada têm mais amplos os limites da moda** (DIARIO CARIOCA, ed. 1321, 27/11/1932 p. 4, grifo nosso).

Nos meses de novembro e dezembro, as edições de *O Modelo do Dia* foram exibidas sem alterações em sua estrutura. Assim também aconteceu com a coluna *Elegâncias*, que manteve seu layout com maior espaço na página do jornal, mas sem registros de correspondências.

Já em janeiro de 1933, a colaboração *O Modelo do Dia* teve sua última edição no dia 28 (DIARIO CARIOCA, ed. 1373, 28/01/1933, p. 4) e a coluna de moda *Elegâncias* prosseguiu sem modificações no decorrer deste mês. Nos dois meses seguintes foram exibidos apenas anúncios do Liceu Império e em abril foram publicados apenas dois exemplares da coluna *Elegâncias*, sendo elas nos dias 23 e 30m respectivamente. Notamos, durante as análises, que estas últimas foram expostas em outro suplemento fora do convencional, “Assumptos femininos”. Além disso, o subtítulo teve uma ligeira modificação, foi substituída a frase “diretora” do Liceu Império, por orientadora.

No dia 7 de maio, a coluna permaneceu no suplemento “Assumptos femininos”, porém ocorreu o retorno do cabeçalho com as informações: Mme. Carvalho, diretora do Liceu Império. Na semana seguinte, dia 14, o texto do cabeçalho foi atualizado novamente, mantendo o título *Elegâncias* e inserido o endereço do Liceu Império, ficando neste formato: “Por Mme. CARVALHO, Directora do Lyceu Império. RUA RAMALHO ORTIGÃO N.º 9” (DIARIO CARIOCA, ed. 1463, 14/05/1933, p. 19).

Foi também neste exemplar que foram publicadas as primeiras correspondências, seção importante para a contextualização do funcionamento do Liceu Império. No espaço reservado para tal, Sophia explicou às suas leitoras que colaborava somente para o jornal *Diário Carioca* e *A Noite Ilustrada* e alertou sobre uma colunista de nome semelhante que pudesse estar agindo de má fé: “M.J.C.— **Só collaboro no DIARIO CARIOCA n’A noite Ilustrada.** Não tenho, pois, responsabilidade nas colaborações que, **por má fé, estão aparecendo com um nome semelhante ao meu**” (*ibid.*, grifo nosso).

Ainda na seção de correspondências do dia 14 de maio de 1933, Sophia também informou que era possível orientar suas leitoras no próprio Liceu Império. Naquele momento, ela ainda possuía disponibilidade para atender suas “futuras” alunas (ANEXO 5.1.1.1).

Além da orientação através da seção de correspondências, ao lado da coluna de moda, Sophia exibiu um anúncio justificando às suas leitoras que sua sede era na rua Ramalho Ortigão (Travessa de S. Francisco) n° 9, 2° andar, sala 1 e que havia outra colunista que assinava com nome e endereço semelhantes, causando confusão às suas leitoras, conforme Fig. 05.



Fig. 5: Recorte do aviso de Mme. Carvalho às suas leitoras.
Fonte: Diário Carioca, 13-05-1933, p. 19.

Em 21 de maio, notamos que apesar de ser um jornal direcionado à população da capital da República, o noticiário Diário Carioca também circulava em outros estados. Observamos que foi a primeira vez que Sophia Jobim citou o curso por correspondência, no qual as inscrições para tal modalidade funcionavam durante o ano todo, diferentemente dos cursos presenciais que tinham data para começar e limite de vagas. Outra informação obtida neste dia, foi a divulgação do horário em que Sophia estaria no Liceu Império lecionando, das 12h às 14h (DIARIO CARIOCA, ed. 1469, 21/05/1933, p. 19) (ANEXO 5.1.1.2).

Nas correspondências da coluna *Elegâncias* do dia 28 de maio, Sophia disse não conhecer pessoalmente outras escolas e professores da área de modelagem/corte e costura no Rio de Janeiro, pois segundo ela, nunca havia frequentado as instituições da cidade (DIARIO CARIOCA, ed. 1475, 28/05/1933, p. 18) (ANEXO 5.1.1.3).

A primeira coluna do mês seguinte ocorreu dia 4, contudo não achamos relevante para o presente estudo. No dia 11 do mês seguinte, Sophia Jobim explicou à uma de suas leitoras que poucas pessoas tinham corpos proporcionais, haveria sempre a necessidade de fazer uma correção no molde quando tratamos de modelagem sob medida (DIARIO CARIOCA, ed. 1487, 11/06/1933, p. 19) (ANEXO 5.1.1.4).

No dia 18 de junho, o cabeçalho da coluna *Elegâncias* foi atualizado, sendo exibido o endereço da sede do Liceu Império: RUA RAMALHO ORTIGÃO Nº 9 - 2º andar - Salas 1 e 2 (DIARIO CARIOCA, ed. 1493, 18/06/1933, p. 18). Após sinalizar meses antes que poderia ter uma outra colunista com o endereço similar, Sophia passou a utilizar em suas colunas apenas o endereço como “Rua Ramalho Ortigão, Nº 9”, retirando a referência à Travessa São Francisco.

Na última coluna do mês de junho, Sophia explicou também as possíveis causas do defeito na modelagem de duas leitoras e aconselhou a uma delas que refizesse seu molde corrigindo as possíveis desproporções. Orientou também à outra sobre a necessidade da realização da prova de habilitação para que suas alunas pudessem receber o Diploma do Liceu Imperio: “D. S. S. — **Não basta frequentar meu curso para receber diploma.** Tenho nome a zelar e, portanto, **só mostrando competência mediante uma prova de habilitação, poderá recebê-lo**” (DIARIO CARIOCA, ed. 1499, 25/06/1933, p. 19, grifo nosso) (ANEXO 5.1.1.5).

No dia 2 de julho, Sophia Jobim explicou para um(a) leitor(a), de nome “Principiante”, que para se aprender a fazer manga presunto, seria necessário entender a modelagem da manga francesa. Mencionou também a tabela que criou para a abertura da pence de acordo com o tamanho do busto e trouxe informações sobre o funcionamento do Liceu Império, em que naquele mês, ela estava presente em sua escola das 10 às 18 horas e com aulas duas vezes por semana, sendo uma teórica e outra prática:

Mme. M. Castro — Formarei no próximo mez uma nova turma. **São duas aulas por semana: uma theorica e outra prática.** Nesta, poderá fazer seus vestidos ou de qualquer outra pessoa. Há nisso até uma grande vantagem para a alumna: aplicar a teoria para medidas diferentes. Para mim a vantagem é de mostrar á alumna que os meus ensinamentos não falham, para qualquer que seja o caso que se apresente (DIARIO CARIOCA, ed. 1505, 02/07/1933, p. 19, grifo nosso) (ANEXO 5.1.1.6).

No dia 09 de julho, Sophia novamente explicou à leitora onde estaria o erro do molde que havia enviado ao Liceu Império. Avisou sobre a turma que abriria no mês corrente e que as inscrições poderiam ser realizadas até o dia 16. Informou também que ainda possuía tempo para atender suas leitoras pessoalmente na sede do Liceu para conselhos e pequenas consultas (DIARIO CARIOCA, ed. 1511, 09/07/1933, p. 19) (ANEXO 5.1.1.7).

Na coluna do dia 23, Sophia Jobim indicou que sua disponibilidade para atender suas leitoras para conselhos e dúvidas estava ficando escassa, assim como dispunha de poucas vagas no Liceu Império e que até o final do mês corrido, teria encerrado as inscrições (DIARIO CARIOCA, ed. 1523, 23/07/1933, p. 19) (ANEXO 5.1.1.8).

A falta de tempo descrita acima ficou comprovada na última coluna do mês, dia 30 de julho, na qual Sophia pediu desculpas às suas leitoras por não poder respondê-las, enviando pelos Correios as correspondências mais urgentes:

Por absoluta falta de tempo não me será possível responder hoje, por intermédio deste conceituado jornal, algumas perguntas que me foram dirigidas nesta semana. As mais urgentes, porém, foram respondidas pelo Correio. Toda a correspondência deve continuar a ser dirigida à sede do meu curso, à rua Ramalho Ortigão, 9 (DIARIO CARIOCA, ed. 1529, 30/07/1933, p. 19).

Na coluna do dia 6 de agosto, conforme dito no mês anterior, ela estaria com pouca disponibilidade para atender suas leitoras. Supomos que esse tenha sido o motivo de não apresentar correspondências neste dia. Na semana seguinte, desta vez contendo correspondências, informou que pretendia criar uma turma pela manhã no Liceu Império, solicitando à leitora para que procurasse a instituição até o dia 25 de agosto (DIARIO CARIOCA, ed. 1535, 06/08/1933, p. 19) (ANEXO 5.1.1.9).

Na última coluna do mês, dia 27, novamente não foram publicadas correspondências. Em setembro, na primeira edição do mês, as correspondências foram novamente enviadas diretamente pelos Correios e o material não foi publicado no jornal. Já no dia 10 de setembro, as respostas às cartas foram inseridas ao suplemento e Sophia Jobim informou que não conhecia outros profissionais, orientou também quanto à necessidade do reajuste no molde de outra leitora (DIARIO CARIOCA, ed. 1565, 10/09/1933, p. 21). Nas duas edições seguintes também não foram registradas correspondências no jornal.

No dia 1º de outubro, as cartas retornaram à seção de correspondências. Neste dia, aparentemente duas leitoras questionaram sobre a forma de pagamento do Liceu Império, que seria realizada a partir de mensalidade, deixando a aluna com liberdade para se afastar do curso quando almejasse. Sophia também divulgou que pretendia começar uma turma no mês seguinte com inscrições limitadas e reforçou para outra leitora a necessidade de refazer o molde adequado ao tipo de corpo que ela possuía (DIARIO CARIOCA, ed. 1583, 01/10/1933, p. 19) (ANEXO 5.1.1.10).

No dia 15 do mês corrente, Sophia respondeu que pretendia novamente começar uma turma no final do mês de outubro e solicitou que a aluna comparecesse à escola até o dia 15 (contudo, a resposta foi publicada na data limite que Sophia havia aconselhado). Explicou à outra leitora que os modelos exibidos em suas colunas eram criações próprias (DIARIO CARIOCA, ed. 1595, 15/10/1933, p. 19) (ANEXO 5.1.1.11).

No dia 22 de outubro de 1933, contou novamente que ansiava iniciar um curso no final do mês e solicitou que a leitora a procurasse até o dia 20 (como visto no parágrafo acima, Sophia havia adicionado 5 dias a seu cronograma anterior, porém, novamente a resposta foi inserida ao jornal além do prazo estipulado), assim como foi publicada no periódico dois dias após o prazo informado por Sophia Jobim. Explicou também à outra leitora, Gilda Rocha, sobre a necessidade de correção dos moldes para que ficassem adequados ao corpo da brasileira (DIARIO CARIOCA, ed. 1601, 22/10/1933, p. 19) (ANEXO 5.1.1.12).

Na última publicação do mês de outubro, dia 29, Sophia reafirmou a necessidade de o estudo da modelagem ser prático e teórico para a melhor compreensão da construção dos moldes. Segundo ela, ao ensinar a teoria em conjunto à prática, a aluna teria mais capacidade para fazer os ajustes tanto na modelagem, quanto na costura sob medida. Orientou também que as mangas que estavam na moda naquele período precisavam ser feitas sob a modelagem das mangas francesa ou americana (DIARIO CARIOCA, ed. 1607, 29/10/1933, p.23) (ANEXO 5.1.1.13).

Em 12 de novembro, Sophia apresentou nas correspondências que iria abrir uma turma em dezembro. Explicou à leitora Cecília que as mangas drapeadas deveriam ser cortadas no viés do tecido por conta do caimento. Na semana seguinte, dia 19, Sophia auxiliou novamente em pequenas dúvidas sobre tecidos, modelos e cores. No dia 26, Sophia publicou três modelos, dentre eles um traje de noiva, o primeiro desse tipo em suas colunas de moda e, nas correspondências, informou que pretendia tirar férias de 25 de dezembro de 1933 a 1º. de janeiro de 1934 (DIARIO CARIOCA, ed. 1631, 26/11/1933, p. 23).

Em 3 de dezembro, foi exibida uma nota ao fim da coluna *Elegâncias* sobre a falta de tempo de Sophia e que não poderia responder as correspondências. Em 10 de dezembro, última de 1933, Sophia orientou a correção dos moldes básicos à uma leitora, quando informou que suas aulas eram semanais e que não era necessário ter conhecimento de geometria e aritmética como pré-requisitos para o curso, pois, com o passar do conteúdo, a aluna iria se familiarizando com as referências matemáticas (DIARIO CARIOCA, ed. 1643, 10/12/1933, p. 23) (ANEXO 5.1.1.14).

Na primeira publicação de 1934, em 7 de janeiro, a coluna apresentou dois croquis com explicações rápidas, pois provavelmente Sophia não dispunha de tempo para escrever o conteúdo da publicação. Na segunda coluna, dia 21 de janeiro, novamente foi exibido um breve texto e na última publicação, dia 28, a coluna teve temática carnavalesca e ilustrou com as seguintes fantasias: “cossaca”, “gaúcha”, “teias do amor” e “sae azar” (Fig. 06). Interessante notar que com a

proximidade do carnaval Sophia costumava propor fantasias em suas colunas, saindo da convencional estrutura que era a moda da época. Ela informou que durante todo o mês de janeiro as correspondências seguiriam pelos Correios (DIARIO CARIOCA, 1934 ed. 1665, 28/01/1934, p. 21).



Fig. 6: Recorte Elegâncias.

Fonte: Diário Carioca, 28-01-1934, p. 21.

No mês seguinte, dia 4, Sophia novamente precisou alertar suas leitoras que colaborava apenas com o Diário Carioca e A Noite Ilustrada. Explicou, também, o benefício que a teoria da costura trazia no quesito economia de tecido, pois ao transpor o molde no tecido e encaixá-lo de maneira correta, poupava-se tecido. Além disso, orientou à Jurema que todas as mangas são variações das mangas básicas, assim como todos os outros moldes. Primeiro, seria preciso aprender as bases de saia, blusa, manga, calça, para que fosse possível desenvolver “uma infinidade de feitios” (DIARIO CARIOCA, ed. 1691, 04/02/1934, p. 21) (ANEXO 5.1.1.15).

No dia 25 de fevereiro, Sophia informou nas correspondências à uma de suas leitoras que pretendia iniciar uma nova turma no mês seguinte, e caso não tivesse disponibilidade naquele período, só seria possível efetuar a inscrição dois meses depois. Esclareceu a outra que ela não se encarregava de confecções de roupas. Orientou também à leitora para que visitasse a sede do Liceu Império para receber o nome de uma confecção de confiança (DIARIO CARIOCA, ed. 1708, 25/02/1934, p. 22) (ANEXO 5.1.1.16).

Em 11 de março, Sophia respondeu à Marietta Salles sobre a turma que começaria naquele período e já estava completa, avisando que caso desejasse ela entraria em uma turma posterior,

ainda sem previsão de início (DIARIO CARIOCA, ed. 1719, 11/03/1934, p. 21) (ANEXO 5.1.1.17).

No dia 18 de março, foram respondidas brevemente as questões de suas leitoras. Destacamos a última delas direcionada à Carmelita, na qual Sophia explicou que croquis não pensados na técnica da costura, seriam fantasias de desenhistas (no sentido figurado), pois para se desenhar um modelo seria necessário entender o mínimo de modelagem/corte e costura devido à construção da roupa (DIARIO CARIOCA, ed. 1725, 18/03/1934, p. 22) (ANEXO 5.1.1.18).

Em 25 de março, Sophia não teve disponibilidade para responder às cartas que foram enviadas ao Liceu. Durante os meses de abril e maio foram publicados apenas croquis sem ocorrência de correspondência nas colunas.

Chamamos atenção somente para o dia 8 de abril, com a atualização do cabeçalho da coluna: “Desenho e texto de Mme. Carvalho (SOPHIA MAGNO DE CARVALHO). Directora do LYCEU IMPERIO- R. RAMALHO ORTIGÃO, 9. 2º andar- Salas 1 e 2” (DIARIO CARIOCA, ed. 1743, 08/04/1934, p. 23). Desta vez, exibia o nome completo de Sophia entre parênteses, para diferenciá-la de outras colunistas que poderiam utilizar o nome Mme. Carvalho, como chamariz. Sinalizamos ainda a assinatura de Sophia ao lado do desenho, atestando que o material havia sido criado por ela na Fig. 07.



Fig. 7: Recorte Cabeçalho Elegâncias.
Fonte: Diário Carioca, 08-04-1934, p. 23.

Em junho, a primeira publicação, manteve o padrão de abril e maio, um texto mais curto e com dois croquis. No dia 10, a coluna foi dividida em duas páginas diferentes, na p. 9, o texto; p. 23, os croquis. Sophia informou nas correspondências à uma de suas leitoras que o defeito na modelagem era proveniente da desproporção de algumas medidas e indicou que a professora dela se encarregasse desta questão, tendo em vista que a leitora não era sua aluna. Apontou que pretendia

dar início a uma turma no dia 15 do mês corrente e avisou também que não frequentou nenhum curso de costura no Brasil (DIARIO CARIOCA, ed. 1800, 10/06/1934, p. 9) (ANEXO 5.1.1.19).

As colunas seguintes dos meses de junho e julho não tiveram correspondências. Destacamos apenas as colunas do dia 1º. de julho, na qual Sophia introduziu um texto explicativo sobre a tendência da época, com mangas se modificando e a atenção das blusas voltada para o busto com as golas jabôs. No dia 8 de julho, após apresentação dos modelos, foi emitida uma nota às alunas aprovadas no último concurso, para que comparecessem ao Liceu para assinarem seus diplomas. Como citado anteriormente por Sophia, suas alunas após concluírem o curso precisariam fazer uma prova de habilidade vinculada ao Ministério da Educação daquela época” (DIARIO CARIOCA, 1934, ed. 1824, 08/07/1934, p. 23) (ANEXO 5.1.1.20).

A primeira publicação de agosto na coluna *Elegâncias* ocorreu no dia 19. Nela, fora emitido um aviso às alunas devido à impossibilidade de Sophia Jobim atender na sede do Liceu Império (R. Ramalho Ortigão, 9. Salas 1 e 2) e informou às futuras candidatas ao curso que havia inaugurado uma filial na Rua Haddock Lobo, nº. 10 (sobrado), propondo facilitar o acesso de alunas do subúrbio, Tijuca e Andaraí. Além disso, informou que as matrículas da nova unidade se encontravam abertas (DIARIO CARIOCA, ed. 1860, 19/08/1934, p. 23). Na última publicação do mês de agosto, dia 26, foi exibido novamente o aviso da abertura da sucursal na Tijuca e que as aulas já iniciariam no dia 1º. de setembro de 1934.

Em 9 de setembro, foi publicada a primeira coluna do mês. Nesta, foi atualizado o cabeçalho, sendo acrescido o endereço da filial ao lado do endereço da sede do Liceu Império: “Desenho e texto de Mme. Carvalho (SOPHIA MAGNO DE CARVALHO) Directora do LYCEU IMPERIO – R. RAMALHO ORTIGÃO, 9 2ºandar, sala 1 e 2 – Filial R. HADOCK LOBO, 10 sob.” (DIARIO CARIOCA, ed. 1878, 09/09/1934, p. 23) (ANEXO 5.1.2.1).

Nos dias 16 e 23 de setembro, ambas não apresentaram correspondências. Destacamos apenas a ocorrência do dia 23, na qual exibiu a coluna *Modelos de Mme Genny – S. Paulo e Rio*, evidenciando que nestes jornais muitas modistas anunciavam suas criações e dividiam espaço nas folhas dos periódicos, assim como Sophia fazia (DIARIO CARIOCA, ed. 1834, 23/09/1934, p. 22) (ANEXO 5.1.2.2).

Em 30 de setembro, Sophia retornou com as correspondências e explicou que pretendia iniciar uma turma em meados de outubro, aconselhando que as leitoras realizassem suas matrículas nos primeiros dias do mês corrente. Orientou outra quanto à sua formação na Escola normal e sobre

seu método de ensino, pois segundo Sophia, ela não era conhecedora de outros métodos de corte e costura na cidade (DIARIO CARIOCA, ed. 1896, 30/09/1934, p. 23) (ANEXO 5.1.1.21).

Nas correspondências do dia 7 de outubro, Sophia explicou que não havia necessidade em ampliar croquis para construir o molde da roupa desenhada, pois seria imprescindível que ao desenhar, a pessoa também compreendesse a modelagem que o croqui exigiria. Informou também que todo o material exibido em suas colunas de moda era idealizado e desenhado por ela própria. Sophia pretendia também iniciar uma turma em meados de outubro, pois naquele período todas as turmas encontravam-se cheias (DIARIO CARIOCA, ed. 1902, 07/10/1934, p. 23) (ANEXO 5.1.1.22).

Na última coluna de outubro, no dia 28, apenas uma correspondência foi exibida e Sophia explicou à sua leitora que se encontraria no Liceu Império, das 14 às 18 horas, caso desejasse realizar sua inscrição, que comparecesse ao local para efetuar-la. Além disso, Sophia Jobim também informou que as aulas no Liceu Império eram ministradas por ela própria (DIARIO CARIOCA, ed. B1920, 28/10/1934, p. 23) (ANEXO 5.1.1.23).

A coluna *Elegâncias* dos meses de novembro e dezembro seguiram com croquis e descrições reduzidas, ambos os meses sem correspondências. A primeira coluna de 1935 foi exibida no dia 6 de janeiro apenas com croquis e suas descrições, assim como nas colunas de moda do mês de fevereiro. Destacamos apenas a publicação do dia 28 de fevereiro, temática para o carnaval, com o título: “MODELOS CARNAVALESCOS / Por Mme. CARVALHO (Sophia Magno de Carvalho) Directora do Lyceu Imperio RUA RAMALHO ORTIGÃO, 9” (DIARIO CARIOCA, ed. 2025, 28/02/1935, p. 15). A coluna apresentou três modelos de fantasias diferentes, sendo o 1º. baseado no ritmo Rumba, o 2º. em a “princesa das Czardas” e o 3º. inspirado no traje de Cossaco (ANEXO 5.1.2.3).

No mês de março, a coluna *Elegâncias* foi publicada somente no dia 24. Em seu cabeçalho foram exibidos novamente os dois endereços do Liceu Império, o da Rua Ramalho Ortigão (no centro) e o da Rua Haddock Lobo (na Tijuca) (DIARIO CARIOCA, ed. 2045, 24/03/1935, p. 22) (ANEXO 5.1.2.4).

De abril a novembro, as colunas não apresentaram correspondências e foram exibidas com o título no singular: *Elegância*. No subtítulo do mês de abril continha apenas o endereço da sede do Liceu Império, no centro da cidade: R. Ramalho Ortigão 9 (2º andar) Salas 1 e 2 — Elevadores (DIARIO CARIOCA, ed. 2069, 21/04/1935, p. 23).

As colunas após o mês de abril foram publicadas com intervalos de dias maiores e seus subtítulos em tamanhos reduzidos, sendo eles “DESENHO E TEXTO DE MME. CARVALHO (SOPHIA MAGNO DE CARVALHO) — DIRECTORA DO LYCEU IMPERIO” (DIARIO CARIOCA, ed. 2069, 21/04/1935, p. 23). Nos meses de maio, julho e agosto aparecia no cabeçalho apenas “Mme. Magno de Carvalho (Sophia Magno de Carvalho)” (DIARIO CARIOCA, ed. 2148, 21/07/1935, p. 18). A última publicação da coluna foi exibida no dia 10 de novembro, com texto e espaço no jornal similar ao *O Modelo do Dia* (DIARIO CARIOCA, ed. 2242, 10/11/1935, p. 18) (ANEXO 5.1.2.5).

Ao longo dos anos nos quais Sophia publicou no periódico Diário Carioca, também foram apresentados ao jornal alguns modelos de anúncios do Liceu Império. Estes eram exibidos em páginas distintas às suas colunas e claramente serviam como estratégia de divulgação de sua escola. Este primeiro fazia alusão à crise que assolava o mundo após 1929 (Fig. 08) enquanto outros quatro modelos de anúncio (Fig. 09) ofereciam versões de croquis que ilustraram *O Modelo do Dia* ao lado e despertavam a atenção do leitor para o texto sobre a instituição.

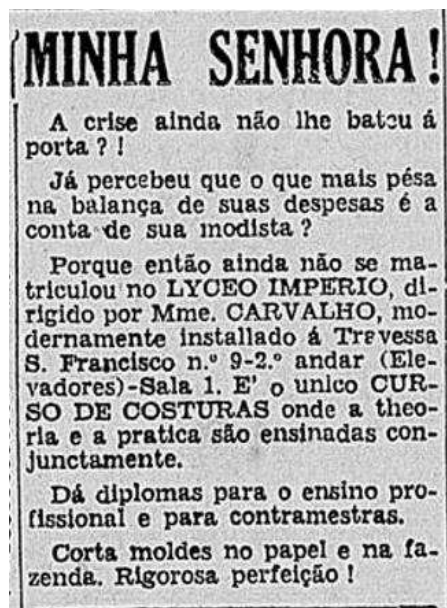


Fig. 8: Anúncio Liceu Império “Minha Senhora!”.
Fonte: DIÁRIO CARIOCA, ed. 1271, 30/09/1932, p. 5.



Fig. 9: Anúncios Croquis O Modelo do Dia
 a) ed. 1276, 06/10/1932, p. 4; b) ed. 1288, 20/10/1932, p. 5;
 c) ed. 1316, 22/11/1932, p. 10; d) ed. 1357, 08/01/1933, p. 15.
 Fonte: DIÁRIO CARIOCA, 1932.

1.1.2 A Noite Ilustrada

O periódico A Noite foi fundado em 18 de julho de 1911, no Rio de Janeiro e funcionou, entre idas e vindas por questões políticas, provavelmente até agosto 1964, mês do último exemplar disponível no acervo da Hemeroteca da Biblioteca Nacional (BRASIL, 2014). O jornal que é considerado um dos primeiros periódicos populares a circular na cidade do Rio de Janeiro abrigou, a partir de setembro de 1930, o suplemento A Noite Ilustrada, uma importante fonte de referência para esta pesquisa.

Durante os anos de 1932 e 1936, Sophia Jobim publicou a coluna de moda intitulada *Modelos* no suplemento *A Noite Ilustrada* e sua primeira exibição foi no dia 06 de setembro de 1932. Assim como nas colunas do *Jornal Diário Carioca*, o subtítulo de *Modelos* também referenciava à Mme. Carvalho, diretora do Liceu Império e ocupava toda a página do jornal. Continha croquis, um texto explicativo mais detalhado e as modelagens das peças, geralmente das partes mais difíceis de serem projetadas, conforme exemplificamos abaixo na Fig. 10.

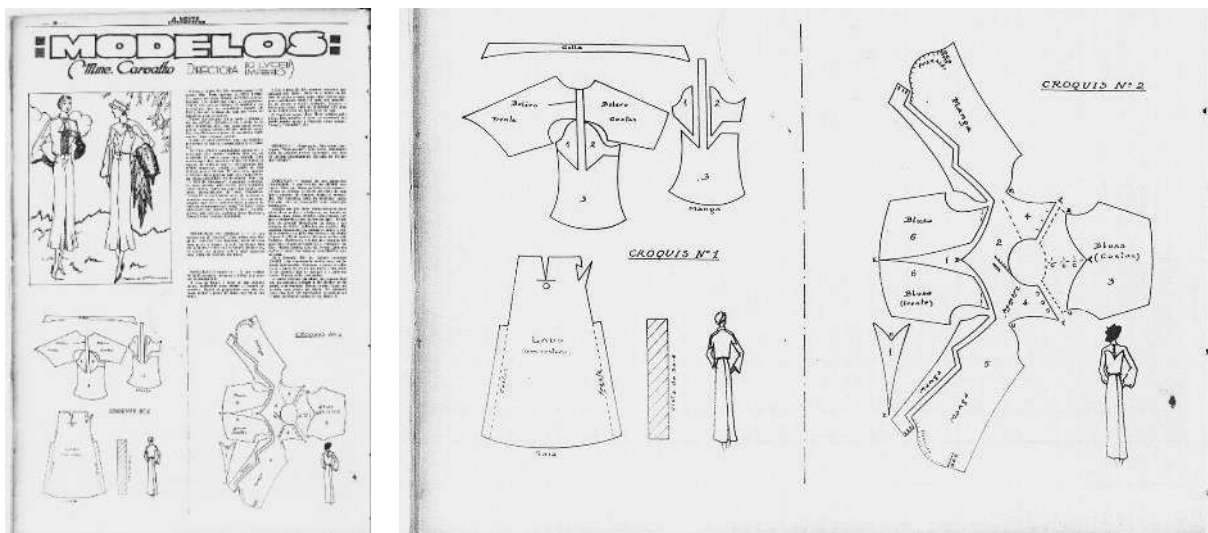


Fig. 10: Recorte da primeira publicação de Modelos.
Fonte: A NOITE ILUSTRADA, 06-09-1932, p. 18.

A segunda publicação manteve o padrão da estreante sem alteração no layout da edição. No dia 28 de setembro, foi apresentada a seção correspondências, tal como existia na coluna *Elegâncias*. Nas respostas de Sophia, encontramos que o tema exposto na coluna de moda “blusas russas” havia sido uma solicitação de uma de suas leitoras. Assim como a informação de que Sophia Jobim dispunha de tempo para auxiliar suas leitoras e se encontrava no Liceu Império, das 14 às 18 horas. A professora também explicou sobre a importância da teoria aliada à prática no ensino de modelagem e costura, pois com ambas a leitora seria uma modista completa (A NOITE ILUSTRADA, ed. 130, 28/09/1932, p. 27) (ANEXO 5.2.1.1). Aproveitamos também para sinalizar que esta foi a única edição do ano na qual continha assinatura de Sophia ao lado dos croquis, grafada com “f” por conta de um acordo ortográfico⁶ que ocorreu na década de 1930, conforme Fig. 11.

⁶ Para compreender melhor a mudança de grafia no nome de Sophia, recomendamos a leitura das páginas 39-40 do livro *Almanaque da Indumentarista Sophia Jobim* (VIANA, 2020).

Uma das normas do acordo ortográfico de 1931 substituiu o PH por F. Ele foi revogado em 1934 e retornou em 1938 contudo, havia uma exceção, segundo o livro citado acima: Para salvaguardar direitos individuais, quem o quiser manterá em sua assinatura a forma consuetudinária (VIANA, 2020 p. 40).



Fig. 11: Recorte Modelos.

Fonte: A NOITE ILUSTRADA, 28-09-1932, p. 27.

No mês seguinte, o jornal publicou a coluna duas vezes. Destacamos a primeira delas, em 5 de outubro, pois, além dos croquis e modelagens, a edição obteve o passo-a-passo específico para a construção do molde e solicitou que caso necessitassem poderiam escrevê-la por meio do endereço do jornal (A NOITE ILUSTRADA, ed. 131, 05/10/1932, p. 11) (ANEXO 5.2.1.2).

A segunda e última publicação do mês da coluna *Modelos* foi exibida no dia 12 de outubro. Nela, Sophia acrescentou em forma de nota às suas leitoras que se elas necessitassem de mais explicações, a procurasse na sede do Liceu Império. Nas correspondências desta mesma edição, Sophia novamente forneceu o horário que se encontrava no Liceu e falou do livro que utilizava em suas aulas, baseado na teoria dos grandes mestres de corte franceses, italianos, norte-americanos e geometricamente corrigido por ela. Ainda segundo Sophia Jobim, o método de ensinar a modelagem godê era criação própria também, assim como os conteúdos expostos em suas colunas de moda. Neste período, Sophia também atendia duas grandes modistas e, diferentemente da edição anterior, ela solicitou que as cartas fossem enviadas à sede do Liceu Império (A NOITE ILUSTRADA, ed. 132, 12/10/1932, p. 11) (ANEXO 5.2.1.3).

Em novembro, foram publicadas três colunas em A Noite Ilustrada. No dia 1º., Sophia informou que estava com pouca disponibilidade para atender suas leitoras em seu Liceu. Novamente, esclareceu o horário que estaria no Liceu Império, das 14 às 18 horas e repetiu que apesar da geometria ser necessária para aprender a construir modelagens, compreendia que nem todas as alunas

possuiriam tal conhecimento, por isso instruiria em suas aulas aquilo que achasse conveniente ao tema (A NOITE ILUSTRADA, ed. 135, 01/11/1932, p. 11) (ANEXO 5.2.1.4).

Na segunda coluna do mês, dia 23, apesar de Sophia apresentar indisponibilidade, aparentemente ainda conseguia fazer algumas correções nos moldes de suas leitoras. Mencionou também à leitora de Curitiba que pretendia publicar seu livro, segundo Sophia, pois o material que guiava suas aulas era original e exemplar único. Notamos também que apesar de o jornal A NOITE ser publicado no Rio de Janeiro, ele circulava em outros estados. Uma informação importante retirada desta edição foi a menção à organização do curso por correspondência, como na transcrição: “PRINCIPIANTE — **Muito breve poderei attendel-a, pois estou organizando umas aulas por correspondência. Escreva para o meu Curso Theorico e Pratico de Costuras, á travessa São Francisco, n.9**” (A NOITE ILUSTRADA, ed. 138, 23/11/1932, p. 11, grifo nosso) (ANEXO 5.2.1.5).

Na última publicação de novembro, dia 30, Sophia repetiu que pretendia por seu livro à venda. Justificou para outra leitora que as turmas no Liceu Império já estavam cheias e que leitoras interessadas poderiam se inscrever até o dia 23 de dezembro daquele ano para as aulas que começariam em 1933. Reforçou novamente que para uma modelagem perfeita, era necessária base teórica aliada à prática (A NOITE ILUSTRADA, ed. 139, 30/11/1932, p. 11) (ANEXO 5.2.1.6).

A última publicação de 1932 foi no dia 7 de dezembro, na qual Sophia havia mencionado à leitora que para ser uma grande modista levaria tempo, bem como o curso de costura no Liceu Império era realizado em alguns meses, com programa de aulas práticas e teóricas. Solicitou às interessadas que se inscrevessem até o dia 23 de dezembro, pois fecharia as inscrições para as turmas que iniciariam no ano seguinte. Para a última leitora, apesar de ter apontado que seu curso funcionava duas vezes por semana, com aula prática e teórica, ela poderia combinar previamente somente a teoria. Acreditamos que Sophia a conhecia ou a leitora havia informado sua experiência prática, pois não encontramos nenhuma outra flexibilidade quanto ao curso, em outras correspondências, conforme: “S.P. MAYOR- **Dou no meu curso uma aula theorica e uma pratica na semana. Se desejar só teóricas, poderá ter uma só aula por semana, conforme prévia combinação**” (A NOITE ILUSTRADA, ed. 140, 07/12/1932, p. 11, grifo nosso) (ANEXO 5.2.1.7).

No dia 4 de janeiro de 1933, foram apresentados três modelos com roupas de festa, aparentemente solicitado pelas leitoras. Nas correspondências, Sophia comunicou que seu livro estaria à venda em breve e que estava organizando o curso por correspondência. Explicou também que para

fazer moldes de mangas curtas, a leitora utilizaria o mesmo molde da manga comprida, com exceção da manga francesa. Além disso, Sophia dispunha de tempo para atender às suas leitoras na sede do Liceu Império, caso desejassem (A NOITE ILUSTRADA, ed. 144, 04/01/1933, p. 27) (ANEXO 5.2.1.8).

Por falta de tempo, Sophia não pôde responder às correspondências da segunda publicação do ano. No dia 11 de janeiro, solicitou que continuassem a dirigir as cartas à Travessa São Francisco 9 — 2º andar. No dia 18, Sophia permaneceu dando dicas de moda, quanto ao tipo de modelagem e vestido para cada ocasião às suas leitoras e ainda dispunha de tempo para elucidar dúvidas na sede do Liceu Império. Obtivemos informações também sobre as aulas naquele mês, apesar de duas turmas encontrarem-se completas, com duas aulas teóricas lecionadas, Sophia estaria se programando para uma próxima com inscrições abertas (A NOITE ILUSTRADA, ed. 146, 18/01/1933, p. 27) (ANEXO 5.2.1.9).

No dia 25 de janeiro, aparentemente Sophia auxiliaria uma de suas leitoras apenas com a teoria. Além disso, apesar do curso por correspondências não ter sido iniciado, as inscrições estavam abertas e muitas leitoras estavam interessadas em realizá-lo. Sophia Jobim informou também que se responsabilizava apenas pelos moldes realizados no Liceu Império, pois, sob seu olhar, eram orientados particularmente quanto às possíveis correções. Notamos também que Sophia fazia moldes por encomendas, além das aulas no Liceu Império, visto que havia solicitado à uma leitora o envio de suas medidas para que o molde fosse encaminhado via Correios. Instruiu à outra que dava duas aulas por semana para cada turma, uma teórica e outra prática, sendo na quarta aula possível a construção de seus próprios vestidos, de acordo com a seguinte passagem: “MOEMA (Rio) — **No meu curso dou duas aulas por semana a cada turma, uma theorica e outra pratica, sendo que as três primeiras são theoricas para que a aluna adquira os conhecimentos básicos. Na quarta aula já poderá fazer seus vestidos**” (A NOITE ILUSTRADA, ed. 147, 25/01/1933, p. 30, grifo nosso) (ANEXO 5.2.1.10).

A primeira coluna de fevereiro foi exibida no dia 1º com três modelos de roupas para festas. Nas correspondências, grande parte seguiu pelos Correios e apenas três constaram na publicação e referiam-se às dúvidas sobre modelagens. Em 8 de fevereiro, foram exibidos quatro modelos carnavalescos, destacamos o terceiro modelo, uma fantasia curiosa de violoncelo. Por ter sido uma publicação longa, Sophia desculpou-se por não ter espaço para publicar as respostas das cartas (A NOITE ILUSTRADA, ed. 149, 08/02/1933, p. 27) (ANEXO 5.2.2.1).

A coluna seguinte também foi dedicada ao carnaval e a achamos curiosa, pois era focada em macacões e calças “pyjamas” como dito na época (Fig. 12). É sabido que apesar de existirem algumas mulheres que utilizassem calças compridas naquele período, ainda não era um hábito comum entre elas. Sophia inclusive descrevera como uma sugestão moderna para a coluna (A NOITE ILUSTRADA, ed. 150, 15/02/1933, p. 27).



Fig. 12: Recorte Modelos.

Fonte: A NOITE ILUSTRADA, 15-02-1933, p. 27.

A última edição do mês de fevereiro ocorreu no dia 22 e foram exibidos pela primeira vez trajes de banho, pois não identificamos ocorrências anteriores com essa temática. Além das roupas de banho também foi ilustrado na coluna um vestido infantil (A NOITE ILUSTRADA, ed. 151, 22/02/1933, p. 31) (ANEXO 5.2.2.2). Nas correspondências, diversas leitoras receberam suas respostas via Correios e quatro foram publicadas na edição. Dentre elas, destacamos informações sobre o curso por correspondência, que iria iniciar em março de 1933, com aulas semanais. Ou seja, Sophia enviaria semanalmente as aulas para as alunas matriculadas, conforme: “ILKA MOURA (Santos) — **O curso por correspondência terá início em março. As aulas serão semanaes** (ibid., grifo nosso) (ANEXO 5.2.1.11).

Em março, a coluna foi publicada duas vezes. Na primeira, dia 15, foram encaminhadas diretamente aos Correios cartas de diferentes localidades, dentre elas: São Paulo, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Porto (em Portugal). Isto é, Sophia possuía leitoras que atravessaram fronteiras além de seu próprio estado/país. Diante das respostas que foram inseridas à edição, frisamos a orientação de Sophia à uma leitora interessada em aulas avulsas do curso por

correspondência. Na ocasião, Sophia Jobim explicou que não poderia enviar a aula desejada, pois suas alunas precisariam passar por todas as instruções antes de se aprofundar em cada tipo de molde, particularmente conforme trecho: “Glorinha— Não lhe adeantaré receber aulas somente sobre mangas; faltam-lhe conhecimentos básicos. **Além disso, para a boa organização do curso por correspondências terá, como todas as outras, de começar pelas ‘primeiras letras’ da teoria da costura**” (A NOITE ILUSTRADA, ed. 154, 15/03/1933, p. 22, grifo nosso) (ANEXO 5.2.1.12).

Nas correspondências do dia 29 de março, Sophia orientou quanto à diferença entre a modelagem plana e *moulage*⁷. Segundo ela, construir um molde com medidas aproximadas e finalizá-lo no corpo da cliente, seria o mesmo que fazer o molde em *moulage*, ou seja, construir a modelagem com o tecido sobre o corpo da cliente. Instruiu à outra leitora que as referências que utilizava em seus moldes, “croquis”, como ela acostumava se referir, demonstravam os locais dos encaixes das peças, mas para construí-los de maneira correta, era necessário ter prática na costura (A NOITE ILUSTRADA, ed. 156, 29/03/1933, p. 6) (ANEXO 5.2.1.13).

No mês de abril, a primeira edição foi exibida no dia 19 e, novamente, muitas cartas foram respondidas diretamente pelos Correios. Dentre as que foram publicadas, destacamos a carta de Juracy Veiga, na qual Sophia informou sobre seu livro. Material este que não temos informações se foi escrito de fato. Segundo Sophia Jobim, o livro tratava-se de corpos “anormais”, ou “anomalias”, termo que cunhou em uma de suas aulas para ensinar irregularidades e assimetrias existentes na anatomia de muitos corpos. Na mesma resposta, disse conhecer o método francês que sua leitora se referiu e acrescentou que existiam no momento outros métodos mais simples e modernos de ensinar esse tipo de modelagem (A NOITE ILUSTRADA, ed. 159, 19/04/1933, p. 6) (ANEXO 5.2.1.14).

Em 26 de abril, todas as correspondências foram encaminhadas pelos Correios. No mês seguinte, a primeira coluna foi publicada no dia 10 e, nas correspondências, Sophia orientou novamente assumindo uma postura de consultora de moda, expondo variações de peças que auxiliariam sua leitora a se ornar de acordo com seu tipo físico. Ainda nesta edição, informou à mesma leitora que por falta de tempo, havia interrompido a produção de moldes por encomenda: “**Quanto à sua**

⁷ Técnica de modelagem que constrói tridimensionalmente os moldes diretamente com tecido sobre o manequim ou corpo real.

última pergunta, informo que, actualmente, por falta de tempo não me encarrego de cortar moldes” (A NOITE ILUSTRADA, ed. 160, 26/04/1933, p. 14, grifo nosso) (ANEXO 5.2.1.15).

No dia 24 de maio, justificou-se mais uma vez que colaborava com a coluna *Modelos* e que seus moldes eram originalmente criados por ela. Informou também que a matrícula do curso por correspondência poderia ser feita em qualquer época do ano e a turma corrente estaria em sua sexta aula (A NOITE ILUSTRADA, ed. 164, 24/05/1933, p. 14) (ANEXO 5.2.1.16).

No dia 7 de junho, Sophia informou que as turmas da tarde no Liceu Império encontravam-se completas e teriam vagas apenas nas turmas do turno da manhã. Orientou novamente quanto ao biótipo de outra leitora para estabelecer melhor as proporções de seu corpo e orientou novamente que não prestava mais o serviço de moldes sob medida. Informou outra vez que contribuía apenas com as colunas dos jornais A Noite Ilustrada e Diário Carioca (A NOITE ILUSTRADA, ed. 166, 07/06/1933, p. 14) (ANEXO 5.2.1.17).

A última publicação do mês de junho e a primeira de julho não exibiram correspondências. Esta última, dia 05 de julho, foi ilustrada com modelos infantis que, segundo Sophia, estavam sendo bastante requisitados por suas leitoras. Aproveitou ainda o espaço para agradecer o clamor de seu público para com ela (A NOITE ILUSTRADA, ed. 170, 05/07/1933, p. 44) (ANEXO 5.2.2.3).

No dia 26 de julho, Sophia lembrou à uma de suas leitoras o momento que havia iniciado a colaboração na coluna *Modelos* (sua primeira edição foi publicada no dia 6 de setembro de 1932). Informou à outra que os moldes inseridos em suas colunas de moda eram direcionados ao público que estivesse ambientado com a teoria da modelagem/corte e costura (A NOITE ILUSTRADA, ed. 173, 26/07/1933, p. 17) (ANEXO 5.2.1.18).

Em 09 de agosto, Sophia informou que todas as turmas do Liceu Império estavam completas, porém era possível fornecer o contato à instituição para receber o aviso da abertura de novas turmas. Na mesma edição, Sophia novamente notificou sobre o curso por correspondências via Correios e instruiu que adotara a metodologia de ensino teórico/prática, pois compreendia a necessidade do aprendizado em ambas as formas, assim, suas alunas teriam o domínio completo do assunto (A NOITE ILUSTRADA, ed. 175, 09/08/1933, p. 29) (ANEXO 5.2.1.19).

Em 23 de agosto e 13 de setembro, Sophia orientou suas leitoras sobre seus vestidos de noiva e informou também que não vendia diplomas do Liceu Império, pois suas alunas eram atestadas de acordo com suas competências (A NOITE ILUSTRADA, ed. 180, 13/09/1933, p. 24) (ANEXO 5.2.1.20).

Em 27 de setembro, achamos curiosa a publicação da coluna, pois foram exibidos 4 modelos seguindo diferentes faixas etárias. Para Sophia vestir-se de acordo com sua idade era sinônimo de elegância. Saber adequar o traje de acordo com a temperatura, horário da ocasião e tipo físico, complementariam uma postura elegante. Consideramos este relato um dos exemplos do trabalho exercido por Sophia Jobim no campo da moda, conforme transcrevemos a seguir: “Saber vestir-se bem é uma arte tão difícil, que pouca gente o consegue. A mulher verdadeiramente elegante veste-se consoante a temperatura, as horas, o físico e... (mais importante que tudo), sua idade. A escolha do nosso vestido não deve ser feita pois, apenas, pelo nosso senso comum” (A NOITE ILUSTRADA, ed. 182, 27/09/1933, p. 24).

Nas correspondências, Sophia novamente disse não conhecer outros cursos de modelagem/corte e costura e/ou professoras, logo, não poderia passar informações quanto aos mesmos. Estaria também com tempo escasso para atender suas leitoras no Liceu Império. Após essa edição do dia 27 de setembro, não conseguimos saber se ainda existiriam outras colunas escritas neste ano, pois esta é a última publicação disponível na Hemeroteca da Biblioteca Nacional.

A primeira publicação de 1934 ocorreu no dia 10 de janeiro e Sophia explicou novamente que nunca havia frequentado escolas e cursos no Brasil sobre modelagem/corte e costura. Assim como afirmou mais uma vez que suas criações eram exclusivas e não copiava croquis de outras fontes (A NOITE ILUSTRADA, ed. 200, 10/01/1934, p. 14) (ANEXO 5.2.1.21).

No dia 24 de janeiro, Sophia justificou que assinava seus desenhos, pois, conforme dito em outras colunas, eram criações inéditas. Instruiu também que o Liceu Império era apenas uma escola teórica e prática de costuras, logo não poderia fabricar peças às suas leitoras. Informou também que duas novas turmas iriam se formar no mês corrente. A primeira delas estava completa e havia iniciado as aulas dia 3 de janeiro, enquanto a segunda, possuía duas vagas disponíveis e teria seu início em meados do mês corrente (A NOITE ILUSTRADA, ed. 202, 24/01/1934, p. 14) (ANEXO 5.2.1.22).

Em 15 de fevereiro, a coluna não apresentou correspondências. No entanto, destacamos o texto crítico dessa coluna de Sophia sobre os seus modelos de vestidos de verão, já que alegava a necessidade de adaptação ao clima do Rio de Janeiro, exigindo feitios e tecidos adequados. Ela considerava um absurdo copiar com fidelidade as modas usadas em climas europeus, com tecidos mais pesados e escuros, que não combinariam com a cidade. Ainda, segundo Sophia Jobim, seria

interessante aceitar apenas algumas sugestões, um detalhe ou outro, pois os trajes deveriam ser adaptados às necessidades de cada local.

Em 28 de fevereiro, notamos que outra turma havia avançado em seus estudos no curso por correspondência, pois esta havia recebido 17 aulas, faltando apenas três para terminar o curso (ou seja, o conteúdo total seria de vinte aulas) e que a turma havia aprendido vinte e um tipos de mangas até o momento, conforme carta exibida no jornal. Além disso, pretendia formar no mês seguinte uma nova turma e pedia para que a leitora interessada comparecesse ao Liceu para efetuar sua matrícula nos primeiros dias do mês de março. Neste mesmo dia, reafirmou que não produzia costuras, dedicava-se apenas às aulas teórico-práticas no Liceu Império. Instruiu também que deixaria sua assinatura em todos os seus croquis para evitar futuros desentendimentos, pois suas criações eram inéditas (A NOITE ILUSTRADA, ed. 208, 28/02/1934, p. 14) (ANEXO 5.2.1.23). No entanto, sua assinatura só apareceria a partir das colunas de março, conforme comparamos na Fig.13.



Fig. 13: Coluna Modelos:
a) 28-02-1934, p. 14; b) 14-03-1934, p. 14; c) 14-03-1934, p. 14 (detalhe da assinatura).
Fonte: A NOITE ILUSTRADA.

A primeira publicação de março ocorreu no dia 14 e seu cabeçalho sofreu mudanças no layout das fontes utilizadas (ANEXO 5.2.2.4). Além disso, a coluna exibia o nome completo de Sophia entre parênteses, sendo exposto o subtítulo em um retângulo preto, vazado na cor da folha do jornal com o seguinte texto: “por Mme. Carvalho (Sophia Magno de Carvalho) Directora do LYCEU IMPERIO” (A NOITE ILUSTRADA, ed. 210, 14/03/1934, p. 14).

Nas correspondências dessa edição, Sophia justificou que não colocava as explicações da construção dos moldes, pois entendia que seus desenhos eram bastante claros e como disse em

outras publicações, seriam direcionados ao público que possuía um entendimento prévio em modelagem/corte e costura. Informou também que suas múltiplas ocupações, a impediam de enviar as colunas de moda semanalmente e que nas aulas do curso por correspondência ensinava a modificar o molde do corpo simples (anatomicamente proporcional), para cada tipo de desproporcionalidade que poderia existir (*ibid.*) (ANEXO 5.2.1.24).

No dia 28 de março, o layout do título sofreu uma ligeira modificação, sendo a junção dos dois estilos anteriores (A NOITE ILUSTRADA, ed. 212, 28/03/1934, p. 6) (ANEXO 5.2.2.4). Nesta edição foram publicados 2 modelos com descrição da modelagem encurtada. Nas correspondências, explicou à uma de suas leitoras que não poderia dar aulas práticas para alunas com teoria diferente do Liceu, pois Sophia acreditava em uma metodologia que trabalhasse a prática aliada à teoria (*ibid.*) (ANEXO 5.2.1.25).

Em abril, auxiliou no dia 14 outra leitora quanto aos defeitos em seus vestidos, explicando que normalmente os moldes precisariam ser ajustados, pois poucas pessoas eram anatomicamente proporcionais. Informou também que não cobrava joia⁸ às suas alunas como forma de pagamento dos cursos no Liceu Império. Para Sophia a teoria da costura não apresentava nenhuma dificuldade e estaria ao alcance de todas que estivessem dispostas a aprendê-la e sempre que possível, instruía suas leitoras quanto a isso (A NOITE ILUSTRADA, ed. 214, 14/04/1934, p. 14) (ANEXO 5.2.1.26).

A coluna de 25 de abril informou novamente que não cobrava joias para o pagamento do Liceu Império, apenas a mensalidade adiantada, deixando a aluna livre para sair do curso quando desejasse. Orientou também que não seria possível completar o curso no Liceu Império em apenas dois meses, pois para Sophia, ensinar modelagem/corte e costura ocupava mais tempo; sinalizando que para concluir o curso do Liceu o tempo total excedia dois meses:

Maria José Miranda —Tenho tal confiança na eficiencia do meu methodo que cobro apenas mensalidade adeantada para deixar a alumna a liberdade de abandonar meu curso quando entender. Não cobro joia.

Mme. Ailema — Se lhe ensinar costura “pratica” e “theorica”, orientando as suas inclinações, desenvolvendo o seu gosto artístico e a interpretação de figurinos, fazendo, enfim, da senhora uma perfeita artista e uma technica perfeita, mesmo que todas as minhas horas do dia fossem para si, eu não me poderia comprometer a completar a minha obra em dois mezes. Sinto, pois, não lhe poder atender como mestra consciente e conscienciosa que sou (A NOITE ILUSTRADA, ed. 216, 25/04/1934, p. 14, grifo nosso).

⁸ Cobrar joia – termo daquela época, sinônimo de “cobrar caro”.

Em 9 de maio, Sophia informou que ainda não havia iniciado uma nova turma, pois estava com indisponibilidade de tempo. Esclareceu também que mantinha o curso por correspondência somente para o interior. Avisou à outra que havia organizado todo o assunto para seu livro, porém não pretendia publicá-lo naquele momento. O livro foi um estudo sobre anomalias baseadas a partir de observações no próprio Liceu Império. Segundo Sophia, ela possuía os originais datilografados e com ilustrações, conforme:

Lourdes Bonidio — **Mantenho um curso por correspondencia somente para o interior. Sinto não lhe poder atender. (...)**

Maria Barbosa — **Embora já organizado todo o assumpto para o meu livro, não pretendo publical-o agora. O estudo sobre anomalias, com o qual ninguém se tem preocupado, será um completo trabalho, fruto colhido num vasto campo de observações: — o meu Lyceu. Caso a interesse poderei mostrar-lhe os originaes, já dactylografados. Terá a oportunitade de ver também os magníficos desenhos que o ilustrarão** (A NOITE ILUSTRADA, ed. 218, 09/05/1934, p. 14, grifo nosso) (ANEXO 5.2.1.27).

Em 22 de maio, Sophia preveniu a uma de suas leitoras que seria possível realizar inscrição, pois o Liceu Império possuía uma nova turma disponível. No mês seguinte, no dia 12, a coluna *Modelos* sofreu novamente mudanças no layout do cabeçalho, bem como na composição dos textos e croquis, de acordo com a Fig. 14.



Fig. 14: Coluna Modelos.

Fonte: A NOITE ILUSTRADA, 12-06-1934, p.14.

No texto descritivo deste dia, Sophia explicou sobre a tendência da moda no inverno da época: tecidos em fios metálicos para peças à noite e para o dia, pequenos bordados nos trajes. Nas correspondências, alertou novamente que os textos e ilustrações eram de sua autoria. Orientou que o Liceu Império ainda não havia data disponível para iniciar uma nova turma, contudo, instruiu à

outra leitora que poderia se inscrever em qualquer época do ano, pois a formação de turmas obedecia à ordem de inscrição. De acordo com esse relato, acreditamos que estivesse se referindo ao curso por correspondência, pois já havia informado nota similar quanto à forma de inscrição desta modalidade (A NOITE ILUSTRADA, ed. 224, 12/06/1934, p. 14) (ANEXO 5.2.1.28).

Novamente com outro layout no cabeçalho (Fig. 15), a coluna de 27 de junho trouxe mais tendências sobre o inverno daquele ano e nas correspondências, Sophia novamente frisou que nunca frequentou escolas de corte nacionais, deu dicas sobre os moldes e informou que iria iniciar uma nova turma dentro de poucos dias, porém essa estaria completa e sua leitora deveria aguardar até o próximo aviso de abertura de turmas na própria coluna (A NOITE ILUSTRADA, ed. 227, 27/06/1934, p. 20) (ANEXO 5.2.1.29).



Fig. 15: Layout com título Modelos.
Fonte: A NOITE ILUSTRADA, 27-06-1934, p. 20.

Em outro modelo de layout no cabeçalho, a primeira edição de julho de 1934 foi exibida no dia 10, focada totalmente em jabôs e drapés. Segundo Sophia, a moda estaria em um momento de transição com as silhuetas perdendo o aspecto triangular, por conta da introdução de jabôs, volantes e plissês, que salientavam o busto, as mangas pouco enfeitadas, cinturas mais baixas e engrossadas com os quadris mais delgados. Na seção de correspondências, ela auxiliou quanto à modelagem e não publicou nenhuma informação quanto ao funcionamento do Liceu Império.

No dia 14, Sophia exibiu novamente dois modelos com golas jabôs, como descrito acima, modelagem na moda da época. Nas correspondências, amparou outra leitora na escolha do material para um vestido de noiva elegante e informou que não era possível dar aulas particulares no Liceu Império, pois todas as aulas eram desenvolvidas em grupos. A instituição estaria também com uma nova turma com vagas disponíveis e Sophia aproveitou a ocasião para avisar às alunas aprovadas no concurso de conclusão do curso que deveriam comparecer ao Liceu para assinarem seus diplomas, pois a entrega dos mesmos seria efetuada ainda no mês corrente (A NOITE ILUSTRADA, ed. 230, 14/07/1934, p. 14) (ANEXO 5.2.1.30).

No dia 25 de julho, Sophia instruiu as leitoras que o molde do tipo pijama e roupas para homem também faziam parte do programa de aulas do curso de corte e costura por correspondência. Informou ainda que esta modalidade era mantida exclusivamente para o interior, tendo em vista que o Liceu Império possuía uma sede no centro do Rio de Janeiro e uma filial no bairro da Tijuca para atender moradoras da zona norte (A NOITE ILUSTRADA, ed. 232, 25/07/1934, p. 22) (ANEXO 5.2.1.31).

No mês de agosto, a coluna *Modelos* foi publicada quatro vezes. Destacamos uma correspondência no dia 8, na qual Sophia frisou ser criteriosa quanto à utilização de metodologias importadas de outros países e, por isso, criou sua teoria própria, adaptada aos corpos das brasileiras. Pois, acreditava que devido à miscigenação, o estudo da teoria da costura exigiria muita observação (A NOITE ILUSTRADA, ed. 234, 08/08/1934, p. 4) (ANEXO 5.2.1.32).

Na coluna de 14 de agosto, informou que havia iniciado uma turma no início daquele mês, não sendo possível que a leitora se inscrevesse imediatamente, contudo, pretendia abrir uma outra turma ainda em agosto caso desejasse se matricular. Outra informação obtida sobre o Liceu Império, com relação aos níveis de cursos de modelagem/corte e costura existentes no período: a) fundamental, b) superior ou complementar e c) contramestra, sendo um seguimento do outro (A NOITE ILUSTRADA, ed. 235, 14/08/1934, p. 14) (ANEXO 5.2.1.33).

Na coluna do dia 18 de agosto, Sophia orientou à leitora que não era possível atendê-la em sua casa e que pretendia abrir uma nova turma no início do mês. Explicou à Maria, que no Liceu Império as alunas aprendiam além dos moldes de papel, pois a teoria era aliada à prática, assim faziam-nas compreender com mais facilidade desde construção do molde à costura. Informou à outra sobre a necessidade de as escolas serem registrados no Departamento de Educação, pois caso contrário, o diploma das alunas não teria valor (A NOITE ILUSTRADA, ed. 236, 18/08/1934, p. 22) (ANEXO 5.2.1.34).

Em 29 de agosto, além de Sophia ter instruído outras leitoras quanto às dúvidas em modelagens, esclareceu também que estaria encaminhando as informações sobre o curso por correspondências via Correios. Instruiu à outra que nas aulas práticas do Liceu Império, era possível fazer peças para qualquer pessoa (A NOITE ILUSTRADA, ed. 238, 29/08/1934, p. 22) (ANEXO 5.2.1.35).

Na primeira publicação de setembro, que ocorreu no dia 4, não foram exibidas correspondências. Somente na semana seguinte, dia 12, que retomaram as respostas às cartas enviadas ao

Liceu Império. Nestas, Sophia informou que por falta de tempo não poderia atender quanto ao envio de molde e não se encarregava de confecções. Transmitiu também os tecidos que estavam na moda da época, além de ter auxiliado outras quanto às suas dificuldades em modelagem (A NOITE ILUSTRADA, ed. 241, 12/09/1934, p. 4) (ANEXO 5.2.1.36).

A coluna do dia 19, assim como no dia 4 de setembro, não exibiu correspondências. A última coluna de setembro e a primeira do mês de outubro, dias 26 e 6, respectivamente, apesar de terem sido ilustradas com respostas às cartas, não consideramos relevantes para o presente estudo.

No dia 10 de outubro, orientou na única correspondência quanto à escolha do fio do tecido (A NOITE ILUSTRADA, ed. 246, 10/10/1934, p. 22) (ANEXO 5.2.1.37). Segundo ela, não existia regra para a colocação do molde no tecido, porém dependendo da posição que fosse encaixado em relação à ousela, iria modificar o caimento do tecido, conforme ilustração abaixo (Fig. 16):

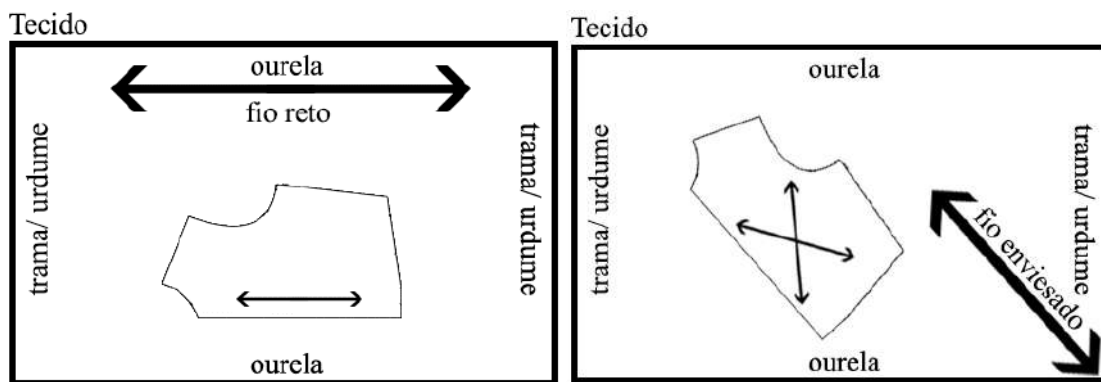


Fig. 16: a) Encaixe Molde Base de Blusa Fio Reto; b) Encaixe Molde Base de Blusa Fio Enviesado.
Fonte: Ilustração própria.

Em 17 de outubro, Sophia informou que pretendia começar uma nova turma em breve, na qual a leitora poderia se inscrever. Instruiu que as medidas de seus moldes guardavam uma proporção entre si e a leitora não poderia aumentá-lo a fim de ter um molde para outro corpo, deveria realizar o estudo primeiro deste corpo e em seguida, criar um molde de acordo com as novas medidas (A NOITE ILUSTRADA, ed. 247, 17/10/1934, p. 14) (ANEXO 5.2.1.38).

Com novo modelo de layout, a coluna trouxe correspondências sobre vestidos de noiva, pois a edição de 20 de outubro foi dedicada às noivas modernas. Segundo Sophia, o traje era direcionado às moças “frequentadoras dos cinemas e das praias, que não tinham o mesmo ar ingênuo da menina simples de outrora”. Ao lado do vestido também ilustrou um traje de dama de honra com chapéu e buquê de flores que deveriam ser da mesma cor do vestido (NOITE ILUSTRADA, ed. 248, 20/10/1934, p. 10) (ANEXO 5.2.2.5). Nas correspondências esclareceu também que não

poderia ofertar o curso de desenho de croquis como parte do conteúdo didático em corte e costura, pois acreditava que o desenho seria um dom que poucas possuíam. Enquanto o desenho geométrico, conteúdo que exibia em seu curso, este estaria ao alcance de muitas, conforme argumentou Sophia Jobim na mesma carta (*ibid.*) (ANEXO 5.2.1.39).

As colunas seguintes deste ano não publicaram mais correspondências. Destacamos apenas algumas com os textos de Sophia direcionado às tendências de moda da época. Como por exemplo no dia 7 de novembro, quando Sophia discorreu sobre rendas e poás, tipos de tecidos que se acentuavam mais no verão da época. Segundo ela, as rendas lembravam a indumentaria fidalga de tempos mais nobres e a estampa de poás era outra criação galante dos séculos aristocráticos.

A coluna do dia 11 de novembro exibiu dois modelos de festas e Sophia discursou sobre o papel dos modelistas, sendo estes profissionais que deveriam acompanhar a moda mais de perto e teriam que encará-la mais profundamente e sentirem a essência dela em suas criações. Orientou ainda que somente eles teriam os preceitos estéticos de certas normas artísticas, conheceriam o jogo da harmonia que leigos, embora elegantes, não compreenderiam.

No mês seguinte, dia 12 de dezembro, disse que todos gostavam e se moldavam dentro da moda, desde que a graça individual prevalecesse, porque para ser elegante, seria necessário adaptar os modelos às silhuetas. Observamos também com curiosidade a coluna do dia 26 de dezembro, a última naquele ano, na qual foram publicados dois trajes de praia. Trajes completos para passeios à beira-mar, com peças de roupas que atualmente seriam elegantes demais para tal evento (A NOITE ILUSTRADA, ed. 212, 26/12/1934, p. 4), conforme demonstrado na Fig. 17.



Fig. 17: Coluna Modelos.

Fonte: A NOITE ILUSTRADA, 26-12-1934, p. 4.

Em 1935, a primeira coluna foi exibida no dia 15 de janeiro e trouxe novamente trajes de praia sendo um deles um macacão. A edição seguinte, dia 23, exibiu dois modelos com o texto descritivo muito reduzido. Na última publicação daquele mês, o layout do cabeçalho fora alterado mais uma vez (ANEXO 5.2.2.6) e Sophia discursara sobre o crescente desejo de independência na mulher. Segundo ela, a costura teórica facultava a todas curiosas e independentes, elas encaixavam em suas roupas os traços de suas personalidades. Ainda de acordo com a coluna do dia, o ideal máximo de toda a mulher era fazer suas costuras com graça e a consciência de quem as construía com o conhecimento profundo da difícil arte de costurar bem (A NOITE ILUSTRADA, ed. 267, 30/01/1935, p. 4).

Em fevereiro, no dia 6, segundo Sophia, atendendo a pedidos elaborou dois modelos de festa. A partir do dia 12, as correspondências seguiriam para a redação do A Noite Ilustrada, na Praça Mauá, centro do Rio de Janeiro. Nesta edição, exibiu-se um texto sobre o *tailleur* ser uma peça imprescindível no guarda-roupa da mulher elegante da época, o traje perfeito para os dias de chuva e finalizou o texto reforçando sua autoria do conteúdo nos periódicos que escrevia. Ela aproveitou também para agradecer o apoio de suas leitoras que “estimulavam sua vida intensa de profissional apaixonada” (A NOITE ILUSTRADA, ed. 269, 12/02/1935, p. 22) (ANEXO 5.2.1.40).

Deixamos de explicar a última coluna de fevereiro e a do mês de março, pois não encontramos dados relevantes ao nosso estudo. Em abril, no dia 2, Sophia destacou o papel da mulher, considerada escrava da moda, pois esta seria uma frase injusta, visto que a moda trazia artifícios para que as mulheres pudessem escolher aquilo que se adequasse melhor ao seu tipo físico e beleza, agindo cada uma em seu livre-arbítrio e vestindo o que lhe convinha. Com o retorno das correspondências, Sophia havia corrigido o molde de uma de suas leitoras e informou que a circunferência do busto não é parâmetro para aferição da medida da cava, pois existiam pessoas com braços mais largos e menos busto e vice-versa, alterando consequentemente estas medidas (A NOITE ILUSTRADA, ed. 279, 02/04/1935, p. 4) (ANEXO 5.2.1.41).

Na coluna seguinte, dia 9 de abril, consideramos sem relevância para o presente estudo e por isso, apresentamos a seguinte, relativa ao dia 16 de abril. Nela, foi exibido um vestido “aldeão” (ANEXO 5.2.2.7) que teve sua originalidade na primavera europeia. Sophia achava o traje um tanto ingênuo para qualquer ambiente civilizado, porque tal estilo tratava-se de um vestido com avental. Todavia, considerou que o modelo poderia ser utilizado em passeios românticos nas alamedas metropolitanas, por exemplo (A NOITE ILUSTRADA, ed. 283, 16/04/1935, p. 4).

Nas correspondências, destacamos a resposta quanto à tendência da modelagem das saias naquele período, que se manteriam retas e simples, nos trajes de rua e cônicas, nos trajes de festa. Aparentemente neste mês, Sophia poderia atender às suas leitoras no intervalo entre suas aulas na sede do Liceu Império e aconselhou às interessadas que a encontrasse às 16 horas para sanar suas dúvidas. Instruiu à outra que a teoria não seria um processo difícil, porém, tentar acertar o traje no corpo não se trataria de modelagem plana, mas *moulage*, ou parafraseando Sophia: “método prático” (*ibid.*) (ANEXO 5.2.1.42).

No dia 23 de abril, escreveu um texto sobre ter sido solicitada a apresentar sugestões de berloques que substituíam as joias. Segundo a edição, monogramas em madeira ou metais cromados/dourados completavam o traje da estação. Assim, nesta coluna, Sophia apresentou um croqui e, junto a ele, um monograma com as letra SMC, de Sophia Magno de Carvalho (ANEXO 5.2.2.8).

Na última publicação do mês de abril, dia 30, Sophia explicou sobre as mangas postiças em uma das correspondências, como opções modernas ao traje. Em maio, a primeira publicação foi no dia 07, dedicada a um *ensemble*⁹ $\frac{3}{4}$, apesar das cartas respondidas nesta edição, não encontramos assuntos relevantes à pesquisa. No dia 15 de maio, a publicação foi dedicada à moda das mangas postiças que além de modernas transformavam rapidamente o traje. Nas correspondências, Sophia desculpou-se por não poder fazer modelos exclusivos à uma de suas leitoras (A NOITE ILUSTRADA, ed. 289, 15/05/1935, p. 6) (ANEXO 5.2.1.43).

No dia 21 de maio, a colaboração de Sophia foi uma capa *raglands*¹⁰ de chuva e uma *toilette* de três peças. Nas correspondências, orientou uma leitora sobre o próprio jornal “A Noite Ilustrada” manter uma seção de bordados para que pudesse satisfazer seu pedido. Caso Sophia a orientasse quanto aos bordados, ela poderia estar indo além dos limites de sua publicação e, conseqüentemente, interferindo no trabalho de outra colunista. Sophia também informou à outra que se encontrava no Liceu Império diariamente das 14 às 18 horas (A NOITE ILUSTRADA, ed. 290, 21/05/1935, p. 4) (ANEXO 5.2.1.44).

⁹ Ensemble e toilette são palavras francesas utilizadas na época para determinar um conjunto de roupas; peças que compõem entre si.

¹⁰ Durante a guerra da Criméia um comandante britânico chamado Ragland (1788-1855) sugeriu aos soldados que utilizassem seus cobertores como um agasalho, e a maneira como cortaram a peça, criaram uma linha suave nos ombros, aparentando um visual menos estruturado em suas silhuetas. Posteriormente, este recorte foi utilizado na indústria civil e é empregado até a contemporaneidade (SABINO, 2007, p. 424).

No dia 29 de maio, Sophia orientou à leitora que poderia se matricular tanto na sede do Liceu Império, quanto na unidade da Tijuca, zona norte do Rio de Janeiro (A NOITE ILUSTRADA, ed. 292, 29/05/1935, p. 6) (ANEXO 5.2.1.45).

No dia 5 de junho, a coluna não publicou correspondência e foi exposta uma *toilette* com um autêntico chapéu *Mujik*, importado diretamente da Rússia. Segundo Sophia, este era um traje que anteriormente seria apontado com estranheza. No entanto, a mentalidade artística teria evoluído suficientemente para que fosse considerado um traje requintado. Em 12 de junho, Sophia orientou uma leitora quanto à altura e ao caimento das saias godês na época e informou à outra que se encontrava no Liceu de 14 às 18 horas (A NOITE ILUSTRADA, ed. 295, 12/06/1935, p. 4) (ANEXO 5.2.1.46).

Na terceira edição de junho, dia 19, Sophia orientou novamente quanto ao encaixe de moldes no tecido e a importância do ensino teórico/prático (A NOITE ILUSTRADA, ed. 296, 19/06/1935, p. 4) (ANEXO 5.2.1.47). Durante a última publicação daquele mês, no dia 26, Sophia esclareceu que não confeccionava peças e havia encerrado o serviço de moldes sob encomenda, como fazia no ano anterior. Além disso, orientou que a partir daquela publicação, as correspondências deveriam ser enviadas à redação do jornal A Noite, com endereço na Praça Mauá, 7, Rio de Janeiro (A NOITE ILUSTRADA, ed. 298, 26/06/1935, p. 4) (ANEXO 5.2.1.48).

Em julho, foram publicadas cinco edições da coluna modelos. A primeira, no dia 3, na qual Sophia respondeu à leitora que provavelmente residia em São Paulo, que suas questões poderiam ser resolvidas no curso Guy (que era uma sucursal do Liceu na capital paulistana). E orientou novamente quanto ao sentido do fio no molde, tendo em vista que caberia ao modelista escolher, pois o sentido do fio interferia no caimento da peça (A NOITE ILUSTRADA, ed. 299, 03/07/1935, p. 26) (ANEXO 5.2.1.49).

No dia 10 de julho, Sophia anunciou a duas leitoras que não seria possível iniciar no Liceu Império, pois as turmas já se encontravam completas. As publicações seguintes, dos dias 17 e 24, não foram divulgadas correspondências. Na última, em 31 de julho, apesar de terem sido exibidos três croquis, um de corpo inteiro e dois somente com a parte superior do corpo, não foram publicadas modelagem das peças. Nas correspondências, Sophia revelou sobre a filial do Liceu em São Paulo, que ficava localizado à Rua Barão de Itapetininga, conforme:

Maria J, Cardoso- **Tenho ahi uma sucursal do Lyceu- o Curso Guy, onde a senhora terá as informações que deseja. (...)**

Vanitas- **Tenho uma succursal apenas aqui no Rio (rua Haddock Lobo), além de uma outra em S. Paulo (à rua Barão de Itapetininga).** Sabendo de outra instituição à sombra de meu nome, peço que me previna para meu governo (A NOITE ILUSTRADA, ed. 303, 31/07/1935, p. 4, grifo nosso) (ANEXO 5.2.1.50).

A primeira publicação de agosto, dia 7 de agosto, não obteve correspondências. Na semana seguinte, dia 14, com layout de cabeçalho diferenciado (ANEXO 5.2.2.9), Sophia auxiliou suas leitoras em algumas dúvidas quanto à modelagem. Destacamos a resposta na qual instruiu sua leitora que ampliar o croqui serviria para dar uma noção do molde, porém este deveria ser adaptado posteriormente à medida do corpo que iria vestir a peça (A NOITE ILUSTRADA, ed. 305, 14/08/1935, p. 4) (ANEXO 5.2.1.51).

No dia 21, Sophia informou que não era possível criar croquis individuais às suas leitoras, pois suas colunas de moda acompanhavam as tendências da época (A NOITE ILUSTRADA, ed. 307, 21/08/1935, p. 6) (ANEXO 5.2.1.52).

Na última publicação do mês de agosto, dia 28, Sophia informou à leitora Narcisa que seria possível completar seus cursos de corte e costura na filial de São Paulo e à outra que seria necessário ter conhecimentos básicos em modelagem/corte e costura antes de adentrar em moldes mais complexos (A NOITE ILUSTRADA, ed. 308, 28/08/1935, p. 14) (ANEXO 5.2.1.53).

Em 04 de setembro, por falta de tempo, Sophia não pôde responder às suas leitoras e solicitou novamente que as correspondências fossem enviadas à redação do jornal. Na publicação da semana seguinte, dia 11, foi exibida apenas uma correspondência, sem relevância para o presente estudo.

No dia 18, Sophia novamente explicou quanto ao benefício da prática aliada à teoria, sendo um deles a economia de tecido (A NOITE ILUSTRADA, ed. 313, 18/09/1935, p. 4). A última publicação de setembro foi dia 25 de setembro e não foram expostas correspondências.

Em outubro, foram apresentadas cinco edições da coluna, no dia 2, o layout do cabeçalho foi novamente modificado e não apresentou correspondências (A NOITE ILUSTRADA, ed. 316, 02/10/1935, p. 4) (ANEXO 5.2.2.10). No dia 9, Sophia explicou à leitora que deveria haver uma preocupação quanto à silhueta, pois era necessário ter experiência para recorrer a pequenos ajustes que reequilibrariam o corpo, trazendo uma impressão harmônica (A NOITE ILUSTRADA, ed. 318, 09/10/1935, p. 4) (ANEXO 5.2.1.54).

No dia 16, com outro layout em seu cabeçalho (ANEXO 5.2.2.11), Sophia escreveu um texto sobre a modelista em seu trabalho de criação, afirmando que ela não deveria cingir suas

concepções ao seu próprio gosto individual, mas orientar suas clientes a partir das tendências. Nas correspondências, instruiu novamente como uma consultora de moda que a elegância da mulher estaria na harmonia de suas roupas, pele e tipo de cabelo. Informou também que ensinar modelagem/corte e costura ia além da construção dos moldes em suas próprias medidas, suas alunas deveriam ser capazes de interpretar e criar modelagens também para outros corpos, sendo eles proporcionais ou não (A NOITE ILUSTRADA, ed. 320, 16/10/1935, p. 4) (ANEXO 5.2.1.55).

Em 23 de outubro, Sophia orientou sua leitora diante de uma desproporção em seus moldes de blusas, que possuíam diferença entre as medidas de frente e costas do molde. Ela supôs que essa assimetria era proveniente de costas muito planas e aconselhou à correspondente que deveria corrigir seu molde na parte superior (A NOITE ILUSTRADA, ed. 322, 23/10/1935, p. 4) (ANEXO 5.2.1.56).

No dia 30 de outubro, Sophia orientou novamente outra leitora, porém, desta vez em relação a espessura do braço. A dica seria deslocar os ombros no molde e assim daria a impressão de um braço mais fino (A NOITE ILUSTRADA, ed. 323, 30/10/1935, p. 6) (ANEXO 5.2.1.57).

As colunas seguintes, dos dias 6 e 13 de novembro, tiveram correspondências publicadas, contudo não destacamos nenhuma informação relevante para análise. No dia 20 de novembro, Sophia instruiu uma leitora quanto aos moldes que apresentava em suas colunas. Segundo ela, seriam de fácil execução para aquelas que já possuíam conhecimento prévio em modelagem/corte e costura (A NOITE ILUSTRADA, ed. 326, 20/11/1935, p. 14) (ANEXO 5.2.1.58).

No dia 27 de novembro, apesar de ter ocorrido a publicação das correspondências, não as destacamos para o presente estudo. Neste dia, a coluna encontrava-se novamente com o layout do título modificado e Sophia publicou um croqui inspirado na dinastia dos Médicis, com pequenas características daquele tempo (ANEXO 5.2.2.12). Para ela, todo o material que se relacionava à indumentária do período Medici interessaria aos costureiros, o critério, porém, era se inspirar e não fazer cópias dos trajes utilizados (A NOITE ILUSTRADA, ed. 327, 27/11/1935, p. 14).

Já em dezembro, foram publicadas 4 edições. A primeira exibida no dia 4, seguiu o discurso da coluna anterior, pois foi inspirada em períodos mais remotos dos povos orientais que teriam enriquecido seus trajes com acessórios, pedrarias e bordados (A NOITE ILUSTRADA, ed. 329, 04/12/1935, p. 4). Sophia criou seu modelo “sob influência do gosto oriental, sem os limites do classicismo”, visto que os anos 1930 permitiam mais variações de tecidos e materiais (ANEXO 5.2.2.13). Nas correspondências, orientou que para modelar e costurar a moda da época era

necessário o estudo da prática e da teoria. Informou à outra que estava com uma turma em formação e que as inscrições deveriam ser feitas até o dia 1º. de dezembro (*ibid.*) (ANEXO 5.2.1.59).

No dia 11, a coluna exibiu somente um croqui (Fig. 18) inspirado na arte clássica da Grécia, que segundo Sophia, era um tema que atraía artistas e costureiros (A NOITE ILUSTRADA, ed. 330, 11/12/1935, p. 6). Da mesma maneira como ainda são idealizadas as grandes coleções de moda na contemporaneidade, tendo em vista que um dos processos de criação do Designer de moda é a utilização de referências de períodos passados para construir novas peças de roupas.



Fig. 18: Coluna Modelos.

Fonte: A NOITE ILUSTRADA, 11-12-1935, p. 6.

No dia 24, Sophia esclareceu que filial do Liceu, na rua Haddock Lobo, 10, também elucidava algumas questões das leitoras. Em outra resposta, explicou duas vantagens ao se aprender a teoria aliada à prática: economia de tecido e facilidade em interpretar e executar moldes (A NOITE ILUSTRADA, ed. 332, 24/12/1935, p. 26) (ANEXO 5.2.1.60).

No último dia do ano de 1935, 31 de dezembro, a edição exibiu novamente um cabeçalho com layout diferenciado (ANEXO 5.2.2.14). Nas correspondências, chamamos atenção para duas cartas, nas quais notamos que a sede do Liceu Império, havia ganhado mais uma sala, a de nº. 5; e Sophia pretendia iniciar uma turma nos primeiros dias de 1936 com inscrições abertas (A NOITE ILUSTRADA, ed. 333, 31/12/1935, p. 18) (ANEXO 5.2.1.61).

Em 1936, último ano da coluna *Modelos*, Sophia publicou em janeiro, março e abril. A primeira aparição foi em 8 de janeiro, com um novo layout de cabeçalho e uma toilette de silhueta “leve” com amplitude na blusa (ANEXO 5.2.2.15). Nas correspondências, anunciou novamente as

tendências de moda para uma de suas leitoras exemplificando cores e estampas da estação. Informou também que iria iniciar uma nova turma em janeiro e para obterem mais informações sobre o Liceu Império, precisariam comparecer à sede das 14 às 16 horas (A NOITE ILUSTRADA, ed. 334, 08/01/1936, p. 4) (ANEXO 5.2.1.62).

No dia 15 de janeiro, em seu texto introdutório para a coluna de moda, Sophia Jobim informou que a silhueta da época estaria ficando nobre, retirando os excessos e enfeites. O traje feminino não permitia mais roupas complicadas que prejudicariam a liberdade do dia a dia e a agitação que as mulheres estariam vivendo. Nas correspondências, deu dicas sobre cores e tipos de tecido para as ocasiões que as leitoras solicitavam.

Em 22 de janeiro, novamente com o layout do título modificado (ANEXO 5.2.2.16), expunha sua opinião quanto ao interesse da mulher e a arte da costura (A NOITE ILUSTRADA, ed. 336, 22/01/1936, p. 22). Apesar de sua leitora ter tido uma ideia contrária à sua, Sophia explicou que encarava a costura como algo que satisfazia a vaidade feminina, inclusive tinha como alunas do Liceu Império mulheres da alta sociedade, que buscavam na costura suas expansões artísticas. Nesta mesma edição informou à outra leitora que ainda possuía sua filial na rua Haddock Lobo (*ibid.*) (ANEXO 5.2.1.63).

No mês de fevereiro, a coluna *Modelos* não foi publicada, retornando no dia 4 de março com outro tipo de cabeçalho (ANEXO 5.2.2.17). O conteúdo exposto foi um texto sobre golas e jabôs, acessórios que estariam à moda e serviam para variar o aspecto dos trajes, tornando as roupas mais originais e dinâmicas. Por falta de tempo, deixou de responder às cartas e solicitou que as correspondências fossem novamente dirigidas à sede do Liceu Império e acrescentou também a filial da Tijuca para o encaminhamento de cartas. Sendo esta, a última informação que encontramos desta filial que foi aberta em 1934 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 342, 04/03/1936, p. 4).

No dia 11 de março, novamente com outro layout do cabeçalho na coluna de moda e sem correspondências, Sophia exibiu um modelo de vestido para formalidades cerimoniais (A NOITE ILUSTRADA, ed. 343, 11/03/1936, p. 24) (ANEXO 5.2.2.18). A última publicação de *Modelos* foi encontrada no dia 15 de abril e foi ilustrada com um novo modelo de cabeçalho (ANEXO 5.2.2.19). Ela expunha um vestido com nervuras, sua modelagem e um breve texto sobre a peça (A NOITE ILUSTRADA, 1936 ed. 348, 15/04/1936, p. 21).

Assim como no periódico apresentado anteriormente, em A Noite Ilustrada também eram exibidos anúncios do Liceu Império. Contudo, podemos notar nitidamente a diferença entre os

exibidos em o Diário Carioca, pois o publicado em A Noite Ilustrada (Fig. 19) tratava-se de um anúncio menor e mais simples, todavia a coluna Modelos ocupava maior destaque no periódico comparada à Elegâncias e O Modelo do Dia.



Fig. 19: Anúncio Liceu Império.
Fonte: A NOITE ILUSTRADA, ed. 237, 22/08/1934, p. 18.

1.1.3 Revista da Semana

O periódico popular Revista da Semana foi fundado em 3 de maio de 1900, no Rio de Janeiro e funcionou até 3 de janeiro de 1959, segundo registro manuscrito na capa do último exemplar disponível no acervo da Hemeroteca da Biblioteca Nacional (REVISTA DA SEMANA, 1959).

Pouco tempo após sua inauguração, a Revista da Semana foi comprada pelo Jornal do Brasil, que a utilizava como suplemento literário. O jornal era voltado para assuntos como arte, cultura, moda, comportamento, concursos, notícias do cotidiano, crônicas políticas e policiais. Em 1917, foi inaugurado o suplemento “Jornal das Famílias” junto à Revista e abordava temas considerados do universo feminino para a época, como por exemplo, bordados, costura, receitas, higiene, beleza, educação das crianças etc. (DANTAS, 2021).

O primeiro anúncio da coluna *Arte e Technica* ocorreu no dia 02 de maio de 1936 (ANEXO 5.3.2.1), a partir de uma entrevista realizada pela Revista da Semana no suplemento Jornal das Famílias. A edição foi voltada para a promoção de Sophia Jobim e divulgação do próprio Liceu Império. Um encontro concedido ao periódico, realizado na sede de sua escola e tinha como objetivo anunciar às leitoras do jornal a próxima coluna de moda, que seria escrita por Sophia. Segundo a matéria, o Liceu Império era um moderníssimo estabelecimento de ensino, uma organização escolar perfeita que merecia as palavras de entusiasmo de dirigentes da Instrução Pública do Distrito Federal.

Ainda durante a entrevista, Sophia simulou suas aulas para que a jornalista e as leitoras pudessem compreender a dinâmica daquela instituição. Na aula teórica, Sophia expôs no quadro desenhos geométricos, ilustrou silhuetas acompanhadas de uma explicação “pedagógica e clara”. Em seguida, na aula prática, esboçou modelos em tecidos para uma aluna hipotética, porque esta etapa era tratada individualmente, tendo em vista que cada aluna possuía um tamanho diferente. Na matéria, o periódico ainda completou que Sophia Jobim era a diretora e fundadora do Liceu Império, possuía uma vasta cultura artística, sendo conhecedora dos segredos em desenho geométrico, anatomia plástica e história da civilização, conforme transcrevemos abaixo:

Fomos encontrar a sra. Sophia Magno de Carvalho no seu moderníssimo estabelecimento de ensino à rua Ramalho Ortigão n.9, 2º andar. Lyceu Imperio. Uma organização escolar perfeita, que tem merecido palavras de entusiasmo de dirigentes da Instrução Publica do Districto Federal. (...) **Percebemos uma vasta cultura artística na professora normalista, ex-alumna da Escola de Belas Artes. Sentimos que a senhora Magno de Carvalho conhece, em todos os seus segredos o desenho geométrico, a anatomia plástica, a história da civilização.** Vem dedicando-se há muitos annos a história da indumentaria, com carinho e entusiasmo inexcedíveis (...) A senhora Magno de Carvalho tem situação definida na sociedade. Não improvisou uma profissão, porque não existem para ella interesses de ordem monetária. Anima-a apenas um grande ideal, move-a um grande dynamismo. Os dois factores propulsores impeliram-na a árdua tarefa. Feminista de ideias avançadas sem os disequilibrios da mulher masculinizada, vem ella construindo uma obra patriótica, de ponderável valor social. (...) —Escolhi para meu principal campo de acção a costura, porque, falando esta de perto à nossa vaidade, attrae a mulher patricia e lhe põe deante dos olhos o horizonte de novas reivindicações. **Essa disciplina desperta o gosto pelo trabalho e, portanto, desenvolve as faculdades intellectuais mediante um treino constante de raciocínio e educa as tendencias artísticas** (REVISTA DA SEMANA, ed. 21, 02/05/1936, p. 39).

O primeiro exemplar exibido da coluna *Arte e Technica* foi no dia 9 de maio de 1936. O cabeçalho fixo da publicação trazia o título da coluna em destaque e o nome de Sophia com a seguinte grafia: “Sophia Magno de Carvalho”, além da referência como diretora do Liceu Império (REVISTA DA SEMANA, ed. 22, 09/05/1936, p. 12). Ao fim do texto temático, a coluna trazia a assinatura de Sophia, que já havia sofrido modificação desde as exibidas no jornal *A Noite Ilustrada*.

Assim como a coluna *Modelos*, a *Arte e Technica* também apresentava croquis, texto sobre as peças exibidas, a modelagem mais complexa do conjunto exposto no dia e a seção de correspondências, que deveriam ser enviadas à sede do Liceu Império, conforme Fig. 20.



Fig. 20: 1ª. coluna Arte e Technica.
Fonte: REVISTA DA SEMANA, 09-05-1936, p. 12.

A segunda publicação, no dia 16 de maio, apresentou uma breve história da cor preta, além do croqui e modelagem da peça. Para Sophia, apesar de o preto ser considerada uma cor sóbria, seria há muitos séculos sinônimo de elegância, sendo datada mais ou menos do século XII (REVISTA DA SEMANA, ed. 23, 16/05/1936, p. 14) (ANEXO 5.3.1.1).

No dia 23 de maio, foi publicada a coluna com tema da moda tirolesa, um traje com influência austro-húngaro. Apesar da coluna ter a modelagem como característica, neste dia foram exibidos apenas os croquis e o texto temático, conforme Fig. 21.



Fig. 21: Coluna Arte e Technica.
Fonte: REVISTA DA SEMANA, 23-05-1936, p. 14.

Interessante observar que nesta coluna, Sophia se inspirou em um traje etnográfico (referente à uma cultura específica) e utilizou de referências da roupa tirolesa, antes mesmo de residir na Europa, para criar uma peça da moda. É sabido do interesse de Sophia Jobim por trajes etnográficos, anos mais tarde, contudo essa edição nos confirma que, quase trinta anos antes de criar seu museu repleto de trajes etnográficos, Sophia já se interessava pelo assunto.

Na última edição do mês, dia 30 de maio, foi publicado um modelo que retomou a inclusão da modelagem e exibiu pela primeira vez a seção de correspondências, nas quais Sophia auxiliou suas leitoras quanto às tendências de moda da época. Em 6 de junho, Sophia explicou à uma das leitoras que todos os processos teóricos de corte seriam geométricos, uma vez que a exatidão de cada processo dependia do método aplicado. Em outra carta, informou novamente que não cobrava joia como forma de pagamento do Liceu Império e preferia deixar a aluna com liberdade para abandonar o curso quando a conviesse (REVISTA DA SEMANA, ed. 26, 06/06/1936, p. 12) (ANEXO 5.3.1.2).

A coluna do dia 13, intitulada “Império dos casacos”, também não trazia a modelagem dos croquis exibidos na edição, apenas a descrição simples do modelo com o tipo de tecido e sugestão de cor. Nas correspondências, Sophia orientou uma leitora quanto à necessidade de alteração do seu molde nas costas da blusa para suavizar o contorno de suas omoplatas salientes (REVISTA DA SEMANA, ed. 27, 13/06/1936, p. 12) (ANEXO 5.3.1.3).

No dia 20 de junho, foi anunciado no jornal que Sophia havia embarcado à Europa com seu marido. A viagem duraria dois anos, porém Sophia Jobim continuaria enviando suas colaborações ao jornal. Ela também permaneceu sendo referenciada como diretora do Liceu Império, contudo não temos informações sobre quem permaneceu na função de professora, enquanto ela esteve morando na Europa¹¹.

A coluna seguinte, no dia 27 de junho, foi publicada novamente. Nela, foram exibidos os conteúdos convencionais, porém sem correspondências e no mês seguinte, julho, a *Arte e Technica* não foi apresentada no periódico, muito provavelmente em função da mudança de Sophia para a Europa.

Em 1º. de agosto, a coluna foi exibida sem a presença de moldes e correspondências. Esta edição foi a primeira coluna de Sophia na Europa. Escrita diretamente de Londres, onde se

¹¹ Sophia retornou da Europa em 1938 e em uma carta aberta às suas leitoras, a viagem havia rendido muitos estudos e pretendia que o Liceu Império fosse além de uma escola de costura, queria transformá-lo na melhor escola profissional e doméstica do Brasil (REVISTA DA SEMANA, ed. 38, 27/08/1938, p. 7).

encontrava provisoriamente, Sophia Jobim expôs suas impressões, considerando Londres encantadora com suas vitrines na Regent Street, enquanto os londrinos eram extremamente polidos, mas ausentes de hospitalidade. Inspirada no ambiente sombrio e úmido da cidade, Sophia criou dois modelos “um pouco ingênuos, um pouco rígidos, porém de extrema praticabilidade”, como mostramos abaixo na Fig. 22 (REVISTA DA SEMANA, ed. 34, 01/08/1936, p. 39).



Fig. 22: Coluna Arte e Technica, enviada de Londres.
Fonte: REVISTA DA SEMANA, 01-08-1936, p. 12.

Novamente exibindo os moldes da peça ilustrada, a coluna da semana seguinte, dia 8 de agosto, também foi escrita em Londres e ao fim do texto descritivo, Sophia anunciou que suas colaborações seguiriam para o Brasil de avião para que as colunas fossem publicadas com frequência (REVISTA DA SEMANA, ed. 35, 08/08/1936, p. 14) (ANEXO 5.3.1.4).

No dia 15, ainda em Londres, Sophia apresentou dois modelos inspirados nas inglesas e a coluna permanecia sem as correspondências de suas leitoras. A última coluna do mês de agosto foi publicada no dia 29, desta vez, escrita por Sophia em Berlim. Assim como em Londres, Sophia analisou a cidade e findou o texto falando das vitrines alemãs, artisticamente preparadas, como uma verdadeira arte cênica que lutava contra a indiferença da mulher alemã à moda. Para ela, o encantamento do estrangeiro à diferença das cidades europeias, comparadas ao Brasil, faziam a imaginação fluir e criar com exuberância diversos croquis. Foi assim que se inspirou para compor os modelos (REVISTA DA SEMANA, ed. 38, 29/08/1936, p. 14) (ANEXO 5.3.2.2).

Em setembro, o jornal exibiu duas colunas sem correspondências que teriam sido escritas e enviadas por Sophia ainda em agosto, de acordo com a datação dos croquis. A primeira escrita

ainda em Berlim, exibiu no dia 5, um vestido de festa elegante com blusa em transpasse inspirado nas noites de uma valsa alemã. A segunda coluna, publicada no dia 12 de setembro, continha apenas os croquis e o texto, motivada pelas olimpíadas naquele ano, Sophia havia desenhado um vestido com nervuras no decote.

Contendo três modelos, a coluna exibida no dia 24 de outubro, intitulada “cousas de Londres”, foi provavelmente escrita ou imaginada a partir do jantar dançante, às 10 horas da noite no Piccadilly Hotel, nos salões Luiz XIV, conforme descreveu no início da coluna. Inspirada no ambiente luxuoso, Sophia publicou um moderno vestido preto para festa com recorte princesa e, à parte, dois croquis. Uma blusa e um traje completo, ambos com números enfeitando a blusa, pois segundo Sophia estavam na moda (REVISTA DA SEMANA, ed. 46, 24/10/1936, p. 14) (ANEXO 5.3.2.3).

A última coluna do mês de outubro, publicada no dia 31, exibiu casacos inspirados nos modelos ingleses, porém criados “para a graça inconfundível da mulher brasileira” (REVISTA DA SEMANA, ed. 47, 31/10/1936, p. 12). Ainda nesta coluna, outro croqui foi publicado com a explicação manuscrita por Sophia (assim como o exemplo exibido acima), um modelo inspirado no redingote, uma sobrecasaca utilizada a partir do final do século XVIII e ao longo do século XIX.

No dia 7 de novembro, foi publicada uma edição escrita ainda em Londres no mês de setembro e Sophia desenhou dois croquis. O primeiro para ilustrar sua fonte de inspiração, uma silhueta de 1890, momento em que a Europa se vestia à inglesa e o segundo, um croqui já adaptado ao ano de 1936, um *tailleur* com a modelagem inserida à edição. Foi exibida também uma nota na qual Sophia diz saber do interesse de suas leitoras pela indumentária histórica e que estaria publicando mais sobre este assunto: “Nota— Como sei que interessa àquellas que me lêem, permitindo-me a vida de peregrinação que aqui levo na Europa, motivada pela minha insaciável curiosidade de novos horizontes, direi às vezes algo sobre assumptos históricos ligados à minha especialidade” (REVISTA DA SEMANA, ed. 48, 07/11/1936, p. 12).



Fig. 23: Coluna Arte e Technica.

Fonte: REVISTA DA SEMANA, 07-11-1936, p. 12.

Em dezembro, foram publicadas suas impressões sobre Paris, escritas em outubro e novembro, conforme registro manual de Sophia ao lado do croqui. A primeira no dia 12, possuía apenas o texto descritivo, os croquis e sobre eles parágrafos manuscritos por Sophia contendo suas descrições de penteados e tipos de roupas, como por exemplo: saias com cinturas altas, grandes lenços no cós, costas das blusas enfeitadas de pregas ou plissês, entre outras considerações (REVISTA DA SEMANA ed. 53, 12/12/1936, p. 12) (ANEXO 5.3.2.4).

No dia 26 de dezembro, foi publicado um modelo de vestido frente e costas, datado de novembro. Novamente em manuscrito, Sophia anunciou o prestígio da cor preta na França que vinha desde o século XVII e que havia ganhado força naquela época (1936). Segundo ela, cerca de 90 % das mulheres elegantes se vestiam de preto e encontrou nesta cor a inspiração para criar o modelo (REVISTA DA SEMANA, ed. 55, 26/12/1936, p. 12). Apesar de ter trazido como tema a cor preta ainda em maio, analisamos que não se tratam de publicações repetidas (REVISTA DA SEMANA, ed.23, 16/05/1936, p. 14) (ANEXO 5.3.2.5).

Ao analisar os moldes exibidos na coluna *Modelos* (A Noite Ilustrada) em conjunto com a ilustração de *O Modelo do Dia e Elegâncias* (DIARIO CARIOCA), publicadas simultaneamente, podemos dizer que uma seria o complemento da outra. Nestas colunas eram exibidos modelos similares ao jornal Diário Carioca, com croqui e molde de temáticas similares em A Noite Ilustrada. No entanto, reforçamos que não eram croquis iguais. Outro ponto importante encontrado nas três colunas foi de Sophia não explicar a necessidade de margem de costura ao redesenhar o molde

sobre o tecido e nem acrescentava esse detalhe às etapas. Acreditamos que as leitoras possuíam um conhecimento prévio em modelagem e subentendiam a necessidade de acrescentar margem de costura no entorno de todo o molde. Notamos também que o modo de fechamento das peças não era sinalizado com frequência. Para tanto, Sophia se dispunha em seu Liceu para elucidar dúvidas tanto de modelagem quanto sobre seu curso.

É importante destacar que as colunas de moda criadas por Sophia Jobim (O modelo do dia, Elegâncias, Modelos e Arte e Technica) associavam o setor doméstico da moda feminina ao fazer técnico da modelagem/corte e costura ao Liceu Império que ela fundou e dirigiu, a partir de 1932. Essas colunas serviram também para inserir Sophia, ao mesmo tempo, na imprensa carioca assim como na adaptação da formação pedagógica e sistematização do ensino técnico. Notamos que as colunas parecem ter funcionado como um chamariz para inscrições no Liceu Império e vice-versa. Assim, o mapeamento das correspondências nas colunas publicadas por Sophia, serviu a esta pesquisa como uma espécie de memorial sobre as atividades dela junto à escola profissionalizante feminina.

Após análise minuciosa de cada publicação desde o ano de abertura do Liceu Império (Fig. 24), utilizamos apenas alguns trechos que destacamos serem importantes para a contextualização da instituição, não levando em consideração todas as modelagens e croquis publicados, pois sabemos que seus modelos iam sofrendo alterações conforme a sazonalidade da moda, além de deslocar das atividades ensinadas no caderno do curso por correspondência de 1936.





Fig. 24: Resumo das características de cada coluna escrita por Sophia até 1936
Fonte: Ilustração própria

Em contrapartida aos anúncios exibidos nos periódicos anteriores, o modelo apresentado à Revista da Semana (Fig. 25) destacava o nome Liceu Império, diferentemente dos publicados nos jornais Diário Carioca e A Noite Ilustrada que evidenciavam o pseudônimo Mme. Carvalho. O anúncio da Revista ainda enfatizava a escola como um curso consolidado e o único que ensinava prática aliada a teoria.



Fig. 25: Anúncio Liceu Império.
 Fonte: REVISTA DA SEMANA, ed. 34, 01/08/1936, p. 39.

1.2 SOPHIA JOBIM ALÉM DAS COLUNAS DE MODA: NOTÍCIAS E CURIOSIDADES JORNALÍSTICAS

Tratamos neste trecho da dissertação de outros anúncios e recortes de jornais, para além das colunas escritas por Sophia, pois compreendemos que estes registros abaixo também nos auxiliaram na complementação de dados sobre o Liceu Império e a vida profissional de Sophia Jobim, entre os anos de 1932 e 1936, salientando que este último constitui o ano do caderno que estamos analisando nesta dissertação. Para mais informações sobre toda a trajetória profissional de Sophia Jobim e do próprio Liceu Império, optamos por colocar nos anexos dessa pesquisa, criando uma linha do tempo, desde 1932 até 1968, ano de sua morte.

Em 29 de julho de 1932, foi publicado no jornal A NOITE um pequeno anúncio do Liceu Império intitulado “Minha Senhora!” (Fig. 26). Nele, encontramos a informação de haver uma segunda diretora da sede da escola: Mme. Arruda (A NOITE, ed. 07427, 29/07/1932, p. 2). Assim como a evidência de que os cursos de costura nesse período atendiam tanto mulheres com mais recursos financeiros que tinham a costura como um hobby, quanto mulheres de classes mais baixas, que tinham a costura como objetivo profissional e conseqüentemente, sustento familiar. Além destas duas informações citadas acima, também foi notado uma breve exposição do conteúdo curricular do Liceu Império, modelagens que permaneceram ainda no ensino do curso por correspondências, quatro anos mais tarde ao anúncio, conforme descrição na Fig. 26:



Fig. 26: Anúncio do Liceu Império.
 Fonte: A Noite, 29-07-1932, p. 2.

Foi anunciado na Revista da Semana, a inauguração do Liceu Império, “modernamente instalado a rua Ramalho Ortigão n. 9 — 2º andar, sala 1” (REVISTA DA SEMANA, ed. 35, 13/08/1932, p. 3). Conforme Fig. 27 destacada abaixo, compareceram ao evento as diretoras Mme. Carvalho e Mme. Arruda:



Fig. 27: Inauguração Liceu Império.
 Fonte: Revista da Semana, 13-08-1932, p. 3.

Destacamos também o sumário publicado no jornal A Noite com a descrição dos autores e suas respectivas seções. Observamos que assuntos como moda, saúde e estética eram escritos por mulheres (Fig. 28) (A NOITE, ed. 075577 (2), 13/09/1932, p. 2):

The image consists of two parts. On the left is a table of contents for the newspaper 'A Noite Ilustrada', listing various articles such as 'O terremoto dos Açores', 'A vida gloriosa de Santos Dumont', and 'A atração misteriosa'. On the right is a separate advertisement for 'Modelos', a fashion magazine, published by Mme. Carvalho, directora do Lyceu Imperio.

Amanhã Amanhã
A NOITE Ilustrada
Sumario da edição de amanhã
"A NOITE Ilustrada", o popular semanario illustrado, o unico que se publica no Brasil todo em rotogravura, publica amanhã mais uma excelente edição, de trinta e duas paginas, ao preço habitual de quatrocentos réis. Entre outros assumptos de palpitante actualidade, destacam-se os seguintes:
Afundamento do vapor "Andirá", no Amazonas (Instantaneo unico do dramático acontecimento, consequência da revolta do forte de Obidos).
O movimento revolucionario (Ampla reportagem photographica, colhida especialmente para "A NOITE Ilustrada" nos diversos sectores. As operações militares na zona do Tunnell, no "front" de Eury e de Haraué, forças de Alencar e do Piahy, Aspreas das frentes de Cunha e Paraty).

O terremoto dos Açores (Impressionante reportagem photographica em torno do horrível abalo sismico na ilha de São Miguel, vendo-se os enormes estragos causados pela catastrophe em varias paragens).
A vida gloriosa de Santos Dumont (Interessante reportagem, com abundante documentação photographica absolutamente inedita).
A atração misteriosa (Novella de aventuras, de Léo Valanley, pitorescamente illustrada por Matarin).
A traição do relógio (Narrativa policial illustrada, do famoso novelista Phillipon Oppenheim).
Radio e Religião (Chronica de Jerbo de Carvalho, com illustrações de Mario de Mattos).
"El Señor de los mundos" (Chronica de Herillo Neves).
Saude e Esthetica (Exercícios gymnasticos, pela Drs. Lotte Reitzschmar).
Modas (Com a chronica semanal de Condellio e elegantes modelos parisienses).
Modelos (Por Mme. Carvalho, directora do Lyceu Imperio).

Monogrammas
Bordados
Moda infantil
Pagina infantil (Com o unico illustrado "O principe e o gobo").
As Olympiadas de 1932 (Reportagem especial de International News France, por via especial, para "A NOITE Ilustrada", com illustrações seleccionadas das grandes provas esportivas).
O domingo sportivo
Embarque de enfermeiras para o "front"
A procissão de N. S. das Necessidades
Além de varias outras scenas de equal interesse.
Amanhã — Amanhã
A NOITE Ilustrada
32 paginas
Preço: 400 réis
Em todos os pontos do jornas

Modelos
(Por Mme. Carvalho, directora do Lyceu Imperio).

Fig. 28: Recorte Sumário Jornal A Noite.

Fonte: A Noite, 13-09-1932, p. 2.

No dia 11 de dezembro de 1932, foi publicado no Jornal do Brasil, um anúncio de Mme. Arruda que necessitava de uma costureira no endereço da Rua São Clemente, Botafogo, zona Sul do Rio de Janeiro, local que não condiz com a sede do Liceu Império (JORNAL DO BRASIL, ed.23, 11/12/1932, p. 2). Além deste anúncio, encontramos outros no mesmo ano e com o mesmo conteúdo. Logo, acreditamos que a parceria de Mme. Carvalho (Sophia Jobim) e Mme. Arruda havia findado.

No ano seguinte, 1933, localizamos em abril pequenas publicações no jornal Correio da Manhã similares à coluna *O Modelo do Dia* e posteriormente colunas maiores, assim como a *Elegâncias* de Sophia Jobim. Ao avançarmos nas pesquisas, encontramos o sumário com o nome homônimo à Mme. Carvalho (Sophia Jobim): Mme. Maria Carvalho, outra colunista de moda e directora de um conhecido ateliê, localizado no Largo de São Francisco. Da mesma maneira que Sophia Jobim, ela também se correspondia com suas leitoras (por meio da coluna SABER ESCOLHER...). Ademais, Mme. Maria Carvalho possuía nome e endereço similar ao Liceu Império que ficava situado na "Travessa de São Francisco", causando confusão às leitoras das colunas, conforme as figuras 29 e 30 abaixo (CORREIO DA MANHÃ, ed.11793, 14/05/1933, p. 5):

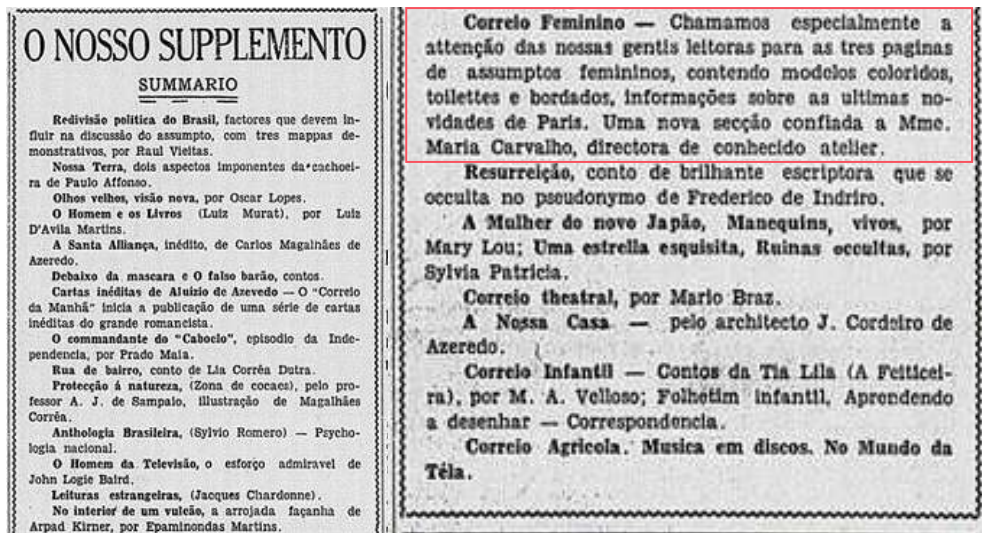


Fig. 29: Recorte Sumário Jornal Correio da Manhã.

Fonte: Correio da Manhã, 23-04-1933, p. 1.

Fig. 30: Coluna Saber Escolher..., de Mme. Maria Carvalho.

Fonte: Correio da Manhã, 14-05-1933, p. 5.

Além das informações acima, durante o cotejamento que realizamos sobre as colunas de moda que Sophia escrevera, encontramos um anúncio publicado anos mais tarde com a foto de Mme. Maria Carvalho e logo abaixo, o anúncio do Liceu Império (REVISTA DA SEMANA, ed. 37, 22/08/1936, p. 41). Naquele momento a direção do Liceu era referenciada apenas por Sophia Magno de Carvalho em oposição a denominação anterior “Mme. Carvalho (Sophia Magno de Carvalho)” (Fig. 31).

M.ª Maria Carvalho
 comunica ás suas distinctas freguezas que acaba de inaugurar, no seu atelier de modas, uma elegante secção de chapéus.
LARGO S. FRANCISCO, 2-Sob.
 (ENTRADA POR A PAULICÉA)

LYCEU IMPERIO
 Dirigido pela professora **SOPHIA MAGNO DE CARVALHO**
O mais perfeito estabelecimento de ensino de côrte e costura.
 Unico em que o ensino theorico é acompanhado da pratica.
RUA RAMALHO ORTIGÃO N.º 9
2.º ANDAR — SALAS 1 e 2

Fig. 31: Coluna de moda e anúncios da Revista da Semana.

Fonte: Revista da Semana, 22-08-1936, p. 41.

Em maio de 1933, Sophia Jobim precaveu as leitoras no jornal Correio da Manhã que contribuía com as seções de moda apenas dos periódicos Diário Carioca e Noite Ilustrada, que segundo ela, fazia essa declaração não pelo receio de concorrência, mas para proteger sua reputação profissional que tem personalidade, de acordo com a imagem a seguir (CORREIO DA MANHÃ, ed. 11793, 14/05/1933, p. 6). Interessante observar que tal nota havia sido publicada no periódico no qual Mme. Maria Carvalho contribuía (Fig. 32):

Mme. CARVALHO, directora do **LYCEU IMPERIO**, com sede á rua **RAMALHO ORTIGÃO** (travessa S. Francisco) n. 9, 2.º andar, sala 1, previne as suas leitoras, amigas e alumnas, que apenas collabora na Secção de Modas do Diario Carioca e da Noite Ilustrada.

Nada tem, portanto, com outras collaborações que, por **MA' FÉ**, sua autora assigna com nome semelhante ao seu, aproveitando-se tambem da confusão de endereço parecido.

A absoluta falta de **ÉTICA PROFISIONAL**, de quem assim procede, evidencia a intenção inescrupulosa de explorar o prestigio do nome alheio.

Mme. CARVALHO, faz esta declaração, não pelo receio dessa desleal concorrência, mas sim para salvaguardar sua reputação de profissional que tem personalidade.

Além disso, não deseja de modo algum, que tuas collaborações lhe sejam attribuidas. (J. 20772)

Fig. 32: Aviso com alerta às leitoras.

Fonte: Correio da Manhã, 14-05-1933, p. 6.

Ainda em maio do mesmo ano, foi registrado no mesmo periódico, na seção da junta comercial, o Liceu Império como uma firma individual de Mme. Carvalho para o comércio de

costuras. Conforme publicado no Correio da Manhã do dia 28 daquele mês, o anúncio admitia Sophia Jobim como única dona da instituição (Fig. 33) (CORREIO DA MANHÃ, ed. 11805, 28/05/1933, p. 17):

De Mmc. Carvalho, para o commercio de costuras, etc., á rua Ramalho Ortigão n. 9, sala 1, 2º andar, com capital de 3:000\$000.

Fig. 33: Informação de firmas individuais.
Fonte: Correio da Manhã, 28-05-1933, p. 17.

Apesar do Almanak Laemmert: Administrativo, Mercantil e Industrial (RJ)¹², ser um material que reunia endereços de serviços e profissionais, encontramos o anúncio na seção de oficinas de costura com o nome de Mme. Carvalho, somente em 1934. Enquanto o Liceu Império foi registrado no Almanak, na seção de cursos, apenas em 1937.

Encontramos também no Jornal do Brasil, um pequeno registro da Direção da unidade recém-instalada na Tijuca com direção de Mme. Heitor Luz, datado de 29 de agosto de 1934 (JORNAL DO BRASIL, ed. 206, 29/08/1934, p. 30). A partir dessa informação, entendemos que a senhora Heitor Luz era uma parceira de Sophia, ajudando a administrar o Liceu na filial da zona norte do Rio de Janeiro.

No dia 6 de outubro, foi noticiado ao jornal Diário Carioca, o evento realizado por Sophia Jobim em comemoração ao seu aniversário: “Uma festa de elegância e cordialidade” (DIÁRIO CARIOCA, ed. 1896, 30/09/1934, p. 3). Na ocasião, foi oferecido um chá da tarde na Confeitaria Paschoal, às 17 horas, junto de suas alunas do Liceu Império, conforme Fig. 34:

¹² O Almanaque foi fundado em 1844 por dois irmãos: Eduardo e Henrique Laemmert, pioneiros na produção editorial no Brasil. Financiado por seus assinantes que garantiam a presença de seus nomes e propriedades nas edições, o objetivo do almanaque era listar as principais personalidades do Rio de Janeiro desde o período imperial à 1940. Fonte: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=syOpDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA159&dq=almanak+laemmert&ots=cu09gFaaDc&sig=p813fQPjzOkQpmQ66juSy3onZdc#v=onepage&q=almanak%20laemmert&f=false> p. 159-160.



Fig. 34: Aniversário Liceu Império.
Fonte: Diário Carioca, 06-10-1933, p. 3.

No ano seguinte, em 1934, foi anunciado em 10 de outubro o chá em comemoração ao aniversário do Liceu Império na confeitaria Colombo, oferecido por Sophia Jobim às suas alunas (Fig. 35). Ela aproveitou a oportunidade e reunião com aquelas mulheres para discursar sobre as ideias do feminismo da época (A NOITE ILUSTRADA, ed. 246, 10/19/1934, p. 24):



Fig. 35: Chá em comemoração ao aniversário do Liceu Império.
Fonte: A Noite Ilustrada, 10-10-1934, p. 24.

Na semana seguinte foi publicado, na seção de bordados do suplemente A Noite Ilustrada, um pequeno anúncio do Liceu Império, como o mais completo curso teórico e prático de costuras, instalado em duas unidades: sede, na Rua Ramalho Ortigão, centro da cidade do Rio de Janeiro e

a filial, aberta neste mesmo ano, na Tijuca, zona norte do município (Fig. 36) (A NOITE ILUSTRADA, ed. 247, 17/10/1934, p. 28):



Fig. 36: Anúncio do Liceu Império.
Fonte: A Noite Ilustrada, 17-10-1934, p. 28.

Em 8 de fevereiro de 1935, foi anunciado no jornal Diário Carioca a imagem de alunas diplomadas do Liceu Império junto ao fiscal de ensino, Dr. Odilon Paula Rosa e Sophia Jobim (Fig. 37) (DIARIO CARIOCA, ed. 2008, 08/02/1935, p. 9). Para que as alunas obtivessem o grau de conclusão, deveriam realizar a prova de habilitação do órgão de Instrução do Distrito Federal e consequentemente após aprovação, participariam da cerimônia de entrega dos diplomas:



Fig. 37: Entrega de diplomas do Liceu Império.
Fonte: Diário Carioca, 08-02-1935, p. 9.

Assim como na imagem acima, em maio de 1935, registrou-se no periódico Vida Doméstica a entrega de diplomas do curso de corte e costura do Liceu Império (VIDA DOMÉSTICA, ed. 206,

05/1935, p. 19). Conforme Fig.38 notamos as alunas concluintes e Sophia Jobim segurando um buquê de flores:



O Lyceu Império é uma das mais conceituadas escolas de costura que o Rio de Janeiro possui. Está situado á rua Ramalho Ortigão n. 9-2.º andar, salas 1 a 2 e no mez transacto foi, em solemnidade assistida por numerosas familias, a entrega dos diplomas.

Fig. 38: Entrega de diplomas do Liceu Império.

Fonte: Vida Doméstica, 05-1935, p. 19.

Ainda neste mês, foi anunciado no suplemento Página Feminina do Correio Paulistano o Curso Guy, uma filial do Liceu Império em São Paulo, capital. Com inscrições abertas no próprio endereço da instituição — Rua Barão de Itapetininga, 79 (1º andar), estaria disponível a partir do dia 3 de junho o mesmo curso teórico-prático do Liceu Império (CORREIO PAULISTANO, ed. 24292, 02/06/1935, p. 6), conforme Fig. 39:

SENHORA!

O LYCEU IMPERIO, do Rio de Janeiro, dirigido por Mme. Carvalho, e apreceitadas colaboradoras "A Noiva Brasileira", e hequm todo, como é notorio, pela melhor sociedade costuro, tem agora em São Paulo, o seu correspondente no

CURSO GUY

As senhoras de São Paulo, de aqui por diante, um curso completo de costura, desporto e geometria, com methodo proprio.

Aprovcite as horas livres de dia, de uma forma elegante e pratica, frequentando as aulas do **CURSO GUY**.

Estão abertas as inscrições á Rua Barão de Itapetininga n. 79, 1.º andar, das 14 ás 16 horas.

CURSO GUY
R. BARÃO DE ITAPETININGA, 79 - (1.º ANDAR)

SENHORA!

O LYCEU IMPERIO, do Rio de Janeiro, dirigido por Mme. Carvalho, e apreceitadas colaboradoras "A Noiva Brasileira", e frequencia, como é notorio, pela melhor sociedade costuro, tem agora em São Paulo, o seu correspondente no

CURSO GUY

As senhoras de São Paulo, de aqui por diante, um curso completo de costura, theorico e practico, em methodo proprio.

Aprovcite as horas livres de dia, de uma forma elegante e pratica, frequentando as aulas do **CURSO GUY**.

Estão abertas as inscrições á Rua Barão de Itapetininga n. 79, 1.º andar, das 16,30 ás 18 horas. As aulas terão inicio amanhã, ás 14 horas.

CURSO GUY
R. BARÃO DE ITAPETININGA, 79 - (1.º ANDAR)



Fig. 39: Anúncios do Curso Guy:

a) 26-05-1935, p. 6; b) 02-06-1935, p. 6; c) 09-06-1935, p. 6; d) 26-06-1935, p. 23.

Fonte: Correio Paulistano.

No dia 6 de setembro foi publicado no jornal Diário Carioca a comemoração do terceiro ano do Liceu Império (DIÁRIO CARIOCA, ed. 2188(1), 06/09/1935, p. 11). Aproveitando a ocasião, foram entregues diplomas às alunas que concluíram o curso. Abaixo, na figura 40, é possível observar Sophia Jobim e suas alunas concluintes:



Fig. 40: Aniversário do Liceu Imperio e entrega de diplomas.

Fonte: Diário Carioca, 06-09-1935, p. 11.

No mês de outubro, foi publicado na Revista Vida Doméstica novamente uma foto do chá em comemoração ao aniversário do Liceu Império, desta vez na Confeitaria Colombo (VIDA DOMESTICA, ed. 211(2), outubro/1935, p. 66). No entanto, fora anunciado como a 4ª. comemoração da escola, sendo este um pequeno erro, pois o Liceu estaria completando três anos de fundação. É

possível notar no recorte abaixo (Fig. 41) grande quantidade de pessoas que compareceram à festividade:



Aspecto do "Chá" oferecido pela senhora d. Sophia Magno de Carvalho, no dia 1 do mez transacto, nos salões da Confeitaria Colombo, ás suas alunas por occasião do 4.º anniversario do "Lyceu Imperio", do qual é directora. A festa, que decorreu num ambiente de rara elegancia, após a interessada palestra de Mme. Carvalho, que discorreu com muita felicidade sobre a evolução da mentalidade feminina, foi abrilhantada por varios numeros de canções a cargo da senhorita Esther Barros e sr. Marçal Ramero, applaudidissimos. Nesta festa, as alumnas de Mme. Magno de Carvalho, que no "Lyceu Imperio", reunio o que ha de mais selecto na sociedade carioca, ofereceram-lhe valiosissimo presente, por intermedio da senhorita Mary Gomes a qual, em lindas palavras, transadas de sincera cordialidade e admiração, salientou a inconfundivel personalidade da homenageada.

Fig. 41: Anúncio de aniversário do Liceu Império.

Fonte: VIDA DOMÉSTICA, outubro-1935, p. 66.

Encontramos também no jornal Arealense, do município de Três Rios, interior do estado do Rio de Janeiro, um pequeno anúncio de Mme. Cater, uma professora de corte e costura que ensinava a partir do sistema de Mme. Carvalho (Fig. 42) (AREALENSE, ed. 1579, 26/10/1935, p. 3):



Fig. 42: Anúncio Mme. Cater.

Fonte: Jornal Arealense, 26-10-1935, p. 3.

Em outro pequeno recorte no jornal Correio da Manhã, foi anunciado a realização de moldes sob medida, também pelo sistema de Mme. Carvalho (CORREIO DA MANHÃ, ed. 12553(1), 20/10/1935, p. 31), conforme Fig. 43, o que demonstra a profissionalização do Liceu Império, como fonte de renda das ex-alunas:

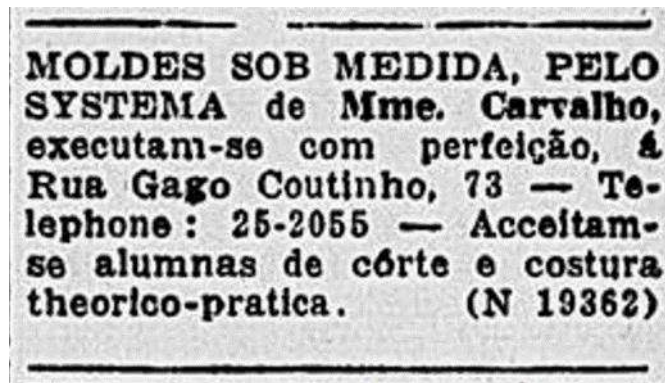


Fig. 43: Anúncio de moldes sob medida.
 Fonte: CORREIO DA MANHÃ, 20-10-1935, p. 31.

Por vezes, encontramos outras modistas referenciando suas escolas, como os exemplos citados acima. Contudo, devemos lembrar que estas professoras deveriam ter seus diplomas de professoras em modelagem/corte e costura e suas unidades devidamente registradas na Diretoria de Instrução do Distrito Federal, para que as alunas pudessem ter seus diplomas validados.

Encontramos também, anos mais tarde, outra “Mme. Carvalho”, esta, professora de culinária. Por ser um sobrenome comum, provavelmente foi esse o motivo de Sophia estar sempre atualizando seu nome.

Durante o mês de dezembro de 1935, foi noticiado no Diário Carioca a festa de Arte e Caridade em benefício às crianças do Preventório Santa Clara que ficava localizado em Campos do Jordão. O chá foi realizado no dia 21 de dezembro, às 17 horas, no Hotel Glória, Rio de Janeiro e contou com o desfile de modelos próprios para a estação, desenhados por Sophia Jobim (DIÁRIO CARIOCA, ed. 2278, 22/12/1935, p. 3). Após o evento, os modelos ficaram exibidos no Largo da Carioca, 14- 2º andar, conforme Fig. 44:



Fig. 44: Uma festa de Arte e Caridade.
 Fonte: Diário Carioca, 22-12-1935, p. 3.

Em maio de 1936, foi publicado no Correio da Manhã a reorganização dos funcionários e suas respectivas funções da empresa Estrada de Ferro Central do Brasil (CORREIO DA MANHÃ, ed. 12731, 16/05/1936, p. 13). Neste recorte (Fig. 45) foi anunciada a ida de Waldemar Magno de Carvalho, marido de Sophia Jobim, para a Inglaterra em missão internacional:

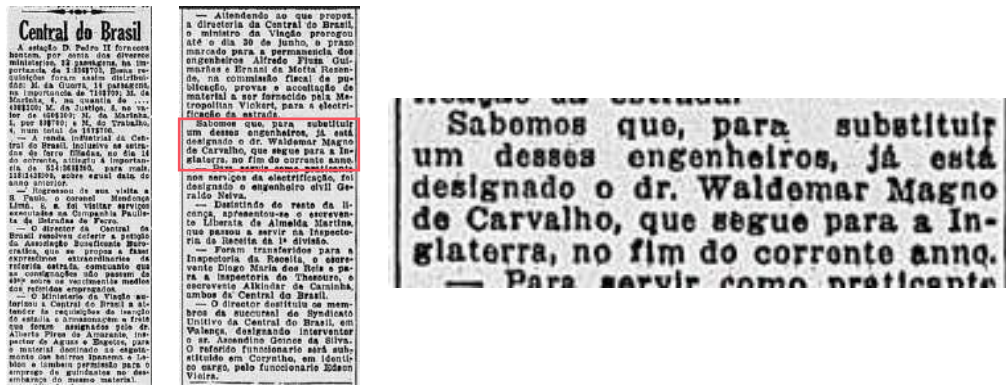


Fig. 45: Anúncio Central do Brasil.
 Fonte: Correio da Manhã, 16-05-1936, p. 13.

Em 20 de junho do mesmo ano, foi anunciado também à Revista da Semana que Sophia, colaboradora da coluna *Arte e Technica* e seu marido, haviam embarcado para a Europa, em função ao cargo de Waldemar Magno de Carvalho na Estrada de Ferro Central do Brasil, conforme:

Seguiu para a Europa a nossa apreciada colaboradora senhora Sophia Magno de Carvalho, que tanto brilho dá a sessão Arte e technica. A nossa distinta patrícia, que acompanha seu esposo- o dr. Waldemar Magno de Carvalho, que vae ao Velho Mundo em missão do Governo, concernente aos trabalhos da electrificação da Central- não deixará deserta a sua fulgurante página. A senhora Magno de Carvalho prometeu enviar-nos da Europa sua magnifica colaboração.

Ao casal Magno de Carvalho, nossos votos de feliz viagem (REVISTA DA SEMANA, ed. 28, 20/06/1936, p. 31, grifo nosso).

Abaixo demonstramos uma breve linha do tempo, destacando os principais feitos e a jornada de Sophia no período, como forma de aclarar o conteúdo exposto acima:

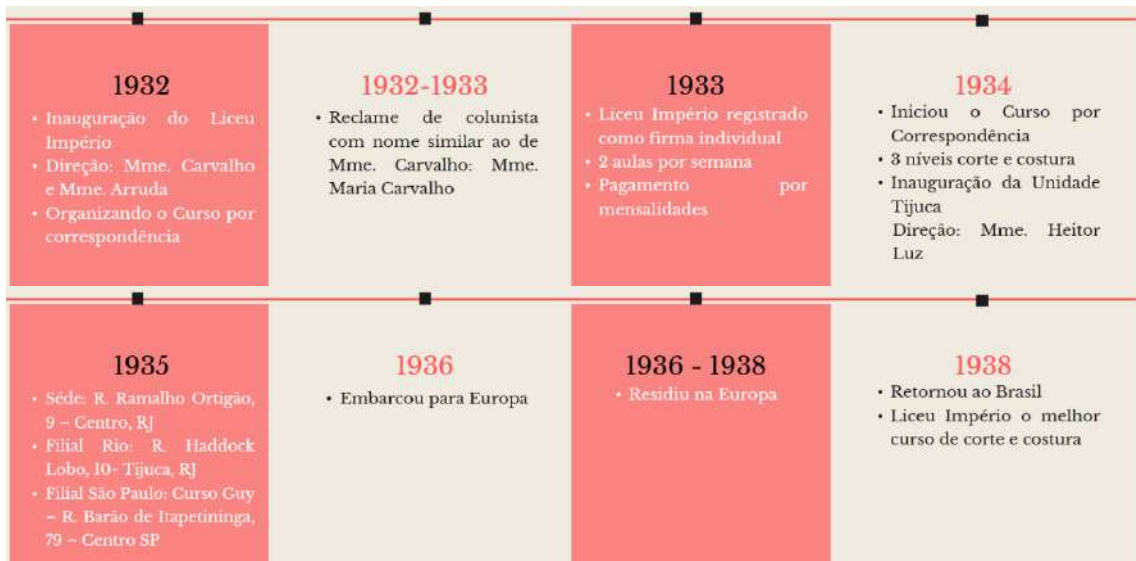


Fig. 46: Linha do tempo vida de Sophia Jobim, década 1930.
Fonte: Ilustração própria.

Consoante ao que expomos acima (Fig. 46), observamos como as colunas de moda citadas anteriormente junto às notícias em outros periódicos nos trouxeram embasamento sobre o Liceu Império, com parecerias, outras unidades, ex-alunas e modistas que conquistavam suas vidas profissionais por meio da costura na vida da costura e da influência de Sophia Jobim na área, além de aspectos da vida pessoal de Sophia, durante os quatro primeiros anos da instituição, que complementam informações à trajetória do curso.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE A MODELAGEM PLANA: MÉTODOS CONTEMPORÂNEOS AO LICEU IMPÉRIO

A modelagem é a técnica responsável pelo desenvolvimento das formas da roupa, pois ela transforma materiais têxteis em produtos do vestuário. Segundo Saltzman (2008, p. 341) a criação de uma modelagem é um processo de abstração que implica transportar as formas do corpo vestido para uma superfície têxtil, o que requer relacionar um esquema tridimensional, como o do corpo em um bidimensional. Sabemos também que os princípios geométricos existentes na modelagem são a planificação do corpo, argumento este que a própria Sophia Jobim defendia, tanto em suas colunas de moda, quanto no caderno do curso por correspondência, datado de 1936. Nesse contexto, abordamos brevemente neste capítulo motes históricos sobre o ensino da modelagem plana, até as aulas de corte e costura no Liceu Império, por meio da análise das aulas de modelagem da base de saia e base de blusa, assinalando processos que servirão de apoio para a comparação com o método Modelagem Industrial Brasileira – MIB, utilizados atualmente em cursos de corte e costura e graduações em Design de moda e Figurino.

Ainda no século XVI, surgiu o primeiro manual de alfaiataria, o “Libro de Geometria, Practica y Traça”, de Juan de Alcega (Fig. 47). O manual tinha o objetivo de facilitar o estudo geométrico do corpo e a busca pela padronização da modelagem (BEDUSCHI, 2013, p. 30). A prática da alfaiataria naquele momento era direcionada às camadas mais ricas da sociedade e proporcionou a distinção dos trajes.

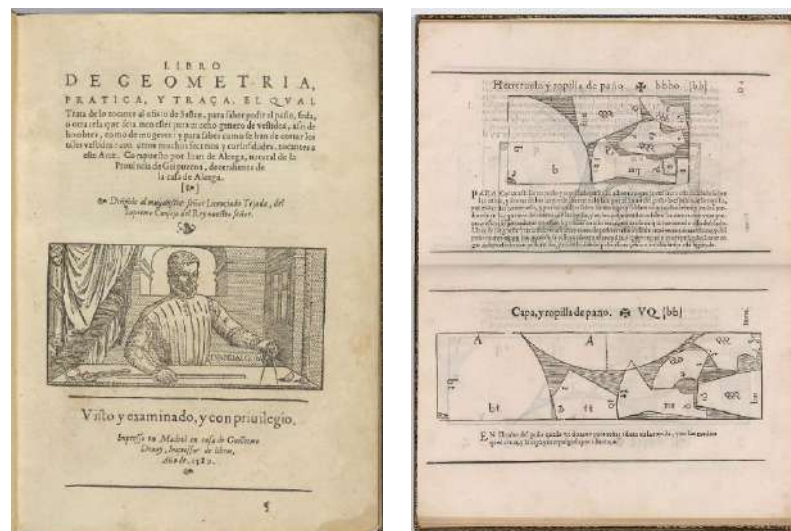


Fig. 47: Libro de Geometria, Practica y traça.
Fonte: The MET Museum, 1589.

Segundo Cristina Volpi (2018, p. 117), a alfaiataria era um ofício geralmente exercido por homens e direcionado tanto ao público feminino, quanto ao masculino, enquanto as costureiras poderiam fabricar somente as roupas brancas¹³, tendo o direito de confeccionar trajes femininos, apenas a partir de 1675. O monopólio dos alfaiates com suas corporações desempenhou papel muito importante na produção de moda até a metade do século XIX (LIPOVESTKY, 2009), sendo este o primeiro passo para a moda começar a ser ditada pelos alfaiates. Antes do advento da Alta Costura¹⁴, criada por Charles F. Worth (1825-1895), o cliente detinha o poder de decisão sobre o modelo, enquanto os alfaiates apenas o executavam (BEDUSCHI, 2013, p. 32). A partir dos alfaiates, técnicas foram desenvolvidas para ao estudo da modelagem e acabamentos de costura.

No século XIX, estes processos e técnicas seguiram três direções: a primeira delas, em 1811, com o alemão F. S. Bernhardt, que criou um método utilizando retângulos e um sistema proporcional de medidas. O segundo, em 1828, desenvolvido pelo italiano Compaing, que aprimorou a técnica de Bernhardt, utilizando conhecimentos de álgebra e geometria, construindo um processo que determinava pontos de comprimento e largura do corpo mediante linhas longitudinais e transversais, possibilitando a reprodução do molde em escalas reduzidas; e, por último, por volta de 1850, com o italiano Basile Scariano, que propôs um sistema de corte que utilizava triângulos para representar geometricamente as partes do busto (VOLPI, 2018, pp. 120-121).

O desenvolvimento de novos processos e ferramentas de confecção do vestuário permitiram o avanço das técnicas para o que conhecemos na contemporaneidade, uma vez que após a invenção da máquina de costura, outras duas criações foram marcantes ainda no século XIX: a fita métrica (1847) e o manequim para modelagem (1849), criações de Aléxis Lavigne (BEDUSCHI, 2013, p. 33).

¹³ As roupas-brancas seriam as roupas de mesa, lençóis, punhos, gravatas, guardanapos, camisas e peças íntimas. Roupas-brancas segundo o livro *A cultura das aparências – uma história da indumentária*, foram denominadas a partir do termo *Linge* vem da palavra *lin* (linho em francês), assim como a palavra *lingerie*, denominação para roupas-de-baixo (ROCHE, 2007).

¹⁴ Segundo Sabino (2007, p. 37), Alta Costura é considerada a arte de criar e confeccionar roupas femininas originais, exigindo mão de obra qualificada. Para ser considerada alta costura a peça deve seguir uma série de exigências determinadas pela Federação de Alta Costura e da Moda, localizada em Paris. Seu nascimento é atribuído à **Charles Frédéric Worth**, que abriu sua Maison em 1858 e implementou a criação de roupas sob medida à alta sociedade. Worth também é conhecido por ser o primeiro a apresentar as roupas em forma de desfile e por promover as roupas em sazonalidade, ou seja, a renovação da moda a cada estação.

Dentro desse contexto, seguindo movimentações nas grandes metrópoles, do final do século XIX à primeira metade do século XX, a cidade do Rio de Janeiro teve grande movimento de costureiras, alfaiates e ateliês, além de cursos especializados em corte e costura (VOLPI, 2018, p. 125).

Diante deste cenário, foi lançado em 1897 o livro “Tratado sobre o Ensino do Córte, das vestes de Ambos os Sexos Para Uso Das Escolas Primárias Do Sexo Feminino”, assinado por Agdá (Fig. 48), com o objetivo de preencher a lacuna que existia no ensino de trabalhos manuais, pois não havia ainda outro material editado em português para este fim. Segundo as primeiras páginas do livro, as escolas primárias não possuíam um sistema fixo de ensino, como na Europa. O material teria sido criado a partir de pesquisas em obras estrangeiras sobre modelagem/corte e costura, retirando de lá também alguns princípios sobre o desenho geométrico para uso das escolas primárias. Aconselhavam também o uso do material às mães que costuravam as roupas de seus filhos, pois o material poderia ajudá-las a completar sua educação. O livro era dividido em três partes: a primeira sobre o ensino do corte, observações gerais etc.; a segunda, tratando de roupa de crianças, senhoras e homens; e na última, noções de Geometria necessárias ao estudo da modelagem/corte e costura.

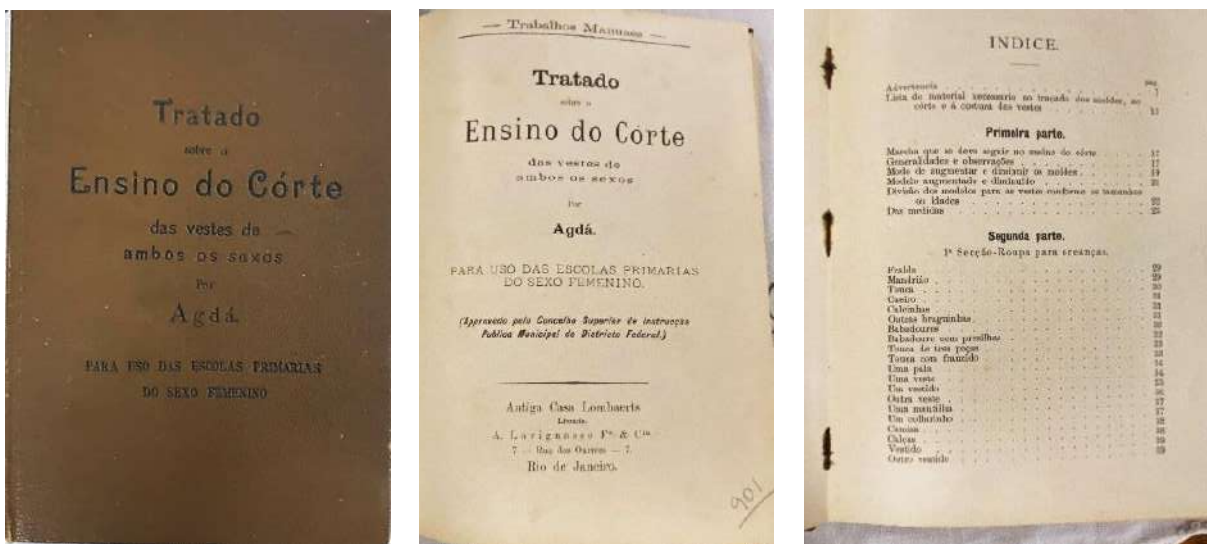


Fig. 48: Tratado Sobre o Ensino de Corte das vestes de Ambos os Sexos Por Agdá Para Uso Das Escolas Primárias Do Sexo Feminino. Fonte: Acervo Nina Sargaço, 1897.

Outra grande referência difundida neste período foi o livro “Methodo Prático de Córte” (Fig. 49). Escrito pela professora Rosina Nogueira Soares que, ainda no século XIX e início do XX, fez parte da criação do ensino primário do Brasil junto ao professor de matemática Miguel Milano. A edição abaixo, datada de 1913, pertence ao acervo de Nina Sargaço e não corresponde à primeira edição do material.



Fig. 49: Methodo Prático de Côte.
Fonte: Acervo Nina Sargaço, 1913.

Segundo o próprio livro, após vinte anos de ensino, Rosina organizou o material, a partir de seus conhecimentos adquiridos em cursos no exterior. O objetivo do livro, além de atingir o ensino profissional, era dito como indispensável às professoras, jovens mães e futuras donas de casa. Uma publicação de economia doméstica, relativa ao corte e confecção de roupas brancas e seus moldes, nos quais, não estariam sujeitos às frequentes mudanças da moda. Geometricamente determinado por uma combinação de medidas, o material instruía também sobre as necessidades para uma sala dedicada ao ensino de modelagem/corte e costura, como por exemplo: o mobiliário e material para as aulas; a quantidade de alunas em uma turma, de 20 a 25; e trazia também o estudo de trama e urdume, ensinando à aluna as direções dos fios no tecido e colocação do molde no mesmo.

Com o passar dos anos, colunas de moda e anúncios de cursos de corte e costura impulsionaram novas “modistas”, por meio de instituições responsáveis pela formação de pessoas que poderiam trabalhar, tanto por conta própria, quanto para a mão de obra assalariada em ateliês. Nesse contexto, além de Sophia Jobim desenvolver seu sistema anatométrico para o ensino no Liceu Império, outros métodos também foram criados naquela época. O primeiro exemplo que trazemos para essa dissertação é o *Método de corte centesimal*, desenvolvido por Carmen de Andrade Melo Silva (1897 – 1969), em 1934 para utilização dentro de seu próprio lar. Com vida similar à Sophia,

Carmen era “dona de casa” e acompanhava seu marido, também engenheiro, em viagens a trabalho. E de maneira similar à Sophia Jobim, o *Método de corte centesimal* foi ensinado inicialmente de maneira caseira, às amigas de Carmen; e com o passar dos anos ampliou-se para empresa, sendo comercializado até os dias de hoje (Fig. 50b). O método de ensino recebeu esse nome, pois Carmen dividiu as principais medidas do manequim em 100 partes iguais (CORTE CENTESIMAL, 2022). Ele vinha acondicionado em uma caixa e continha jogo de escalas, esquadro, curva francesa e um fichário de argolas removíveis, permitindo que os alunos pudessem acrescentar mais fichas e materiais de aula, conforme imagem na Fig. 50a.



Fig. 50: a) Método de Corte Centesimal primeiros modelos;
 b) Outras edições ao longo da história da empresa.
 Fonte: MÉTODO DE CORTE CENTESIMAL, 2022.

Assim como ocorreu com o sistema anatométrico de Sophia Jobim, *Método de corte centesimal* também foi amplamente divulgado e reproduzido por outras modistas, pois encontramos anúncios na Hemeroteca da Biblioteca Nacional, nos quais professoras de corte e costura divulgavam seus cursos em diversos estados por meio desse método (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, ed. 13116(1), 22/08/1965, p. 7). As aulas geralmente eram presenciais realizadas em domicílio, em ateliês ou até mesmo em igrejas, com duração entre três e cinco meses e cada professora indicava um ciclo de estudos (A NOITE (RJ), ed. 15377(1), 28/07/1956, p. 5). Além disso, encontramos também o método de “caixinha”, como era conhecido em algumas cidades do país (O JORNAL, ed. 10298(1), 04/04/1954, p. 12), como brinde por meio de vendas de máquinas de costura, na loja Mesbla (Fig. 51). Ou seja, apesar de não existir um curso por correspondência, como o que estamos analisando nesta dissertação, ele provavelmente poderia ser aprendido à distância para aquelas que

comprassem a máquina, caso contrário, conseguiriam aprender também com professores que ensinassem o *Método de corte centesimal* em sua cidade.



Fig. 51: a) Oferta de Natal Loja Mesbla b) Oferta de aniversário loja Mesbla.
Fonte: Última Hora (RJ): a) ed. 3518 11/12/1961, p. 8; b) ed. 1643 30/08/1965, p. 51.

Outro material desenvolvido na época foi o *Método de Corte Paraguassú* (Fig. 51a), criado por Mme. Paraguassú (Helena Paraguassú) e lançado em 1932¹⁵. Assim como Sophia Jobim, Helena Paraguassú também escrevia em um periódico, na seção de modas, pois encontramos registros do anúncio de sua contratação para compor o quadro de contribuintes do Jornal do Brasil, em 1936¹⁶. Em suas colunas eram exibidas as aulas de seu livro, o *Método de Corte Paraguassú*, e, ao fim da explicação, a leitora poderia recortar um cupom de “vale explicação”, o qual deveria ser apresentado à Escola Paraguassú (Fig. 52) dentro do prazo e horário estipulado no vale, para sanar eventuais dúvidas sobre a aula publicada no jornal. O *Método de Corte Paraguassú* baseava-se na divisão do corpo a partir do tamanho da cabeça, conforme indicado na logo da escola (Fig. 53b), tendo a medida do comprimento total do corpo igual a oito medidas do comprimento da cabeça (1 corpo = 8 cabeças). De acordo com a primeira aula, exibida no Jornal do Brasil, o método era o

¹⁵ De acordo com o jornal Correio da Manhã (RJ), o primeiro fascículo do Método de Corte Paraguassú encontrava-se a venda em dezembro de 1932 (CORREIO DA MANHÃ (RJ), ed.11662(2), 11-12-1932, p. 9). Fonte: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=089842_04&Pesq=%22metodo%20de%20corte%20paraguassu%22&pagfis=14370.

¹⁶ Publicado no Jornal Beira Mar que Helena Paraguassú havia sido contratada pelo Jornal do Brasil (RJ) para contribuir com a seção de moda (REVISTA BEIRA-MAR: COPACABANA, IPANEMA, LEME (RJ), ed. 00505, 14-03-1936, p. 7). Fonte: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=067822&Pesq=%22helena%20paraguassu%22&pagfis=4989>.

único que tinha por base a divisão científica do esqueleto humano, que determinava de maneira exata todas as medidas parciais de comprimento, como: decote, cintura, quadris, braço etc. Conforme eles afirmavam, esse método era o único que assegurava aprendizagem, mesmo para aqueles que possuíssem pouca instrução, pois era um método sem contas e sem tabelas (JORNAL DO BRASIL (RJ), ed.0063, 15-03-1936, p.18). Vale ressaltar que Sophia Jobim possuía exemplar deste e de outros métodos de corte e costura em sua biblioteca, mesmo informando diversas vezes em suas colunas que não conhecia outras modistas e profissionais desta área.



Fig. 52: Anúncio Escola de Corte e Costura “Paraguassú”.

Fonte: Correio da Manhã (RJ) – Correio Feminino, ed.11365, 06-08-1933, p. 3.



Fig. 53: a) Capa Método de Corte Paraguassú b) Recorte Logo.

Fonte: SM Folheto 192, MHN.

Outra modista contemporânea à Sophia foi Mme. Lia, costureira e modista que escreveu o livro *Lições de corte, O meu modelo: Sistema Prático*, em 1942 conforme anúncio encontrado na Hemeroteca da Biblioteca Nacional (Fig. 54 a). O método de corte desenvolvido por Lia Ribeiro, assim como os anteriores, também integra a biblioteca de Sophia Jobim, no Museu Histórico

Nacional (Fig. 54b). Ainda de acordo com a Hemeroteca, Mme. Lia possuía um ateliê na Rua Gonçalves Dias, em 1934, pois encontramos anúncios chamando novas bordadeiras para fazerem parte do quadro de funcionárias do ateliê (JORNAL DO BRASIL (RJ), ed. 0027, 01-02-1934, p. 2), assim como anúncios de vestidos à venda no endereço (REVISTA DA SEMANA (RJ) ed. 0045, 14-10-1939, p. 46). Apesar de Mme. Lia ter lançado seu material e divulgado nos periódicos da época, não encontramos colunas de moda ou mais informações que explicassem como o método funcionava.

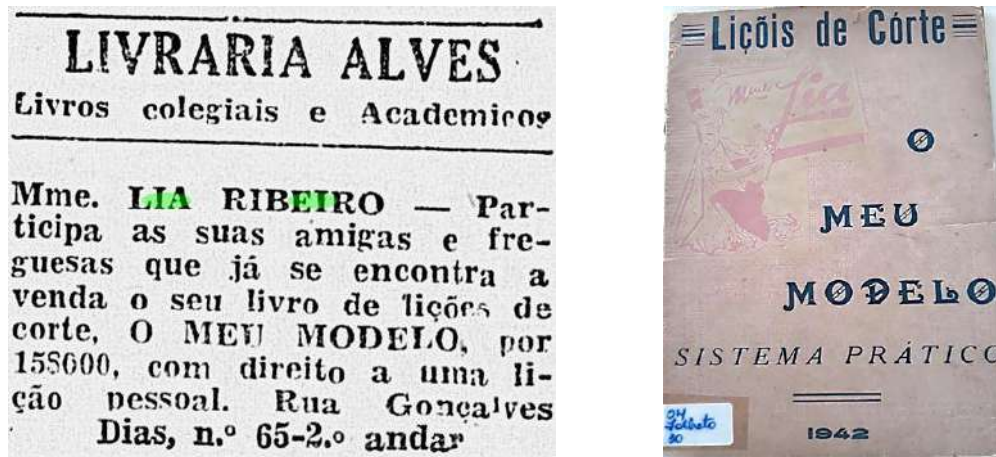


Fig. 54: a) Anúncio Lições de corte: O meu modelo b) Capa do livro.
 Fonte: a) DIÁRIO CARIOCA (RJ), ed. 04222, 22-03-1942, p. 3; b) SM 30 Folheto, 1942.

Outro método que encontramos na biblioteca de Sophia Jobim, porém datado mais tardiamente que os anteriores, era o *Método de Direto de Corte e Costura*, escrito por Ana Fraga Rodrigues (Fig. 55b). Durante as pesquisas na Hemeroteca da Biblioteca Nacional, encontramos um anúncio do método datado de 1951 (Fig. 55a), que informava sobre o conteúdo programático do livro. Segundo a publicação, o método, assim como o do Liceu, possuía instrução para roupas femininas, masculinas, infantis e era ilustrado com 445 imagens (DIÁRIO CARIOCA, ed. 07169, 11-11-1951, p. 3). Notamos também que, apesar de não ser um curso que possuísse uma escola física, o método não se intitulava como um curso por correspondência.



Fig. 55: a) Anúncio e b) Livro *Método Direto de Corte e Costura*.
 Fonte: a) DIÁRIO CARIOCA, ed. 07169, 11-11-1951, p. 3; b) SM 646.4 R 696 (MHN)

Outro curso que merece destaque foi o *Systema Rectangular*, desenvolvido por Malvina Kahane. Ele era divulgado em anúncios de periódicos nas décadas de 1930 e 1940 (Fig. 56) e acessível a todos os interessados, segundo as propagandas. De acordo com a publicação do Jornal do Brasil (RJ), o *Systema Rectangular* era reconhecido como um importante livro, de fácil aprendizagem e acompanhado de texto explicativo contendo mais de 100 moldes, em tamanho natural (JORNAL DO BRASIL (RJ), ed. 00192, 12-08-1934, p. 18). Apesar de ser definido como um curso completo para autoensino, Mme. Kahane também possuía aulas presenciais em sua escola de corte, na Rua da Carioca e uma filial no Méier, subúrbio do Rio de Janeiro (CORREIO FEMININO (RJ), ed. 11722, 19-02-1933, p. 19).



Fig. 56: Anúncio do Método de Corte Systema Rectangular.
 Fonte: CORREIO DA MANHÃ (RJ), ed. 11668, 18-12-1932, p.21.

2.1 CURSOS DE CORTE E COSTURA POR CORRESPONDÊNCIA

Apesar dos métodos exibidos acima não serem do tipo de curso por correspondência, encontramos em nossas pesquisas outros métodos que, assim como o Liceu, disponibilizavam o sistema de ensino à distância. Antes de focarmos nos cursos por correspondência em corte e costura, optamos por entender o porquê desta modalidade no período e se o sistema era oferecido para além das escolas de corte e costura. Para isso, revisitamos a HBN e descobrimos cursos por correspondência em várias temáticas ao longo da década de 1930, como por exemplo, em comércio, agronomia, cálculo, desenho etc.

Uma das primeiras matérias que encontramos era intitulada de “surto universitário” (Fig. 57). Ela abordava sobre a profissionalização masculina e o crescimento de cursos em extensão por correspondência. Segundo o periódico, o principal fator de busca na modalidade era devido a facilidade de conclusão, pois não precisariam abandonar seus lares e trabalhos para finalizar os cursos. Ainda de acordo com a publicação, os cursos por correspondência estariam se multiplicando ao longo do globo, pois era possível encontrar escolas que ofereciam cursos por correspondência na Europa, nos Estados Unidos e em Buenos Aires. A matéria completava ainda que brevemente a modalidade também seria importada para o Brasil. O texto era finalizado com a seguinte conclusão: a eficiência didática do ensino por correspondência é um fato incontestável (A CRUZ: ORGÃO DA PAROCHIA DE S. JOÃO BAPTISTA (RJ), ed. 0038, 21-09-1930, p. 4).

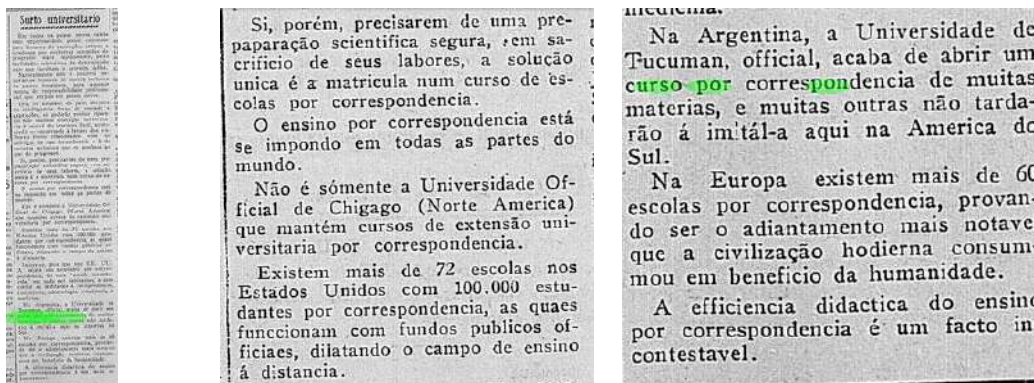


Fig. 57: Artigo “Surto universitário”.

Fonte: A CRUZ: ORGÃO DA PAROCHIA DE S. JOÃO BAPTISTA (RJ), ed. 0038, 21-09- 1930, p.4.

Em 1931, era vendido no Paraná o curso por correspondência da *Academia Modelo de Cortes e Confecções* (Fig. 58) que diplomava alunas e professoras de corte e costura. A instituição era

dirigida pela professora Mme. Argentina, diplomada em Buenos Aires (O DIA (PR), ed. 02293, 18-07-1931, p. 5).



Fig. 58: Anúncio de curso por correspondência – Academia Modelo de Cortes e Confecções.
Fonte: O DIA (PR), ed. 02293, 18-07-1931, p. 5.

Em 1933, foi anunciado no mesmo jornal, O DIA (PR), outra escola de corte e costura: *Academia de Modas*. Segundo a publicação (Fig. 59), a escola era dirigida por Mme. Marieta, diplomada no Rio de Janeiro e em Paris. A academia dispunha tanto de cursos presenciais como por correspondência. Assim como no conteúdo do Liceu Império, o curso por correspondência da *Academia de Moda* também se ensinava geometria e aritmética para a introdução das modelagens (O DIA (PR), ed. 02928, 01-08-1933, p. 3).

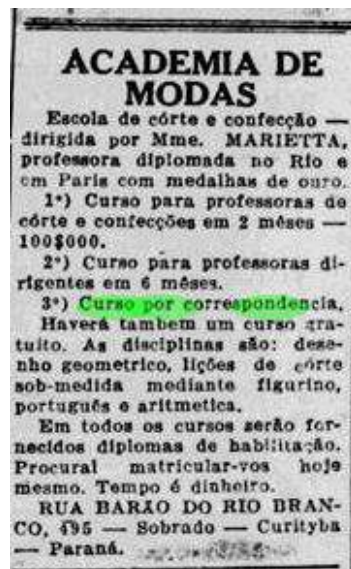


Fig. 59: Anúncio Academia de Modas.
Fonte: O DIA (PR), ed. 02928, 01-08-1933, p. 3.

O *Curso social de corte e alta costura de Mme. Clausen*, também foi desenvolvido nos anos iniciais de 1930. Mme Clausen era professora diplomada por meio da escola de Mme. Kahane (criadora do sistema retangular). O curso divulgado no jornal “Brasil Feminino (RJ)” (Fig. 60) seria uma edição especial de corte e costura por correspondência, somente para assinantes do periódico e conferia diplomas de mestras e contramestras. O curso por correspondência era ministrado para residentes de qualquer estado com total de 30 aulas, ministradas duas vezes por semana e o pagamento do curso deveria ser realizado em duas parcelas: uma parte na 1ª. aula e o restante na 10ª. aula. A aluna receberia o diploma do curso por correspondência somente após o envio de uma roupa pronta, como mostra de aproveitamento das aulas e, após avaliação, receberia o diploma. As aulas eram enviadas por correspondências registradas para, caso fossem desviadas, a escola fazer o reenvio do material. A instituição de Mme. Clausen também possuía duas unidades, sendo uma no centro da cidade do Rio de Janeiro e outra no subúrbio. Elas funcionavam diariamente das 9 às 20 horas e, além das aulas, a sede também cortava moldes em papel e tecido (BRASIL FEMININO (RJ), ed. 009, janeiro-1933, p. 45).



Fig. 60: Curso social de corte e alta costura de Mme. Clausen.
Fonte: BRASIL FEMININO (RJ), ed. 009, janeiro-1933, p. 45.

Outro método que também merece destaque em nossa pesquisa é o *Toutemode*, criado pelo professor Justiniano Dias Portugal. Inaugurado em 1934, o curso poderia ser realizado na escola *Toutemode*, em domicílio ou por correspondência. Ele também era divulgado via rádio e em revistas da época (Fig. 61) (FON FON: SEMANÁRIO ALEGRE, POLÍTICO, CRÍTICO ESPUSIANTE, ed. 0011, 18-03-1939, p. 48). Assim como muitos outros métodos, o *Toutemode* possuía

uma escola de corte e costura profissionalizante, conferindo diplomas regulamentados para professora, modista, chapeleira e alfaiate. O método em corte e costura *Toutemode* possuía um esquadro que continha as curvas empíricas, necessárias para o traçado dos moldes (VOLPI, 2018, p. 133).



Fig. 61: Anúncio Método Toutemode.

Fonte: FON FON: SEMANÁRIO ALEGRE, POLÍTICO, CRÍTICO ESPUSIANTE, ed. 0011, 18-03-1939, p. 48.

Conforme mostramos nesta etapa da pesquisa, a prática da modelagem/corte e costura se desenvolveu ao longo dos séculos, sendo ela praticada e ensinada tanto por homens, quanto por mulheres, ficando menos associada aos homens no Brasil, diante do cenário das escolas primárias femininas que direcionavam o ensino por meio do gênero.

Destacamos também que a prática do ensino à distância já era realizada dois anos antes de Sophia Jobim fundar o Liceu Império, pois cursos por correspondência eram oferecidos em universidades no exterior, em 1930. O Brasil teria apenas absorvido a tendência e oferecido cursos à distância em diversas áreas, pois a modalidade era considerada tão eficiente quanto cursos presenciais.

Além disso, como mostramos, o Liceu Império não foi a única escola de corte e costura que mantivera um curso por correspondência. Analisamos neste trecho também que muitas instituições promoviam seu curso como o “único”, pois cada profissional buscava inovar no mercado oferecendo uma metodologia diferenciada com o objetivo de se destacar entre as demais, criando anúncios interessantes e/ou escrevendo colunas de moda como chamariz. Em suma, com aulas presenciais ou por correspondência, todas pareciam ter seu lugar no mercado de corte e costura e conseguiram levar a prática à muitas famílias no período.

2.1.1 Caderno de aulas do curso por correspondência (1936)

De posse no mapeamento apresentado nos itens anteriores, baseados principalmente nos periódicos disponíveis na Hemeroteca da Biblioteca Nacional, traçamos um perfil sobre o Liceu Império e a atuação de Sophia Jobim, que contextualizamos neste trecho da dissertação para avançarmos ao objeto central da pesquisa: o caderno de aulas por correspondências.

O Liceu Império foi uma instituição inicialmente de corte e costura, habilitada e registrada pela Diretoria de Instrução do Distrito Federal, dirigido e lecionado por Sophia Jobim de 1932 a 1954¹⁷, ano do último anúncio que a associava como diretora da unidade (JORNAL DO BRASIL, ed. 176. 01/08/1954, p.14). Ao longo desses vinte e dois anos, a escola contribuiu para a capacitação e profissionalização de mulheres e teve sua sede no centro do Rio de Janeiro e outras duas filiais: uma na Tijuca (zona norte da cidade do Rio de Janeiro) e outra em São Paulo, capital.

As atividades ensinadas no Liceu Império poderiam ser realizadas mediante pagamento mensal e os cursos disponíveis eram em corte e costura presencial, por correspondência ou curso de férias; chapelaria, coleteira, tailleur e detalhes para costura (REVISTA DA SEMANA, ed. 12, 25/02/1939, p. 2).

O curso por correspondência funcionou de março de 1933 a 1939, com aulas semanais e exclusivamente para o interior. Era uma modalidade na qual a inscrição poderia ser realizada durante todo o ano, sem restrição de mês, como no presencial. Seu fim ocorreu para que Sophia pudesse se dedicar à finalização de seu próprio livro (REVISTA DA SEMANA, ed. 54, 16/12/1939, p. 10). Material este que Sophia Jobim já trabalhava desde 1934 (um estudo sobre anomalias, fruto colhido a partir de observações no Liceu Império e possuía os originais datilografados com ilustrações (A NOITE ILUSTRADA, ed. 218, 09/05/1934, p. 14). No entanto, essa obra ainda não encontrada no acervo do MHN.

O caderno de aulas que analisamos nesta dissertação pertenceu à Alda de Paula Albanese (1919-2010), que realizou o curso de corte e costura por correspondência em Santos Dummont, interior de Minas Gerais, e colaborou com a renda familiar por meio da costura ao longo de sua vida. Datado de 13 de janeiro de 1936, conforme escrito ao fim da 1ª. aula (Fig. 62), o caderno

¹⁷ A informação seguinte que encontramos sobre o Liceu Império também é datada de agosto de 1954, contudo, corresponde a uma coluna de moda intitulada “Sugerindo” escrita por Conchita, a nova professora do Liceu Império. E assim como Sophia, utilizava sua coluna para divulgar a escola. Com essa informação, acreditamos que Sophia possa ter findado também sua direção da instituição (DIÁRIO CARIOCA, ed. 8020, 29/08/1954, p. 22).

manuscrito foi doado pela filha de Alda, Lícia Albanese, ao Museu Histórico Nacional em 2014 e atualmente está salvaguardado junto a outros itens do acervo de Sophia Jobim.

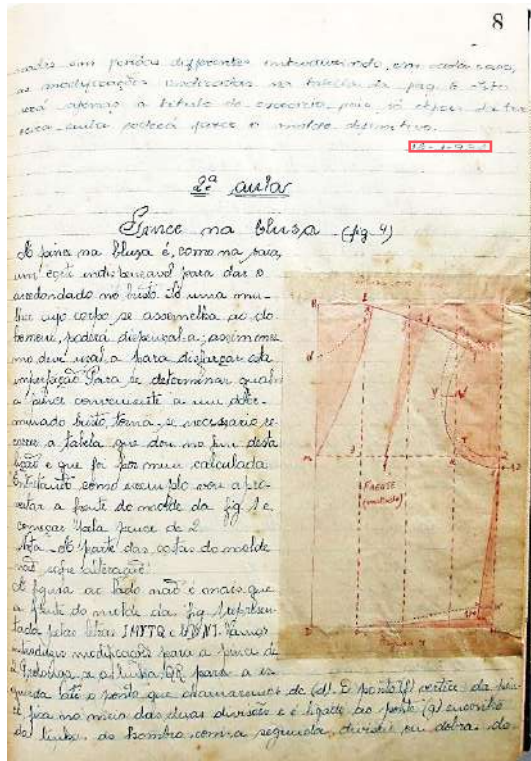


Fig. 62: Detalhe da 2ª Aula — Datação Caderno.
Fonte: SMC6, p. 8 — MHN.

Composto por vinte aulas, o caderno é manuscrito e redigido em texto corrido em caneta azul, contém 100 páginas numeradas (totalizando 200 páginas frente e verso), pautadas e 228 imagens de exemplos realizados na cor vermelha sobre papel manteiga, colados o mais próximo possível do texto. O material contempla desde elementos básicos da geometria a modelagens planas mais complexas, como por exemplo a base de saia e o molde da saia em recortes, como na Fig. 63:



Fig. 63: a) 2ª Aula — Molde Saia Base; b) 5ª Aula — Molde Saia Recortes.
Fonte: SMC6, a) p. 11 (verso); b) p. 23 — MHN.

De acordo com a informação obtida no dia 22 de fevereiro de 1933, o curso por correspondência, teria aulas semanais (A NOITE ILUSTRADA, ed. 151, 22/02/1933, p. 31). Diante desta análise, consideramos que Alda organizou o conteúdo em seu caderno, colando os moldes à medida que ia reescrevendo as aulas.

O texto desse material está narrado em primeira pessoa do singular e em outros momentos é dissertativo, em 3ª. pessoa do singular. Notamos também dois tipos de caligrafias diferentes durante a escrita das aulas (Fig. 64):

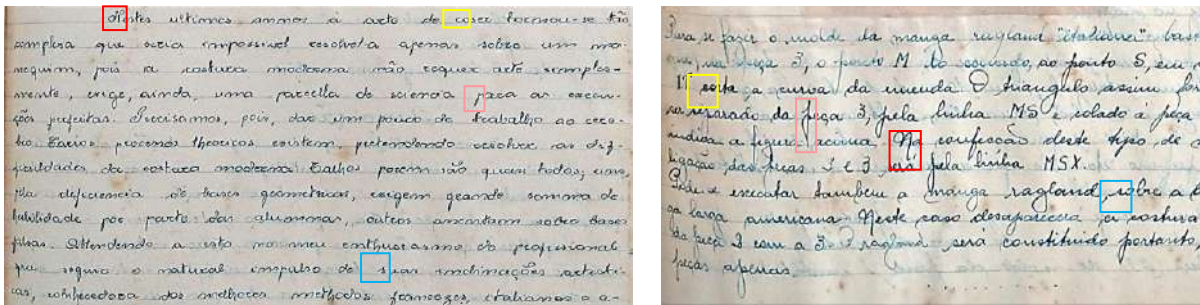


Fig. 64: a) 1ª. Aula — Introdução; b) 9ª. Aula.
Fonte: SMC6 a) p. 1; b) p. 43 — MHN.

Contudo, a primeira delas (Fig. 64a) foi a que prevaleceu em maior quantidade no material. Inicialmente achávamos que o caderno seria escrito por Sophia e enviado às alunas, pois encontramos duas assinaturas dela no material (Fig. 65), grafado como Mme. Carvalho (da mesma forma que aparecia nas colunas que escrevia naquele período): uma na 3ª. aula, página 13 e outra na 4ª. aula, no verso da página 21:

Fig. 65: a) Assinatura como Mme. Carvalho — 3ª. Aula; b) Assinatura Mme. Carvalho — 4ª Aula.
Fonte: SMC6, a) p. 13; b) p.21(verso) — MHN.

Porém tivemos acesso a outro caderno de Alda, quando ela ainda era aluna do curso normal e, ao comparamos as letras das imagens nas Fig. 66 e Fig. 67, conseguimos concluir que o material do curso de corte e costura por correspondência foi copiado e reunido em um caderno, à próprio punho pela própria Alda de Paula, considerando que as aulas deveriam ser enviadas semanalmente via Correios por Sophia Jobim (A NOITE ILUSTRADA, ed. 151, 22/02/1933, p. 31).

É uma época de desenvolvimento e evolução, quando todas as sciencias e todas as artes puvam atingir o apogeo, não seria natural que a mulher, continuando todas as suas phisicas do progresso, permanecesse na mesma estada. Disposta ella de grande senso artistico e de feliz poder imaginativo, entende de modificar a sua enduamentacia, dando-lhe um cunho artistico, embora mais simples a primeira resta. Assim os menos feitos, difficeis de serem executados, exigiram novos metodos e novas theorias.

Fig. 66: 1ª. Aula — Introdução (Ampliação)
Fonte: SMC6, p.1 — MHN.

Officinas
Carmo. 52.
Sr. José Almeida de Andrade
R. 19. Secretario da Educação e Saúde Publica,
Belo - Horizonte

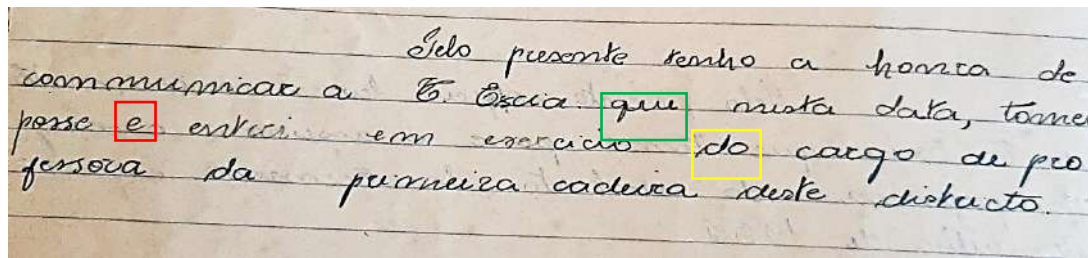


Fig. 67: Caligrafia de Alda de Paula - Caderno Escolar.
Fonte: Acervo Pessoal de Licia Albanese, 1935.

Outra informação obtida durante a pesquisa no caderno do curso por correspondência foi a divergência em algumas nomenclaturas. Destacamos como exemplo as palavras “croquis” (Fig. 68) e “figurino” comumente utilizadas por Sophia Jobim para se referenciar à modelagem da peça, questão sanada após as análises das colunas de moda escritas por ela, nas quais encontramos as mesmas relações:

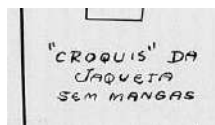
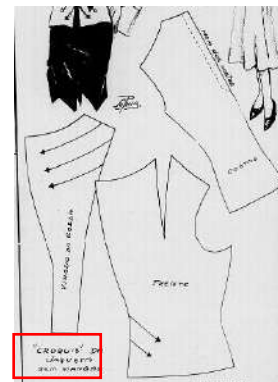
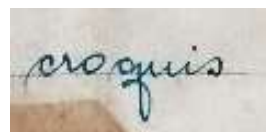
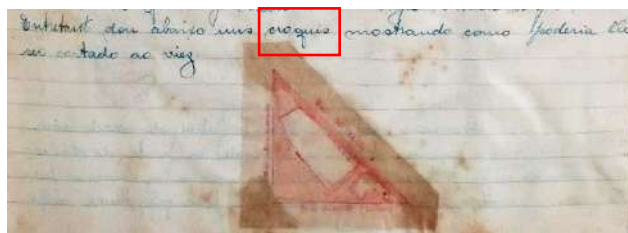


Fig. 68: a) Recorte 3ª. Aula; b) Recorte Modelos.
Fonte: a) SMC6, p.14 — MHN; b) A Noite Ilustrada, 22-01-1936, p. 22.

Após pesquisa realizada no caderno, consideramos o material, assim como as colunas de moda escritas por Sophia Jobim, como um dos componentes que fizeram parte da história tanto do Liceu Império quanto da difusão do estudo em modelagem plana no país. Pois, a partir do caderno tomamos conhecimento do ensino de modelagem/corte e costura para além da capital da República, reconhecendo a oportunidade gerada pelo Liceu Império na profissionalização de mulheres que, assim como Alda, viviam no interior do país e colheram frutos de seu curso.

2.1.2 Alda de Paula

Em pesquisa de campo, o professor Madson Oliveira viajou até a cidade de Santos Dumont e encontrou-se com Licia Albanese, doadora do caderno salvaguardado no Museu Histórico Nacional, em janeiro de 2020. Ela nos forneceu informações da família além de generosamente ter cedido algumas imagens para que pudessem complementar nossa pesquisa.

Alda de Paula¹⁸ nasceu em 20 de novembro de 1919 na cidade de Palmyra¹⁹ (atual Santos Dumont), Minas Gerais, e fez o curso do Liceu Império por correspondência em 1936. Em 1935, aos 16 anos, Alda formou-se na Escola Normal São José, assim como muitas moças da época e ingressou no curso de corte e costura por correspondência em janeiro do ano seguinte. Coincidentemente, Sophia Jobim ministrou aulas de História nessa mesma escola, quando morou em Palmyra, entre 1927 e 1930.

Alda casou-se em junho de 1944, conforme exibido no jornal O SOL (MG) (Fig. 69) com José Goyatá Albanese (Fig. 70), alterando seu nome para Alda de Paula Albanese e o casal foi residir no Rio de Janeiro, onde José possuía seu consultório de odontologia, conforme Fig. 69:

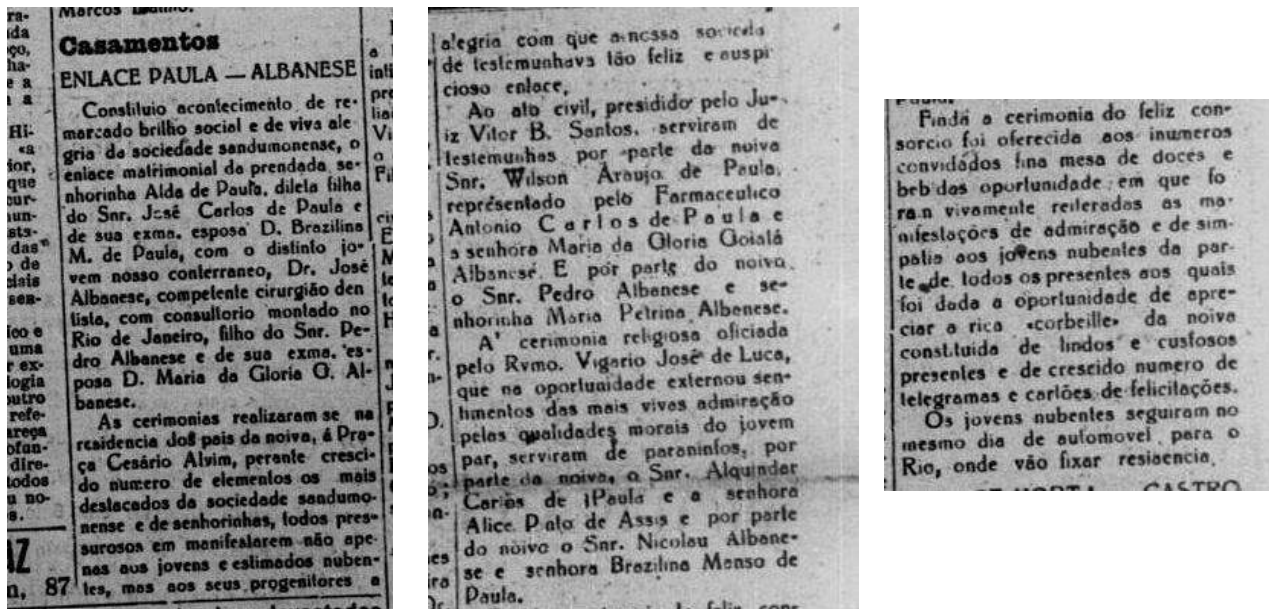


Fig. 69: Recorte Casamento Alda de Paula.
Fonte: O SOL (MG), 11-06-1944, p. 1.

¹⁸ Utilizamos o nome de solteira para iniciar este trecho do capítulo, pois Alda concluiu o curso de corte e costura por correspondência do Liceu Império antes de seu casamento.

¹⁹ A cidade mineira permaneceu com o nome de Palmyra até 1932, quando seu nome foi atualizado para Santos Dumont através do Decreto estadual n.º 10.447, de 31 de julho. Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/santos-dumont/historico>

Lícia Albanese, quando da visita realizada pelo professor Madson Oliveira, forneceu uma fotografia datada de 1943, quando Alda e José preparavam-se para o casamento, conforme demonstra a Fig. 70.



Fig. 70: José Goyatá Albanese e Alda de Paula.
Fonte: Acervo Pessoal de Licia Albanese, 1943.

O casal comemorou o nascimento de seu primeiro filho, Aldo Cesar, no ano seguinte ao casamento e o batizado de sua segunda filha, Lícia Albanese (doadora do caderno ao Museu Histórico Nacional) ainda na década de 1940, conforme Fig. 71:

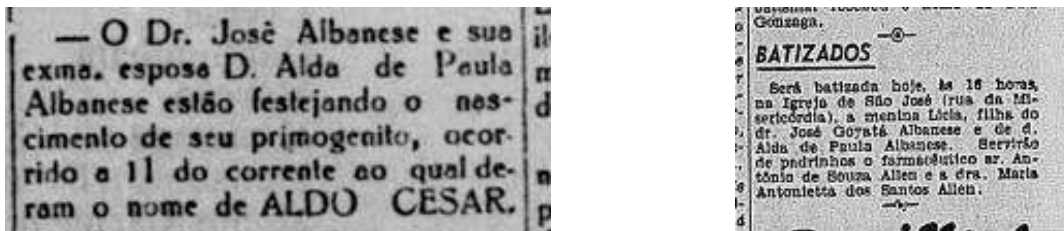


Fig. 71: Notícias sobre filhos de Jose e Alda. a) Nascimento do primeiro filho; b) Batizado da segunda filha.
Fonte: a) O SOL (MG), 23-09-1945, p. 1; b) CORREIO DA MANHÃ (RJ), 08-12-1949, p. 18.

Eles retornaram para Santos Dumont nos anos 1950 e, naquele período, Alda colaborava com a renda familiar por meio da costura sob encomenda, pois ela era considerada uma das melhores da região, inclusive fazia vestidos de noiva (Fig. 72), o que ajudou financeiramente a família.



Fig. 72: Vestido de noiva confeccionado por Alda de Paula.
Fonte: Acervo Pessoal de Lícia Albanese, 1959.

Além das informações acima, Lícia também apresentou documentos escolares de sua mãe, da Escola Normal São José. Ela havia frequentado a unidade entre os anos de 1931 e 1935, quando se formou normalista. Com os registros, pudemos notar a semelhança entre a caligrafia de Alda e o caderno do curso de modelagem/corte e costura por correspondência do Liceu Império.

2.1.3 Estudo das Aulas de Base (Blusa e Saia)

Esta etapa do capítulo se encarrega da descrição da 1^a. e 2^a. Aulas do caderno do curso por correspondência do Liceu Império. O material em questão não possui sumário, apenas as divisões de aulas. Em sua primeira página, exibe a introdução do material na qual Sophia discursava para suas alunas sobre os acontecimentos da época, sua formação e como havia desenvolvido suas aulas. Segundo ela, o período passava por grande transformação nas artes, ciências, assim como, na vida e percepção da mulher perante a indumentária. Ainda de acordo com o caderno, as mulheres dispunham de senso artístico/criativo e estariam capazes de captar as necessidades de evolução da silhueta, progredindo conseqüentemente a teoria da modelagem/corte e costura. Tornando esta tão complexa que seria impossível resolvê-la apenas sobre um manequim (moulage), pois a costura moderna (modelagem plana) não requeria apenas arte, mas exigia ainda uma parcela de ciência para as execuções perfeitas (SMc6, p. 1). Escrevia ainda que havia estudado materiais estrangeiros e a partir deles criado um método próprio que fora desenvolvido especificamente para o corpo da

mulher brasileira. Findava a introdução orientando que sua formação como normalista daria crivo para que pudesse transmitir seus conhecimentos de maneira objetiva e eficiente.

Após a introdução, o caderno apresenta a relação de materiais necessários para o estudo em modelagem plana, como por exemplo: a régua graduada, de duplo decímetro, fita métrica, carretilha, papel carbono, giz de alfaiate, entre outros.

Logo após a apresentação destes objetos, eram oferecidos no caderno noções elementares de aritmética e de geometria, pois Sophia compreendia que algumas alunas poderiam ter dificuldade nas primeiras aulas, caso não fossem familiarizadas aos conceitos básicos de matemática, essenciais para com a construção de modelagens. Desta forma, transmitia conhecimentos fundamentais para que todas obtivessem o mesmo rendimento ao fim do curso por correspondência.

Sophia esclarecia sobre as medidas de comprimento e o modo de escrevê-las, no sistema métrico. Orientava também quanto à diferença entre os tipos de régua que poderiam ser utilizados durante suas aulas e a aplicação das mesmas. Segundo o caderno, o duplo centímetro seria um instrumento de maior precisão, empregado em moldes menores, como uma espécie de escalímetro, enquanto a régua graduada deveria ser manipulada na execução de moldes em tamanho natural.

Concluía esta etapa do caderno apresentando a fita métrica que com sua flexibilidade permitiria a aluna tirar medidas das curvaturas do corpo, além de alertar sobre seu uso, pois a fita métrica geralmente era graduada dos dois lados com o início das numerações em extremidades opostas, podendo levar a aluna ao erro, caso não se guiasse a partir do zero como nas réguas.

Os elementos da geometria eram apresentados geralmente com suas figuras ao lado de cada explicação. Nesta etapa eram ensinados os tipos de linhas, retas, ângulos e as principais formas geométricas para a construção de modelagens (triângulo, quadrado, retângulo e circunferência). Sophia finalizava este trecho do caderno com o resumo das noções geométricas, organizando em lista como havia apresentado na aula:

Linhas, retas, curvas e quebradas; cheias, pontilhadas, interrompidas e mistas. Linhas retas, verticais, horizontais, inclinadas e paralelas.
 Ângulos — definição, lados e vértice. Ângulo reto, agudo e obtuso, bissetriz.
 Triângulo, Quadrado, Retângulo — definição, lados, vértices e diagonais.
 Circunferência — definição, raio, diâmetro, centro e arco.
 Comparação do diâmetro com o raio e da circunferência com o raio. São essas noções indispensáveis à fácil compreensão da teoria da costura (SMc6, p. 5).

Posteriormente era ensinado no caderno do curso por correspondência a aferição de medidas corporais e, assim como mostrado acima, Sophia expunha uma lista de medidas essenciais para

fazer modelagens sob medida, como por exemplo a circunferência do busto, cintura, comprimentos da blusa, da saia, entre outras, medidas estas que deveriam ser aferidas com cautela, pois, seriam determinantes para a perfeição dos moldes.

A teoria da costura iniciada logo em seguida era explicada a partir das instruções de montagem do molde base de blusa, denominada por Sophia como “blusa (corpo simples)” (Fig. 73) (SMc6, p. 5-verso). Para ensinar a construção do molde, eram utilizadas as medidas do manequim de número 48 como modelo, porque, de acordo com o caderno, seriam as mais aproximadas do corpo médio da brasileira naquele período.

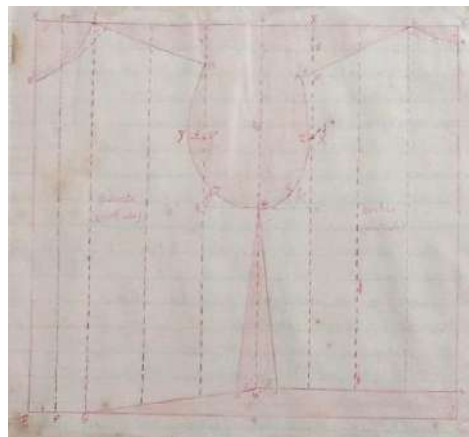
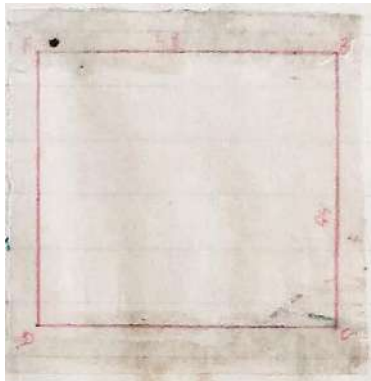


Fig. 73: a) Teoria da Costura— Passo a Passo; b) Molde Blusa (Corpo simples).
Fonte: SMc6, a) p. 6; b) p. 6 (verso) — MHN.

Com o molde perto de ser finalizado era inserida uma tabela na mesma página para determinar a linha da cava (Tabela 01), que se relacionava com a espessura do braço. Sophia advertia posteriormente que a tabela havia sido calculada para corpos proporcionais e que, ao longo do caderno, ensinaria a introduzir as modificações necessárias. A 1ª. Aula era concluída após o conselho de Sophia quanto à prática do molde, a aluna deveria repetir o molde diversas vezes com medidas diferentes para que ganhassem experiência na construção de modelagens.

Tabela para determinar a linha da cava (de acordo com a grossura do braço)	Linha da cava	Grossura do braço sem aumento	Linha da cava
25	18 cent.	37	22,5
26	18,5	38-39	23
27	19	40	23,5
28	19,5	41-42	24
29-30	20	43	24,5
31	20,5	44-45	25
32-33	21	46	25,5
34	21,5	47-48	26
35-36	22	49	26,5
-	-	50	27

Tabela 01: 1ª. Aula — Linha da Cava.

Fonte: SMC6, p. 6 verso — MHN.

Ao iniciar a 2ª. Aula, Sophia ensinava como fazer a colocação das pences no molde base de blusa, estas seriam indispensáveis para dar arredondamento ao busto. Eram apresentados seis tipos de modificação da pence, sendo que cada variação correspondia à medida em centímetros da peça e orientava que para inserir a pence na blusa seria necessário a consulta de outra tabela (Tabela 02) criada por ela, relacionando-se com a circunferência do busto, conforme Fig. 74:

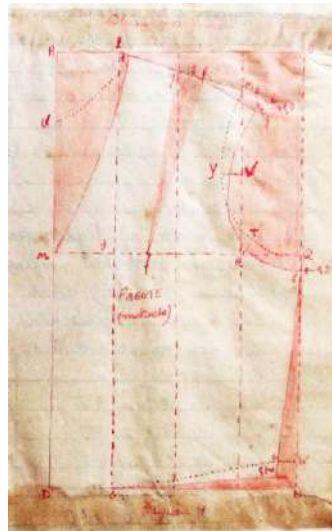


Fig. 74: Recorte do diagrama — Pence na blusa (fig. 4).

Fonte: SMC6, p. 8 — MHN.

Circunferência do busto	Pence a ser empregada
De 80 a 85	2
De 86 a 90	3
De 91 a 95	4
De 96 a 100	5
De 101 a 110	6

Tabela 02: Tabela de Pences na Blusa.

Fonte: SMC6, p. 8 (verso) — MHN.

Segundo Sophia Jobim, a tabela apresentada acima (Tabela 02) seria a mais aproximada possível da realidade, resultado de observações realizadas por ela a partir de corpos com medidas aproximadas, pois justificava que algumas medidas de busto necessitariam de pences maiores ou menores, cada uma variando conforme o tipo de corpo e/ou ajuste no molde, conforme o trecho:

(...) Assim uma pessoa que numa blusa ligeiramente “bouffant” use pence de 4, por exemplo, poderá usar num vestido de blusa colante a pence de 5, pois quanto maior a pence mais modelado ficará o corpo. Quando se faz uma blusa folgada, com uma determinada pence, e mais tarde se deseja ajustá-la muito a cintura, teremos que aumentar a pence para que a blusa não fique vincada em pregas, dos lados, embaixo dos seios. (...) Quem tiver necessidade de uma pence de 6, por exemplo, por ter muito busto, terá forçosamente uma diferença bem maior entre o comprimento da frente e o das costas, salvo se tiver as costas muito recaídas (SMc6, p. 9).

A última modelagem ensinada na 2ª. Aula era a base de saia. Para construir o molde, Sophia também utilizava como exemplo as medidas do tamanho 48 e apesar do desenho do molde não obter pences (Fig. 75), ensinava como inseri-las ainda nesta aula. As pences, assim como na blusa, seriam essenciais para a curvatura do quadril de acordo com o caderno.

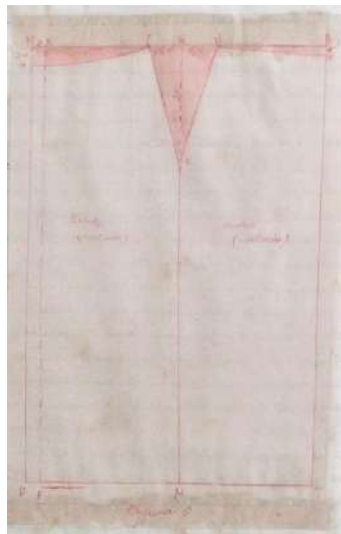


Fig. 75: Detalhe do diagrama — Saia.
Fonte: SMC6, p. 11 (verso) — MHN.

Além disso, Sophia orientava também sob a variação de medidas conforme cada tipo de físico, por exemplo, pessoas com quadris muito baixo, precisariam que a pence fosse prolongada; pessoas dotadas de coxas muito grossas deveriam aumentar a largura da saia etc., entre outros biotipos que poderiam necessitar de modificações para que tivessem um molde da base de saia construído perfeitamente.

Conforme esclarecido nesse capítulo, o ensino da modelagem/corte e costura era praticado ainda nas escolas primárias e a popularização de instituições especializadas em corte e costura estariam diretamente ligadas a esse fato. Assimilamos também que a afirmação de Sophia Jobim quanto à criação de um método próprio, era praticada por outras modistas como estratégia para angariar novos estudantes. Compreendemos, ainda, que a modalidade de cursos por correspondência, iniciada em universidades, teria sido comum nos anos 1930 e não se limitava apenas ao corte e costura.

Próximos ao fim do capítulo, apresentamos o caderno de aulas do curso por correspondência do Liceu Império e discorremos sobre sua proprietária, Alda de Paula, concluindo que ela própria deve ter transcrito as aulas enviadas por correspondência e copiado a assinatura de Sophia Jobim para seu caderno. Assim, ela juntou todo o material, organizando sequencialmente, num só cadernos.

Por fim, anunciamos que a análise comparativa entre os métodos (do Liceu) e o contemporâneo (ensinado na EBA) será realizada no capítulo a seguir, alertando que nos detivemos somente sobre as aulas de base de blusa e de saia, conforme explicado anteriormente, em virtude da grande quantidade de lições no caderno, o que tornaria nosso trabalho muito extenso.

3. MÉTODO CONTEMPORÂNEO MIB – MODELAGEM INDUSTRIAL BRASILEIRA

A modelagem plana é um método utilizado tanto em cursos de corte e costura, quanto em disciplinas de cursos de graduação em Design de Moda e/ou Design de Figurino, assim também como ocorre no curso de graduação em Artes Cênicas – Indumentária, da Universidade Federal do Rio de Janeiro — UFRJ, que utilizamos em nossa dissertação como exemplo.

Durante o período de 2021.2, realizamos o estágio docente sob orientação da professora Suely Gerhardt²⁰, na disciplina Técnicas de Figurino II, que tem como objetivo oferecer aos alunos os princípios básicos da modelagem plana. Como material de apoio às aulas, foram utilizados os livros MIB — Modelagem Industrial Brasileira e MIB Saias — Modelagem Industrial Brasileira Saias, suporte para a disciplina, por conter explicações de fácil assimilação para o apoio às aulas que ocorreram remotamente devido à pandemia de COVID-19.

Vale ressaltar que os livros citados acima são materiais adotados tanto pela graduação em Indumentária na EBA/UFRJ, quanto em cursos de graduação em Design de Moda, como por exemplo a Universidade Veiga de Almeida²¹, no Rio de Janeiro.

A primeira aula de Técnicas de Figurino II foi realizada em julho de 2021 e a professora Suely Gerhardt utilizou o livro MIB Saias — Modelagem Industrial Brasileiras Saias para introduzir a temática da modelagem plana à turma, pois no primeiro ciclo da disciplina (Técnicas de Figurino I) os alunos tinham aprendido a técnica da moulage. Assim, para dar início ao ensino da modelagem plana, a professora Suely optava por inaugurar o ciclo por meio do molde da base de saia, pois o considerava mais simples, já que exigia menos medidas a serem utilizadas em sua construção.

Porém apesar da aula ter sido iniciada pelo livro MIB Saias, analisamos o segundo livro que seria utilizado como fonte bibliográfica para as aulas seguintes, em busca de um comparativo no conteúdo didático e notamos que este (MIB — Modelagem Industrial Brasileiras) também possuía o molde base de saia na publicação. Entretanto seriam intitulados de maneiras diferentes, sendo elas “base de saia” (Fig. 76a) para o MIB Saias e “saia justa de uma pence” (Fig. 76b) no livro

²⁰ Graduada em Moda pela Universidade Veiga de Almeida- UVA, Suely é figurinista e professora substituta na EBA/UFRJ. Atuou também como professora da graduação em Design de moda na UVA, figurinista de novelas, filmes e em Escolas de Samba no Carnaval do Rio de Janeiro. Lattes: lattes.cnpq.br/1358065825021150

²¹ A professora Suely Gerhardt, quando fez sua graduação em Design de Moda, na Universidade Veiga de Almeida, utilizava os livros MIB — Modelagem Industrial Brasileira como bibliografia de apoio à disciplina de modelagem, teve aulas e foi aluna de Sônia Duarte, uma das autoras do livro.

MIB. Além disso, muito embora correspondessem às mesmas autoras, os exemplares também exibiam indicações de letras diferentes para a construção do diagrama.

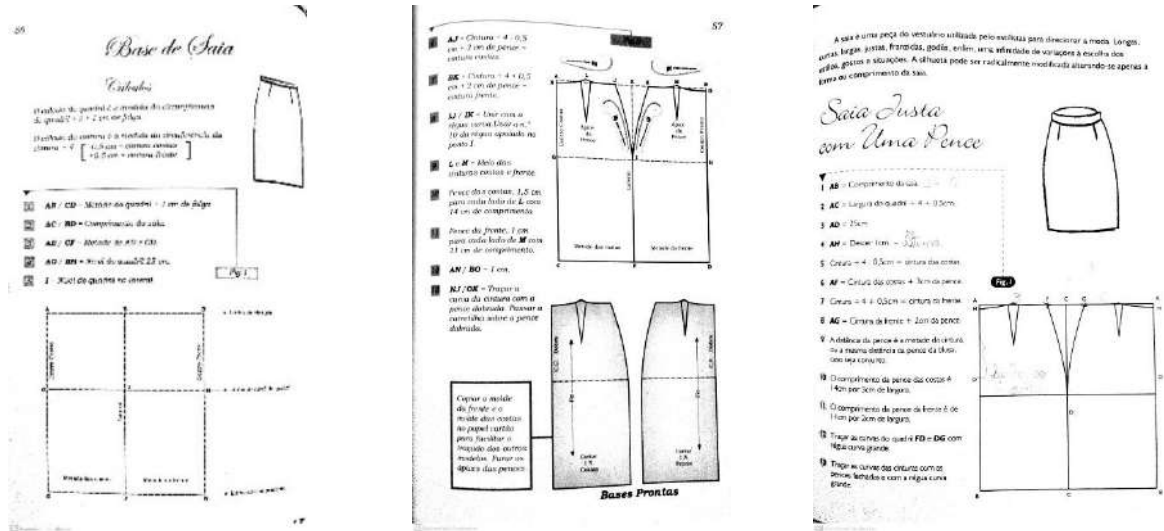


Fig. 76: Explicação para construção do molde: a) da base de saia. b) da saia justa com uma pence.
 Fonte: a) DUARTE; SAGGESE, 1998, pp. 56-57; b) DUARTE; SAGGESE, 2011, p. 162.

Base de Saia

Orientações

O cálculo do quadril é a medida da circunferência do quadril + 2 + 1 cm de folga.

O cálculo da cintura é a medida da circunferência da cintura + 4 [-0,5 cm = cintura costas +0,5 cm = cintura frente]

- 1 **AB / CD** = Metade do quadril + 1 cm de folga.
- 2 **AC / BD** = Comprimento da saia.
- 3 **AE / CF** = Metade de AB e CD.
- 4 **AG / BH** = Nível do quadril 25 cm.
- 5 **I** = Nível do quadril na lateral.

- 6 **AJ** = Cintura + 4 - 0,5 cm + 3 cm de pence = cintura costas.
- 7 **BK** = Cintura + 4 + 0,5 cm + 2 cm de pence = cintura frente.
- 8 **IJ / IK** = Unir com a régua curva. Usar o n.º 10 da régua apoiado no ponto I.
- 9 **L e M** = Meio das cinturas costas e frente.

- 10 Pence das costas, 1,5 cm para cada lado de **L** com 14 cm de comprimento.
- 11 Pence da frente, 1 cm para cada lado de **M** com 11 cm de comprimento.
- 12 **AN / BO** = 1 cm.
- 13 **NJ / OK** = Traçar a curva da cintura com a pence dobrada. Passar a carretinha sobre a pence dobrada.

Fig. 77: Explicação para construção do molde da base de saia.
 Fonte: DUARTE; SAGGESE, 1998, pp. 56-57.

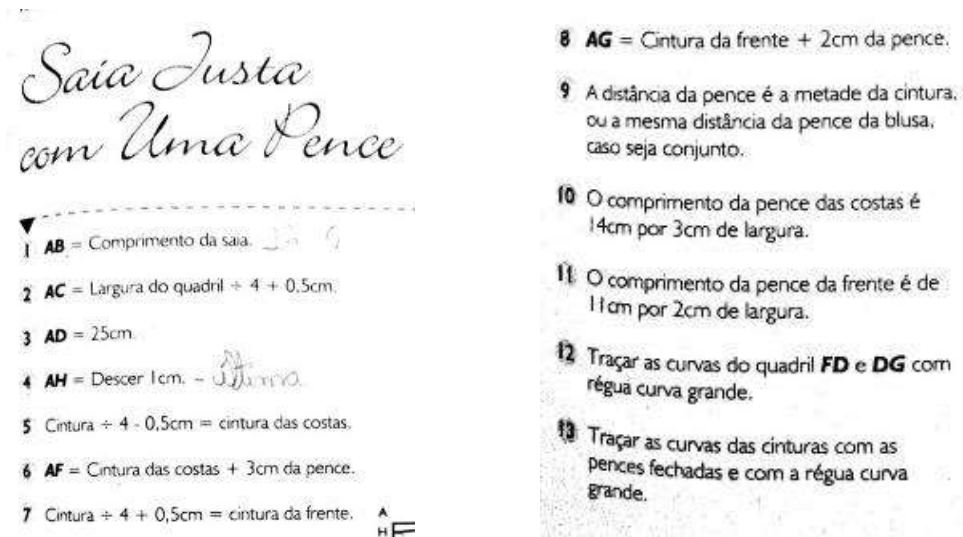


Fig. 78: Explicação para construção do molde da saia justa com uma pence.

Fonte: DUARTE; SAGGESE, 2011, p. 162.

Ainda na primeira aula de Técnicas de Figurino II, a professora Suely explicou aos alunos que a modelagem plana seria uma espécie de planta baixa da roupa e comentou que não existiria um corpo “padrão” da brasileira, assim como Sophia Jobim dizia em sua aula introdutória. A professora Suely considerava também que os tamanhos pré-estabelecidos pela indústria da moda se equiparava às medidas das europeias e para ela a tabela de medidas deveria ser adaptada ao corpo da mulher brasileira.

A título de informação o curso de graduação de Artes Cênicas – Indumentária na EBA, não é destinado para a indústria do vestuário, porém foi necessário que utilizassem os livros da coleção de Modelagem Industrial Brasileira, voltados ao ensino em modelagem comercial para que os alunos pudessem fazer consultas à tabela de medidas, assim como para as instruções de montagem dos moldes. Desse modo, os alunos eram aconselhados a retirar suas próprias medidas e verificá-las posteriormente na tabela de medidas²² do livro, conferindo aproximadamente os valores de acordo com a gradação do tamanho do manequim industrial. Assim, quando precisassem utilizar medidas pré-estabelecidas em tabelas, como por exemplo a linha da cava, saberiam como proceder de acordo com informações a seguir.

²² No período em que o estágio docência decorria, havia uma pesquisa sendo desenvolvida pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT e o Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil – SENAI CETIQT com o objetivo de padronizar uma tabela de medidas brasileiras. Conforme o estudo se desenvolveu, definiram tabelas de medidas de acordo com o biótipo físicos dos brasileiros. Fonte: <https://agenciabrasil.etc.com.br/geral/noticia/2021-12/abnt-publica-norma-para-definir-tamanho-de-roupas-femininas>

Na disciplina Técnicas de Figurino II, ainda na primeira aula, foram indicados os materiais necessários para a aula de modelagem plana, seguindo como critério a listagem exibida nas primeiras páginas do livro MIB — Modelagem Industrial Brasileira (Fig. 79). Todavia, a mesma lista também está presente em ambos os materiais de apoio que eram utilizados nas aulas.



Fig. 79: Lista de materiais.

Fonte: DUARTE; SAGGESE, 1998, p. 15.

A professora Suely também aproveitou a ocasião introdutória para dar recomendações aos alunos, quanto aos seus primeiros testes em modelagem, para que utilizassem primeiro o tecido “algodão cru”, ou seja, sem tingimentos e/ou estampas, comumente empregado para este fim (protótipos de modelagem) e aconselhou também quanto a importância do alinhavo nas peças antes de costurá-los à máquina, pois isso traria mais experiência e confiança na tarefa.

Na segunda aula, foi iniciado o ensino da base de saia conforme as instruções do livro MIB Saias (Modelagem Industrial Brasileiras Saias) e a professora Suely fazia adendos de acordo com o decorrer da lição. Segundo ela, para localizar a pence da frente no molde base de saia, os alunos utilizariam como medida a distância entre os seios; diferentemente da instrução do livro que indicava apenas como a metade da cintura da frente e das costas, respectivamente (Fig. 80). Ela aproveitou também nesta ocasião e orientou-os que a localização da pence seria importante para a montagem de outras peças, principalmente os modelos de vestido com recorte princesa ou tubinho, que precisariam do prolongamento da pence da blusa à saia.

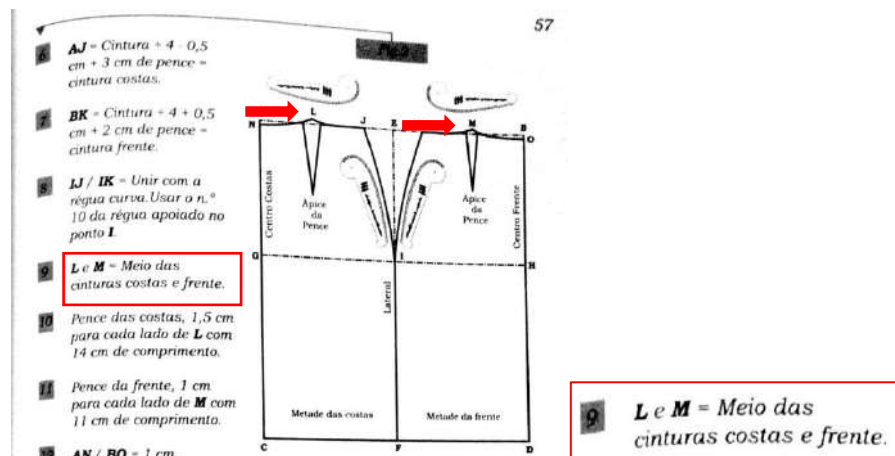


Fig. 80: Explicação para construção do molde da base de saia.

Fonte: DUARTE; SAGGESE, 1998, p. 57.

Assim como Sophia Jobim, a professora Suely acrescentou instruções quanto ao feitiço da base de saia para corpos com mais volume na região do abdômen e/ou glúteos, aconselhando distribuir a pence em quatro partes: duas na frente e duas nas costas. A justificativa dada pela professora seria para que a peça fosse acomodada melhor ao corpo. Vale ressaltar que o molde de saia com duas pences, que corresponde à essa sugestão da professora, também está presente em ambos os livros MIB, dando a oportunidade aos alunos consultarem posteriormente como poderia ser realizado o diagrama.

Além disso, o material orientava como margem de costura apenas 1 cm no entorno do molde. Porém, a professora Suely guiou os alunos para que utilizassem nas laterais dos moldes bases 3 cm para linha de costura, enquanto na cintura e bainha apenas 1 cm; cogitando possíveis erros nos primeiros testes na transposição ao tecido. Vale ressaltar que a margem de costura não é abordada no caderno de aula do Liceu Império.

Assim como no caderno de aula do Liceu Império, a professora Suely também orientou quanto à necessidade de verificar as medidas do ator/usuário, pois seria comum encontrar pequenas diferenças entre os lados dos moldes e caso essa checagem não fosse realizada, poderia comprometer a finalização da peça. Ela aproveitou a ocasião e exemplificou aos alunos quanto os possíveis desvios que poderiam ser encontrados na modelagem sob medida, por exemplo, caso o ator/usuário possuísse desvio na bacia, os moldes não seriam simétricos. Segundo ela, um lado seria menor do que o outro. Dessa forma, o molde deveria acompanhar esta diferença de medidas, assim a peça ficaria em bom caimento.

A professora Suely também os orientou para escrever na linha da bainha do molde “linha do joelho”, pois assim os alunos poderiam escolher a medida do comprimento da saia posteriormente. Explicou também sobre o fechamento da saia (detalhe que não ficava claro nas aulas de Sophia), informando-lhes que conseguiriam encaixá-lo tanto na lateral, quanto nas costas. Se escolhessem no meio das costas, aconselhava inserir mais 3 cm no centro costas para o fechamento e encaixe do zíper.

Orientou também quanto à posição do tecido, informando aos alunos que eles deveriam estar aptos a planejar todo o material que seria utilizado antes de traçar a modelagem da peça, pois isso influenciaria na modelagem. Por exemplo, a determinação do fio da peça e o tipo do cóc necessitariam estar incluídos nas descrições do molde; se estivessem trabalhando com figurino de época, precisariam esconder as costuras em máquina, adicionar pontos à mão, entre outros cuidados que a função do figurinista exige.

Após a orientação da base de saia e conselhos, solicitou que os alunos mostrassem na aula seguinte o progresso em seus moldes e posteriormente para seu visto, poderiam passar o molde para o algodão cru, como o primeiro teste em tecido. Finalizou a primeira aula orientando que poderiam testar outras modelagens presentes no caderno antes da aula de base de blusa, pois, segundo ela, o fator complicador da blusa seria o volume do busto e sua pence na modelagem.

Na segunda aula, a professora Suely reforçou novamente algumas instruções para a construção do molde da base de saia devido à falta de material por parte de alguns alunos. Então, a professora estendeu o prazo para a correção das modelagens de base de saia e solicitou que mostrassem na aula seguinte o teste em algodão cru. Vale lembrar que alguns alunos estavam aguardando a entrega dos materiais via correios, por conta da pandemia.

Ainda nesta aula, a professora aproveitou a oportunidade para explicar instruções mais breves sobre outros moldes de saia, como por exemplo a saia godê, realizada a partir do entendimento geométrico da circunferência. A professora Suely também pontuou que após cortarem o tecido da saia godê, deveriam deixá-lo pendurado em torno de 24 horas para o comprimento assentar. Isso ocorre por conta do fio enviesado utilizado nesse molde, ao deixar pendurada a trama e o fio criam pontas na bainha, necessitando acertá-la no comprimento com a tesoura antes de costurar a saia.

Durante a terceira aula, alguns obstáculos da aula à distância ainda eram enfrentados, determinados alunos estavam com dificuldades para acessar a plataforma onde o livro havia sido disponibilizado, além de fatores como a conexão instável. Entretanto, apesar desses fatores,

algumas alunas conseguiram apresentar tanto o molde, quanto a saia em algodão cru, pois ao longo da semana anterior havia mandado as etapas à professora, medida que possibilitou a correção do exercício completo (molde e saia) em sala.



Fig. 81: Exercício de base de saia — Aluna Clara Bakker.
Fonte: Acervo pessoal.

Na Fig. 81, apesar de a aluna ter separado o molde e o tecido em quatro partes, diferentemente de como é solicitado no livro, o qual, indica o meio do molde como a dobra do tecido, o recorte feito pela aluna na metade dos moldes não alteraria o resultado da saia. Diante desta situação, a professora Suely aproveitou a oportunidade e recomendou que esse recorte poderia ser aproveitado caso o fechamento da peça fosse no centro frente/costas, e instruiu que se a aluna optasse por utilizar o zíper invisível na peça, ela deveria deixar mais 5 cm além da largura do quadril, para facilitá-la quando fosse costurar.

Outra aluna apresentou também seu molde da base de saia, porém ela havia copiado o molde com duas pences (Fig. 82), molde ensinado na lição seguinte do livro e foi solicitado que entregasse posteriormente o molde da base de saia junto à saia em algodão cru na aula posterior.



Fig. 82: Exercício de base de saia — Aluna Suellen.
Fonte: Acervo pessoal.

A última aluna a apresentar o exercício no dia havia mostrado previamente por meio de aplicativo de mensagens seu molde em papel, expondo na aula somente a saia costurada. Esta possuía um leve abaulado na lateral (Fig. 83) que segundo a professora poderia ter sido gerado no momento de encaixe das réguas curvas ao molde. Porém, a aluna poderia acertar posteriormente a costura e o molde, visto que a saia estaria com a medida lateral mais larga conforme a professora havia solicitado, facilitando sua correção e ajuste.



Fig. 83: Exercício de base de saia — Aluna Rayane Damasceno.
Fonte: Acervo pessoal.

Após a correção dos moldes da base de saia apresentados pelos alunos, a professora solicitou que fizessem outras modelagens de saia presentes no livro MIB Saias — Modelagem Industrial Brasileiras Saias, a título de exercício. Estes modelos poderiam ser feitos por escalímetro, poupando material, ou em tamanho real, caso o aluno optasse.

Na terceira aula, a professora Suely ensinou como transformar o quadrante inicial da base de saia em base de calça (Fig. 84). Apesar do molde de base de calça não ser ensinado às mulheres no caderno de aula do Liceu Império, Sophia possuía a aula de calça “pyjama”, modelo que ela utilizava como calça base para outros dois modelos presentes no caderno do curso por correspondência: calça pyjama “boca de sino” e calça masculinizada. Entretanto, a construção do molde de calça apresentado no caderno do Liceu Império, não possui a mesma instrução da professora Suely, ou seja, a partir do método de transformação do molde base de saia para calça.

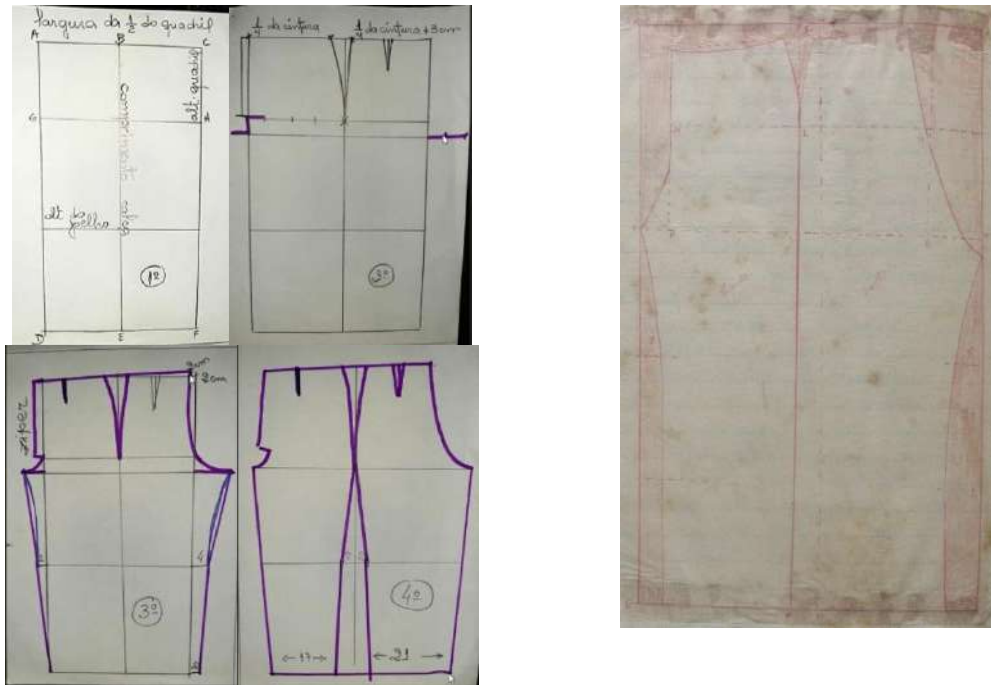


Fig. 84: a) Transformação de base de saia para base de calça b) 18^a. Aula – Molde Calça Pyjama
Fonte: a) Acervo pessoal; b) SMC6, p. 88 (verso) — MHN.

Nesta aula, a professora Suely também ensinou sobre a nomenclatura popular de tecidos com “pé”, que são tecidos estampados em uma única direção ou que possuam sentido na pelúcia ou veludo, por exemplo. E orientou-os que o profissional da costura deveria se atentar ao lidar com este tipo de material no momento do traçado do molde, pois o recorte do tecido deve manter o sentido da estampa/pelúcia, assim ele não ficaria fora do sentido.

Ainda nesta aula, a aluna Clara que havia costurado a base de saia em quatro partes (Fig. 85a), mostrou o molde da saia desta vez com o indicativo de dobra de tecido no meio do molde (Fig. 85b) como na instrução do livro MIB Saias — Modelagem Industrial Brasileiras Saias.



Fig. 85: Exercício de base de saia — Aluna Clara Bakker
a) primeiro molde base de saia; b) correção do molde base de saia
Fonte: Acervo pessoal.

Na quarta aula da disciplina foram apresentadas aos alunos as instruções para a construção da base de blusa. No livro de Sonia Duarte e Sílvia Saggese, as bases são feitas separadamente e cada uma com sua instrução, diferentemente do caderno do curso por correspondência que eram traçados simultaneamente.

O livro MIB iniciava a explicação da base de blusa a partir do molde das costas, pois este seria mais fácil compreender por não possuir o volume do busto. Novamente o molde seria trabalhado a partir de $\frac{1}{4}$ da medida do volume do corpo. A professora Suely foi indicando as etapas por compartilhamento de tela com a página do livro, seguindo as explicações do livro MIB — Modelagem Industrial Brasileira, fazendo pequenas ressalvas, como por exemplo, para encontrar a linha da caída do ombro no molde, a medida deveria ser retirada do canto do ombro (clavícula) até o osso do ombro (escápula) (Fig. 86a). Enquanto a linha do busto deveria ser medida a partir da quina do ombro (localização da escápula em vermelho na Fig. 86b) até o meio do busto, onde localizaria a pence da blusa (Fig. 86b).

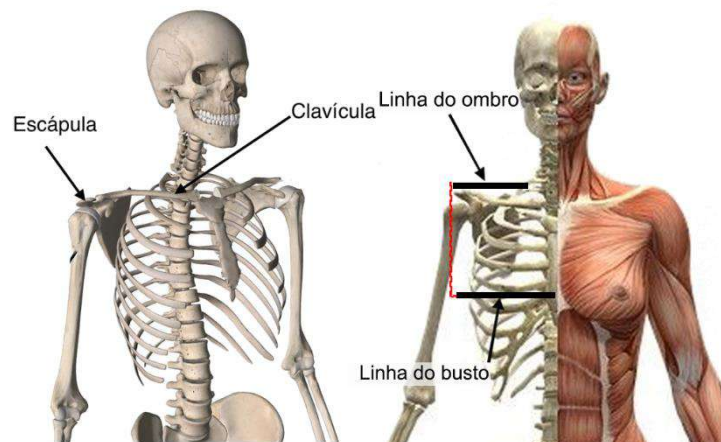


Fig. 86: Anatomia e linha dos moldes: a) localização dos ossos para linha do ombro; b) demonstração de localização das linhas (ombro e busto).
Fonte: Acervo pessoal.

A professora aproveitou a oportunidade, enquanto estava ensinando como construir o molde da base de blusa das costas, para explicar como ela modificava o molde, caso o ator/usuário possuísse cifose (curvatura próximo ao pescoço). Segundo ela, seria necessário fazer uma pence na metade da medida dos ombros e acrescentar mais 2 cm no prolongamento da peça e, por fim, re-trazer a linha da cava (Fig. 87). Assim, a peça ficaria mais acomodada ao corpo.

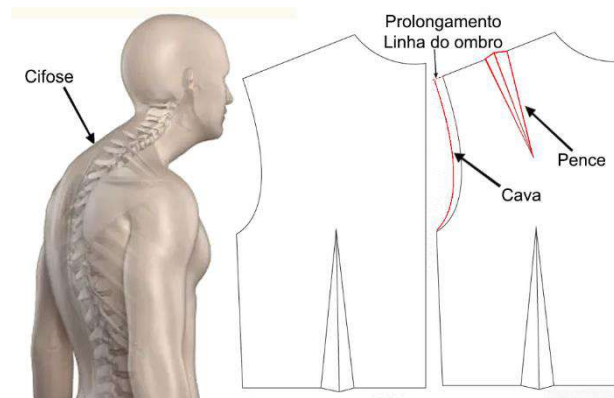


Fig. 87: Anatomia cifose e linha dos moldes
Fonte: Acervo pessoal.

Após esse adendo, a professora Suely retomou as instruções da construção do molde base da blusa costas. O passo-a-passo foi de fácil compreensão entre os alunos, com exceção do momento em que precisaram utilizar a medida da largura das costas, conforme tabela disponível no livro MIB — Modelagem Industrial Brasileira. Foi explicado que algumas medidas seriam pré-determinadas pela indústria e facilitariam o processo da modelagem da base de blusa, mesmo que estivessem trabalhando com peças sob medida. Segundo a professora Suely, esta tabela possui diferenças de acordo com cada bibliografia, sendo até de 1 cm de diferença para cada manequim.

Na quinta aula foi ensinada a base de blusa frente e a professora manteve o padrão das aulas anteriores, nas quais lia as etapas junto dos alunos e adicionava adendos às instruções do livro MIB. Como por exemplo, a medida do comprimento da frente da blusa seria a medida do osso do ombro (escápula) à linha da cintura (Fig. 88). A altura dos ombros é retirada a partir dos extremos de cada ombro (de uma ponta da clavícula à outra) e é conhecida também como largura da frente na tabela de medidas.

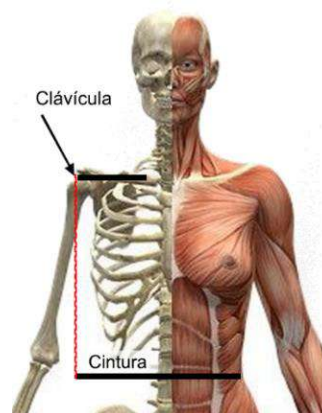


Fig. 88: Altura da blusa
Fonte: Acervo pessoal.

A professora Suely continuou as orientações no decorrer das instruções do livro, como por exemplo, para encontrar a caída do ombro, deveria utilizar a medida da altura da frente (AB) e uni-la à linha auxiliar, encontrando a caída do ombro (Fig. 89a). Quanto à medida do ombro, orientou-os a sempre utilizar números inteiros ou meios, por exemplo 10 cm/10,5 cm, pois as outras casas decimais não iriam comprometer o resultado da peça. Para encontrar a posição da linha da largura da blusa, segundo a professora, bastaria tirar $\frac{1}{3}$ da medida da cintura ao decote (DG) e depois traçar a linha horizontal como no desenho com esquadro (Fig. 89b).

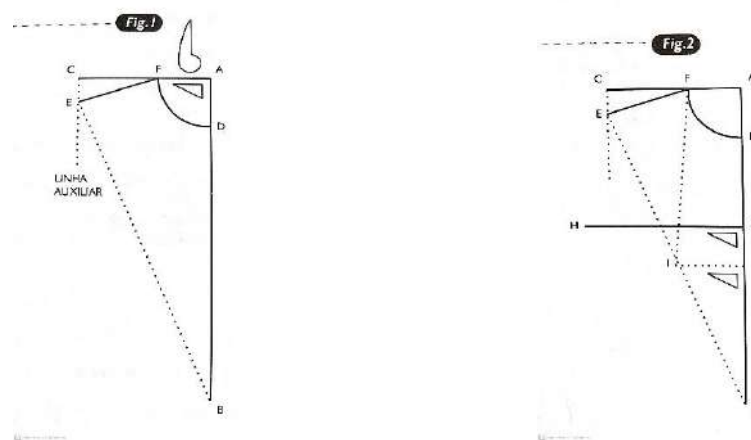


Fig. 89: Explicação para construção do molde base de saia frente: a) linha auxiliar; b) posição da linha da largura da frente.

Fonte: DUARTE; SAGGESE, 1998, p. 41.

A professora informou também que a mesma medida utilizada na pence da frente da base de saia, seria utilizada na blusa e seu ápice seria na linha onde foi traçada a largura da frente (GH) (Fig. 89b). Para traçar a linha BM (Fig. 90) a professora utilizaria a distância entre os seios, popularmente conhecida como “peito a peito” menos 1,5 cm, enquanto no livro, aconselhava-se 1,2 cm. Orientou ainda quanto à posição do molde sobre a folha, aconselhava que o traçado estivesse no mínimo 3 cm distante das margens do papel para que os alunos tivessem espaço para retraçar a linha da cintura da blusa com a pence fechada (Fig. 90), etapa de finalização do molde.

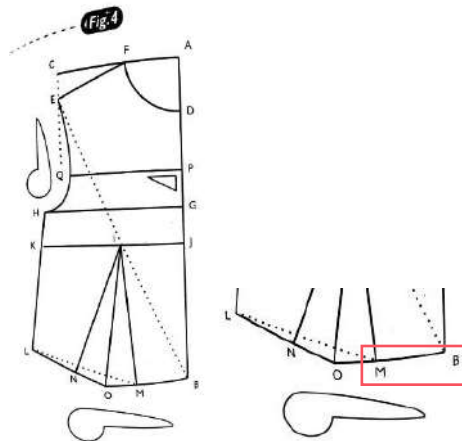


Fig. 90: Molde base de saia frente.
Fonte: DUARTE; SAGGESE, 1998, p. 42.

A construção da cava seria ensinada na aula seguinte, pois alguns alunos estavam atrasados na entrega dos moldes. Provavelmente, porque ainda possuíam dificuldades para entender o corpo planificado, por falta de base geométrica na escola e por não compreenderem o encaixe das régua no molde. Como monitora da disciplina, na tentativa de suprir a distância do ensino remoto, coloquei-me à disposição para auxiliá-los no processo de entendimento do uso das régua de modelagem e encaminhei vídeos disponíveis na internet para que pudessem sanar estas dúvidas. Nesse momento, compreendi a importância da aula introdutória no caderno do curso por correspondência do Liceu Império. Sophia Jobim ensinava geometria e aritmética básica às suas alunas, porque ainda na década de 1930 compreendia que poderia haver falha em algum momento do ensino de suas alunas e optava por apresentar o conteúdo a todas em busca de uma equidade educacional.

Ao fim desta aula, a professora Suely solicitou que entregassem os moldes básicos que havia ensinado e fizessem os exercícios de transferência de pence disponíveis no livro MIB — Modelagem Industrial Brasileira, em escala. Deixando a correção para a aula seguinte.

Na sexta aula Suely não precisou ensiná-los sobre a cava na base de blusa, pois já haviam compreendido como construí-la a partir das instruções do livro. Portanto, esta aula foi apenas de correção dos moldes e introdução à modelagem da base de manga.

As aulas seguintes trataram sobre os trabalhos finais de cada aluno. A professora havia explicado, ainda na primeira aula, que eles poderiam escolher um modelo de saia para finalizar o ciclo da disciplina. Entretanto, apesar da distância por conta do ensino remoto, todos os alunos optaram por fazer um figurino completo e muitos relacionaram às temáticas que estavam sendo trabalhadas em outras disciplinas (Fig. 91), como por exemplo o beneficiamento nos tecidos com

a disciplina de Materiais Têxteis; correlacionando aos adereços da disciplina de adereço de figurino, entre outras relações.



Fig. 91: Trabalhos final interdisciplinar apresentado em Técnicas de Figurino 2
Fonte: a) Rodrigo Barreto; b) Marina Menezes c) Suelen

Por fim, embora o período tenha sido realizado totalmente à distância e todas as dificuldades enfrentadas ao longo dele, seja por problemas na conexão com a internet, seja por dificuldades em entregar um conteúdo prático de maneira remota (levando alguns à desistência da disciplina); todos os que permaneceram até o fim do período, obtiveram um ótimo aproveitamento e conseguiram superar as expectativas na entrega dos trabalhos finais (Fig. 91), apresentando além dos figurinos completos como todo o projeto com imagens de referência, desenho técnico e croquis.

3.1 ANÁLISE COMPARATIVA DOS MÉTODOS: LICEU E MIB (AULA DE BASE DE BLUSA)

Como visto anteriormente, a modelagem plana é a técnica realizada por meio da planificação das medidas do corpo. Ela pode ser instruída por meio manual, como era ensinada no Liceu Império, e ainda é empregada na atualidade (utilizando réguas retas e curvas, além de esquadros), ou digitalmente com programas de computadores próprios para o processo.

O caderno de aulas por correspondência do Liceu Império era iniciado de uma maneira não convencional para os dias de hoje, visto que durante a 1ª. aula ensinava-se a construção da base da blusa, ao passo que atualmente é mais habitual iniciar o ensino a partir da base da saia, por essa ser a modelagem mais simples para iniciantes.

Na 1ª. aula do caderno, era exibida a introdução do material no qual Sophia discursava sobre os acontecimentos da época, sua formação profissional e como havia desenvolvido a

metodologia de suas aulas. Segundo ela, o período (1936) passava por grande transformação nas artes, ciências, assim como, na vida e percepção da mulher perante a indumentária.

Ainda de acordo com Sophia Jobim, as mulheres daquela época dispunham de senso artístico, criativo e seriam capazes de captar as necessidades da evolução da silhueta, progredindo conseqüentemente a teoria da costura. Ademais, esta teoria havia se tornado tão complexa que seria impossível resolver as formas do vestuário apenas usando um manequim, como na técnica da *moulage*²³. Completando o pensamento de Sophia, na costura moderna, a modelagem plana²⁴ não seria apenas arte, mas exigia ainda uma parcela de ciência para as execuções perfeitas. Sophia findava a introdução daquele material didático escrevendo que teria estudado materiais estrangeiros e a partir deles criado um método próprio, desenvolvido especificamente para o corpo da mulher brasileira.

Antes de adentrar à lição de modelagem, Sophia apresentava ainda na 1ª. aula os materiais necessários para o aprendizado e revisava conhecimentos básicos em geometria e aritmética às suas alunas. Ela compreendia que as aulas de corte e costura por correspondência possuíam um fator a ser considerado: a distância entre ela e suas alunas. Desse modo, Sophia optava por nivelar todas as estudantes de modo que ficassem no mesmo grau de conhecimento para iniciar suas aulas de modelagem.

O último aspecto da 1ª. aula referia-se à “*teoria da costura: blusa (corpo simples)*”, modo como Sophia Jobim denominava a constituição da base da blusa. Nesta etapa era apresentada a instrução em texto corrido para a construção do molde da base da blusa. Para a montagem do molde era adotado como exemplo de medidas o manequim de número 48 (daquela época, 1936), que correspondia às seguintes medidas: 90 cm de circunferência de busto, 44 cm de comprimento da frente da blusa e 41 cm de comprimento das costas da blusa.

Atualmente, o manequim 48 é visto como uma numeração *plus-size*²⁵ e, munidos desta informação junto às medidas do caderno de aulas por correspondência conduzimos nossa análise baseados no livro MIB – Modelagem Industrial Brasileira (1998), material que escolhemos como parâmetro de modelagem plana contemporânea. Ao fazermos o comparativo com a tabela de

²³ Termo em francês relativo à técnica de modelagem que constrói tridimensionalmente os moldes diretamente com tecido sobre o manequim ou o corpo real da usuária.

²⁴ Técnica de modelagem do vestuário realizada por meio da planificação dos moldes a partir de medidas corporais.

²⁵ Termo em inglês que consiste na denominação utilizada no campo da moda atualmente para determinar corpos com medidas a partir do manequim 46/48.

medidas utilizada na atualidade junto às medidas oferecidas por Sophia Jobim, notamos a equivalência do manequim 48 de 1936 com as medidas aproximadas aos manequins 40 e 42 do livro de 1998, conforme Tabela 03:

Manequim 40	Manequim 42
Busto: 88 cm	Busto: 92 cm
Comp. de blusa/ Altura da frente: 45 cm	Comp. de blusa/ Altura da frente: 45 cm
Comp. de blusa/ Altura das costas: 44,5 cm	Comp. de blusa/ Altura das costas: 44,5 cm

Tabela 03: Medidas retiradas do livro MIB – Modelagem Industrial Brasileira
Fonte: DUARTE; SAGGESE, 1998, pp. 28-29.

Vale lembrar que a medida referente ao comprimento das costas no caderno do Liceu Império é a única medida comparada à tabela anterior, que ficaria mais distante da utilizada atualmente. Isso ocorre, pois o molde da blusa na década de 1930 possuía a linha do ombro prolongada para frente. Já no molde base da blusa atual, tanto a frente, quanto as costas ficam posicionadas a partir do meio do ombro.

Conforme demonstramos na Fig. 92, os moldes possuem similaridade na estrutura geral da base, porém, por meio da análise que realizamos, descobrimos pontos no quais eles se distinguem.



Fig. 92: Molde base da blusa (Digitalizados em Corel Draw)
Fonte: a) SMC6, p. 6 (verso), adaptado — MHN; b) DUARTE; SAGGESE, 1998, p. 39-42, adaptado.

De acordo com o estudo, as modelagens do caderno de aulas por correspondência (1936) e a do livro MIB – Modelagem Industrial Brasileira (1998) são diferentes num primeiro momento, devido à distinção das silhuetas que ocorreram ao longo da história da moda. Outro aspecto divergente seria a metodologia de ensino, que apesar de notarmos semelhanças ao ensinarem etapa por etapa para a construção do molde, no Liceu Império a explicação seria desenvolvida em texto corrido, enquanto pelo método MIB, os comandos são apresentados em tópicos.

Ao compararmos a estrutura das Fig. 20a e Fig. 92b, foi possível observar também que no método de ensino do Liceu Império, a linha dos ombrosteria uma queda mais acentuada, as cavas

mais arredondadas e o decote mais fechado em 1936 (Fig. 92a). Além disso, a base da blusa não era ensinada com pence²⁶, pois essa temática seria ensinada apenas na aula seguinte, sendo a pence traçada a partir da linha do ombro (Fig. 92b), diferentemente como mostramos abaixo na Fig. 93:

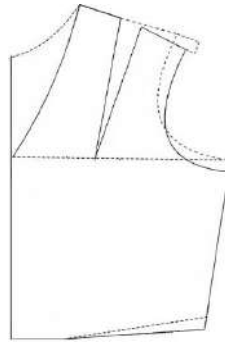


Fig. 93: Molde base da blusa com pence “2ª. Aula: Pence na blusa”
Fonte: SMC6, p.8, adaptado — MHN.

Além disso, o método do Liceu Império ensinava a construir o molde da base da blusa da frente em paralelo ao molde das costas, diferentemente do método utilizado atualmente, no qual cada molde é feito separadamente. Outro ponto observado entre os métodos de ensino foi quanto ao caderno de aulas por correspondência (1936) apresentar o diagrama da base da blusa praticamente finalizado ainda na metade da explicação (Fig. 94a), enquanto o livro MIB – Modelagem Industrial Brasileira (1998) exhibe o molde ainda na metade comparado à etapa equivalente de 1936 (Fig. 94b).

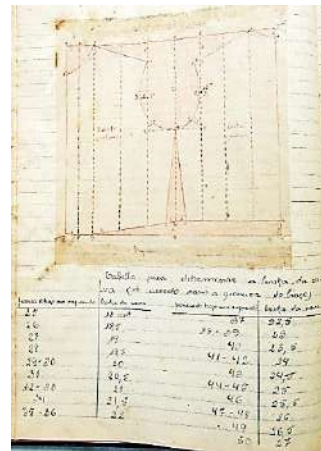
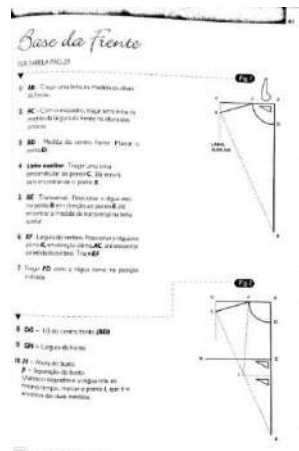


Fig. 94: Base da blusa: a) molde e tabela da cava; b) explicação do molde
Fonte: a) DUARTE; SAGGESE, 1998, p. 41; b) SMC6, p.6 (verso) — MHN.

²⁶ Dobra pequena que, costurada do lado contrário, do lado avesso, vai se afunilando até sumir, utilizada para sinalizar, marcar, apertar e/ou diminuir a largura e dessa forma ajustar a roupa ao corpo.

Outra etapa ensinada durante a construção do molde base no caderno do curso por correspondência era traçar a medida da circunferência do busto e aumentá-la em 6 cm na marcação do molde. Porém, essa etapa no livro MIB – Modelagem Industrial Brasileira (1998, pp. 39-42) era realizada mais à frente e não possuía o acréscimo citado no caderno de 1936.

Outra diferenciação entre o método do Liceu e o livro MIB (1998) estaria na medição do decote da base da blusa, pois segundo o caderno, a aluna poderia utilizar a mesma medida tanto para o molde da frente, quanto das costas, deixando-a livre para adaptar conforme desejasse. Isso difere da atualidade, uma vez que a medida do decote da frente é mais aproximada ao busto, enquanto nas costas ele fica localizado mais próximo à base do pescoço.

A última etapa que notamos diferenciada entre o caderno do Liceu Império (1936) e o MIB (1998), foi observada ao traçar a linha do ombro, pois para desenhá-la no molde das costas era enunciado acréscimo de 1 cm à medida total do ombro. Esta relação inexistente no material contemporâneo.

As similaridades encontradas em ambos os materiais são vistas a partir da construção do molde que eram produzidos por meio de identificação de pontos, em letra de fôrma, assim como na determinação da medida em centímetros da linha da cava. Tanto no caderno do Liceu Império (1936), quanto no livro MIB (1998) estes pontos de congruência aparecem de maneira semelhantes.

No entanto, quanto ao desenvolvimento da linha da cava, a tabela desenvolvida no caderno de aulas por correspondência (1936) foi construída com base na “grossura”/largura do braço (Tabela 04)²⁷, enquanto no livro MIB – Modelagem Industrial Brasileira (1998) era fundamentada pelos tamanhos dos manequins. Diante disso, optamos pela comparação das tabelas (realçadas nas colunas em amarelo) para que pudéssemos compreender em quais tamanhos do Liceu Império corresponderiam à atualidade (Tabela 05):

²⁷ O termo utilizado no caderno do Liceu Império é grossura do braço.

Tabela para determinar a linha da cava (de acordo com a grossura do braço)	Linha da cava	Grossura do braço sem aumento	Linha da cava
25	18 cent.	37	22,5
26	18,5	38-39	23
27	19	40	23,5
28	19,5	41-42	24
29-30	20	43	24,5
31	20,5	44-45	25
32-33	21	46	25,5
34	21,5	47-48	26
35-36	22	49	26,5
-	-	50	27

Tabela 04: Tabela para determinar a linha da cava (de acordo com a grossura do braço).
 Determinação da linha da cava – caderno Liceu Império
 Fonte: SMC6, p. 6 (verso) — MHN.

Como é possível notar, concluímos que as primeiras medidas da tabela do caderno do Liceu Império (Tabela 04), corresponderiam ao manequim 40 quando comparado às medidas das costas, e ao manequim 42, comparado às medidas da cava da frente (Tabela 05). Dado que comprova a similaridade entre as medidas também apresentadas na Tabela 03.

Manequim	Cava costas	Cava frente
36	17	16
38	17,5	17
40	18	17,5
42	18,5	18
44	19	18,5
46	19,5	19
48	20	19,5

Tabela 05: Determinação da linha da cava, MIB.
 Fonte: DUARTE; SAGGESE, 1998, pp. 28-29.

Após ensinado todo o processo de construção do molde, o caderno de aulas por correspondência aconselhava à aluna para que desenvolvesse a base da blusa com medidas de pessoas diferentes a título de exercício e prática. Essa indicação ainda é estimulada atualmente por professores para que o aluno possa criar confiança e experiência ao construir outros moldes que dependam do molde base.

3.2 ANÁLISE COMPARATIVA DOS MÉTODOS: LICEU E MIB (AULA DE BASE DE SAIA)

Na 2ª lição do caderno de aulas por correspondência era ensinada a inserção de pence no molde base da blusa (como mostrado na Fig. 92) com suas variações de medidas e o último conteúdo era a base da saia.

Apresentada apenas como “saia”, a aula de construção do molde da base da saia era ensinada de forma similar à base da blusa, por meio de identificação em letras de fôrma para a construção do diagrama (molde). As instruções de montagem originavam duas metades: 1/4 do molde da frente e 1/4 do molde das costas (Fig. 95), conforme também é ensinado em nossa fonte bibliográfica do ensino atual, o livro MIB – Modelagem Industrial Brasileira: Saias (2011). Porém, assim como na base da blusa, também encontramos pontos de divergência entre os métodos no ensino da base da saia.

Para a construção do molde base da saia também eram utilizadas as medidas do tamanho 48 da época (1936), que segundo o material teriam 80 cm de circunferência de cintura, 99 cm de circunferência de quadril e 78 cm de comprimento da saia. Tendo em vista tal dado, comparamos à tabela de medidas do livro MIB – Modelagem Industrial Brasileira: Saias (2011) e concluímos que as medidas estariam mais próximas dos tamanhos 44 e 46 da tabela contemporânea, conforme demonstramos na Tabela 06.

Manequim 44	Manequim 46
Circ. De Cintura/ Cintura: 76 cm	Circ. De Cintura/ Cintura: 80 cm
Circ. Quadril/ Quadril: 104 cm	Comp. de blusa/ Altura da frente: 108 cm
Comp. de saia: Não possui a medida no livro	Comp. de saia: Não possui a medida no livro

Tabela 06: Medidas retiradas do livro MIB – Modelagem Industrial Brasileira: Saias
Fonte: DUARTE; SAGGESE, 2011, p. 25

Observamos também alguns pontos relevantes durante a explicação da construção no caderno de aulas por correspondência que merecem destaque neste estudo; como por exemplo, para se inserir a medida da circunferência do quadril ao molde eram adicionados 3 cm à medida total (1936). Enquanto em nossa fonte atual, MIB – Modelagem Industrial Brasileira: Saias (2011, p. 25), a medida da circunferência do quadril no molde é empregada a partir da metade da medida total da circunferência mais 1 cm.

Outro dado obtido durante as instruções do molde base da saia no caderno do Liceu, seria o fato do diagrama não apresentar pences. Enquanto no livro MIB a pence é apresentada (Fig. 95b)

na frente, localizada na direção do centro do busto e na as costas, ao meio do molde, conforme mostramos na figura abaixo (Fig. 95):



Fig. 95: Molde base da saia: a) 1936; b) 2011

Fonte: a) SMC6, p. 11 (verso), adaptado — MHN; b) DUARTE; SAGGESE, 2011, p. 53, adaptado

A pence é ensinada na explicação ao longo do caderno de 1936, de maneira que a largura total da pence seja encontrada a partir da seguinte equação: subtração da metade da circunferência total do quadril junto à metade da cintura; a diferença entre essas duas medidas era dividida por 2; e posteriormente dividida novamente por 2, resultando na medida respectiva para cada lado do molde. Ou seja, para a largura total da pence chegava à equação $\frac{1}{2}$ do quadril + $\frac{1}{2}$ da cintura = $x/2$. Feito isso, dividia-se novamente o resultado por 2 para encontrar a largura da pence frente e costas, conforme citação abaixo:

(...) vamos agora calcular a pence da saia, corte indispensável para daro arredondamento dos quadris. Como já vimos, a metade dos quadris é 21 cent. e a metade da cintura é 40, no nosso exemplo. A diferença entre essas duas metades é 11 cent. Esta medida será, pois, a aberturada pence. Marca-se para a direita e para a esquerda do ponto G a metade de 11 cent., isto é, 5,5 para cada lado, e temos os pontos J e I. Marca-se de G para baixo 20 cent. e teremos o ponto K (vértice da pence) que unindo os pontos J e I, forma o ângulo da pence da saia (SMC6, p. 12)

Como é possível notar na Fig. 95 junto à explicação acima, a pence ficaria localizada na lateral do molde da frente e na lateral das costas. Após o processo da pence, era acrescentado 4 cm ao comprimento da cintura e deslocado 1 cm a mais para a medida da cintura da frente, consequentemente, diminuindo a cintura das costas.

Posterior a esta etapa, para que a base da saia não modificasse o comprimento devido a esses deslocamentos e a própria localização da pence, era solicitado também que fosse ajustado o comprimento da base da saia. Aumentava-se em 1 ou 2 cm do comprimento total para pessoas medianas, enquanto em pessoas mais magras, era indicado diminuir em até 2 cm no comprimento.

Ao fim da aula do curso por correspondência (1936), era inserida uma nota sobre pessoas que possuíam quadris muito baixos, essas precisariam que a pence fosse prolongada. Enquanto para pessoas dotadas de coxas muito grossas, para disfarçá-las, deveriam aumentar a largura da saia, nesgando-a abaixo da pence e pessoas com a barriga proeminente deveriam aumentar o comprimento e aumentar a largura da frente.

Nesse contexto, retornamos à análise em nossa fonte bibliográfica contemporânea, o livro MIB – Modelagem Industrial Brasileira: Saias (2011) e verificamos que tanto estas relações com a pence na base da saia, quanto o deslocamento do comprimento, e até mesmo estas informações particulares para cada tipo de corpo, não são orientadas na lição da base da saia.

Por fim, de acordo com o que foi exibido neste capítulo, a análise²⁸ comparativa das aulas de base de blusa e de saia do curso por correspondência no Liceu Império em relação às aulas da EBA foi realizada utilizando os livros MIB e MIB – Saias, material adotado atualmente na graduação em Indumentária, na Escola de Belas Artes da UFRJ. Foram comparados formatos dos diagramas, tabelas de medidas e instruções entre o material datado de 1936 e os livros MIB. Ressaltamos como descoberta neste capítulo o fato do tamanho de manequim 48, de 1936, corresponder aos tamanhos 40 e 42, na tabela de medidas dos livros MIB e MIB – Saias. Além das comparações descritas anteriormente, devido a pandemia de COVID-19, observamos também como os materiais da atualidade se comportariam no ensino à distância, em contraponto ao caderno do curso de corte e costura por correspondência.

²⁸ Para melhor entendimento das análises realizadas, foram inseridas nos anexos da dissertação as tabelas paralelamente comparativas entre o método MIB e o Método do Liceu Império, sendo elas: Medidas para as bases de blusa; Determinação da linha da cava; Medidas para as bases de saia; Equação para determinar a medida da circunferência do quadril e Equação para determinar a medida da pence na saia (ANEXO: 5.5 TABELAS PARA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS BASES DE BLUSA E DE SAIA: MÉTODO MIB E MÉTODO LICEU IMPÉRIO).

4. REVISÃO E ATUALIZAÇÃO DO CADERNO DO CURSO POR CORRESPONDÊNCIA

O capítulo 4, REVISÃO E ATUALIZAÇÃO DO CADERNO DO CURSO POR CORRESPONDÊNCIA, trata da digitalização do caderno de 1936 (Fig.96). Contudo, a escrita propõe correção ortográfica para a atual norma e a digitalização dos diagramas e moldes, realizados no software Corel Draw. Optamos pela atualização da ortografia para que o conteúdo seja viabilizado a todos os alunos e pesquisadores que anseiam pela temática. Pretendemos, também, a partir do estudo destas duas aulas (moldes-bases de blusa e moldes-base de saias) transmitir uma análise histórica, tomando como base tanto os moldes, quanto a prototipagem do material por meio de observações e questionamentos gerados no processo.



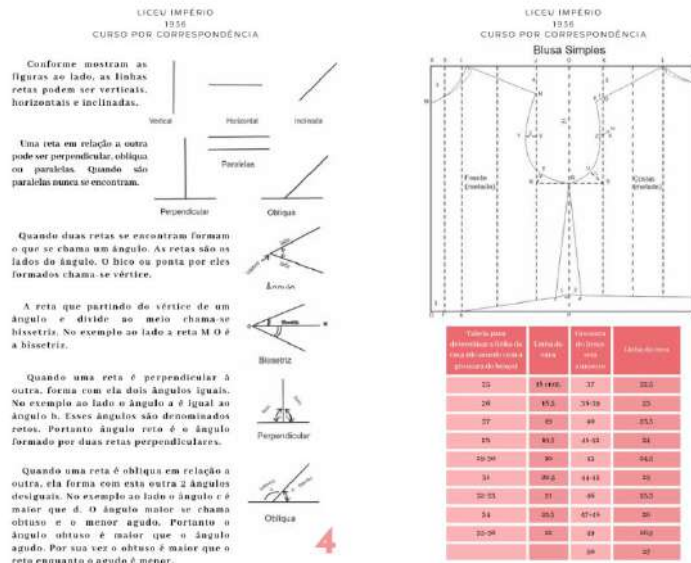


Fig. 96: Páginas do caderno do curso por correspondência atualizado.
Fonte: SMC6, adaptado — MHN.

Optamos pela inserção do material em meio digital, sendo exibido os links de acesso na dissertação para que pesquisadores e alunos possam ter acesso ao material na íntegra, de maneira que o caderno não domine a pesquisa, tendo em vista que o material de 1936 possui 200 páginas. Desse modo, o material produzido nesta dissertação encontra-se disponível digitalmente no link:

<http://tiny.cc/cadernoliceuimperio>

Oferecemos abaixo o também por meio do QR-CODE, que poderá ser visualizado através de uma câmera de celular ou utilizando o recurso Google Lens, para aparelhos que não possuem o leitor integrado à câmera:



Acesse a revisão e atualização do caderno do curso por correspondência

Além das alterações para a grafia contemporânea, traremos algumas observações para o leitor do caderno reescrito. Optamos inicialmente por utilizarmos as palavras “centímetros” e

“milímetros” sem abreviação, pois, Sophia informa na página 3 do “caderno” que escreveria as palavras citadas acima abreviadas. Logo, utilizamos a forma curta a partir da indicação da professora.

Sophia também se referia às réguas como materiais em madeiras e atualmente encontramos com maior facilidade o material em plástico, assim também como ocorre no caso da fita métrica, onde dizia ser de tecido enquanto é usual depararmos como fitas fabricada também de material plástico.

Por fim, ressaltamos que Sophia tinha o costume de utilizar letras repetidas para a construção de seus diagramas, como é possível notar nas aulas de pence (página 8), logo, a escassez de ilustrações ao lado do processo de montagem poderia dificultar o aprendizado do leitor.

Além da revisão do material baseado no livro MIB abordado no capítulo anterior, demonstramos nesta etapa da pesquisa algumas relações que não contém no caderno do curso por correspondência e que consideramos relevantes para o presente estudo. Estas relações foram observadas ao longo do processo de produção das modelagens das bases de blusa e de saia em tamanho natural, concomitantemente à prototipagem em algodão cru. Vale ressaltar que não é sabido se tais indicações estariam presentes em outros materiais produzidos por Sophia Jobim.

Ao analisarmos a 1ª. Aula, esmiuçamos o conteúdo presente no tópico “*teoria da costura: blusa (corpo simples)*”. Como expressado anteriormente neste trabalho, notamos que a ilustração do diagrama da base de blusa era apresentada de forma finalizada ainda na introdução do tema e a explicação para a construção do mesmo encontrava-se na fase inicial da instrução de montagem. Retomando à produção do molde em tamanho natural, observamos que o uso deste artifício serviria para a compreensão das alunas, pois demonstrava a maneira dais quais os pontos/letras deveriam ser conectados para a finalização do molde da base de blusa.

Além disso, para a inserção da altura da linha da cava no diagrama, Sophia orientava que utilizassem valores calculados por ela em uma tabela pré-determinada no caderno. Ao analisamos esta tabela para implantarmos a medida da linha da cava no molde, compreendemos que esta envolvia a relação entre a “grossura do braço” (termo como Sophia descrevera), caída do ombro e folga de vestibilidade. Logo, para atingirmos aos valores que Sophia indicava no caderno do curso por correspondência, partimos da equação que permeia a relação entre a altura da linha da cava e a “grossura do braço”.

Para encontramos o valor da altura da linha da cava, deve-se medir a maior largura do braço (na altura do músculo), para que ele possa atravessar a cava da blusa sem dificuldades. Considerando que traçamos a metade dessa largura para a cava da blusa na frente e a outra metade para o molde das costas, seguimos o raciocínio da seguinte equação: a altura da linha da cava = $\frac{1}{2}$ da largura, “grossura” do braço.

Além das medidas exatas do corpo, é comum modelistas optarem pelo uso de folgas de vestibilidade pensando em pequenos erros que poderiam ocorrer na hora da medição e para a peça acomodar melhor ao corpo. Desta forma, mantivemos a equação inicial e acrescentamos uma folga de vestibilidade com variação de até 2 cm, valor aceitável nesta situação para o traçado altura da linha da cava.

Retomando ao processo de Sophia Jobim, observamos que a medida da altura da linha cava era traçada desde o topo do retângulo configurado para receber as medidas da base de blusa (Fig. 97). Assim, além da relação entre a altura da linha da cava e a “grossura” do braço, precisaríamos considerar a medida da “caída do ombro”.

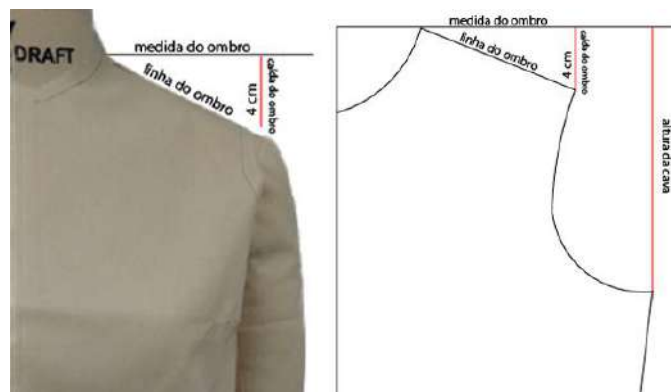


Fig. 97: Molde base de blusa: caída de ombro.

Fonte: Ilustração própria.

Na modelagem sob medida, utilizamos valores entre 4 cm e 5 cm para representar esta medida de “caída de ombro”, dimensões também empregadas por Sophia no caderno do curso por correspondência, sendo a menor delas para a base da frente e a maior para as costas, respectivamente.

Deste modo, unimos todas as relações anteriores ($\frac{1}{2}$ circunferência de braço + folga de vestibilidade) à menor medida que Sophia utilizava para caída de ombro, ou seja, 4 cm e, após cálculos com base nos números apresentados na tabela da linha da cava do caderno do curso por

correspondência, resultamos na seguinte equação (circunferência do braço/2= x + caída do ombro + folga de vestibilidade).

Porém, ainda seria necessário encontrar os valores que Sophia indicava como folga de vestibilidade. Assim, originamos o estudo das maiores medidas apresentadas na tabela, motivo pelo qual era apontado em uma das colunas o título “grossura do braço sem aumento”, ou seja, sem folga de vestibilidade.

Deste ponto, optamos por manter as medidas “fixas” e deixarmos a folga de vestibilidade variando entre 2 e 0 cm. Com 2 cm de folga as menores medidas estavam dando 0,5 cm acima dos valores indicados. Novamente refizemos os testes com as medidas variando na folga de vestibilidade entre 1,5 e 0 cm, conforme a Tabela 07 e desse modo foi possível concluir as medidas exatas propostas por Sophia no caderno do curso por correspondência, conseqüentemente gerando as seguintes equações:

- $\frac{1}{2}$ grossura do braço+ 4 cm da caída do ombro+ 1,5 folga de vestibilidade
- $\frac{1}{2}$ grossura do braço+ 4 cm da caída do ombro+ 1,0 folga de vestibilidade
- $\frac{1}{2}$ grossura do braço+ 4 cm da caída do ombro+ 0,5 folga de vestibilidade
- $\frac{1}{2}$ grossura do braço+ 4cm da caída do ombro (sem folga de vestibilidade)

Tabela para determinar a linha da cava (de acordo com a grossura do braço)	Linha da cava	Equação ($\frac{1}{2}$ grossura do braço+ 4 cm da caída do ombro)	Folga de vestibilidade variando de 1,5 - 0 cm	Grossura do braço sem aumento	Linha da cava
25	18	$25/2= 12,5+4= 16,5$	$16,5+1,5= 18$	37	22,5
26	18,5	$26/2= 13+4= 17$	$17+1,5= 18,5$	38-39	23
27	19	$27/2= 13,5+4= 17,5$	$17,5+1,5= 19$	40	23,5
28	19,5	$28/2= 14+4=18$	$18+1,5= 19,5$	41-42	24
29-30	20	$29/2= 14,5+4=18,5$ $30/2= 15+4=19$	$18,5+1,5= 20$ $19+1,0= 20$	43	24,5
31	20,5	$31/2= 15,5+4=19,5$	$19,5+1,0= 20,5$	44-45	25
32-33	21	$32/2= 16+4=20$ $33/2= 16,5+4=20,5$	$20+1,0= 21$ $20,5+0,5= 21$	46	25,5
34	21,5	$34/2= 17+4= 21$	$21+0,5= 21,5$	47-48	26
35-36	22	$35/2= 17,5+4= 21,5$ $36/2= 18+4= 22$	$21,5+0,5= 22$ $22+0,0=22$	49	26,5
				50	27

Tabela 07: Equações utilizadas por Sophia Jobim (Tabela para determinar a linha da cava)

Fonte: SMc6, p. 6 (verso), adaptado — MHN

No que tange ao traçado do decote, o caderno elucidava apenas que seria a mesma divisão por linhas que havia solicitado no decorrer das instruções para a construção do diagrama. Porém, ao analisarmos as medidas que Sophia utilizava seria um modelo similar ao compreendido em modelagem sob medida, conferindo a equação: metade da medida do ombro/2, para a marcação do decote e para a profundidade, esta mesma relação acrescida de 2 cm de folga.

Após o traçado da curva do decote, Sophia orientava que a aluna poderia ajustá-lo inserindo o recuo de 1 cm para dentro do molde, a título de ajuste na prova da peça (Fig. 98 b). Ao construirmos o diagrama, esta informação foi pouco relevante, porém, optamos por deixar a medida sugerida no molde em linha tracejada, como ela mesma fazia no caderno. Todavia, após finalizarmos o molde, recortarmos o tecido, observamos que o ajuste de 1cm no decote seria necessário para que a blusa acomodasse melhor ao manequim (Fig. 98 c). Vale ressaltar que o teste foi realizado em um manequim com a estrutura corporal contemporânea, diferentemente dos corpos de 1930. Contudo, levamos em consideração a análise da tabela de medidas realizada anteriormente e inserimos a peça em um manequim tamanho 38, que acomodou melhor a base de blusa.



Fig. 98: Decote da base de blusa: a) sem folga; b) molde com folga de 1cm; c) no tecido com folga de 1 cm.
Fonte: Acervo pessoal.

Além dos ajustes realizados no molde, no recorte em tecido da base de blusa da frente, também foi necessária uma pequena adaptação no decote das costas da blusa (Fig. 99). Assim, as peças se encaixariam perfeitamente na etapa da costura da peça. Esse ajuste na parte posterior da peça não afetou o molde, pois optamos por fazê-lo no espaçamento da margem de costura, sendo retirado em torno de 0,3 cm, restando ainda 0,7 cm para a margem de costura. Vale ressaltar que Sophia não especifica quanto de medida da margem de costura deve ser usada nesta aula, então

definimos a medida de 1 cm, por ser uma escolha padrão entre os modelistas devido à largura do calcador/sapatilha²⁹ da máquina de costura.



Fig. 99: Ajuste no ombro necessário para construção do decote da base de blusa costas.
Fonte: Acervo pessoal.

A partir das instruções da 2ª aula testamos a modelagem da base de saia partindo pelo mesmo processo, realizando o diagrama conforme as descrições de Sophia e posteriormente o teste em manequim. Segundo a descrição do “caderno”, a largura da saia corresponderia à circunferência do quadril acrescida de 3 cm de folga de vestibilidade, ou seja, não citava a folga da pence.

Conforme citamos anteriormente nesta pesquisa, o desenho do diagrama não possui pences, entretanto, Sophia informava no material que a mesma seria indispensável para dar o arredondamento ao quadril. Ela relacionava a diferença entre a metade da circunferência do quadril com a metade da circunferência da cintura para encontrar a medida correspondente à abertura total da pence, esta que seria distribuída na lateral da saia. Além disso o vértice da pence desceria até a altura do quadril, sendo cada vértice correspondente a um lado do molde.

Diante de sua explicação, suspeitamos que o cálculo citado acima ($\frac{1}{2}$ da circunferência do quadril – $\frac{1}{2}$ da circunferência da cintura = valor total da pence frente e costas), corresponderia à transferência de pences para a lateral do quadril, ou seja, a retirada da pence do diagrama. Mesmo diante de nossa suspeita, optamos por cortar o tecido reto, fazermos a marcação do quadril e visualizarmos no manequim o caimento da saia (Fig. 100 a).

²⁹ Peça que serve para travar o tecido na máquina de costura.

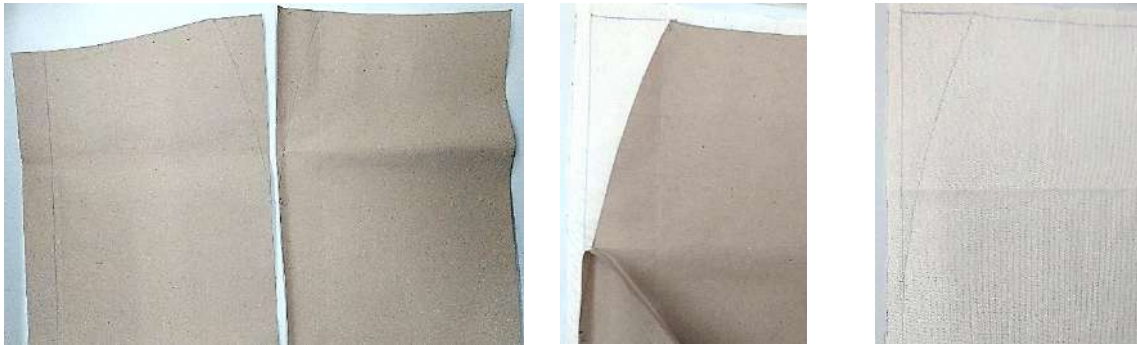


Fig. 100: Molde base de saia: a) sem o recorte do quadril; b) recorte do quadril; c) Traçado do molde base de saia no tecido.

Fonte: Acervo pessoal.

Como é possível visualizar (Fig. 100) as instruções geravam metades com larguras e alturas diferentes, sendo a frente maior em largura do que as costas e com abaulado maior no sentido Centro Frente, devido a “caída” de cintura indicada no caderno. Demarcamos o tecido tanto com a curvatura do quadril (Fig. 100 b), quanto a lateral reta do diagrama para realizarmos o teste do protótipo no manequim. Logo observamos que a saia precisaria do recorte da lateral do quadril (Fig. 100 c) e ao retirarmos o excesso de tecido, a saia acomodou no quadril do manequim (Fig. 101). Concluindo que Sophia fazia uma transferência de pences em sua aula de base de saia.

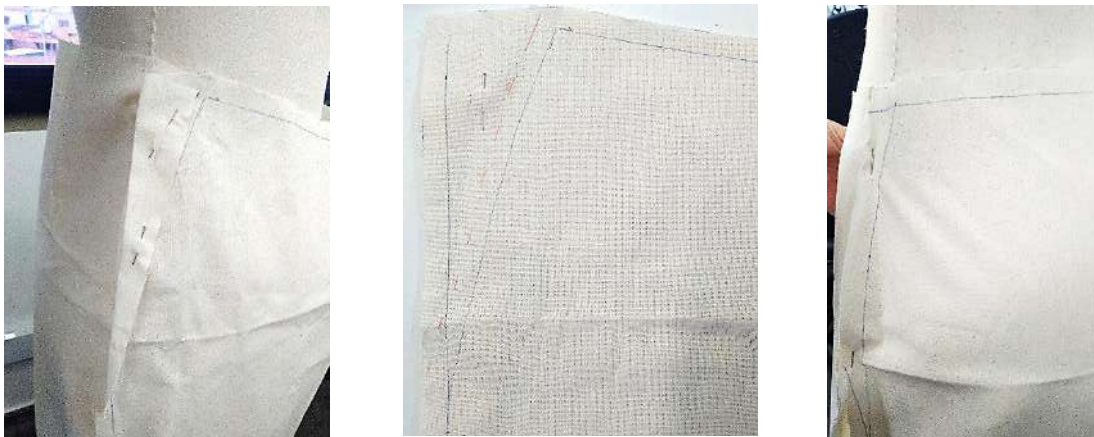


Fig. 101: a) Excesso de tecido no quadril causado pelo molde reto; b) Traçado do recorte com o arredondamento do quadril; c) acomodação da peça no manequim após o recorte da curva do quadril.

Fonte: Acervo pessoal.

Vale ressaltar que o teste foi realizado em uma manequim de tamanho 38 (contemporâneo), deixando o protótipo mais largo do que a cintura do manequim e pelas dimensões da saia, ela acomodaria melhor em um manequim de tamanho 46.

Apesar das observações e questionamentos gerados ao longo do processo de prototipagem, concluímos nosso objetivo quanto à testagem das aulas de bases de blusa e de saia, a partir do

método do Liceu Império, e atestamos sua viabilidade para o ensino atual em modelagem plana. Refletimos também quanto à ausência de esclarecimento por parte de Sophia Jobim diante de determinadas informações, como por exemplo, a equação para encontrar a altura da linha da cava, e compreendemos que tais informações não deveriam estar presentes no caderno do curso por correspondência, pois Sophia compreendia a possível distinção do nível de escolaridade de suas alunas. Logo, as relações apontadas neste capítulo poderiam dificultar o processo de aprendizagem, tendo em vista a similaridade com métodos industriais (como o livro MIB), que visam ensinar por meio de explicações encurtadas com o objetivo de ensinar modelagem sem o conhecimento prévio das relações corpóreas.

CONCLUSÃO

Conforme abordado nesta dissertação, Sophia Jobim foi uma profissional plural que atuou no campo da moda, ainda na década de 1930. Sua escola de corte e costura, o Liceu Império, funcionou como um dos disseminadores do ensino em modelagem plana no país, por meio do curso por correspondência que atravessava a fronteira da então capital federal (cidade do Rio de Janeiro) para dar oportunidade de profissionalização a mulheres, como por exemplo, Alda de Paula, ex-aluna da instituição e dona do material analisado nesse estudo.

Além da divulgação do trabalho realizado por Sophia Jobim, anterior à profissão que conhecemos atualmente como designer de moda, investigamos também o comportamento da metodologia criada por Sophia no caderno do curso por correspondência por meio da comparação com os livros MIB – Modelagem Industrial Brasileira (1998) e MIB – Modelagem Industrial Brasileira: Saias (2011), material didático adotado em cursos de Design de Moda. Ainda quanto à análise da metodologia do Liceu Império, acrescentamos também na dissertação considerações observadas para além dos livros MIB. Para tanto, apontamos comparações entre tabelas de medidas, descrições, formato dos moldes e desenvolvimento geral das aulas da base da blusa e base da saia.

Diante das referências citadas acima notamos que apesar do material de 1936 (data do caderno de aulas por correspondência) utilizar medidas pré-determinadas, numeração do manequim no tamanho 48 (da época), textos descritivos, repetição de letras de fôrma nos indicativos para a construção do molde, ele ainda seria viável ao ensino atual, pois, apesar de cada um dos métodos ter sua particularidade de ensino, ambos chegam ao mesmo denominador comum, o ensino da modelagem plana.

Quanto à proposta didática do Liceu Império, segundo Cláudia Oliveira (2016), nota-se pouca diferença a respeito do modelo utilizado por Sophia Jobim, em relação ao esquema de ensino de artes no Imperial Liceu de Artes e Ofícios, pois ambos apresentavam como proposta oferecer melhores condições de vida para classes populares, por meio do acesso ao conhecimento (OLIVEIRA, 2016, p. 103). No entanto, o Liceu Império, era direcionado apenas ao público feminino e especializado em modelagem/corte e costura, oferecendo aulas presenciais, por correspondência, cursos de férias, chapelaria, detalhes para costura, entre outros.

Para além do caderno do curso por correspondência, de acordo com a pesquisa primária desenvolvida nesta dissertação, Sophia Jobim também assinava colunas de moda em periódicos de grande circulação. Elas abordavam sobre tendências de moda, trajas etnográficas, curiosidades sobre a história da indumentária e ainda era um grande veículo de comunicação entre suas leitoras e conseqüentemente, futuras alunas. Mesmo após sua ida à Europa (1936-1938), Sophia permaneceu mantendo contato com seu público, por meio de correspondências nos periódicos, as quais elencamos nos anexos dessa dissertação. Estes suplementos que destacamos na pesquisa para além do caderno resultaram em uma contribuição considerável para o entendimento da dinâmica do Liceu Império, seja nos primeiros anos de funcionamento, assim como no empenho de Sophia no ensino de corte e costura para profissionalização de mulheres. Por meio dessas colunas e correspondências, recolhemos conteúdos relevantes sobre a sede do Liceu Império, como por exemplo, a fundação, instalação, expansão e o interesse pelos cursos oferecidos. Além de conseguimos relacionar algumas aquisições que Sophia fez para sua escola profissionalizante, seguindo o modelo de outras instituições, quando visitou outros países.

Ao que tudo indica, o Liceu Império foi mais do que uma escola feminina, pois por 22 anos ele esteve em funcionamento podendo ser considerado um empreendimento que apoiou o casal Magno de Carvalho, quando Waldemar foi exonerado da Central do Brasil, entre 1930 e 1934, demonstrando como a interpretação de dados biográficos podem também nos dar pistas sobre a trajetória profissional dela.

No que tange à Sophia Jobim e o design de moda, apoiamo-nos nos escritos de (CHRISTO, 2008), baseada na obra de Rafael Cardoso (O Design Brasileiro Antes do Design), nos quais segundo eles, existe uma dialética que norteia as discussões sobre as definições de design: de um lado, as que são baseadas no objeto (restrito aos valores da indústria e mercado); de outro, as que são baseadas no processo e anseios do criador. Assim analisamos as atividades citadas no parágrafo anterior considerando o processo de criação e os produtos desenvolvidos por Sophia por meio do conteúdo gerado nas colunas de moda e sua atividade exercida no Liceu Império, estas não teriam significados diretamente ligados à um objeto, estrutura e funcionalidade. Entretanto, o resultado gerado da atividade profissional de Sophia Jobim no período, teria significado provenientes de seus desejos, anseios e expectativas universais e inerentes. Nesse sentido, reconhecemos Sophia como uma designer, especificamente voltada para a área da moda, pois foi uma profissional que dedicou sua vida à construção não apenas de um objeto único, mas ao estudo da modelagem, da pesquisa

de tendências, do corte e costura, experimentações de cores e formas etc. Ou seja, Sophia não está relacionada especificamente à criação de um objeto, mas no estabelecimento de métodos de criação de diversos artefatos pertinentes ao campo da moda. Além disso, ela foi considerada por muitos periódicos a profissional com expertise suficiente para tratar especificamente da moda, e ao longo de sua jornada também produziu roupas, modelagens, croquis, além de reunir ilustrações, fotografias e livros que tratavam de moda. Sophia também traduziu autores estrangeiros que lidavam com assuntos ainda embrionários no Brasil, com o objetivo de ampliar a divulgação do estudo/ensino da moda no país.

Dessa forma, Sophia Jobim “rascunhou” o campo do design de moda no Brasil, muito antes do Design ser instituído formalmente (somente nos anos 1960), parafraseando o livro organizado por Rafael Cardoso (2005), intitulado *O design brasileiro antes do design*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A CRUZ: ORGÃO DA PAROCHIA DE S. JOÃO BAPTISTA (RJ). Acervo digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1930. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=829706&Pesq=%22curso%20por%20correspond%3%aaacia%22&pagfis=2318>>. Acesso em: 05 maio 2022.

A MANHÃ. Acervo digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1950. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=116408&pesq=%22SO-PHIA%20MAGNO%20DE%20CARVALHO%22&pagfis=49689>>. Acesso em: 6 jul. 2021.

A NOITE (RJ). Acervo digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1956. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=348970_05&pesq=%22Corte%20centesimal%22&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=37532>. Acesso em: 28 abr. 2022.

A NOITE ILUSTRADA. Acervo digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1932-1954. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=120588&pesq=%22Lyceu%20Imperio%22&pagfis=2297/>>. Acesso em: 5 jul. 2021.

AGDÁ. Tratado sobre o Ensino de Córte das vestes de ambos os sexos por Agdá: Para uso das Escolas Primarias do Sexo Femenino. Rio de Janeiro: A. Lavignasse Fº & Cia, 1897.

ALMANAK LAEMMERT. Acervo digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1950. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=313394&pesq=%22Mme%20Carvalho%22&pagfis=113131>>. Acesso em: 14 nov. 2021.

AREALENSE. Acervo digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1930-1939. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=306746&pesq=%22MME%20CARTER%22&pagfis=5726>>. Acesso em: 6 jul. 2021.

AZEVEDO, Raquel Oliveira de. **O tecido-avental de Sophia Jobim:** arte, técnica, memória e design. Orientador: Madson Luís Gomes de Oliveira. 262 p. Dissertação (Mestrado em Design-PPGD/ EBA-UFRJ) - Escola de Belas Artes – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

BEDUSCHI, Danielle Paganini. **Diretrizes para o ensino de modelagem do vestuário.** Orientador: Isabel Cristina Italiano. 202 p. Dissertação (Mestrado em Ciências- EACH-USP) - Escola de Artes, Ciências e Humanidades – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100133/tde-19022014-213611/pt-br.php>. Acesso em: 1 mar. 2021.

BRASIL FEMININO (RJ). Acervo digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1933. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=160733a&Pesq=%22curso%20por%20correspond%20c3%aancia%22&pagfis=45>>. Acesso em: 05 maio 2022.

BRASIL, Bruno. A NOITE (RIO DE JANEIRO, 1911). In: **Biblioteca Nacional Digital**. 31 jul. 2014. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/artigos/a-noite/>. Acesso em: 12 jul. 2021.

BRASIL. Decreto N° 7566, de 23 de setembro. 1909. Acesso em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em: 5 maio 2022.

CARDOSO, Rafael. **O design brasileiro antes do design: aspectos da história gráfica, 1870-1960**. São Paulo: Cosac Naify. 2005. pp. 7-16.

CHRISTO, Deborah Chagas. “Designer de moda ou estilista? Pequena reflexão sobre a relação entre noções e valores do campo da arte, do design e da moda”. In: PIRES, Dorotéia Baduy (org.). **Design de moda: olhares diversos**. Barueri-SP: Estação das Letras, 2008.

CORREIO DA MANHÃ (RJ). ,1932. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=089842_04&Pesq=%22systema%20rectangular%22&pagfis=14482>. Acesso em: 11 maio 2022.

CORREIO DA MANHÃ (RJ). Acervo digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1936. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=089842_04&Pesq=%22metodo%20de%20corte%20paraguassu%22&pagfis=17768> Acesso em 04 maio 2022.

CORREIO DA MANHÃ. Acervo digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1930-1939. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=089842_04&pasta=ano%20193&pesq=%22mme%20carvalho%22&pagfis=16186>. Acesso em: 6 jul. 2021.

CORREIO DA MANHÃ. Acervo digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1931. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=089842_04&Pesq=%22Waldemar%20Magno%20de%20Carvalho%22&pagfis=6272>. Acesso em: 01 fev. 2022.

CORREIO DA MANHÃ. Acervo digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1934. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=089842_04&pesq=%22Waldemar%20Magno%20de%20Carvalho%22&pasta=ano%20193&hf=memoria.bn.br&pagfis=20492>. Acesso em: 01 fev. 2022.

CORREIO DA MANHÃ. Acervo digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1949. Disponível em:

<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=089842_05&pesq=%22SO-PHIA%20MAGNO%20DE%20CARVALHO%22&pagfis=45379>. Acesso em: 6 jul. 2021.

CORREIO DA MANHÃ. Acervo digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1949. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=089842_05&pesq=%22Alda%20de%20Paula%20Albanese%22&pasta=ano%20194&hf=memoria.bn.br>. Acesso em: 1 dez. 2021.

CORREIO FEMININO (RJ)., 1933. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=089842_04&Pesq=%22systema%20rectangular%22&pagfis=15364>. Acesso em: 11 maio 2022.

CORREIO PAULISTANO. Acervo digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1922. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_07&Pesq=%22Maria%20Sophia%20Pinheiro%20Jobim%22&pagfis=10409>. Acesso em: 9 dez. 2021.

CORREIO PAULISTANO. Acervo digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1935. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_08&pesq=%22LYCEU%20IMPERIO%22/&pagfis=7841>. Acesso em: 5 jul. 2021.

DANTAS, Carolina Viana. *In: Fundação Getúlio Vargas.* Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/REVISTA%20DA%20SEMANA.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

DIARIO CARIOCA. Acervo digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1942. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093092_03&Pesq=%22lia%20ribeiro%22&pagfis=9624>. Acesso em: 05 maio 2022.

DIARIO CARIOCA. Acervo digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1951. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093092_04&pesq=%22metodo%20direto%20de%20corte%20e%20costura%22&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=11444>. Acesso em: 05 maio 2022.

DIARIO CARIOCA. Acervo digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1939. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093092_02&pesq=%22sophia%20jobim%20magno%20de%20carvalho%22>. Acesso em: 5 jul. 2021.

DIARIO CARIOCA. Acervo digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1954. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=093092_04&pasta=ano%20195&pesq=%22liceu%20imperio%22&pagfis=25047>. Acesso em: 5 jul. 2021.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Acervo digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1965. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718_04&Pesq=%22Carmen%20de%20Andrade%20Mello%20Silva%22&pagfis=51025>. Acesso em: 28 abr. 2022.

Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_05&Pesq=%22metodo%20de%20corte%20paraguassu%22&pagfis=62638>. Acesso em: 04 maio 2022.

DUARTE, Sonia. SAGGESE, Sylvia. **MIB- Modelagem Industrial Brasileira.** Rio de Janeiro: Letras e Expressões, 1998.

DUARTE, Sonia. SAGGESE, Sylvia. **MIB-Modelagem Industrial Brasileira: Saias.** Rio de Janeiro: Guarda roupa, 2011.

FILHO, Almir Pita Freitas; MARTINS, Margareth Guimarães. Empresas têxteis no Rio de Janeiro de capital acionário português: 1880-1913: uma contribuição ao estudo da história empresarial no Brasil. **Revista Portuguesa de História**, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra - Instituto de História e Economia, v. 1, n. xxxiii, p. 310-311, 10 fev. 1999. DOI:https://doi.org/10.14195/0870-4147_33-1_12. Disponível em: <https://digitalisdsp.uc.pt/bitstream/10316.2/46248/1/Empresas_texteis_no_Rio_de_Janeiro.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2021.

FON FON: SEMANÁRIO ALEGE, POLÍTICO, CRÍTICO ESPUSIANTE. Acervo digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1939. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=259063&Pesq=%22curso%20por%20correspond%C3%Aancia%22&pagfis=99167>>. Acesso em: 05 maio 2022.

JORNAL DO BRASIL (RJ). Acervo digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1927. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_04&pesq=%22mARIA%20SOPHIA%20PINHEIRO%20JO-BIM%22&pasta=ano%20192&hf=memoria.bn.br&pagfis=53943 Acesso em: 5 jul. 2021.

JORNAL DO BRASIL (RJ). Acervo digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1934. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_05&pesq=%22mme%20lia%22&pasta=ano%20193&hf=memoria.bn.br&pagfis=40392>. Acesso em: 05 maio 2022.

JORNAL DO BRASIL (RJ). Acervo digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1936.

JORNAL DO BRASIL (RJ)., 1934. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_05&pesq=%22Mme%20Kahane%22&pasta=ano%20193&hf=memoria.bn.br&pagfis=45844>. Acesso em: 05 maio 2022.

JORNAL DO BRASIL, Acervo digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1932. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_05&pasta=ano%20193&pesq=%22MME%20ARRUDA%22&pagfis=28954>. Acesso em: 20 ago. 2021.

JORNAL DO BRASIL. Acervo digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1934. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_05&pasta=ano%20193&pesq=%22MME%20heitor%20luz%22&pagfis=46354>. Acesso em: 5 jul. 2021.

JORNAL DO BRASIL. Acervo digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1934. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_05&pesq=%22LYCEU%20IMPERIO%22/&pagfis=46622>. Acesso em: 5 jul. 2021.

LAGE, Nilson Lemos; FARIA, Tales; RODRIGUES, Sérgio. Diário Carioca: o primeiro degrau para a modernidade. **Revista Estudo em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 1, ed. 1, 2004. DOI <https://doi.org/10.5007/%25x>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2195>. Acesso em: 12 jul. 2021.

LIMA, Juliana Daldegan; SANSON, João Rogério. O SURTO DE INDUSTRIALIZAÇÃO DO SETOR TÊXTIL A PARTIR DE 1880: BLUMENAU E BRASIL. **Revista de História Econômica & Economia Regional Aplicada**, Universidade Federal de Juiz de Fora, v. 3, n. 5, p. 108-109, 1 dez. 2008. Disponível em: <https://www.ufjf.br/heera/files/2009/11/artigo_5.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2022.

LIPOVETSKY, G. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. Trad. Maria Lucia Machado. 5.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009

MÉTODO DE CORTE CENTESIMAL. Corte Centesimal, Nossa História. Disponível em: <<http://www.cortecentesimal.com.br/corte/index.php/corte-centesimal/nossa-historia>>. Acesso em: 28 abr. 2022.

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL. Coleção Sophia Jobim Magno de Carvalho (**SMc6**). Rio de Janeiro: Divisão de Arquivo Histórico, 1936.

O DIA (PR). Acervo digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1931 <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=092932&Pesq=%22curso%20por%20correspond%3%aancia%22&pagfis=20057>

O DIA (PR). Acervo digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1933. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=092932&Pesq=%22curso%20por%20correspond%3%aancia%22&pagfis=24906>>. Acesso em: 05 maio 2022.

O JORNAL (RJ). Acervo digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1954. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=110523_05&pesq=%22Carmen%20de%20Andrade%20Mello%20Silva%22&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=27798>. Acesso em: 28 abr. 2022.

O JORNAL. Acervo digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1959. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=110523_05&pesq=%22MME%20CARVALHO%22&pagfis=71488>. Acesso em: 6 jul. 2021.

O JORNAL. Acervo digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1924. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=110523_02&pesq=%22MARIA%20SOPHIA%20PINHEIRO%20JOBIM%22&pasta=ano%20192&hf=memoria.bn.br&pagfis=18071>. Acesso em: 6 nov. 2021.

O SOL (MG). Acervo digital Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1934-1951. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=849952&pesq=%22Alda%20de%20Paula%22&pasta=ano%20193&hf=memoria.bn.br&pagfis=236>> Acesso em: 1 dez. 2021.

OLIVEIRA, Ana Cristina Audebert Ramos de. **Gênero, mulher e indumentária no museu: A Coleção Sophia Jobim do Museu Histórico Nacional.** Orientador: Ivan Coelho de Sá. Tese (Doutorado em Museologia): Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

PARAGUASSÚ, Helena. **Método de corte Paraguassú.** Rio de Janeiro: Escola de Corte e Costura, 193-.

REVISTA DA SEMANA (RJ). Acervo digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1939 Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=025909_03&pesq=%22mme%20lia%22&pasta=ano%20193&hf=memoria.bn.br&pagfis=24295>. Acesso em: 05 maio 2022.

REVISTA DA SEMANA. Acervo digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1930-1940. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docmulti.aspx?bib=025909&pesq=%22lyceu%20imperio%22>>. Acesso em: 5 jul. 2021.

REVISTA DA SEMANA. Acervo digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1946-1947. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docmulti.aspx?bib=025909&pesq=%22sophia%20jobim%20magnano%20de%20carvalho%22>>. Acesso em: 5 jul. 2021.

REVISTA DA SEMANA. Acervo digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1946-1947. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=025909_05&pasta=ano%20195&pesq=&pagfis=28473>. Acesso em: 12 jul. 2021.

REVISTA DA SEMANA. Acervo digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1959. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=025909_05&pasta=ano%20195&pesq=&pagfis=28473>. Acesso em: 12 jul. 2021.

RIBEIRO, Lia. **Lições de Côte O Meu Modelo:** Sistema prático. Rio de Janeiro, 1942.

ROCHE, Daniel. **A cultura das aparências** – uma história da indumentária (séculos XVII-XVIII). São Paulo, Senac, 2007.

RODRIGUES, Ana Fraga. **Método Direto de Corte e Costura.** Rio de Janeiro: Editora Dois Irmãos Ltda, 1951.

SABINO, MARCO. **Dicionário da Moda.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SALTZMAN, Andrea. “O design vivo”. In: PIRES, Dorotéia Baduy (org.). **Design de moda:** olhares diversos. Barueri-SP: Estação das Letras, 2008.

SANTOS, A. **Seleção do método de pesquisa:** guia para pós-graduando em design e áreas afins. Curitiba: Insight, 2018.

SILVEIRA, Icléia. **Modelagem tridimensional** – moulage. Florianópolis. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA: UDESC DEPARTAMENTO DE MODA – CEART, 2017. 118p. Disponível em: <https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id_cpmenu/3787/Apostila_Moulage___2017_15206213254004_3787.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2022.

SOARES, Rosina Nogueira. **Methodo Prático de Côte:** pela Professora Inspectora da Escola Normal Secundário de São Paulo. São Paulo: Typ. Casa Garraux, 1913.

SOUZA, Patrícia de Mello. “A moulage, a inovação formal e a nova arquitetura do corpo”. In: PIRES, Dorotéia Baduy (org.). **Design de moda:** olhares diversos. Barueri-SP: Estação das Letras, 2008.

THE MET MUSEUM. **Libro de Geometría, Prática y Traça.** Disponível em: <<https://www.metmuseum.org/art/collection/search/344686>>. Acesso em: 9 dez. 2021.

ÚLTIMA HORA. Acervo digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1961 Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=386030&pesq=%22Corte%20centesimal%22&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=71995>. Acesso em: 28 abr. 2022.

ÚLTIMA HORA. Acervo digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1965 Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=386030&pesq=%22Corte%20centesimal%22&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=112568>>. Acesso em 28 abr. 2022.

VIANA, Fausto. **Almanaque da indumentarista Sophia Jobim**: um guia de indumentária, moda, reflexões, imagens e anotações pessoais. São Paulo: ECA/USP, 2020. Disponível em: <https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/523>. Acesso em: 06 out. 2020.

VOLPI, M. Cristina; OLIVEIRA, Madson de. **Estudos de indumentária de moda no Brasil**: tributo a Sophia Jobim. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2019.

VOLPI, Maria Cristina. **Estilo urbano**: modos de vestir na primeira metade do século XX no Rio de Janeiro. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2018. 280p.

VOLPI, Maria Cristina. XI SEMINÁRIO DO MUSEU D. JOÃO VI- GRUPO ENTRESSÉCULOS: O ARTISTA EM REPRESENTAÇÃO, 2020, Museu D. João. **Viajar para vêr, e vêr para me instruir**: aspectos da formação de Sophia Magno de Carvalho. Rio de Janeiro, 2020.

5. ANEXOS

5. 1 DIARIO CARIOCA

5.1.1 Correspondências

5.1.1.1 (DIARIO CARIOCA, ed. 1463, 14/05/1933, p. 19, grifo nosso)

Cecilia Meirelles— Não me é possível, aqui, por deficiência de espaço, lhe dar as explicações que deseja. **Peço comparecer ao meu Curso Theorico e Pratico de Costuras, a rua Ramalho Ortigão, 9, 2º andar, onde terei o prazer de lhe orientar”**

5.1.1.2 (DIARIO CARIOCA, ed. 1469, 21/05/1933, p. 19, grifo nosso)

Magdalena Crispim da Crus — Minas — **Se deseja vir ao Rio com o intuito de se matricular no meu Lyceu, peço dar-me sciencia antecipadamente, pois me seria desagradável não poder attendel-a por falta de vaga.**

Peço mandar-me seu endereço para outros detalhes, pois assumptos commerceaes trato diretamente com as interessadas.

Sylvia Queiroz— Quanto ao meu **curso por correspondência, a inscrição mantem-se aberta em qualquer época do anno podendo-se matricular nelle quando desejar.**

Mariza— **Devo começar uma turma nos primeiros dias de junho, no horário de 12 às 2 horas. Não tenho horas vagas para aulas avulsas.**

A pessoa que a senhora se refere não aprendeu commigo. Pois não dou aulas particulares por falta de tempo. Assim convem que se acautele contra essas exploradoras do prestígio alheio que têm apparecido ultimamente.

5.1.1.3 (DIARIO CARIOCA, ed. 1475, 28/05/1933, p. 19)

Zina— Não posso satisfazer o seu pedido de informação sobre escolas de córte. Sou suspeita para indicar-lhe a minha. Quanto as outras, não as conheço; nunca as frequentei. (...)

Mme. Lins— Desconheço a professora de córte a que se refere, assim como não conheço, aqui no Rio, nenhuma outra, pessoalmente.

5.1.1.4 (DIARIO CARIOCA, ed. 1487, 11/06/1933, p. 19)

“Luiza da Cunha Lopes— Não é para todo corpo que se pode fazer moldes baseados em proporções. Infelizmente as bem proporcionadas são em número muito reduzido. No seu caso é preciso desviar a linha do hombro”.

5.1.1.5 (DIARIO CARIOCA, ed. 1499, 25/06/1933, p. 19, grifo nosso)

Eliza M. G. — Duas causas poderão concorrer para o mal-estar produzido pelas suas mangas na pregação ou cava muito grande.

Os defeitos não devem ser corrigidos apenas no vestido; corrija o molde de acordo com a desproporção de suas medidas. **São anomalias muito comuns.**

Maria Luiza — Deve desviar a linha do hombro e consequentemente modificar a curva da cava. Quem lhe diplomou devia ter ensinado essas noções elementares.

D. S. S. — **Não basta frequentar meu curso para receber diploma.** Tenho nome a zelar e, portanto, **só mostrando competência mediante uma prova de habilitação, poderá recebê-lo.**

5.1.1.6 (DIARIO CARIOCA, ed. 1505, 02/07/1933 p. 19, grifo nosso)

“Principiante” — **Só é de facto principiante torna-se difícil aprender a fazer as mangas “presunto”.** Para cortá-las é preciso saber como se faz o molde de uma manga “Franceza”. É sobre a base desta que se faz aquela.

Mme. M. Castro — Formarei no próximo mez uma nova turma. **São duas aulas por semana: uma theorica e outra prática.** Nesta, poderá fazer seus vestidos ou de qualquer outra pessoa. Há nisso até uma grande vantagem para a alumna: aplicar a teoria para medidas diferentes. Para mim a vantagem é de mostrar á alumna que os meus ensinamentos não falham, para qualquer que seja o caso que se apresente.

Ruth Saraiva — **Nem sempre as pines da blusa, partem da costura do hombro.** Quando o feitiço permite, ellas poderão ter outra posição, tornando-se aparentemente inexistentes. A abertura da pince varia com o busto.

Calculei tabelas que dão com precisão, a abertura da pince em relação ao volume do busto.

M.M.O. — Terei muito prazer em receber sua visita. **Encontra-me-á no Lyceu das 10 às 18 horas.**

5.1.1.7 (DIARIO CARIOCA, ed. 1511, 09/07/1933, p. 19, grifo nosso)

Zuleika Cabral — **O molde que me enviou, de sua manga, apresenta grave defeito na curva do cavado.** E exatamente por isso que suas blusas não lhe dão comodidade.

A.M. A. — **As inscrições para a nova turma, cujas aulas terão início ainda este mez, serão encerradas em 16 do corrente.** (...)

Lydia Lopes (S. Cristovão) — **Para ter conveniente resposta às suas perguntas, convém procurar-me, pessoalmente. Assim terá também, oportunidade de me conhecer.**

S. Almeida — Não lhe posso dar aulas por intermédio desta secção; o espaço é deficiente para isso. **Conselhos, consultas e pequenas explicações, ainda poderei atender.**

5.1.1.8 (DIARIO CARIOCA, ed. 1523, 23/07/1933, p. 19, grifo nosso)

Gina — Sinto não poder satisfazer-a. **Meu tempo é escasso.** (...)

M.J.L. — **Se lhe interessa, peço comparecer o mais urgente possível ao meu Lyceu, pois disponho de poucas vagas e julgo que até ao fim do mez terei encerrado a matricula.**

5.1.1.9 (DIARIO CARIOCA, ed. 1535, 06/08/1933, p. 19)

“C. de C. — Pretendo fazer breve uma turma de manhã, assim peço, caso lhe interesse procurar-me no Lyceu á rua Ramalho Ortigão, 9-2º anda- salas 1 e 2, até o dia 25 deste mez”.

5.1.1.10 (DIARIO CARIOCA, ed. 1583, 01/10/1933, p. 19, grifo nosso)

Mercedes Rosa Freitas — Houve engano, ou “má fé”, da pessoa que lhe informou que exijo pagamento de joia no meu Curso. **As alumnas do meu Lyceu nada mais pagam que as suas mensalidades.**

Maria José Fredman — Tem de fazer para seu corpo um molde anormal de costas muito largas, enquanto a frente deve se manter sem alterações. Quanto ao mais, não lhe posso orientar, pois não conheço à sua maneira de cortar.

(...) Názinha — **Cobro mensalmente, as aulas do meu Curso para deixar á alumna a liberdade de abandonal-o caso julgue que não corresponde aos seus desejos.**

Cecy Labarthe — **Devo começar uma turma daqui a um mez, convém, pois, procurar-me antes disto, pois as inscrições têm numero limitado.**

5.1.1.11 (DIARIO CARIOCA, ed. 1595, 15/10/1933, p. 19, grifo nosso)

Marina Cruz — **Devo começar uma turma nos fins de outubro. Caso lhe interesse peço comparecer no meu curso até o dia 15 deste.**

Cecy Milão — **Os meus modelos são criações minhas.** Assim só nos jornaes que eu publico a senhora conseguirá o que me pede.

5.1.1.12 (DIARIO CARIOCA, ed. 1601, 22/10/1933, p. 19, grifo nosso)

MARIA CYBELLE — Terei immenso prazer em receber tão fervorosa admiradora. **Iniciarei uma turma no fim do mez corrente.**

Peço, pois, procurar-me até o dia 20 deste. (...)

GILDA ROCHA VARGAS — **Infelizmente, na nossa raça, os corpos são geralmente anormaes.**

Assim, para que escondamos um pouco as imperfeições, precisamos rectificar, quase sempre, os nossos moldes básicos. É este o trabalho mais penoso dos methodos theoricos. Quanto ao mais, é simples e accesivel a qualquer mentalidade.

Vestir bem, qualquer pessoa o faz. Vestir, porém melhorando o aspecto de seu corpo imperfeito, é coisa que passa desaperebido a muita gente.

5.1.1.13 (DIARIO CARIOCA, ed. 1607, 29/10/1933, p. 23, grifo nosso)

Nieta — **É evidente que a theoria isoladamente, pouco servirá. Não poderia ser outro o resultado: grande quantidade de moldes, sem que, ao menos, a senhora ainda collocal-os sobre a fazenda.**

Foi exactamente por compreender esta grande necessidade, que introduzi o ensino practico em meu Lyceu.

Ali á alumnas fazem os moldes nelle introduzindo theoricamente, as modificações para as anomalias do corpo, cortam a fazenda, alinhavam e confeccionam, tudo sob minha orientação.

Só a quem tem grande pratica de costura, a theoria poderá servir isoladamente.

Sylvia Possolo — **Quasi todas as mangas de fantasia, hoje tão em moda, são feitas sobre base de manga “francesa” ou “americana”.** É coisa muito rudimentar, mas cuja teoria não poderei dar aqui. Peço, pois desculpar-me.

5.1.1.14 (DIARIO CARIOCA, ed. 1643, 10/12/1933 p. 23, grifo nosso)

NORMA — **O defeito que em todos os seus vestidos aparece, é uma prova evidente da necessidade de modificar seu molde básico,** sem o que terá, todas as vezes, que corrigil-o no corpo, e isso não é técnico. Forçosamente sua ex-professora saberá fazel-o. Em ultima analise, aqui estarei as suas ordens.

MLLE. SALLES — É exatamente para evitar atropelos prejudiciais, que, limito o número de alumnas em cada turma.

Quanto às aulas praticas, informo que são semanaes. Nella a alumna fará aplicação da theoria, tendo, além do mais, uma prova imediata dos acertos dos meus ensinamentos.

Houve um exagero por parte se sua informante, quando lhe disse ser necessário conhecer bem Arithimetica e Geometria para estudar em meu Lyceu a theoria da costura.

Os rudimentos de Arithmetica e de Geometria necessários, são ensinados nas escolas publicas. Além disso, com o correr das aulas, a alumna vae com eles se familiarizando. Será que sua informante considera coisa transcendente taes noções elementares?

5.1.1.15 (DIARIO CARIOCA, ed. 1691, 04/02/1934 p. 21, grifo nosso)

Mme. Morato — **Apenas colaboro na Secção de Modas do DIARIO CARIOCA e d’A Noite Ilustrada**”. Não desejo, de forma alguma, que outras colaborações me sejam atribuídas. Nada de confusões a mim prejudiciaes.

Julia Cabral — **Uma das grandes vantagens da teoria da costura reside na economia de fazenda**. Respondendo a sua consulta posso, pois, informar que com três metros e meio de fazenda fará qualquer vestido de passeio. Se se tratar de pessoas de estatura abaixo do normal, até com três metros poderá fazer. (...)

Jurema — **Todas as mangas modernas não são mais que variações das mangas básicas. Sobre estas póde-se, pois, fazer uma infinidade de feitios interessantes e modernos**.

5.1.1.16 (DIARIO CARIOCA, ed. 1708, 25/02/1934, p. 22, grifo nosso)

MARIETA BEZERRA LINS — **Pretendo iniciar uma turma em meados de março**. Se lhe interessa peço inscrever-se o mais breve possível. **Do contrário só daqui há 2 mezes**.

CENYRA GUSTAVO PRADO — **Não me encarrego de confecções, posso, no entanto, lhe indicar um atelier de minha confiança**, peço comparecer ao meu curso, á rua Ramalho Ortigão, n. 9.

5.1.1.17 (DIARIO CARIOCA, ed. 1719, 11/03/1934 p. 21)

“Marietta Salles— A turma que irá começar por estes dias já está tendo até alumnas para outra turma. Essa segunda, já em formação, ainda não tem data prefixada, para iniciar as aulas”.

5.1.1.18 (DIARIO CARIOCA, ed. 1725, 18/03/1934, p. 22)

“CARMELITA—São fantasias de desenhistas que desconhecem a technica da costura, as saias excessivamente justas, de babados bruscamente rodados, sem emendas” (DIARIO CARIOCA, ed. 1725, 18/03/1934, p. 22).

5.1.1.19 (DIARIO CARIOCA, ed. 1800, 10/06/1934, p. 9, grifo nosso)

Ismênia Leitão — **O defeito que encontro em seus vestidos é proveniente da desproporção entre algumas de suas medidas**. O molde não pode ser feito como se fosse para uma pessoa normal; nelle precisa introduzir as modificações que o caso requer. Disso deve se encarregar sua professora. (...)

Mary — **Iniciarei uma nova turma dentro de poucos dias, talvez no dia 15 do corrente**. Se lhe interessa peço comparecer antes do dia citado, afim de effectuar sua matrícula.

Estrela d’Alva — Já por mais de uma vez e por intermédio desta secção, tenho respondido perguntas semelhantes à sua.

Nunca é demais repetir: — **Não frequentei nenhum dos cursos de costura daqui nem dos Estados. Se desejar uma prova disso mande-me o nome da pessoa que diz ter sido minha professora, que eu farei um desmentido publico, convidando-a apresentar provas**. Mande-me o nome que eu lhe ficarei muito grata.

5.1.1.20 (DIARIO CARIOCA, ed. 1824, 08/07/1934, p. 23)

“Aviso—Mme Carvalho pede às suas alumnas aprovadas no ultimo concurso, que compareçam à séde do Lyceu afim de assignarem seus diplomas, pois a entrega será feita ainda este mez”.

5.1.1.21 (DIARIO CARIOCA, ed. 1896, 30/09/1934, p. 23, grifo nosso)

Mme. SANTOS — **Tenciono começar uma turma em meados de outubro. Assim caso lhe interessa, convem matricular-se logo nos primeiros dias do mez, pois o numero de candidatas é sempre superior ao de vagas.**

CASTORINA ABREU — Sinto muito não poder attendel-a. **Não cogito se o methodo pela qual a sr. aprendeu é bom ou máo. Sei apenas que é completamente diferente do meu e que só me responsabilizo pelos meus ensinamentos**, os quaes são ministrados na maior ordem e com o maior escrúpulo possível. (...)

SYLVIA DE MORAES — **Tenho um diploma de Escola Normal que me permite exercer criteriosamente o magistério. Alem disso tenho um curso perfeitamente organizado sem o que não poderia atender ao grande numero de alumnas que possuo.**

5.1.1.22 (DIARIO CARIOCA, ed. 1902, 07/10/1934, p. 23, grifo nosso)

MME X. — **A professora que precisa ampliar os croquis de um modelo para conseguir um molde, comete uma triste gaffe; e muitas, para não confessar sua ignorância, deante de uma situação embaraçosa, terá de dizer, por exemplo que os croquis estão errados...** Quanto aos meus assumo a responsabilidade de sua exactidao.

MME. OLIVEIRA — **Tanto os modelos como os croquis são “idealizados” e “desenhados” por mim.** Agradeço, pois, a amabilidade de sua carta.

JUREMA PADUA DE QUEIROS — **Pretendo iniciar uma turma no meado deste mez. Actualmente não há vagas.** Sinto não poder atendel-a já. Convém no entamto, que se inscreva antes que se encerre a matrícula para a nova turma.

5.1.1.23 (DIARIO CARIOCA, ed. B1920, 28/10/1934, p. 23, grifo nosso)

Jenny Barealles — **Das 2 às 6 horas da tarde estou sempre no Lyceo. Ali as aulas são ministradas por mim diretamente. Caso deseje pois, compareça dentro do intervalo dessas horas afim de se inscrever** sem o que não me posso comprometer a guardar sua vaga, pois sempre muita gente interessada e às vagas são em numero limitado.

5.1.2 Ilustrações

5.1.2.1 (DIARIO CARIOCA, ed. 1878, 09/09/1934, p. 23)



Coluna Elegâncias.
Fonte: Diário Carioca, 09-09-1934, p.23.

5.1.2.2 (DIARIO CARIOCA, ed. 1834, 23/09/1934, p. 22)



Coluna Elegâncias e Modelos de Mme. Genny.
Fonte: Diário Carioca, 23-09-1934, p.22.

5.1.2.3 (DIARIO CARIOCA, ed. 2025, 28/02/1935, p. 15)



Modelos Carnavalescos.
Fonte: Diário Carioca, 28-02-1935, p.15.

5.1.2.4 (DIARIO CARIOCA, ed. 2045, 24/03/1935, p. 22)

The advertisement is titled 'ELEGANCIAS' and is designed by 'MAGNO DE CARVALHO'. It features a woman in a long, elegant dress on the left and a man in a suit on the right. The central text reads: 'Agua Radioactiva Serra Negra - Fonte Santo Antonio'. Below this, it states '29,48 Machos por Litro' and 'Radio Hotel e Hotel da Empresa da Irma Riell, Silveira & Filho'. The advertisement also includes contact information for 'Diárias de 125000 - 150000 e 200000' and 'Apartamentos de 705 - 865 e 1205'.

The banner features the word 'ELEGANCIAS' in large, bold, serif letters. Below it, the text reads: 'Desenho e texto de Mme. Carvalho (SOPHIA MAGNO DE CARVALHO)'. To the right, it says 'Direcção do LYCEU IMPERIO - R. RAMALHO ORTIGAO 11' and '2.º andar, salas 1 e 2 - Suc. R. HADDUC LOBO, 10 500'.

Coluna Elegâncias.
Fonte: Diário Carioca, 24-03-1935, p.22.

5.1.2.5 (DIARIO CARIOCA, ed. 2242, 10/11/1935, p. 18)



Coluna Elegâncias.

Fonte: Diário Carioca, 10-11-1935, p.18.

5.2 A NOITE ILUSTRADA

5.2.1 Correspondências

5.2.1.1 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 130, 28/09/1932, p. 27, grifo nosso)

MARIA JARDIM — **Attendendo ao seu pedido, publico hoje, aqui, quatro modelos russos entre os quaes, com certeza, encontrará o que deseja.**

ESTHER MIRANDA — **Só pessoalmente poderei lhe orientar sobre o assumpto de sua carta. Pôde procurar-me das 14 às 18 horas, no Lyceu Império- Curso de Costura Prática e Theorica, á travessa Ramalho Ortigão, 9, 2º andar, sala 1.**

UMA PROFISSIONAL — **Procure aprender a teoria da costura moderna, que aliada à sua pratica fará milagres.** Do contrario, esta dificuldade sempre existirá.

5.2.1.2 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 131, 05/10/1932, p. 11)

Execução do modelo 2 — Depois de feita a blusa marca-se a nova cava maior que a primeira, conforme indicada os “croquis”. Toma-se a medida de X, a Y, multiplica-se esta medida por 4 e o resultado divide-se por 6.

Tira-se a grossura do braço um pouco acima do cotovelo e procede-se com esta da mesma maneira, isto é: multiplica-se a circunferência do braço por 4 e divide-se, por 6 o resultado.

Toma-se um quadrado de papel com 0, m50 de lado, mais ou menos e marca-se nelle, conforme os “croquis” indica, as medidas achadas pelo processo acima.

Vá a leitora lendo a explicação das medidas no quadrado e procurando as letras. Depois apanha o seu papel e faça a sua lição com raciocínio e clama, tendo deante dos olhos o meu “croquis”.

Assim terá fácil a manga difficil dos vestidos que chegam de Paris.

Explicação do quadrado (Manga geométrica) - Marca-se desde a até B a grossura do braço multiplicado por 4 e dividida por 6.

De A até D a mesma medida.

Une D a E por um arco de círculo. Assim teremos a manga cortada ao viés como cairá melhor.

Para pregal-a na blusa basta juntar o D da manga ao X da blusa, o H da manga ao F da blusa, o E da manga ao Y da blusa, o I da manga ao G da blusa. Coser a curva D-E na cava X-Y e fechar a manga no pedaço de H-C com I-B.

Não foi por sympathia que escolhi os ns. 4 e 6 para multiplicar e dividir. Basea-se isto num theorema geométrico fácil de ser compreendido que eu adaptei a costura.

Sendo um processo “mathematico”, não poderá deixar de ser “exacto”.

5.2.1.3 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 132, 12/10/1932, p. 11, grifo nosso)

Rachel Simoun — **Visite o Lyceu Imperio, das 14 às 18 horas**, e verá, nos vestidos que as minhas alumnas executam, que a minha theoria póde fazer executar os vestidos mais difíceis que imagine.

O processo de que me fala é antiquado e empírico e não se baseia na theoria. **Mostrar-lhe-ei o meu livro, baseado em todos os grandes mestres do Côte, francezes, italianos e norte-americanos, ampliados e rectificado geometricamente por mim, e tenho certeza que concordará commigo. Os “godets” que ensino não encontrará em nenhum systema de corte, pois é criação minha; são baseados em teoremas geométricos, fáceis de serem compreendidos.**

UMA PROFISSIONAL— **Tanto os desenhos como os modelos são meus. Se desejar qualquer detalhe sobre a sua execução, attendel-a-ei com prazer, orientando-a com certas bases, conforme faço para duas grandes modistas desta capital.**

(...) **Toda a correspondência deve ser dirigida à séde do Lyceu Imperio. Travessa de São Francisco, n.9).**

5.2.1.4 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 135, 01/11/1932, p. 11, grifo nosso)

PEROLA DE OPHIR — **Não é fácil attendel-a como deseja; o tempo é escasso para tanto. Em todo o caso, antes de embarcar, procure-me no Lyceu Imperio, travessa São Francisco, n.9.**

A.C.L. — **O meu processo, embora baseado em geometria, é simples e accessível a qualquer outra cultura. Não deve ter acanhamento de sua ignorância na matéria, pois, na qualidade de mestra, tenho, por força, de ser complacente e dar-lhe as noções que julgar indispensáveis.**

(...)

MARY— **Procure-me no meu curso das 14 às 18 horas. Travessa São Francisco, nº 9).**

5.2.1.5 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 138, 23/11/1932, p. 11, grifo nosso)

H.C (Vargem Grande — Minas) — Com referência à sua pretensão, infelizmente não posso atender.

M. R. S. (Florianópolis) — Attendel-a-ei com prazer. Peço, porém, enviar-me os modelos, pois o accumulo de meus afazeres não me permite procural-a. Envie-me também as mediadas. Logo que as receba, lhe escreverei pelo correio.

A.B.V. (Coritiba) — **Ainda não puz à venda o meu livro. Logo que o faça, lhe escreverei. O livro que mencionei é o original, único que possuo.**

PRINCIPIANTE — **Muito breve poderei attendel-a, pois estou organizando umas aulas por correspondência. Escreva para o meu Curso Theorico e Pratico de Costuras, á travessa São Francisco, n.9.**

5.2.1.6 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 139, 30/11/1932, p. 11, grifo nosso).

M.J.C. — **Ainda não puz à venda o meu livro, motivo pelo qual deixo de atender seu pedido. Breve, porém o publicarei e a senhora não será esquecida. (...)**

M.T. PENTEADO — **Actualmente não poderá ingressar no meu Curso, pois as turmas estão completas. Poderá, no entanto, se inscrever até 23 de dezembro próximo, na turma que irá iniciar o curso nos princípios do ano vindouro.**

MALITA VEIGA — **Se não tem base theorica será difficil a perfeição que deseja.**

5.2.1.7 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 140, 07/12/1932 p. 11, grifo nosso)

JURACY-**Não iludo: não faço milagres de ensinar em 15 dias todo um vastíssimo programma de costura pratica e theorica. Convem lembrar que as grandes modistas se fizeram durante anos. Poderei lhe dar teoria em poucos mezes, mas não faço o milagre que algumas lhe prometem. Garanto-lhe, porém, que lhe ensinarei “realmente”, pelos mais modernos processos.**

BRAZINHA — **Peço inscrever-se até o dia 23 de dezembro próximo, quando fecho as inscrições.**

S.P. MAYOR- **Dou no meu curso uma aula theorica e uma pratica na semana. Se desejar só theorica, poderá ter uma só aula por semana, conforme prévia combinação.**

5.2.1.8 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 144, 04/01/1933, p. 27, grifo nosso)

D.J.- **Meu livro sairá brevemente a venda; também já estou organizando o meu curso por correspondência.** Logo que seja oportuno lhe prevenirei.

MYRTHES- **Todas as mangas curtas podem ser feitas pela mesma base das compridas; apenas as francezas fogem dessa regra.** Assim o defeito é de seu molde. Conforme o deseja pôde comparecer ao meu curso, na Travessa S. Francisco, 9, sala 1. Terei prazer em conhecer tão inteligente e fervorosa admiradora. (...)

Às LEITORAS- Impossibilitada de responder, pessoalmente, às innumeradas leitoras que reclamaram amavelmente os meus modelos para as Festas, o faço por meio d’ “A NOITE ILUSTRADA”, agradecendo, desvanecida, as palavras lisonjeiras que lhes ditou a sua benevolência, ao mesmo tempo que desejo a todos innumeradas felicidades no Anno Novo.

5.2.1.9 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 146, 18/01/1933, p. 27, grifo nosso)

MARIA PARAISO — Para seu corpo deve ser usada uma “pince” de 0, m06 aproximadamente. **Em todo o caso, se o deseja apareça no Lyceu Imperio, á travessa São Francisco n.9, 2º andar,** onde terei immenso prazer em conhecer tão fervorosa admiradora.

J.F.F.— **Para o vestido moderno de rua não deve abusar da amplitude do “godet”. Elles devem ser simplesmente nescados; enquanto os de festa continuam a exhibir, nas saias, grande quantidade de panno, quando o feitio o permite(...)**

MADRESILVA DO PRADO — Agora não lhe posso atender. Só para a próxima semana.

JULIETA MENEZES DIAS — **Póde vir; dentro desta semana encerrarei as inscrições para a nova turma. Já nas outras duas, não é mais possível; estão completas e com duas aulas theoricas, já dadas.**

5.2.1.10 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 147, 25/01/1933, p. 30, grifo nosso)

MIMI SOARES — **Peço a fineza de comparecer ao meu curso á travessa S. Francisco, assim melhor poderei avaliar seu preparo e, com segurança, precisar o tempo necessário para completar seus conhecimentos theoricos.**

ISAURA (Santos), DAGMAR HANSTEAD (Itapetininga), JOANNINHA MACHADO (Lorena) e JUREMA RIBEIRO (Rio) — As respostas seguiram pelo correio, com todos os esclarecimentos sobre o preço do **curso por correspondência e tabela de preços para moldes em tamanho real**. J. S. REID (Rio) — **Só me responsabilizo pela perfeição dos moldes cujas medidas tenham sido tiradas em meu curso, o que me oferece oportunidade para observar alguma imperfeição anatômica que por ventura exista. Assim seria preferível que me procurasse pessoalmente.** IRENE DE CASTRO (Bahia) **Não tenha receio de extravio; os moldes seguirão registados. Mande-me, pois, suas medidas, tiradas conforme aconselhei.**

D.L. MELLO (Coritiba) — **Ainda não iniciei o curso por correspondência, mas pode se inscrever.**

MOEMA (Rio) — **No meu curso dou duas aulas por semana a cada turma, uma theorica e outra pratica, sendo que as três primeiras são theoricas para que a aluna adquira os conhecimentos básicos. Na quarta aula já poderá fazer seus vestidos.**

5.2.1.11 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 151, 22/02/1933, p. 31, grifo nosso)

IDA LOLA (S. Paulo) — **Mande-me seu endereço para poder prestar-lhe as informações que deseja, com referencia ao curso por correspondência e moldes. Assumpto comercial trato diretamente com as interessadas.**

ILKA MOURA (Santos) — **O curso por correspondência terá início em março. As aulas serão semanaes.**

M. P. MACHADO — A cava varia com a grossura do braço. Calculei tabelas que fornecem com exactidão essa variação; só as minhas alunas poderei fornecel-as. Peço desculpar-me.

5.2.1.12 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 154, 15/03/1933, p. 22, grifo nosso)

Cartas sem endereço — Glorinha — **Não lhe adeantaré receber aulas somente sobre mangas; faltam-lhe conhecimentos básicos. Além disso, para a boa organização do curso por correspondências terá, como todas as outras, de começar pelas “primeiras letras” da teoria da costura.**

5.2.1.13 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 156, 29/03/1933, p. 6, grifo nosso)

MANON — Fazer o molde aproximadamente, cortar na fazenda para depois “ageitar no corpo” nunca foi teoria. Se não póde aprender um processo verdadeiramente theorico é preferível fazer como as modistas praticas — jogar a fazenda sobre a freguesa e cortar mais ou menos, acertando depois, nas fatigantes provas. Não adeanta gastar papel.(...)

LIL — **As letras que coloco nos “croquis” elucidam perfeitamente o modo de união das diferentes peças que constituem a blusa ou a saia. Não há necessidade, pois, de explicações, salvo se não tem pratica de costura, aquella que se utilizar de meus croquis.**

5.2.1.14 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 159, 19/04/1933, p. 6, grifo nosso)

JURACY VEIGA — **Estou ultimamente trabalhando interessantes sobre corpos anormais, o que lhe satisfará plenamente. Do tempo que aprendeu até hoje, a teoria tem progredido muito. Esse próprio methodo francez pelo qual estudou, está hoje muito ampliado; e ainda não é o melhor. Existem outros muito mais modernos e mais simples.**

5.2.1.15 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 160, 26/04/1933, p. 14, grifo nosso)

REINE — Innumeros conselhos poderei dar para o seu caso. 1º escolher modelos com pelerines para dar impressão de maior largura de hombros; 2º, fazer “pince” na blusa para armal-a na frente; 3º fazer blusas ligeiramente “boufantes”; 4º evitar os vestidos de corpo inteiro e os modelados,

typo “Princeza”. O modelo n. 2, que hoje publico, presta-se muito ao seu caso. **Quanto à sua ultima pergunta, informo que, actualmente, por falta de tempo não me encarrego de cortar moldes.**

5.2.1.16 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 164, 24/05/1933, p. 14, grifo nosso)

M STUART — A colaboração a que se refere não é de minha autoria. Colaboro n” A NOITE Ilustrada”. **Além disto, meus modelos são originaes. Não copio de figurinos.**

M. T. SILVEIRA — **Tratando-se de um curso por correspondência, poderá se matricular em qualquer época. Já foram dadas seis aulas.**

5.2.1.17 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 166, 07/06/1933, p. 14, grifo nosso)

MARIA DAS DORES — **Só há vagas em uma das turmas da manhã. À da tarde não lhe poderei atender.**

Mme. Fonseca — **Infelizmente não lhe poderei atender quanto aos moldes.** Com relação à sua pergunta final, aconselho a adoptar saias justas, muito simples, e feitos de blusas que alarguem os hombros, afim de estabelecer proporções aproximadas do normal.

JUREME — **Apenas collaboro n” A NOIITE Ilustrada” e no “Diário Carioca”. Não desejo de modo algum, que certas colaborações me sejam atribuídas.**

5.2.1.18 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 173, 26/07/1933, p. 17, grifo nosso)

MARIETTA — Agradeço penhorada a sua gentilíssima carta e sinto imenso ter de me furtar ao prazer de attendel-a. **Os croquis que publico, são para a orientação de pessoas que conhecem bem a teoria ou têm grande conhecimento prático de costura.**

Como deve saber, num molde há medidas fixas e variáveis. Estas entretanto, não variam proporci-onalmente. Assim, a adopção do seu pedido, ao contrario do que supõe, viria estabelecer confusões e erros de graves proporções para quem desconhecesse taes regras.

M.G. CRUZ — **Agradeço sensibilizada as suas amabilidades. Quanto à minha colaboração nesta revista, penso tel-a iniciada em fins de agosto ou princípios de setembro do anno pasado.**

5.2.1.19 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 175, 09/08/1933, p. 29, grifo nosso)

DOLORES — **Não é possível iniciar o curso agora. Todas as turmas estão completas; para que o ensino seja eficiente, há numero limitado de alumnas em cada uma. Poderá, entretanto, comparecer ao Lyceu afim de deixar seu nome completo e seu endereço. Receberá aviso quando nova turma fôr organizada.**

ROSA BRANCA (Varginha — Minas) — **As informações referentes ao curso por correspondência, seguiram pelo correio. Quanto aos defeitos que observa nas blusas, são eles motivados, provavelmente, pela reentrância exagerada da cintura, atrás. Os vestidos inteiros não podem ser cotados pelos moldes de blusas simples.**

Mme. J. LIBERAL — É evidente a dificuldade em que se encontrar, de fazer seus vestidos só com a teoria. Exactamente por isso, adoptei o ensino pratico acompanhado o theorico. Nas aulas praticas as minhas alumnas fazem a aplicação daquilo que aprendem teoricamente. Para as informações que deseja poderá comparecer à séde do Lyceu: Rua Ramalho Ortigão n.9, 2º andar, salas 1 e 2.

5.2.1.20 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 180, 13/09/1933, p. 24, grifo nosso)

S.F.M.— **Não vendo diplomas como a senhora supõe. Tenho noção de responsabilidade. Meus diplomas são atestados de competência. Não lhe posso, pois, atender no que deseja.**

MAGDA FARIA — Quanto ao seu vestido de noiva, não lhe aconselho a fazer da côr que tenciona. Apesar de tudo estar evoluindo a passos largos, penso que não devemos abreviar essa transição, fugindo bruscamente do tradicional. Isto nos faria cair na “excentricidade” que deve ser o pavor de todas as elegantes. Eu lhe aconselharia o “branco-chlorado”, por exemplo, que é um branco com tonalidades de verde, muito moderno e muito original.

5.2.1.21 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 200, 10/01/1934, p. 14, grifo nosso)

Esmeralda — **Já por mais de uma vez tive a oportunidade de dizer que não frequentei academias nem cursos de costuras aqui no Brasil.** Ficar-lhe-ia muito grata se outra carta me fosse escrita relatando o nome da professora que tal informação lhe deu, carta essa que trouxesse sua assinatura e endereço por extenso. (...)

Mme. Veiga — **Todos os modelos por mim publicados, em minhas colaborações (“A NOITE Ilustrada” e “DIÁRIO CARIOCA”) são criações “minhas, exclusivamente”. Não adopto, nem nunca adoptei, o critério de copiar de figurinos estrangeiros. Assim os meus modelos são “inéditos, imaginados e desenhados” por mim.** Portanto, se deseja algum figurino modelo, procure-me, e rapidamente será servida, caso não deseje um dos já publicados.

5.2.1.22 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 202, 24/01/1934, p. 14, grifo nosso)

Mme. Castor — **Os modelos que publico nesta ilustração e no “Diário Carioca”, únicos em que collaboro, são de minha autoria e desenhados por mim. Por isso posso assignal-as com meu nome próprio, sem receios de contestação.** Nada tenho com outras colaborações copiadas de figurinos.

Judith Cruz — **O meu Lyceu é apenas um curso theorico e pratico de costuras. Há, portanto engano na informação; não aceito costuras, não confecciono, portanto, vestidos.**

Mme. Camara — **Duas novas turmas vão ser formadas este mez; uma, já completa, iniciou as aulas dia 3, outra, com duas vagas terá inicio no meiado do mez.** Portanto, se lhe interessa, como diz, deve matricular-se já. Compareça à sede do Lyceu, Rua Ramalho Ortigão n. 9, 2º andar, salas 1 e 2. Tem elevadores.

5.2.1.23 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 208, 28/02/1934, p. 14, grifo nosso)

Helena Peixoto- **A turma mais adeantada do curso por correspondência, já recebeu 17 aulas. Faltam, portanto, três para completar o curso. Quanto as mangas já foram ensinados 21 typos, sem contar as variedades de alguns deles. A sua matricula poderá ser feita em qualquer época, desde que satisfaça as condições que já conhece. (...)**

S. Joulien- **No próximo mez formarei uma nova turma. Só será reservado logar para quem se matricular com devida antecedência. Peça, pois, comparecer em princípios de março.**

Mathilde Garcia- **Não aceito costuras e nem tenho atelier. O meu Lyceu é apenas um curso theorico e pratico de costura.**

Nota- Toda a correspondência deve ser dirigida para a séde do Lyceu Império. Rua Ramalho Ortigão n.9. 2ºandar salas 1 e 2. De hoje em diante todos os meus trabalhos são assignados com meu nome por extenso afim de evitar confusões que não desejo.

5.2.1.24 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 210, 14/03/1934, p. 14, grifo nosso)

Julietta Côrtes — **Actualmente não dou explicações sobre os “croquis”, por dois motivos: os desenhos são bastante claros para quem entende de corte; a deficiência de espaço faz suprimir o que é supérfluo.**

M. J. Albuquerque — **As minhas múltiplas ocupações impedem-me, algumas vezes, de fazer semanalmente esta secção. (...)**

Mlle. Travassos — **Nas aulas do curso por correspondência também ensino a modificar o molde do corpo simples, para cada caso de anomalia, pois, como tem verificado, raras são as criaturas bem proporcionadas. Nas magras com muito busto, gordas com pouco, gordas de hombros estreitos, magras de hombros largos, enfim, uma série de combinações curiosas. Assim sendo é preciso que a alumna saiba quaes as modificações a introduzir em seu molde. Sem ter necessidade de fazer, por tentativas, no vestido ou em qualquer outra peça do vestuário.**

5.2.1.25 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 212, 28/03/1934, p. 6, grifo nosso)

Marialva- **Não aceito alumnas somente para costura pratica, com teorias diferentes das minhas. Eu me responsabilizo apenas pelos bons resultados dos trabalhos executados sob minha orientação pratica e theorica. Convém, pois, procurar a professora que lhe ensinou theoria, para que ella afaste os embaraços que a senhora encontrou na parte pratica.**

5.2.1.26 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 214, 14/04/1934, p. 14, grifo nosso)

Annita Bambini — O motivo dos defeitos de todos os seus vestidos, pelo que me mandou dizer, é devido exclusivamente à desproporção de suas medidas. Somente as pessoas proporcionaes podem adoptar linhas de cava variando com a medida do busto. Essas são, porem em numero reduzido.

Carlinda Reis — **Não cobro joia em meu Lyceu. Houve engano ou má fé por parte de quem lhe deu tal informação.** Quanto ao modelo de minha autoria, que lhe falta, poderá obtel-o na redacção d" A NOITE Ilustrada".

Mme. Garci — **A theoria da costura nenhuma dificuldade apresenta. Ella está ao alcance de todos, mesmo de quem só dispõe de elementar instrucção.** Com a indolência ou com a completa ignorância ella se tornara incompatível. Por sua carta vejo que não está em nenhum dos dois casos.

5.2.1.27 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 218, 09/05/1934, p. 14, grifo nosso)

Amelia Alves Ribeiro **Ainda não iniciei a nova turma por falta de hora disponível. Com a antecedência necessária dar-lhe- ei aviso.**

Lourdes Bonidio — **Mantenho um curso por correspondencia somente para o interior. Sinto não lhe poder atender. (...)**

Maria Barbosa — **Embora já organizado todo o assumpto para o meu livro, não pretendo publical-o agora. O estudo sobre anomalias, com o qual ninguém se tem preocupado, será um completo trabalho, fruto colhido num vasto campo de observações: — o meu Lyceu. Caso a interesse poderei mostra-lhe os originaes, já dactylografados. Terá a oportunidade de ver também os magníficos desenhos que o ilustrarão.**

5.2.1.28 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 224, 12/06/1934, p. 14, grifo nosso)

J.P. — Os modelos são de minha autoria, assim como todos o que publico. Quanto à collecção deve se dirigir diretamente à redacção d" A NOITE Ilustrada". (...)

Martha Cruz — **Ainda não está marcado o dia de iniciar a nova turma. Receberá aviso com a antecedência necessária. (...)**

Gilda Verneck — **Póde se inscrever em qualquer época, pois a formação das novas turmas obedece à ordem de inscripção. Para maiores detalhes, estarei às suas ordens na séde do Lyceu, rua Ramalho Ortigão, 9, 2º andar, salas 1 e 2.**

5.2.1.29 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 227, 27/06/1934, p. 20, grifo nosso)

Estrella d'Alva — **Já por mais de uma vez tive a oportunidade de dizer que não conheço nem nunca frequentei nenhuma das escolas de corte daqui. Se desejar ter uma prova mais positiva disso, peço citar o nome da professora que tal coisa lhe afirmou e eu farei um desmentido publicamente. (...)**

X. Y. Z. — **Dentro de poucos dias darei inicio a uma nova turma. Infelizmente nella já não poderá ingressar por se achar completa. Com antecedência, e por intermedio desta secção, darei aviso quando outra estiver em organização.**

5.2.1.30 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 230, 14/07/1934, p. 14, grifo nosso)

Moreninha — Para uma noiva elegante, que se deseje casar com certo aparato, há os tecidos modernos com fios metálicos, discretos e sumptuosos ao mesmo tempo, que substituirão com vantagem o veludo.

Mme. Oliveira — **Não dou aulas particularmente; não disponho de tempo para isso. Mesmo no meu Lyceu só poderá receber aulas em turmas. Caso lhe interesse, deverá matricular-se, com antecedência, na nova turma em formação.**

—

Por intermédio desta secção aviso às minhas alumnas aprovadas em concurso, recentemente, que devem comparecer ao Lyceu para assignarem seus diplomas. A entrega dos mesmos será effectuada ainda este mez.

5.2.1.31 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 232, 25/07/1934, p. 22, grifo nosso)

Mlle. M. Bulhões — **Faz parte do programma do curso por correspondência, pyjama etc., para homem. (...)**

Mamãezinha — **É com bastante pesar que deixo de atender seu pedido, em vista do motivo apresentado. Mantenho curso por correspondencia exclusivamente para o interior.**

5.2.1.32 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 234, 08/08/1934, p. 4, grifo nosso)

Mlle. Curiosa- **Não é demais repetir que ensino por theoria propria, perfeitamente adaptável aos nossos corpos. Tenho critério bastante para não adoptar teorias importadas do estrangeiro e que são adaptáveis somente a corpos proporcionados. A nossa raça, fusão de raças opostas, é constituída de typos muito diferentes e poucos homogêneos, exigindo muita observação e estudo na applicação da costura theorica.**

5.2.1.33 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 235, 14/08/1934, p. 14, grifo nosso)

Mme Xavier — **Iniciei uma turma em princípios do mez corrente, e, por estar completa, já não póde nella se matricular. Tendo havido maior numero de matriculas para a referida turma, que as vagas existentes, é bem possível que dentro de poucos dias dê inicio a outra, aproveitando as alumnas excedentes e outras que posteriormente se matricularam. Nessa poderá se inscrever, caso ainda deseje. (...)**

Izabelinha- **Tenho em meu Lyceu três cursos: o fundamental, o superior ou complementar e o de contramestra, sendo que eu uns são seguimentos dos outros, conforme o próprio nome indica.**

5.2.1.34 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 236, 18/08/1934, p. 34, grifo nosso)

Zulmira P. de Carvalho — **Em casa não me é possível attendel-a. Também não terá que esperar muito, pois as inscripções já se acham abertas para uma nova turma que, provavelmente, será iniciada no principio do mez.**

Maria J.S. — **No meu Lyceo não se aprende apenas a executar moldes em papel. As alumnas fazem a immediata applicação, confeccionando seus vestidos ou de qualquer outra pessoa, com a dupla vantagem de praticar e de constatar a perfeição de minha teoria.**

M.S.T. — **Se sua professora diz ter aprendido em meu Lyceu, córte e costura, peça-lhe que apresente o respectivo diploma. Só assim poderei garantir se tem competência para ensinar. Além disso é necessário que ella seja registrada no Departamento de Educação e que o seu estabelecimento seja também registrado, para que possa dar diplomas e para que estes tenham valor.**

5.2.1.35 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 238, 29/08/1934, p. 22, grifo nosso)

M. d'Alva — **Para melhor esclarecer o que deseja resolvi enviar-lhe o programma do meu curso por correspondência, acompanhado de outros detalhes concernentes ao assumpto. (...)**

Corina — **Nas aulas praticas poderá fazer seus vestidos ou de qualquer pessoa. Sua informante errou quando lhe disse o contrario.**

5.2.1.36 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 241, 12/09/1934, p. 4, grifo nosso)

Mme. Luiza — **Por falta de tempo não posso atender seu pedido referente a modelos e “croquis”. Também não me encarrego de confecções.**

Quanto às fazendas em moda, são as seguintes: sedas mescladas de fios metálicos e o “marrocain”.

5.2.1.37 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 246, 10/10/1934, p. 22, grifo nosso)

Maria C. Veiga — **Não há regra a se adoptar quanto ao fio da fazenda em cada peça de um vestido. Depende do caimento do tecido, do aspecto que se deseja dar ao modelo, da forma do corpo a se modelar etc. Como vê, sua pergunta é muito vaga.**

5.2.1.38 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 247, 17/10/1934, p. 14, grifo nosso)

Carmelita — **Devo começar por estes dias uma nova turma; poderá, pois, nella se inscrever.** No próximo numero publicarei um modelo de vestido para noiva.

Cinderella e “Noiva Feliz” — No próximo numero publicarei um modelo de vestido para noiva. Veremos se o meu modelo terá mais sorte que os dos figurinos, que não lhe agradaram.

Caprichosa — **Embora as medidas dos meus “croquis” guardem entre si determinada proporção, eles nunca devem ser augmentados com o fim de se obter um molde exacto para qualquer corpo.** Seria necessário para isso que as medidas de seu corpo guardassem entre si as mesmas proporções das do “croquis”. Achei curioso que sua professora lhe tivesse dado semelhante conselho.

5.2.1.39 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 248, 20/10/1934, p. 10, grifo nosso)

Isa Cordeiro — **Não poderia fazer parte de um curso de corte e costura, desenho de modelos. Para ilustrar minhas aulas desenho, no quadro negro, modelos variadíssimos, mas não poderia exigir que minha alumnas os reproduzissem fielmente nem tão pouco que também os creassem. Se o desenho geométrico está ao alcance de muitos, o de muitos, o de modelos, só de muitos poucos, por ser um dom natural. Desenho, diariamente, nas aulas praticas, dezenas**

de modelos para minhas alunas, que fazem questão de modelos originaes; isso realiso, no emtanto, sem o menor esforço.

5.2.1.40 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 269, 12/02/1935, p. 22)

Satisfaço a curiosidade de muitas pessoas que me escrevem indagando da autoria dos modelos desta secção, declarando que são de minha criação e por mim desenhados. Lisonjeia-nos esse interesse demonstrado por nossas gentis leitoras em suas cartas, e agradecemos o entusiasmo de suas palavras, que trazem estímulo à minha vida intensa de profissional apaixonada, que se dedica à sua arte, sem desfalecimentos.

5.2.1.41 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 279, 02/04/1935, p. 4, grifo nosso)

M. Krugens — **O molde que a senhora me mandou não pôde ser considerado como cortado por theoria.** Quasi tudo nelle é feito “a olho”. A verdadeira theoria não permite taes coisas. **Todas as curvas devem ser determinadas com precisão, assim como todos os pontos principaes. Como se pôde conceber um molde cuja cava é dependente exclusivamente da circunferência do busto?** Há, por exemplo, pessoas que tendo muito busto têm o braço mais fino que outras de circunferencia de busto muito menor.

5.2.1.42 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 283, 16/04/1935, p. 4)

Maria Saphyra — as saias ainda se mantêm rectas e simples para os modelos de rua. Para as festas ellas variam, predominando, no emtanto, as de linhas conicas.

Lucia G. Neto — O espaço não permite que desenvolva o assumpto de modo a dar-lhe uma ideia exacta sobre as golas a que se refere. São muito simples, aliás, dependendo apenas de um “truc”. Se tiver grande empenho em aprender, peço que me procure no Lyceu, rua Ramalho Ortigão, 9, 2º andar, **no intervalo das aulas, às 4 horas.**

Brasilia Cardoso — Não há nada difficil feito teoricamente. Fazer aproximadamente para depois acertar no corpo, não é processo theorico e sim, pratico, por tentativas. Este systema foi, há muito, abandonado (A NOITE ILUSTRADA, ed. 283, 16/04/1935, p. 4).

5.2.1.43 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 289, 15/05/1935, p. 6)

“Dinah Villar e Maria J. Moreno — Sinto não poder attendel-as individualmente. Não seria possível desenhar modelos para cada uma das nossas leitoras, mesmo que não me dedicasse a outro mister”.

5.2.1.44 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 290, 21/05/1935, p. 4, grifo nosso)

Thereza — Quanto ao seu pedido de monogramas, “A NOITE Ilustrada” mantem uma secção de bordados onde, penso, caberá melhor seu pedido. Não desejo ultrapassar os limites de minhas atribuições, invadindo seara alheia. A ella se dirigindo, estou certa, será atendida satisfatoriamente.

Mme. S. Pereira — O espaço aqui não comporta e explicação pedida. Procure-me no Lyceu, Rua Ramalho Ortigão, 9, 2º andar, **das 14 às 18 horas, diariamente.**

5.2.1.45 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 292, 29/05/1935, p. 6, grifo nosso)

“Maria Veiga — **Na rua Ramalho, 9, 2º andar, séde, matriz do Lyceu Imperio, ou à rua Haddock Lobo, ou succursal, poderá se matricular**”.

5.2.1.46 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 295, 12/06/1935, p. 4, grifo nosso)

Maria Lucia Fialho — Os “godets” das saias devem sair agora na altura de 0m,20 a 0m,22, abaixo dos quadris, emprestando por isso a silhueta feminina um typo bem diverso do antigo corpo em

forma de lyra” (tão apreciado pelas “melindrosas”), que as saias enviesadas faziam. Podem ser bastante estreitos, comtudo, esses “godets”.

Mme. Vieira de Queiroz — Na resposta acima há orientação para o seu caso, em parte. Quanto ao resto, exigindo resposta longa, peço comparecer ao Lyceu, a rua Ramalho Ortigão, 9, 2º andar, **das 14 às 18 horas**, onde terei prazer em conhecer tão fervorosa admiradora.

5.2.1.47 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 296, 19/06/1935, p. 4, grifo nosso)

Julieta- **O córte e a costura precisam ser ministrados conjuntamente. Aprender um sem o outro é perder tempo.** A prova está na consulta que me faz, pois, a gola de um casaco é cortada de modo diverso do que aparenta depois de prompta. **Que lhe adeanta ter apenas um molde se não sabe como collocar-o sobre a fazenda, se não sabe entretelar nem distender o tecido nos pontos convenientes?**

5.2.1.48 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 298, 26/06/1935, p. 4, grifo nosso)

“D.S.R.- Saúde- **Não me encarrego de confecções nem de cortar moldes. Infelizmente não disponho de tempo, o que me impede também de satisfazer seu segundo pedido**”.

5.2.1.49 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 299, 03/07/1935, p. 26, grifo nosso)

Mme. Mendonça — **O assumpto de sua carta pôde ser resolvido ahí mesmo em São Paulo, no curso Guy.** (...)

Rose Maria — **Não há regra a se adoptar quanto ao fio da fazenda em cada peça de um vestido. Depende do caimento do tecido, do aspecto que se deseja dar ao modelo, da fôrma do corpo a se modelar.** Como vê, sua pergunta é muita vaga.

7.2.1.50 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 303, 31/07/1935, p. 4, grifo nosso)

Maria J, Cardoso- **Tenho ahi uma succursal do Lyceu- o Curso Guy, onde a senhora terá as informações que deseja.** (...)

Vanitas- **Tenho uma succursal apenas aqui no Rio (rua Haddock Lobo), além de uma outra em S. Paulo (à rua Barão de Itapetininga).** Sabendo de outra instituição à sombra de meu nome, peço que me previna para meu governo.

5.2.1.51 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 305, 14/08/1935, p. 4)

“M.L. — A ampliação dos “croquis “servirá pra lhe dar idea do molde, mas só se adaptará ao seu corpo por uma méra coincidência, pois não foram feitos com suas medidas”.

5.2.1.52 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 307, 21/08/1935, p. 6)

“Moradora da D. Pedro II — Juiz de Fora — Não me é possível attendel-a individualmente. Faço de modo geral, creando modelos que acompanham as tendencias da moda, em minhas publicações semanaes”.

5.2.1.53 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 308, 28/08/1935, p. 14, grifo nosso)

Narcisa Coelho- **Não precisa vir ao Rio. Procure ahi em São Paulo o curso Guy, succursal de meu Lyceu- poderá completar seus estudos de corte e costura.**

Mme. Neves — Nenhuma das explicações lhe poderá adeantar. Faltam-lhe conhecimentos básicos. **Antes de estudar taes teorias precisa saber fazer os moldes básicos dos quaes ellas dependem.**

5.2.1.54 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 318, 09/10/1935, p. 4, grifo nosso)

Magdalena Viveiros — Deve haver sempre a preocupação de **estabelecer uma certa proporção na silhueta**, mesmo que seja necessário, para isso, recorrer-se a “trucs”. Sem o que, **ella se manteria desequilibrada, e, portanto, anti-esthetica.**

5.2.1.55 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 320, 16/10/1935, p. 4, grifo nosso)

Lucia Peixoto — Esta secção não comporta explicações detalhadas sobre o assumpto de sua carta. Posso adeantar-lhe, entretanto, que a elegancia de uma mulher depende mais da harmonia do colorido de sua roupa com o tom de sua epiderme e de seus cabellos, do feitio escolhido condizente com sua silhueta, que propriamente da sumptuosidade de uma “toilette”. (...)

Mme. Barros—**Ensinar córte não é sómente encher a alumna de moldes de papel, para seu corpo. É preciso que ella saiba executal-os com qualquer medida. Difficilmente se encontram corpos proporcionados.** A alumna precisa, antes de tudo, educar seu golpe de vista para conhecer quaes as alterações que deve introduzir no molde quando deparar com anomalias tão communs em nossa raça. Essas alterações se fazem no molde e não na fazenda, por tentativas.

5.2.1.56 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 322, 23/10/1935, p. 4)

Madrilena Bastos — O defeito que encontra sempre em suas blusas não pode ser corrigido como pensa. Essa diferença exagerada, que existe entre os comprimentos da frente e das costas, nem sempre deve ser tirada na cintura. Sendo ella proveniente de costas muito planas, a correcção deve ser feita na parte superior do molde. Sendo minha theoria diferente da que adopta, qualquer explicação lhe seria inútil. O conselho acima poderá, entretanto, indicar-lhe um bom caminho a seguir.

5.2.1.57 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 323, 30/10/1935, p. 6, grifo nosso)

“Mme Viveiros — A sua desproporção não é assim tão grande que um “truc” não possa disfarçar. **Basta que desvie um pouco os hombros, augmentando-os, afim de reduzir horizontalmente a curva da manga.** Com isto seu braço, de perfil, dará um aspecto mais fino, porque mais oval”.

5.2.1.58 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 326, 20/11/193, p. 14, grifo nosso 5)

(...) Julieta Rocha — **Os “croquis” que acompanham meus modelos facilitam a execução para as que conhecem corte.** As que não possuem taes conhecimentos lutarão forçosamente para conseguir alguma coisa, pois terão que recorrer a tentativa. **Com a moda actual a costura pratica nada fará sem a theoria. Esta resolve os problemas mais complexos com extrema facilidade e de maneira econômica.**

5.2.1.59 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 329, 04/12/1935, p. 4, grifo nosso)

V. Lins — Nem só pratica nem só theoria. Com qualquer uma das duas somente, nada fará com a moda actual. Suas próprias palavras fazem sentir os embaraços em que constantemente se vê deante dos detalhes e arremates, apesar de possuir tanto molde...

Barbara Oliveira — **A única solução é inscrever-se na turma em formação. Isso deve ser feito até 1 de dezembro.**

5.2.1.60 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 332, 24/12/1935, p. 26)

Maria Augusta Ribeiro— Sobre o assumpto de sua carta peço se dirigir directamente a succursal do Lyceu, rua Haddock Lobo, 10, a qual se encarrega dessa parte. (...)

Lourdes de Assis— Inúmeras são as vantagens apresentadas pela teoria do corte; apenas citarei duas importantíssimas: — economia nas confecções e facilidade em executar modelos difíceis.

Ficará admirada se lhe disser que com dois metros de fazenda é possível fazer-se um vestido para um corpo inteiro?

5.2.1.61 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 333, 31/12/1935, p. 18, grifo nosso)

Mimi Aranha— Quanto ao assumpto de sua carta, despertou-me interesse; e caso o deseje, pode comparecer à séde do Lyceu, a rua Ramalho Ortigão, 9-2º andar, salas 1, 2 e 5.

Julieta Veiga—**Devo começar uma turma nos primeiros dias do anno, para a qual já abri inscripções.**

5.2.1.62 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 334, 08/01/1936, p. 4, grifo nosso)

Magdalena Feijo— Todas as fazendas lisas e de cores escuras (verde, garrafa e grenat por exemplo) estão grandemente em moda. Quanto aos estampados, de preferencia os de fundo escuro (marinho ou preto) com desenhos multicores, aconselho os que apresentam motivos grandes.

Maria S. Brandao — **Devo iniciar uma turma em princípios de janeiro. Existem ainda algumas vagas. Outras informações obterá na séde do Lyceu (Rua Ramalho Ortigão, 9, 2º andar) das 14 às 16.**

5.2.1.63 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 336, 22/01/1936, p. 22)

Mme. V. A.— Temos pontos de vista muito opostos. **Eu encaro a costura como uma coisa mais elevada, que, satisfazendo a vaidade feminina, interessa a mulher nas varias artes a que ella se prende, constituindo assim um motivo de evolução artística muito aproveitável em qualquer situação financeira.**

Felizmente o nosso ambiente já vae abandonando os preconceitos incabíveis e o **meu curso está cheio de alumnas, entre as quaes, muitas a nossa carioca conhece numa situação invejável de opulência e que, no entanto, buscam, nas disciplinas da costura, a necessidade de expansão artística,** que, a educação falha da nossa época, reprimiu no character feminino.

Angelina Funghi — **Tenho, à rua Haddock Lobo, 10, uma succursal, onde talvez lhe seja mais comodo frequentar. Quanto à matriz é na rua Ramalho Ortigão, 9, 2º andar.**

5.2.2 Ilustrações

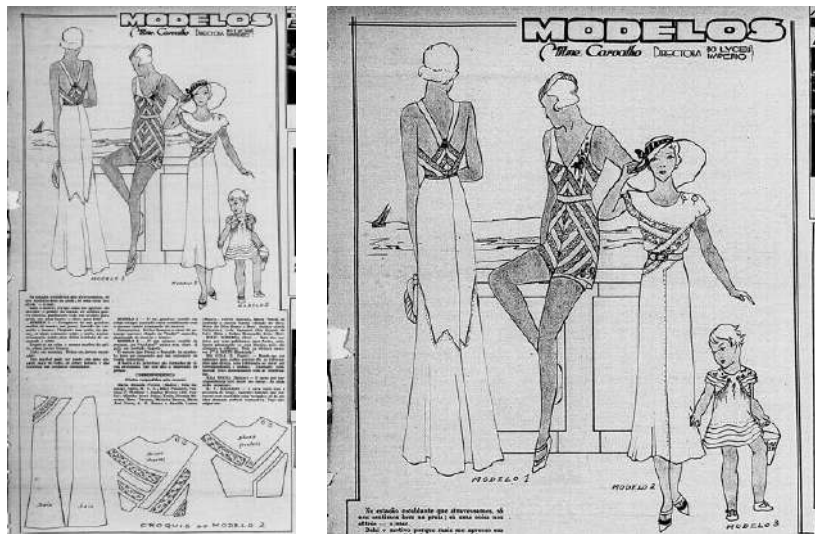
5.2.2.1 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 149, 08/02/1933, p. 27)



Modelos

Fonte: A NOITE ILUSTRADA, 08-02-1933, p.27.

5.2.2.2 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 151, 22/02/1933, p. 31)



Modelos.

Fonte: A NOITE ILUSTRADA, 22-02-1933, p.31.

5.2.2.3 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 170, 05/07/1933, p. 44)



Coluna Modelos.

Fonte: A NOITE ILUSTRADA, 05-07-1933, p.44.

5.2.2.4 (A NOITE ILUSTRADA, a) ed. 208, 28/02/1934, p. 14; b) ed. 210, 14/03/1934, p. 14; c) ed. 212, 28/03/1934, p. 6)



a) ed. 208, 28/02/1934, p. 14.



b) ed. 210, 14/03/1934, p. 14
Fonte: A NOITE ILUSTRADA



c) ed. 212, 28/03/1934, p. 6

5.2.2.5 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 248, 20/10/1934, p. 10)



Coluna Modelos.

Fonte: A NOITE ILUSTRADA, 20-10-1934, p.10.



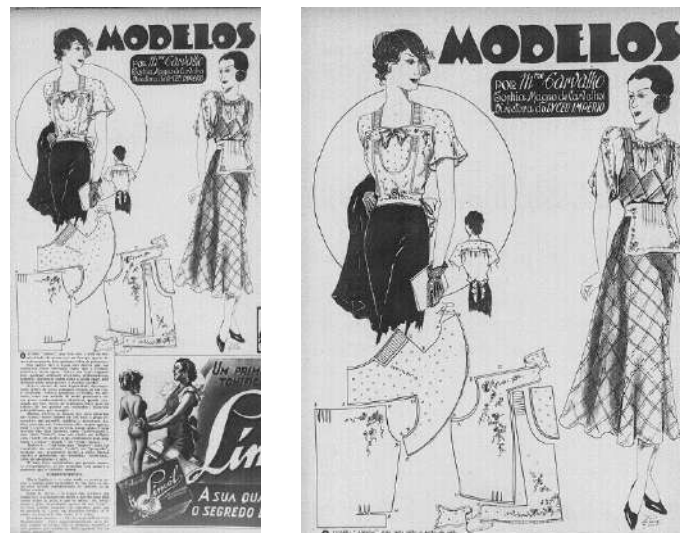
5.2.2.6 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 267, 30/01/1935, p. 4)



Coluna Modelos.

Fonte: A NOITE ILUSTRADA, 30-01-1935, p.4.

5.2.2.7 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 283, 16/04/1935, p. 4)



Coluna Modelos.

Fonte: A NOITE ILUSTRADA, 16-04-1935, p.4.

5.2.2.8 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 285, 23/04/1935, p. 14)



Coluna Modelos.

Fonte: A NOITE ILUSTRADA, 23-04-1935, p.14.

5.2.2.9 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 305, 14/08/1935, p. 4)



Coluna Modelos.

Fonte: A NOITE ILUSTRADA, 14-08-1935, p.4.

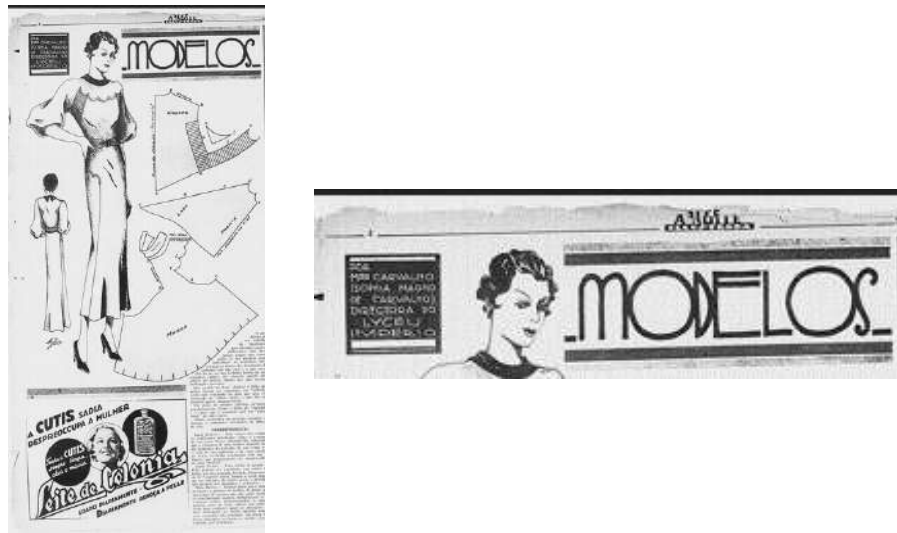
5.2.2.10 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 316, 02/10/1935, p. 4)



Coluna Modelos.

Fonte: A NOITE ILUSTRADA, 02-10-1935, p.4.

5.2.2.11 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 320, 16/10/1935, p. 4)



Coluna Modelos.

Fonte: A NOITE ILUSTRADA, 16-10-1935, p.4.

5.2.2.12 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 327, 27/11/1935, p. 14)



Coluna Modelos.

Fonte: A NOITE ILUSTRADA, 27-11-1935, p.14.

5.2.2.13 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 329, 04/12/1935, p. 4)



Coluna Modelos.

Fonte: A NOITE ILUSTRADA, 04-12-1935, p.4.

5.2.2.14 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 333, 31/12/1935, p. 18)



Coluna Modelos.

Fonte: A NOITE ILUSTRADA, 31-12-1935, p.18.

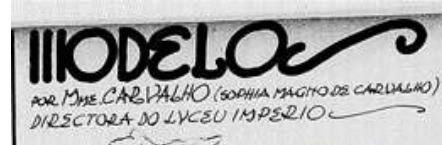
5.2.2.15 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 334, 08/01/1936, p. 4)



Coluna Modelos.

Fonte: A NOITE ILUSTRADA, 08-01-1936, p.4.

5.2.2.16 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 336, 22/01/1936, p. 22)



Coluna Modelos.

Fonte: A NOITE ILUSTRADA, 22-01-1935, p.22.

5.2.2.17 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 342, 04/03/1936, p. 4)



Coluna Modelos.

Fonte: A NOITE ILUSTRADA, 04-03-1936, p.4.

5.2.2.18 (A NOITE ILUSTRADA, ed. 343, 11/03/1936, p. 24)



Coluna Modelos.

Fonte: A NOITE ILUSTRADA, 11-03-1936, p.24

5.2.2.19 (A NOITE ILUSTRADA, 1936 ed. 348, 15/04/1936, p. 21)



Coluna Modelos.

Fonte: A NOITE ILUSTRADA, 15-04-1936, p.21

5.3 REVISTA DA SEMANA

5.3.1 Correspondências

5.3.1.1 (REVISTA DA SEMANA, ed.23, 16/05/1936, p. 14, grifo nosso)

Para o meu modelo de hoje escolhi a côr preta, que, **apezar de tão sóbria, vem exercendo, há muitos séculos, sua grande influencia sobre a Elegancia.**

Data mais ou menos do século XIII, quando dominava grande predilecção pelas cores vivas, combinadas de uma maneira extranha e chocante, o apparecimento do preto nas roupas dos borgonheses.

5.3.1.2 (REVISTA DA SEMANA, ed. 26, 06/06/1936, p. 12, grifo nosso)

Lia Moraes Mattos— **Todos os processos de córte ou são geométricos** ou de tentativas, fazendo-se moldes sobre papel. Os últimos, porém, nem podem ser considerados com teoria de córte. Quanto aos primeiros, da **exatidão de cada processo depende o valor do methodo.** Nestes primeiros ainda estão incluídos os que necessitam de folgas para mais tarde, por tentativas, adaptarem-se aos corpos a que se destinam. Desconfie sempre de taes theorias.

Antonietta Cordeiro— **Em meu Lyceu não cobro joia nem o curso em conjunto. Deixo á alumna inteira liberdade de abandonal-o caso julgue não corresponder às suas expectativas.**

E tenho tido muitos bons resultados com este methodo (REVISTA DA SEMANA, ed. 26, 06/06/1936, p. 12, grifo nosso).

5.3.1.3 (REVISTA DA SEMANA, ed. 27, 13/06/1936, p. 12, grifo nosso)

“Clotilde Soares— **Si a senhora tem as omoplatas salientes, terá forçosamente que alterar o molde das costas. Sem essa precaução a blusa, depois de feita, correrá para trás.** É um defeito comuníssimo que muita gente percebe, mas não sabe corrigir”.

5.3.1.4 (REVISTA DA SEMANA, ed. 329, 08/08/1936, p. 14, grifo nosso)

“— Todas as minhas colaborações seguirão de avião para o Brasil afim de que as minhas notícias sejam as mais recentes possíveis”.

5.3.2 Ilustrações

5.3.2.1 (REVISTA DA SEMANA, ed.21, 02/05/1936, p. 39)



Entrevista Sophia Jornal Das Famílias.
Fonte: REVISTA DA SEMANA, 02-05-1936, p. 39.

5.3.2.2 (REVISTA DA SEMANA, ed. 38, 29/08/1936, p. 14)



Arte e Technica.
Fonte: REVISTA DA SEMANA, 29-08-1936, p.14.

5.3.2.3 (REVISTA DA SEMANA, ed. 46, 24/10/1936, p. 14)



Arte e Technica.

Fonte: REVISTA DA SEMANA, 24-10-1936, p.14.

5.3.2.4 (REVISTA DA SEMANA ed. 53, 12/12/1936, p. 12)



Coluna Arte e Technica.

Fonte: REVISTA DA SEMANA, 12-12-1936, p.12.

5.3.2.5 (REVISTA DA SEMANA, ed. 55, 26/12/1936, p. 12)



Colunas Arte e Technica “Cor Preta”

a) ed. 55, 26/12/1936, p. 12; b) ed.23, 16/05/1936, p. 14.

Fonte: REVISTA DA SEMANA.

5.4 SUMÁRIO CADERNO CURSO POR CORRESPONDÊNCIA (organizado pela autora)

Sumário Caderno Curso por Correspondência

1ª aula	1
Introdução	1
Relação do material necessário ao estudo teórico	1 verso
Sistema métrico (medidas de comp.)	1 verso
Régua graduada	2
Modo de escrever essas leituras	2 verso
Duplo decímetro	3
Fita métrica	3
Elementos de Geometria	3 verso
Triângulos. Quadrado. Retângulo	4 verso
Circunferência	4 verso
Resumo das noções de geometria	5
Medidas do corpo (como devem ser tiradas)	5
Teoria da costura: Blusa (corpo simples)	5 verso
Tabela para determinar linha da cava (de acordo com a grossura do braço)	6 verso
2ª aula	8
Pence na blusa (fig. 4)	8
Tabela de pences	8 verso

Pence de três (fig. 5)	9
Pence de quatro (fig. 6)	9 verso
Pence de cinco (fig. 7)	10
Pence de seis (fig. 8)	10 verso
Saia	11 verso
3ª aula	12 verso
Feitios em pregas e godês	12 verso
Saias	13
Godês nesgados	13
Colocação do molde sobre a fazenda	14
Confecção	14 verso
Saia em pregas	14 verso
Aplicação do molde sobre a fazenda	15
Confecção	15 verso
Manga larga Americana	16
Tabela	16 verso
Manga curta	17
Manga curta em feitio de pregas	17 verso
Pregação da manga na cava da blusa	17 verso
4ª aula	18
Manga francesa (1ª tipo)	18
Tabela da manga francesa	18 verso
Manga francesa (2ª tipo)	19
Manga godê	19 verso
Manga franzida	20 verso
Meia manga	21
Manga justa americana	21
Manga justa com pences	21 verso
5ª aula	22
Manga Luva	22
Manga Drapé	22 verso
Blusa em recortes	23
Saia em recortes	23 verso
Blusa em recortes (2º modelo)	24
Saia com costura do lado	24 verso
Anomalias (Introdução)	25
1º tipo	25 verso
6ª aula	26
Anomalias- Omoplatas salientes	26

PESCOÇO ALTO ATRÁS	26 verso
COSTAS CURTAS EM RELAÇÃO AO BUSTO	27
COSTAS CURTAS (2º CASO)	27 verso
OMBROS CAÍDOS	28
OMBROS “GARrafa”	28
OMBROS BATIDOS	28
OMBROS HORIZONTAIS	28 verso
OMBROS LARGOS	28 verso
ESPADUAS LARGAS	29 verso
BUSTO EXCESSIVO	29 verso
GOLAS	30
GOLA COLEGIAL (1º TIPO — CURVA)	30 verso
GOLA PONTIAGUDA	30 verso
7ª aula	31
Casaco básico	31
Molde das costas	32
Golas	32 verso
Manga de alfaiate	33
Casaco com feitiços	34
8ª aula	35
Jaquetão simples	35 verso
Casaco boleado	32
Jaquetão masculinizado	36
Smoking feminino	36 verso
Costas de casacos	37 verso
Manteau	38 verso
9ª aula	40 verso
Manteau e capuz “Raglands”	40 verso
“Manga ragland”	42
Ragland italiano	43
Aplicação do ragland italiano	43 verso
Casacos em ragland	44 verso
10ª aula	45
Golas para casacos e jaquetões	45
Blusas princesa	45 verso
Casaco princesa	46
Vestido princesa — frente	46 verso
Molde das costas	47
Blusa drapé	47 verso

Blusa drapé (2º tipo)	48
11ª aula	48 verso
Mangas “presunto”	48 verso
1º tipo com pence	48 verso
Manga presunto sem pence	49
2º tipo	49 verso
Manga flexa	50
Variedade do 2º tipo	50 verso
Manga de três drapés	51
Saia de quatro panos	52
12ª aula	53
Babados Godês	53
Uma roda	53
Godê de duas rodas	53 verso
Godê de ½ roda	54
Godê de ¼ de roda	54 verso
Aplicação	55
Modo de cortar os godês	55 verso
Godê de meia roda	55 verso
Godê de ¼.....	56
Godê de guarda-chuva	56
Godê assimétrico	56 verso
Godê aplicado as mangas	57 verso
Saia de dois panos	58
13ª aula	58 verso
Blusa japonesa simples	58 verso
Kimono francês	59
Kimono reto enviesado	59 verso
Kimono de encaixe	60 verso
Kimono de manga comprida (Bouffant)	61 verso
Kimono justo (manga comprida)	62
Feitios sobre base de blusas kimono no 1º modelo	62 verso
2º modelo	63
14ª aula	63 verso
Ragland simples	63 verso
Ragland fantasia	64
Blusa Ragland	65
Ragland em Kimono	66
Ragland em pelerine	66 verso

Ragland justo sem pence	67
Conselhos	67 verso
Saia de pregas em leques	68
Confecção	68 verso
15ª aula	69
Manga tricórnio	69
Manga “religiosa”	69 verso
Gola xale	70
Gola jabô	70 verso
Manga sino	71
Pala drapé	71 verso
Saia enviesada	72
Saia de três panos	72 verso
16ª aula	73 verso
Manga geométrica	73 verso
Manga geométrica comprida	74 verso
Godês, distribuídos em grupos ou gomos	75
Godê de uma roda distribuído em quatro grupos	75
Godê de duas rodas em oito grupos	75 verso
Godês de uma roda distribuído em oito grupos	76
Blusa russa	76 verso
Blusa russa (2º tipo)	78
17ª aula	78 verso
Blusa ligeira	78 verso
Manga -oh cache-pôt	79
Manga Victoria	79 verso
Manga fofa	80
Manga lanterna	81
Manga cartucho	82
Manga Multifolium	82 verso
Manga Multifolium em Ragland Pelerine	83 verso
18ª aula	83 verso
Combinações com pregas	83 verso
Combinação nescgada	85
Combinação nescgada em feitió simétrico	85 verso
Combinação nescgada assimétrica	86
Combinação de transpasse simples	86 verso
2º caso	87
Combinação de transpasse duplo	87 verso

Calça de pijama	88
Calça pijama “boca de sino”	89
Calça masculinizada	89 verso
19ª aula	90
Calça para meninos até 5 anos (sem título no caderno)	90
Calça para meninos maiores de 5 anos e menores de 10 anos	91
Calça feminina (Bebê)	91 verso
Calça para ser usada com cinta	92
Calça econômica	92
Calça saio	92 verso
Soutien	93 verso
2º tipo	94
Calça Ideal	94
20ª aula	95
Camisa para homem	95
Colarinho	96
Manga	96 verso
Punho	96 verso
Tabela para manga de camisa de homem	97
Cueca	97 verso
Acessórios	98
Roupa de criança (corpo simples)	98
Tabela de manga	99
Manga	99
Pijama para homem— Casaco	99 verso
Acessórios (Gola e punho)	100
Manga	100
Calça de pijama	100 verso
Cintas (página sem numeração)	101

5.5 TABELAS PARA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS BASES DE BLUSA E DE SAIA: MÉTODO MIB E MÉTODO LICEU IMPÉRIO.

Medidas para as bases de blusa

Caderno de Aula (1936)		MIB- Modelagem Industrial Brasileira	
Manequim	48	40	42
Busto	90 cm	88 cm	92 cm
Comp. de blusa/ Altura da frente:	44 cm	45 cm	45 cm
Comp. de blusa/ Altura da costas:	41 cm	44,5 cm	44,5 cm
Fonte: SMc6 – MHN		Fonte: DUARTE; SAGGESE, 1998, pp. 28-29	

Determinação da linha da cava

Tabela para determinar a linha da cava (de acordo com a grossura do braço) Determinação da linha da cava – caderno Liceu Império				Determinação da linha da cava MIB – Modelagem Industrial Brasileira		
Tabela para determinar a linha da cava (de acordo com a grossura do braço)	Linha da cava	Grossura do braço sem aumento	Linha da cava	Manequim	Cava costas	Cava frente
25	18 cent.	37	22,5	36	17	16
26	18,5	38-39	23	38	17,5	17
27	19	40	23,5	40	18	17,5
28	19,5	41-42	24	42	18,5	18
29-30	20	43	24,5	44	19	18,5
31	20,5	44-45	25	46	19,5	19
32-33	21	46	25,5	48	20	19,5
34	21,5	47-48	26			
35-36	22	49	26,5			
		50	27			
Fonte: SMc6 – MHN				Fonte: DUARTE; SAGGESE, 1998, pp. 28-29		

Medidas para as bases de saia

Caderno de Aula (1936)		MIB- Modelagem Industrial Brasileira	
Manequim	48	44	46
Circunferência da cintura	80 cm	76 cm	80 cm
Circunferência de quadril	99 cm	104 cm	108 cm
Comp. de saia	78 cm	Não consta	Não consta
Fonte: SMc6 – MHN		Fonte: DUARTE; SAGGESE, 1998, pp. 28-29	

Equação para determinar a medida da circunferência do quadril na base de saia

Circunferência do quadril	
1936 Liceu Império	Total da circunferência= Medida circunferência do quadril + 3cm
2011 MIB – Saias	Total da circunferência= $\frac{1}{2}$ da circunferência do quadril + 1 cm

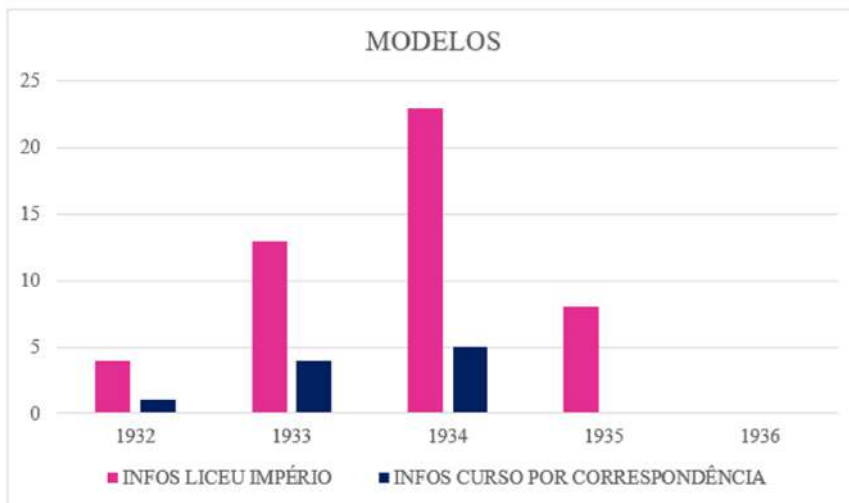
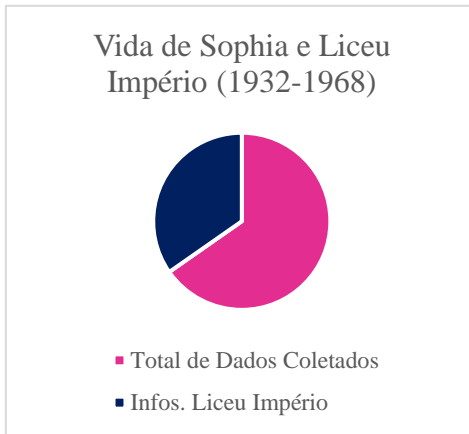
Equação para determinar a medida da pence na saia

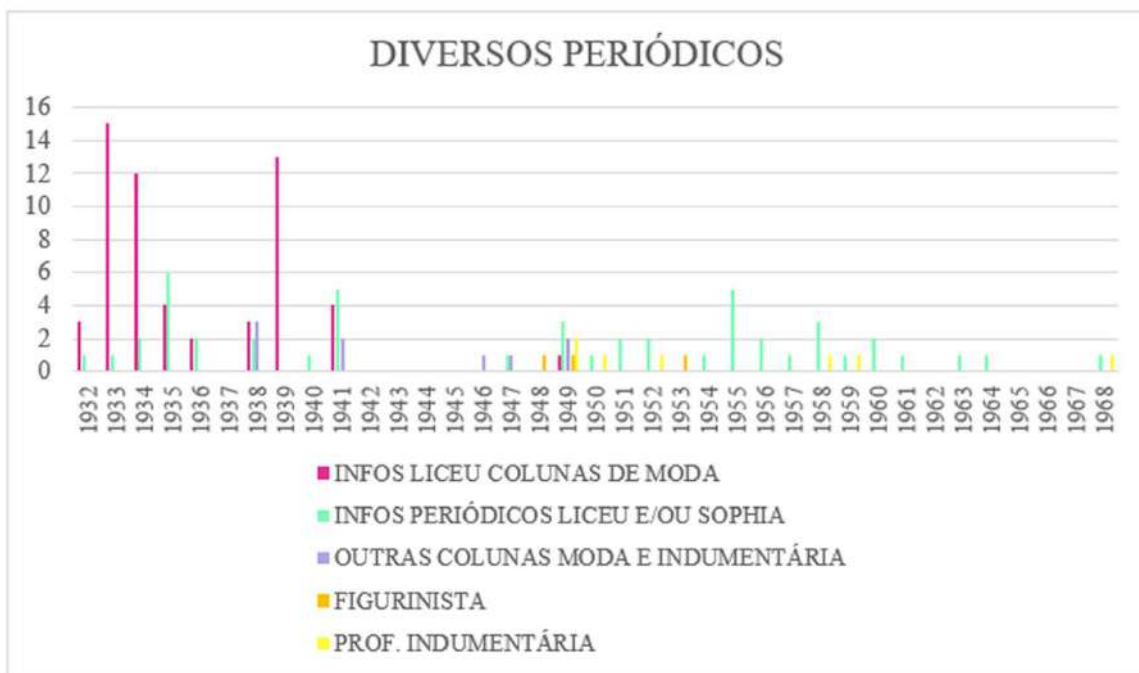
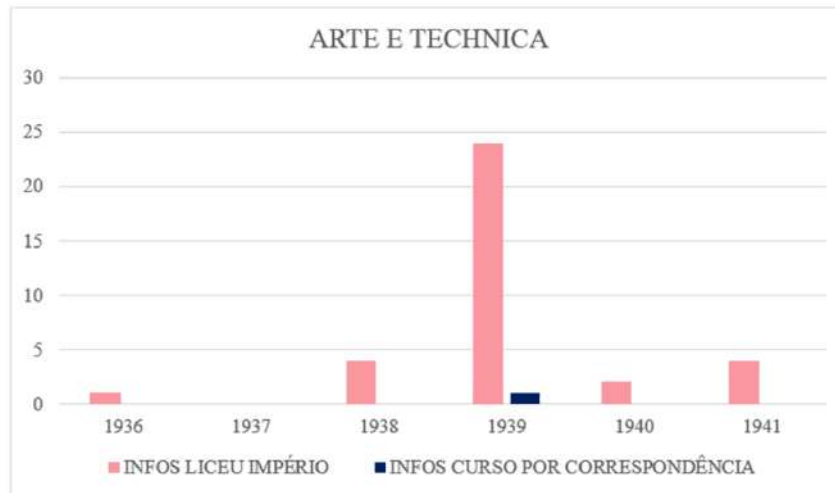
Inserção da pence	
1936 Liceu Império	$\frac{1}{2}$ da circunferência total do quadril - a metade da cintura= X $X/2= Y$ Y/2= Medida da pence que será acrescentada em cada molde
2011 MIB – Saias	<ul style="list-style-type: none"> • Pence das Costas = Circunferência total da cintura/4 – 0,5 + 3 cm de pence • Pence da Frente = Circunferência total da cintura/4 + 0,5 + 2 cm de pence

5.6 GRÁFICOS E LINHA DO TEMPO

Neste trecho da dissertação, tratamos quantitativamente dos dados coletados para a pesquisa. Inicialmente utilizaríamos como o ano do caderno do curso por correspondência (1936) como um recorte para a reunião dos dados. Contudo, ao longo do processo observamos que seria necessário expandir a coleta de dados para além do recorte inicial, então, optamos por avançar até o ano de sua morte (1968).

Com os gráficos ilustrados abaixo será possível notar que a análise das colunas de moda escritas por Sophia Jobim serviu como fonte primária para a obtenção destas informações. Além das colunas encontramos informações em outros periódicos e em anúncios que também serviram de dados para a dissertação. Desta forma, registramos graficamente estas informações sobre o Liceu Império e apresentamos também uma análise colorimétrica contendo 144 informações, dentre elas 76 estão diretamente relacionadas ao Liceu Império para otimizar a leitura visual dos dados obtidos durante a pesquisa.





- | | |
|---|---|
| ■ Infos Periódicos Liceu e/ou Sophia | ■ Revista da Semana |
| ■ Modelos | ■ Outras colunas de moda / indumentária |
| ■ Diário Carioca | ■ Figurinista |
| ■ Alda de Paula | ■ Prof. Indumentária |

1932

Direção por Mme. Carvalho e Mme Arruda

1ª pub. da coluna Modelos

1ª pub. da coluna O Modelo Do Dia

1ª pub. da coluna Elegâncias

Estava no Liceu Imperio das 14 às 18 horas

Atendia duas grandes modistas no Liceu

Organizando o curso por correspondência**1933****Organizando o curso por correspondência e livro sairia brevemente**

Auxiliava modistas em conhecimentos teóricos

Serviço de moldes sob medida**2 aulas por semana (1 teórica + 1 prática)**

Última publicação da coluna O Modelo do Dia

Curso por correspondência iniciou em março de 1933- aulas semanais**Enviava o curso por correspondência completo/ sem aulas avulsas****Trabalhando em corpos “anormais”**

Anúncio “Madame Carvalho às suas Leitoras”

Atendia e orientava leitoras no Liceu

Finalizou o serviço de moldes sob medida**Sem vaga para aulas avulsas**

Liceu Império registrado como uma firma individual de Mme. Carvalho

12 às 14h Sophia deu aula no Liceu Império

10 às 18h Sophia deu aula no Liceu Império

Método de pagamento dos cursos no Liceu Império: mensalidade

Pretendia tirar férias de 25 de dezembro a 1 de janeiro de 1934

1934**Curso teórico/prático de costuras, não aceitava encomenda de roupas****Curso por correspondência: 20 aulas, matrículas a qualquer momento****Curso por correspondência: ensinava a modificar o molde do corpo simples “anomalias”****Não cobrava joia, apenas a mensalidade****Curso de corte e costura- duração mais de 2 meses****Curso por correspondência somente para o interior****Livro: estudo sobre anomalias. Observações no Liceu Império- originais datilografados e com ilustrações**

Não dava aulas particulares pois, não disponho de tempo para isso.

Fazia parte do programa do curso por correspondência, pijama, para homem etc.**Abrigava 3 cursos de corte e costura: fundamental, superior ou complementar e contrames- tra****Sucursal da Tijuca, na Rua Hadock Lobo, 10. Direção de Mme Heitor Luz. Estava com ma- trículas abertas**

Comemoração ao aniversário do Liceu Império na Confeitaria Colombo no salão de chá

O Liceu Império não possuía curso de Ilustração para croquis

Sophia estava no Liceu Império de 14 às 18 horas da tarde

1935**Cerimônia de formandas do Liceu Império**

O intervalo entre as aulas neste período era às 16 horas

Encontrava-se na sede do Liceu Império diariamente das 14 às 16 horas

Cerimônia de formandas do Liceu Império**Curso Guy- R. Barão de Itapetininga, 79- 1º andar. As aulas iniciariam no dia 03 junho**

Sophia encontrava-se na sede do Liceu Imperio das 14 às 18h

Última da coluna Elegâncias

Chá em comemoração ao aniversário do Liceu Império na Confeitaria Colombo

Desfile de modelos desenhados por Sophia para a Festa de Arte e Caridade em benefício de crianças do Preventório Santa Clara

Liceu Império com 3 salas: 1,2 e 5

1936

Informações sobre cursos no Liceu Império das 14 às 16 horas

13/01 Alda já havia começado o curso por correspondência. Datação ao fim da aula 1 na página 8 (SMc6)

Ainda possuía a filiam na rua Haddock Lobo, 10

Última publicação da coluna Modelos

Entrevista da Revista Semana à Sophia Jobim- 1ª menção à Arte e Technica

1ª pub. Arte e Technica

Embarcou para a Europa com seu marido em missão da eletrificação da Central do Brasil

Esteve em Londres

Todas as colaborações Sophia à coluna Arte e Technica seguiram de avião para o Brasil para que as colunas fossem mais recentes possíveis

Estevem em Berlim

Retornou à Londres

Esteve em Paris

1937

Esteve em Paris

Esteve em Londres

Esteve em Paris

1938

Coluna “O QUE VAE PELO MUNDO” - Impressões da Suíça: Genebra, Lausanne, Montreux e Saint Moritz

Esteve em Paris

Esteve em Roma

Retorno ao Rio de Janeiro nos primeiros dias de maio “Noticiário Elegante

“Impressões da Europa” (Riviera Italiana: San Remo, Côte D’Azur: Monte Carlo-Mônaco-Cannes-Juan les Pins e Côte Basque: Biarritz)

Coluna “O QUE VAE PELO MUNDO” “Impressões da Itália” (Moda Romana, Milanesa e Florentina)

1ª Arte e Technica após retorno- Carta às leitoras. Pretendia transformar o Liceu na maior e melhor escola profissional e doméstica do Brasil

Coluna Arte e Technica somente texto, tema: Psicologia da Moda

Sophia citou ter trazido um manequim de metal da Europa que modelava diversos tamanhos

Iniciaria em janeiro de 1939 Curso de Férias: duração de 3 meses para atender professoras e estudantes que durante o ano não podiam frequentar o Liceu

1939

Início do Curso de férias: constava de 20 a 24 aulas

Liceu Imperio estava em reformas para ampliação do espaço

Iniciaria além dos cursos de costura, cursos especializados em chapéus, coleteira (fabricação de coletes e/ou espartilhos) após a reforma de ampliação da sede

Idades das alunas do Liceu variava entre jovens à 3ª idade

O curso de corte e costura tinha 40 aulas* Suponhamos que sejam 20 aulas teóricas com 20 aulas práticas, totalizando 40 aulas

O curso de Chapéu era mais curto em número de aulas do que o de Costura

A sede possuía 3 salas: 1,2 e 3

Ao se matricular no curso de Chapéu, a aluna recebia as instruções detalhadas sobre horário, material, assunto das aulas etc.

Horário de atendimento às alunas, das 14 às 18 horas

Afirmou em correspondência que o Liceu Império era registrado e fiscalizado pela Directoria de Instrução do Districto Federal. **Não existia nenhuma escola de Corte e Costura Oficializada além do Liceu Imperio** (Segundo Sophia Jobim)

Além dos cursos normais, oferecia cursos especializados de tailleurs, detalhes para costura e chapéus

Interrompeu o curso por correspondências- pretendia terminar seu livro

Os cursos de chapéus e costura podiam ser realizados simultaneamente

1940

Uma coluna apenas de Arte e Técnica do ano

Chá em comemoração ao aniversário do Liceu Império na Confeitaria Colombo

1941

Colaboradora da Revista “Moda e Bordado”

Liceu Império: escola de corte, costura e chapéus. Ensino prático e teórico em turmas com número limitado de alunas

Divulgada em entrevista que havia feito cursos especializados na Europa e na ENBA; Liceu Império teria diplomado centenas de senhoras e senhoritas da sociedade brasileira

Anúncio Perfeita como Vênus: **Sistema Anatométrico**; o mais bem instalado, mais completo e o mais selecionado curso de Côte e Costura do Rio de Janeiro; sem sucursais e professoras em domicílio

Coluna Arte de Vestir

Chá em comemoração ao aniversário de Sophia Jobim na Confeitaria Colombo

Coluna Técnica e Arte

Publicação da Coluna Arte e Técnica

Possuía no Liceu Império 50% de alunas diplomas por outros cursos e que não aprenderam o suficiente. Garantiu que suas alunas ao terminarem o curso fundamental, sabiam conscienciosamente aquilo que faziam

Afirmou a outra leitora que ao fim de 6 meses ela teria todas as bases de seu curso fundamental (aulas práticas e teóricas)

Cursos de aperfeiçoamento no Liceu Império para aquelas que preferissem serem orientadas para seu trabalho profissional

1942

Coluna de Carnaval- fantasias para grandes bailes de carnaval

“Modelos para vários fins” Publicada no número de aniversário da Revista da Semana

1946

Coluna A MODA EM LONDRES: Hartnell, o famoso costureiro da aristocracia inglesa

1947

“CRÔNICA DE PARIS”

Esteve em Paris

1948

Figurino com inspiração grega para Francesca Nozières

1949

Artigo em periódico “O “CHITON” REFLEXO DA VELHA GRECIA HARMONIOSA” sobre o figurino criado para Francesca Nozières

Entrevista “Que Pensa do Carnaval? Qual é o Melhor da sua Vida?”

Figurinista da peça “Senhora”

Professora de Indumentária do “Seminário de Arte Dramática”

Possuía sua biblioteca livros e revistas em vários idiomas sobre trajes de todas as épocas.

Presidente do Club Soroptimista, ajudava mulheres profissionais que visitavam o Brasil e a difusão dos méritos de brasileira

Diretora do Liceu Império

Professora de Indumentária Histórica na ENBA

1950

Conferência no Salão Nobre da Casa do Estudante: “Valor e a Psicologia da Indumentária no Teatro”

Exposição ENBA

1951

Almoço Associação Brasileira de Imprensa

Club Soroptimista

1952

Coluna de Sophia sobre mulheres importantes

Entrevista “Pode a Indumentária libertar-se das linhas do corpo?”

Exposição ENBA

1953

Figurinista do filme Sinhá Moça- produção Vera Cruz

1954

Publicada a coluna “Sugerindo...” periódico Diário Carioca. Escrita por Conchita, professora e diretora do Liceu Império. Aceitava moldes sob encomenda.

1955

Viagem ao Oriente

“Viagem em redor do Mundo” - Paris, Terra Santa, Damasco, Ceilão, Índia, Hong Kong, Japão, Estados Unidos, México Guatemala, Panamá e Peru

Mesa Panamericana

Conferência Clube dos Advogados “A indumentária como decoração”

Aniversário de Sophia

1956

Conferência Indumentária no Paraná

Entrevista na casa de Sophia Jobim “Sophia Jobim Magno de Carvalho: A mais versátil mentalidade feminina”

1957

Entrevista com breve histórico sobre vida de Sophia Jobim

1958

Women’s clubs visitam o Brasil (Club soroptimista)

Almoço na residência de Sophia para as americanas do Club soroptimista

Palestras ENBA

Desfile na Maison de France com trajes típicos

1959

Registro de leitora que havia comprado um método de corte e costura de Mme. Carvalho e por ele aprendi sozinha, pois é fácil e intuitivo

Registro Aulas na ENBA

1960

Agradecimento ao Embaixador do Equador e à Sophia pela contribuição cultural no país
Inauguração do Museu de Indumentária

1961

Iniciou a graduação em Museologia

1963

Exposição traje Baronesa da Estrela (Acervo de Sophia) na FENIT- Feira Nacional Têxtil

1964

Publicação sobre a vida profissional de Sophia Jobim e seu estado de saúde:
Titular da cátedra de Indumentária Histórica da Escola Nacional de Belas Artes

Concluiu o curso de 3 anos em museologia com a saúde fragilizada: no primeiro ano sofreu um súbito ataque de hemiplegia, sendo retirada da sala de aula em estado grave. Retornou seus estudos ainda de cama

Forçada a licenciar-se na Escola de Belas Artes, interrompendo temporariamente suas aulas, pois estaria impossibilitada de subir as escadas que conduziam à sua sala Seu livro “A moda através dos Séculos” pertenceu ao grande pintor brasileiro Pedro Américo e que foi oferecido a Sophia pela filha deste.

Era considerada autoridade para falar sobre moda

1968

“Estudos da Indumentária” texto de Quirino Campofiorito sobre a Indumentária e as aulas de Sophia que havia lecionado na ENBA até o ano de sua morte.